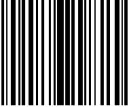


correções

Questões

comentadas



QUESTÃO 112

Salvador, 10 de maio de 2012.

Consultoria PC Speed
Sr. Pedro Alberto

Assunto: Consultoria

Prezado Senhor,

Manifestamos nossa apreciação pelo excelente trabalho executado pela equipe de consultores desta empresa na revisão de todos os controles internos relativos às áreas administrativas.

As contribuições feitas pelos membros da equipe serão de grande valia para o aperfeiçoamento dos processos de trabalho que estão sendo utilizados.

Queira, por gentileza, transmitir-lhes nossos cumprimentos.

Atenciosamente,

Rivaldo Oliveira Andrade
Diretor Administrativo e Financeiro

Disponível em: www.pc speed.com.br. Acesso em: 1 maio 2012 (adaptado).

A carta manifesta reconhecimento de uma empresa pelos serviços prestados pelos consultores da PC Speed. Nesse contexto, o uso da norma-padrão

- (A) constitui uma exigência restrita ao universo financeiro e é substituível por linguagem informal.
- (B) revela um exagero por parte do remetente e torna o texto rebuscado linguisticamente.
- (C) expressa o formalismo próprio do gênero e atribui profissionalismo à relação comunicativa.
- (D) torna o texto de difícil leitura e atrapalha a compreensão das intenções do remetente.
- (E) sugere elevado nível de escolaridade do diretor e realça seus atributos intelectuais.



26574

QUESTÃO 111

Disponível em: www.sindmetal.org.br. Acesso em: 28 jul. 2012.

Ao analisar as informações visuais e linguísticas dessa charge, entende-se que ela cumpre a função de

- A** ironizar, de forma bem-humorada, o fracasso dos esforços governamentais no combate à pirataria.
- B** denunciar, de forma preconceituosa, o comportamento dos vendedores de programas piratas.
- C** divulgar, de forma revolucionária, os projetos governamentais para impedir a pirataria.
- D** apoiar, de forma explícita, os movimentos populares de apoio ao combate à pirataria.
- E** incentivar, de forma irônica, o comércio popular de programas de informática.



26512

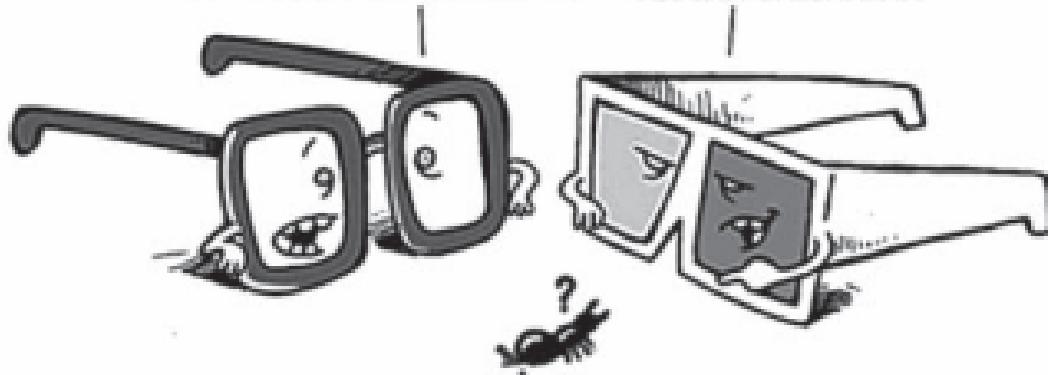
Questão 37

enem2020enem2020enem2020enem2020

REALIDADE INVENTADA

NICOLAU, VOCÊ PRECISA
PARAR DE VIAJAR...
CÊ TÁ MUITO LOUCO, VÉIO!

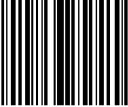
OLHAI UMA
FORMIGUINHA
ALBINA BAILARINA



BANDEIRA, G. Disponível em: www.facebook.com/objetosinanimadoscartoon.
Acesso em: 24 ago. 2017.

No texto, o trecho "Cê tá muito louco, véio" caracteriza um uso social da linguagem mais comum a

- A** jovens em situação de conversa informal.
- B** pessoas conversando num cinema.
- C** homens com problemas de visão.
- D** idosos numa roda de bate-papo.
- E** crianças brincando de viajar.



QUESTÃO 19

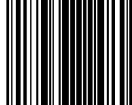
Uma língua, múltiplos falares

Desde suas origens, o Brasil tem uma língua dividida em falares diversos. Mesmo antes da chegada dos portugueses, o território brasileiro já era multilíngue. Havia cerca de 1,2 mil línguas faladas pelos povos indígenas. O português trazido pelo colonizador tampouco era uma língua homogênea, havia variações dependendo da região de Portugal de onde ele vinha. Há de se considerar também que a chegada de falantes de português acontece em diferentes etapas, em momentos históricos específicos. Na cidade de São Paulo, por exemplo, temos primeiramente o encontro linguístico de portugueses com índios e, além dos negros da África, vieram italianos, japoneses, alemães, árabes, todos com suas línguas. "Todo este processo vai produzindo diversidades linguísticas que caracterizam falares diferentes", afirma um linguista da Unicamp. Daí que na mesma São Paulo pode-se encontrar modos de falar distintos como o de Adoniran Barbosa, que eternizou em suas composições o sotaque típico de um filho de imigrantes italianos, ou o chamado erre retroflexo, aquele erre dobrado que, junto com a letra i, resulta naquele jeito de falar "cairne" e "poirta" característico do interior de São Paulo.

MARIUZZO, P. Disponível em: www.labjor.unicamp.br. Acesso em: 30 Jul. 2012 (adaptado).

A partir desse breve histórico da língua portuguesa no Brasil, um dos elementos de identidade nacional, entende-se que a diversidade linguística é resultado da

- A imposição da língua do colonizador sobre as línguas indígenas.
- B interação entre os falantes de línguas e culturas diferentes.
- C sobreposição das línguas europeias sobre as africanas e indígenas.
- D heterogeneidade da língua trazida pelo colonizador.
- E preservação dos sotaques característicos dos imigrantes.



Questão 22



◀ 'Todas chora'

O erro de concordância impresso na sandália ao lado é proposital, viu? Uma estilista pegou carona no Twitter e, por extensão, nos bordões "todas comemora" e "todas chora", muito usados na rede. Em versão rasteirinha, custa R\$ 49.

O Globo, 12 fev. 2012 (adaptado).

Considerando-se os contextos de uso de "Todas chora", essa expressão é um exemplo de variante linguística

- A** típica de pessoas desocupadas em seguir as regras de escrita.
- B** usada como recurso para atrair a atenção de interlocutores e consumidores.
- C** transposta de situações de interação típicas de ambientes rurais do interior do Brasil.
- D** incompatível com ambientes frequentados por usuários da norma-padrão da língua.
- E** condenável em produtos voltados para uma clientela exigente e interessada em novidades.



111845

Questão 43

Isaac Newton nasceu em 4 de janeiro de 1643, no condado de Lincolnshire, Inglaterra. Filho de fazendeiros, o cientista, físico e matemático nunca conheceu seu pai, morto três meses antes de o filho nascer.

Estudou na escola King's School, onde era um aluno mediano. Entretanto, depois de uma briga com um colega de classe, começou a se esforçar mais nos estudos. Passou então a ser um dos melhores alunos da escola. O sucesso nos estudos levou Newton a entrar na Faculdade Trinity, em Cambridge, onde auxiliava outros alunos em troca de uma bolsa de estudos paga pela faculdade.

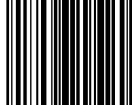
Newton se interessava pelos pioneiros da ciência, como o filósofo Descartes e os astrônomos Copérnico, Galileu e Kepler. Depois de formado, fez estudos em matemática e foi eleito professor da matéria em 1669. Em 1670, começou a dar aulas de ótica. Nessa época, demonstrou como, através de um prisma, é possível separar a luz branca nas cores do arco-íris.

Em 1679, o cientista inglês voltou-se para mecânica e os efeitos da gravitação sobre as órbitas dos planetas. Em 1687, publicou o livro *Principia mathematica*, em que demonstrou as três leis universais do movimento. Com esse livro, Newton ganhou reconhecimento mundial.

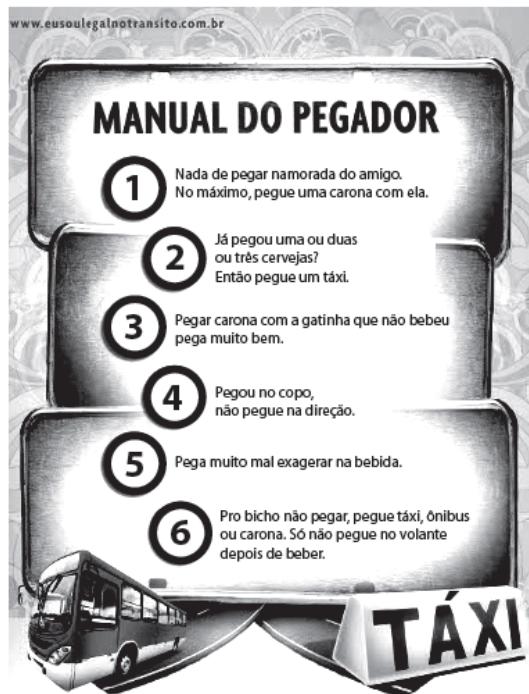
Disponível em: www.invivo.fiocruz.br. Acesso em: 1 dez. 2017 (adaptado).

A análise dos elementos constitutivos desse texto, como forma de composição, tema e estilo de linguagem, permite identificá-lo como

- A** didático, já que explica a importância das contribuições de Isaac Newton.
- B** jornalístico, pois dá a conhecer fatos relacionados a Isaac Newton.
- C** científico, pois investiga informações sobre Isaac Newton.
- D** ensaístico, já que discute fatos da vida de Isaac Newton.
- E** biográfico, pois narra a trajetória de vida de Isaac Newton.



QUESTÃO 105



Disponível em: <http://blog.planalto.gov.br>. Acesso em: 29 fev. 2012.

Anúncios publicitários geralmente fazem uso de elementos verbais e não verbais. Nessa peça publicitária, a imagem, que simula um manual, e o texto verbal, que faz uso de uma variedade de língua específica, combinados, pretendem

- A fazer a graduação de comportamentos e de atitudes em termos da gravidade de efeitos da bebida alcoólica.
- B aconselhar o leitor da peça publicitária a não “pegar” a namorada do amigo para o “bicho não pegar”.
- C promover a mudança de comportamento dos jovens em relação ao consumo do álcool e à direção.
- D demonstrar que a viagem de ônibus ou de táxi é mais segura, independentemente do consumo de álcool.
- E incentivar a prática da carona em carros de motoristas do sexo feminino.



QUESTÃO 43

Leia para uma criança.

A cada livro,
o Brasil inteiro vira a página.

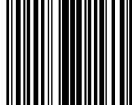
Gostar de ler é o início de
uma história cheia de descobertas
e aprendizados na vida da criança.
E tudo começa quando você abre
um livro para ela.



Época, n. 698, 3 out. 2011 (adaptado).

Os textos publicitários são produzidos para cumprir determinadas funções comunicativas. Os objetivos desse cartaz estão voltados para a conscientização dos brasileiros sobre a necessidade de

- A** as crianças frequentarem a escola regularmente.
- B** a formação leitora começar na infância.
- C** a alfabetização acontecer na idade certa.
- D** a literatura ter o seu mercado consumidor ampliado.
- E** as escolas desenvolverem campanhas a favor da leitura.



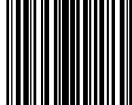
QUESTÃO 104

Os esportes podem ser classificados levando-se em consideração diversos critérios, como a quantidade de competidores, a relação com os companheiros de equipe, a interação com o adversário, o ambiente, o desempenho comparado e os objetivos táticos da ação. Os chamados esportes de *invasão ou territoriais* são aqueles nos quais os competidores entram no setor defendido pelo adversário, objetivando atingir a meta contrária para pontuar, além de se preocupar em proteger simultaneamente a sua própria meta.

GONZALEZ, F. J. Revista Digital, Buenos Aires, n. 71, abr. 2004 (adaptado).

São exemplos de esportes de invasão ou territoriais:

- A** Handebol, basquetebol, futebol e voleibol.
- B** Rúgbi, futsal, natação e futebol americano.
- C** Tênis de mesa, vôlei de praia, badminton e futevôlei.
- D** Basquetebol, handebol, futebol e futsal.
- E** Ginástica olímpica, beisebol, judô e tae kwon do.

**QUESTÃO 125**

O bonde abre a viagem,
No banco ninguém,
Estou só, stou sem.
Depois sobe um homem,
No banco sentou,
Companheiro vou.
O bonde está cheio,
De novo porém
Não sou mais ninguém.

ANDRADE, M. Poesias completas. Belo Horizonte: Vila Rica, 1993.

O desenvolvimento das grandes cidades e a consequente concentração populacional nos centros urbanos geraram mudanças importantes no comportamento dos indivíduos em sociedade. No poema de Mário de Andrade, publicado na década de 1940, a vida na metrópole aparece representada pela contraposição entre

- A** a solidão e a multidão.
- B** a carência e a satisfação.
- C** a mobilidade e a lentidão.
- D** a amizade e a indiferença.
- E** a mudança e a estagnação.

N11 - Q29:2017 - H12 - Proficiência: 452.78

RESOLUÇÃO

QUESTÃO 24

TEXTO I



GOELDI, O. *Sem título*. Bico de pena, 29,4 x 24 cm. Coleção Ary Ferreira Macedo, circa 1940.

Disponível em: <https://revistacontemporaneas.blogspot.com.br>. Acesso em: 10 dez. 2012.

TEXTO II

Na sua produção, Goeldi buscou refletir seu caminho pessoal e político, sua melancolia e paixão sobre os intensos aspectos mais latentes em sua obra, como: cidades, peixes, urubus, caveiras, abandono, solidão, drama e medo.

ZULIETTI, L. F. Goeldi: da melancolia ao inevitável. *Revista de Arte, Mídia e Política*. Acesso em: 24 abr. 2017 (adaptado).

O gravador Oswaldo Goeldi recebeu fortes influências de um movimento artístico europeu do início do século XX, que apresenta as características reveladas nos traços da obra de

C



Diego Rivera,
representante do
Muralismo.

Mineiro, Diego Rivera.

D



Pablo Picasso,
representante do
Cubismo.

Retrato de Igor
Stravinsky, Pablo Picasso.

E



René Magritte,
representante do
Surrealismo.

Os amantes, René
Magritte.

A



Alfred Kubin,
representante do
Expressionismo.

Sonho e desarranjo,
Alfred Kubin.

B



Henri Matisse,
representante do
Fauvismo.

Bailarina deitada, Henri
Matisse

QUESTÃO 07

Para que serve a tecnologia

Computador

"Com os computadores e a internet, mudei muito. A Lian de hoje é totalmente diferente daquela de antes da informática. Me abriu portas e, além de tudo, fui aceita por pessoas que achava que não iriam me aceitar. Com a internet, viajei o mundo. Fui até Portugal e à África. Eu nem sabia que lá a realidade era tão forte. Perto deles, estamos até muito bem." – Tânia "Lian" Silva, 26, índio pankararu.

TV

"Eu gosto muito de televisão. Assisto às novelas, me divirto muito. Mas, ao mesmo tempo, sei que aquilo tudo que passa lá não é verdade. É tudo uma ilusão." – Valentina Maria Vieira dos Santos, 89, índio fulni-ô da aldeia Xixi a cia.

MP3 Player

"Cuido do meu tocador de MP3 como se fosse um tesouro. É um pen drive simples, mas é muito especial para mim. Nele ouço músicas indígenas e bandas da própria aldeia. Ele vive emprestado porque acaba sendo a diversão da aldeia inteira. Uso até para exibir uns vídeos que baixo da internet. Basta colocar no aparelho de DVD com entrada USB que tenho." – Jailton Pankararu, 23, índio pankararu.

Disponível em: www2.uol.com.br. Acesso em: 1 ago. 2012.

Os depoimentos apresentados no texto retratam o modo como diferentes gerações indígenas relatam suas experiências com os artefatos tecnológicos. Os comentários revelam

- A** uma preferência pela possibilidade de uso do computador.
- B** um elogio à utilidade da tecnologia no cotidiano indígena.
- C** uma crítica à própria identidade antes da inclusão digital.
- D** o gosto pela ilusão em telenovelas transmitidas na TV.
- E** o desejo de possuir um aparelho importado.

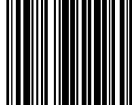
**QUESTÃO 37**

Os esportes podem ser classificados levando em consideração critérios como a quantidade de competidores e a interação com o adversário. Os chamados *Esportes individuais em interação com o oponente* são aqueles em que os atletas se enfrentam diretamente, tentando alcançar os objetivos do jogo e evitando, concomitantemente, que o adversário o faça, porém sem a colaboração de um companheiro de equipe. Os *Esportes coletivos em interação com o oponente* são aqueles nos quais os atletas, colaborando com seus companheiros de equipe, de forma combinada, enfrentam-se diretamente com a equipe adversária, tentando atingir os objetivos do jogo, evitando, ao mesmo tempo, que os adversários o façam.

GONZALEZ, F. J. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. EFDeportes, n. 71, abr. 2004.

São exemplos de “esportes individuais em interação com o oponente” e “esportes coletivos em interação com o oponente”, respectivamente,

- A** judô e futebol americano.
- B** lançamento de disco e polo aquático.
- C** remo e futebol.
- D** badminton e nado sincronizado.
- E** salto em distância e basquetebol.

**QUESTÃO 41****Frevo Nino Pernambuquinho**

É o frevo

Arrastando a multidão, fervendo.

É na ponta do pé e no calcanhar

É no calcanhar e na ponta do pé com a direita

É na ponta do pé e no calcanhar com a esquerda

Saci-pererê, saci-pererê com a direita

Saci-pererê com a esquerda

Girando, girando, girando no girassol

É o frevo no pé e a sombrinha no ar.

É na ponta do pé e no calcanhar

Pisando em brasa

Pisando em brasa porque o chão está pegando fogo

Na Avenida Guararapes

Arrastando o Galo da Madrugada

Olha a tesoura, para cortar todos os males.

É o frevo no pé e a sombrinha no ar.

DUDA. Pernambuquinho. Recife: Gravadora Independente, 1998 (fragmento).

A letra da canção apresenta o frevo como uma expressão da cultura corporal que pode ser reconhecida por meio da descrição de

- A** diversos ritmos.
- B** diferentes passos.
- C** distintos adereços.
- D** vários personagens.
- E** uso de instrumentos.



27144

QUESTÃO 129



Disponível em: www.superplacas.com.br. Acesso em: 3 ago. 2012.

A presença desse aviso em um hotel, além de informar sobre um fato e evitar possíveis atos indesejados no local, tem como objetivo implícito

- A** isentar o hotel de responsabilidade por danos causados aos hóspedes.
- B** impedir a destruição das câmeras como meio de apagar evidências.
- C** assegurar que o hotel resguardará a privacidade dos hóspedes.
- D** inibir as pessoas de circular em uma área específica do hotel.
- E** desestimular os hóspedes que requisitem as imagens gravadas.

QUESTÃO 106

Organizados pelo Comitê Intertribal Indígena, com apoio do Ministério dos Esportes, os Jogos dos Povos Indígenas têm o seguinte mote: "O importante não é competir, e sim, celebrar". A proposta é recente, já que a primeira edição dos jogos ocorreu em 1996, e tem como objetivo a integração das diferentes tribos, assim como o resgate e a celebração dessas culturas tradicionais. A edição dos jogos de 2003, por exemplo, teve a participação de sessenta etnias, dentre elas os kaiowá, guarani, bororo, pataxó e yanomami. A última edição ocorreu em 2009, e foi a décima vez que o torneio foi realizado. A periodicidade dos jogos é anual, com exceção do intervalo ocorrido em 1997, 1998, 2006 e 2008, quando não houve edições.

RONDINELLI, P. Disponível em: www.brasiloescola.com. Acesso em: 15 ago. 2013.

Considerando o texto, os Jogos dos Povos Indígenas assemelham-se aos Jogos Olímpicos em relação à

- A** quantificação de medalhas e vitórias.
- B** melhora de resultados e *performance*.
- C** realização anual dos eventos e festejos.
- D** renovação de técnicas e táticas esportivas.
- E** aproximação de diferentes sujeitos e culturas.

**Questão 40**

enem2020enem2020enem2020enem2020

Epitáfio

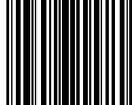
Devia ter amado mais
Ter chorado mais
Ter visto o sol nascer
Devia ter arriscado mais
E até errado mais
Ter feito o que eu queria fazer
Queria ter aceitado
As pessoas como elas são
Cada um sabe a alegria
E a dor que traz no coração
[...]

Devia ter complicado menos
Trabalhado menos
Ter visto o sol se pôr
Devia ter me importado menos
Com problemas pequenos
Ter morrido de amor

BRITTO, S. A melhor banda de todos os tempos da última semana.
Rio de Janeiro: Abril Music, 2001 (fragmento).

O gênero epitáfio, palavra que significa uma inscrição colocada sobre lápides, tem a função social de homenagear os mortos. Nesse texto, a apropriação desse gênero no título da letra da canção cria o efeito de

- A** destacar a importância de uma pessoa falecida.
- B** expressar desejo de reversão de atitudes.
- C** registrar as características pessoais.
- D** homenagear as pessoas sepultadas.
- E** sugerir notações para lápides.

**QUESTÃO 21****TEXTO I**

Frevo: Dança de rua e de salão, é a grande alucinação do Carnaval pernambucano. Trata-se de uma marcha de ritmo frenético, que é a sua característica principal. E a multidão ondulando, nos meneios da dança, fica a ferver. E foi dessa ideia de fervura (o povo pronuncia frevura, frever) que se criou o nome frevo.

CASCUDO, L. C. Dicionário do folclore brasileiro. São Paulo: Global, 2001 (adaptado).

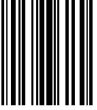
TEXTO II**Frevo é Patrimônio Imaterial da Humanidade**

O frevo, ritmo genuinamente pernambucano, agora é do mundo. A música que hipnotiza milhões de foliões e dá o tom do Carnaval no estado foi oficialmente reconhecida como Patrimônio Imaterial da Humanidade. O anúncio foi feito em Paris, nesta quarta-feira, durante cerimônia da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Disponível em: www.diariodepernambuco.com.br. Acesso em: 14 jun. 2015.

Apesar de abordarem o mesmo tema, os textos I e II diferenciam-se por pertencerem a gêneros que cumprem, respectivamente, a função social de

- A** resumir e avaliar.
- B** analisar e reportar.
- C** definir e informar.
- D** comentar e explanar.
- E** discutir e conscientizar.

**Questão 16****Leito de folhas verdes**

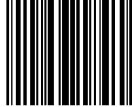
Brilha a lua no céu, brilham estrelas,
Correm perfumes no correr da brisa,
A cujo influxo mágico respira-se
Um quebranto de amor, melhor que a vida!

A flor que desabrocha ao romper d'alva
Um só giro do sol, não mais, vegeta:
Eu sou aquela flor que espero ainda
Doce raio do sol que me dê vida.

DIAS, G. Antologia poética. Rio de Janeiro: Agir, 1979 (fragmento).

Na perspectiva do Romantismo, a representação feminina espelha concepções expressas no poema pela

- (A) reprodução de estereótipos sociais e de gênero.
- (B) presença de traços marcadores de nacionalidade.
- (C) sublimação do desejo por meio da espiritualização.
- (D) correlação feita entre estados emocionais e natureza.
- (E) mudança de paradigmas relacionados à sensibilidade.

**QUESTÃO 96**

VEIGA, D. Disponível em: <http://dirceuvelga.com.br>. Acesso em: 3 maio 2012.

Considerando que a internet influencia os modos de comunicação contemporânea, a charge faz uma crítica ao uso vicioso dessa tecnologia, pois

- A** gera diminuição no tempo de descanso, substituído pelo contato com outras pessoas.
- B** propicia a continuação das atividades de trabalho, ainda que em ambiente doméstico.
- C** promove o distanciamento nos relacionamentos, mesmo entre pessoas próximas fisicamente.
- D** tem impacto negativo no tempo disponível para o lazer do casal.
- E** implica a adoção de atitudes agressivas entre os membros de uma mesma família.

N21 - Q43:2016 - H22 - Proficiência: 466.6

RESOLUÇÃO

QUESTÃO 133
TEXTO I

Mama África

Mama África (a minha mãe)
é mãe solteira
e tem que fazer
mamadeira todo dia
além de trabalhar
como empacotadeira
nas Casas Bahia
Mama África tem tanto o que fazer
além de cuidar neném
além de fazer dengui
filhinho tem que entender
Mama África vai e vem
mas não se afasta de você
quando Mama sai de casa
seus filhos se olodunzam
rola o maior jazz
Mama tem calos nos pés
Mama precisa de paz
Mama não quer brincar mais
filhinho dá um tempo
é tanto contratempo
no ritmo de vida de Mama

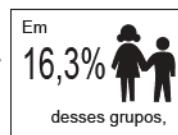
CHICO CÉSAR, Mama África. São Paulo: MZA Music, 1995.

TEXTO II

FAMÍLIAS



das famílias no Brasil são formadas por casais com filhos.



os filhos são só de um dos parceiros ou de ambos, de relacionamentos anteriores, um indicativo de aumento das uniões reconstituídas.



Mulheres são responsáveis por **37,3%** das famílias, mas em **62,7%** dos lares o rendimento delas ajuda no sustento da casa.

Elas têm cada vez menos filhos **1,9** por mulher.

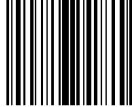
E engravidam mais tarde: aos 26,8 anos de idade.

Fonte: IBGE

A nova família brasileira. Disponível em: <http://veja.abril.com.br>. Acesso em: 17 dez. 2012 (adaptado).

A pesquisa, realizada pelo IBGE, evidencia características das famílias brasileiras, também tematizadas pela canção *Mama África*. Ambos os textos destacam o(a)

- Ⓐ preocupação das mulheres com o mercado de trabalho.
- Ⓑ responsabilidade das mulheres no sustento das famílias.
- Ⓒ comprometimento das mulheres na reconstituição do casamento.
- Ⓓ dedicação das mulheres no cuidado com os filhos.
- Ⓔ importância das mulheres nas tarefas diárias.



QUESTÃO 101

SAÚDE NO MAPA

SITES AJUDAM A ACHAR MÉDICOS POR PERTO E VER SE ELES ACEITAM SEU PLANO DE SAÚDE

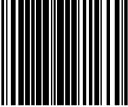
O funcionamento deles é mais ou menos o mesmo: você procura pelos médicos usando filtros por especialidade, convênios e local de atendimento. As opções aparecem num mapa e você clica nelas para ver a ficha dos profissionais. Aí entra o diferencial: alguns sites têm muitos cadastrados, com quase nenhum dado sobre eles; outros têm poucos, com perfis detalhados e agenda, para marcar consulta no alto. Depois, você recebe a confirmação por e-mail ou SMS.

O bom é que tudo é prático e de graça: um dos *sites* já cobra mensalidade dos médicos cadastrados e a tendência é que os outros façam o mesmo a seguir. O problema é que eles não garantem os dados fornecidos pelos médicos – nenhum dos médicos consultados pela reportagem disse ter enviado diplomas na inscrição. Os *sites* dizem checar os dados dos médicos via conselhos de medicina, mas assim só é possível confirmar suas especializações e se há processos contra eles.

OLIVEIRA, M. Galileu, n. 255, out. 2012 (adaptado).

A praticidade e a gratuidade dos *sites* de busca por profissionais de saúde são vantagens apontadas no texto. No entanto, uma desvantagem desses *sites* diz respeito ao (à)

- A acesso a algumas especialidades.
- B seleção de informações relevantes.
- C veracidade das informações fornecidas.
- D dificuldade no manuseio do mapa do *site*.
- E excesso de informações desnecessárias.



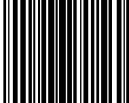
QUESTÃO 11



DAHMER, A. Disponível em: www.malvados.com.br. Acesso em: 15 maio 2013.

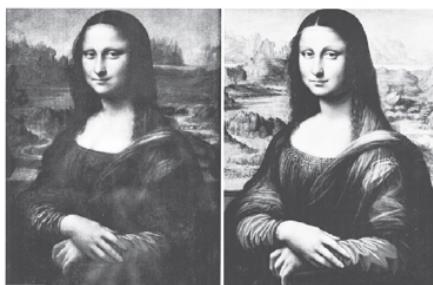
Importantes recursos de reflexão e crítica próprios do gênero textual, esses quadrinhos possibilitam pensar sobre o papel da tecnologia nas sociedades contemporâneas, pois

- A indicam a solidão existencial dos usuários das redes sociais virtuais.
- B criticam a superficialidade das relações humanas mantidas pela internet.
- C retratam a dificuldade de adaptação de pessoas mais velhas às relações virtuais.
- D ironizam o crescimento da conexão virtual oposto à falta de vínculos reais entre as pessoas.
- E denunciam o enfraquecimento das relações humanas nos mundos virtual e real contemporâneos.



28993

N24 - Q100:2014 - H31 - Proficiência: 470.74

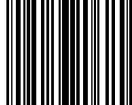
RESOLUÇÃO**QUESTÃO 100****Giocondas gêmeas**

A existência de uma segunda pintura da *Mona Lisa* — a *Gioconda*, de Leonardo da Vinci — foi confirmada pelo Museu do Prado, em Madri, em fevereiro. O quadro era conhecido desde o século XVIII, mas tido como uma reprodução tardia do original. Um trabalho de restauração revelou que seu fundo de cor negra na verdade recobria a reprodução de uma típica paisagem da Toscana, como a pintada por Da Vinci. Radiografias mostraram que a tela é irmã gêmea do original, provavelmente pintada por discípulos do mestre, sob supervisão de Da Vinci, no seu ateliê de Florença, entre 1503 e 1506. Os dois quadros serão, agora, expostos no Louvre. Há, entretanto, diferenças: a florentina Lisa Gherardini (*Mona Lisa*), aparentemente na meia-idade, parece mais moça na nova tela. O manto sobre o ombro esquerdo do quadro original surge como um véu transparente, e o decote aparece com mais nitidez. A descoberta reforça a tese de estudiosos, como o inglês Martin Kemp, de que assistentes de Da Vinci ajudaram na composição de telas importantes do mestre.

Revista Planeta, ano 40, ed. 474, mar. 2012.

Para cumprir sua função social, o gênero notícia precisa divulgar informações novas. No texto *Giocondas gêmeas*, além de ser confirmada a existência de uma tela gêmea de *Mona Lisa* e de serem destacadas as diferenças entre elas, o valor informativo do texto está centrado na

- A** afirmação de que a *Gioconda* genuína estava na fase da meia-idade.
- B** revelação da identidade da mulher pintada por Da Vinci, a florentina Lisa Gherardini.
- C** consideração de que as produções artísticas de Da Vinci datam do período renascentista.
- D** descrição do fato de que a tela original mostra um manto sobre o ombro esquerdo da personagem.
- E** confirmação da hipótese de que Da Vinci teve assistentes que o auxiliaram em algumas de suas obras.



42302

QUESTÃO 120

**Você se preocupa com sua família,
com seu trabalho e com sua casa.**

E com você?

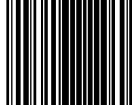
A mulher conquistou um espaço de destaque no ambiente profissional, além de cuidar da casa e do bem-estar da família. Acompanhada por essa mudança, também veio uma nova vida, com antigos hábitos tipicamente masculinos, como o estresse, a falta de tempo para se cuidar, o tabagismo e a maior incidência de obesidade e depressão. Isso aumentou muito os casos de infarto e doenças cardiovasculares. Elas já respondem por 30% do número total dos casos, que matam seis vezes mais do que o câncer de mama.

Cuide-se. Preocupe-se com sua saúde. Visite e incentive quem você gosta a visitar um cardiologista.

Cláudia, ano 52, n. 2, fev. 2013 (adaptado).

Esse texto, publicado em uma revista, inicialmente aponta modificações ocorridas na sociedade e, em seguida,

- A** descreve as diferentes atividades das mulheres hoje em dia.
- B** estimula as leitoras a buscar sua realização na vida profissional.
- C** alerta as mulheres para a possibilidade de problemas cardíacos.
- D** informa as leitoras sobre mortes por câncer de mama e por infarto.
- E** valoriza as mulheres preocupadas com o bem-estar da família.



QUESTÃO 127

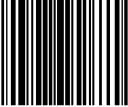
O que é Web Semântica?

Web Semântica é um projeto para aplicar conceitos inteligentes na internet atual. Nela, cada informação vem com um significado bem definido e não se encontra mais solta no mar de conteúdo, permitindo uma melhor interação com o usuário. Novos motores de busca, interfaces inovadoras, criação de dicionários de sinônimos e a organização inteligente de conteúdos são alguns exemplos de aprimoramento. Dessa forma, você não vai mais precisar minerar a internet em busca daquilo que você procura, ela vai passar a se comportar como um todo, e não mais como um monte de informação empilhada. A implementação deste paradigma começou recentemente, e ainda vai levar mais alguns anos até que entre completamente em vigor e dê um jeito em toda a enorme bagunça que a internet se tornou.

Disponível em: www.tecmundo.com.br. Acesso em: 6 ago. 2013 (adaptado).

Ao analisar o texto sobre a Web Semântica, deduz-se que esse novo paradigma auxiliará os usuários a

- A** armazenar grandes volumes de dados de modo mais disperso.
- B** localizar informações na internet com mais precisão.
- C** captar os dados na internet com mais velocidade.
- D** publicar dados com significados não definidos.
- E** navegar apenas sobre dados já organizados.



86480

QUESTÃO 24

Este mês, a reportagem de capa veio do meu umbigo. Ou melhor, veio de um mal-estar que comecei a sentir na barriga. Sou meio italiano, *pizzaiolo* dos bons, herdei de minha avó uma daquelas velhas máquinas de macarrão a manivela. Cresci à base de farinha de trigo. Aí, do nada, comecei a ter alergias respiratórias que também pareciam estar ligadas à minha dieta. Comecei a peregrinar por médicos. Os exames diziam que não tinha nada errado comigo. Mas eu sentia, pô. Encontrei a resposta numa nutricionista: eu tinha intolerância a glúten e a lactose. *Arrivederci, pizza.* Tchau, cervejinha.

Notei também que as prateleiras dos mercados de repente ficaram cheias de produtos que pareciam ser feitos para mim: leite, queijo e iogurte sem lactose, bolo, biscoito e macarrão sem glúten. E o mais incrível é que esse setor do mercado parece ser o que está mais cheio de gente. E não é só no Brasil. Parece ser em todo Ocidente industrializado. Inclusive na Itália.

O tal glúten está na boca do povo, mas não está fácil entender a real. De um lado, a imprensa popular faz um escarcéu, sem no entanto explicar o tema a fundo. De outro, muitos médicos ficam na defensiva, insinuando que isso tudo não passa de modismo, sem fundamento científico. Mas eu sei muito bem que não é só modismo — eu sinto na barriga.

O tema é um vespeiro — e por isso julgamos que era hora de meter a colher, para separar o joio do trigo e dar respostas confiáveis às dúvidas que todo mundo tem.

BURGIERMAN, D. R. Tem algo grande aí. *Superinteressante*, n. 335, jul. 2014 (adaptado).

O gênero editorial de revista contém estratégias argumentativas para convencer o público sobre a relevância da matéria de capa. No texto, considerando a maneira como o autor se dirige aos leitores, constitui uma característica da argumentação desenvolvida o(a)

- A relato pessoal, que especifica o debate do assunto abordado.
- B exemplificação concreta, que desconstrói a generalidade dos fatos.
- C referência intertextual, que recorre a termos da gastronomia.
- D crítica direta, que denuncia o oportunismo das indústrias alimentícias.
- E vocabulário coloquial, que representa o estilo da revista.

**Questão 6****Como a solidão pode comprometer a sua saúde**

Segundo estudo, solitários têm risco 39% maior de apresentar sintomas mais intensos de um resfriado. Ter muitos amigos nas redes sociais não diminui o risco.

Você se sente sozinho? Uma nova pesquisa, publicada na revista *Health Psychology*, sugere que seu nível de solidão pode impactar diretamente na gravidade e na resposta do organismo a uma doença.

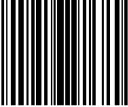
Para o atual estudo, os pesquisadores avaliaram níveis de solidão de 159 pessoas, entre 18 e 55 anos, além da quantidade de amigos que elas tinham nas redes sociais. Depois, os voluntários receberam, por via nasal, doses iguais de vírus de resfriado comum. Eles, então, ficaram isolados por cinco dias em um hotel para que os sintomas manifestados fossem avaliados pelos especialistas.

Todas as pessoas que participaram do estudo tiveram a mesma chance de ficar doentes, mas aquelas que relataram sentir-se mais solitárias manifestaram sintomas de resfriado, como dor de garganta, espirro e coriza, mais graves do que as que não se sentiam sozinhas. Segundo os resultados, os participantes solitários apresentaram uma probabilidade 39% maior para os sintomas mais agudos.

Disponível em: <http://veja.abril.com.br>. Acesso em: 1 dez. 2017 (adaptado).

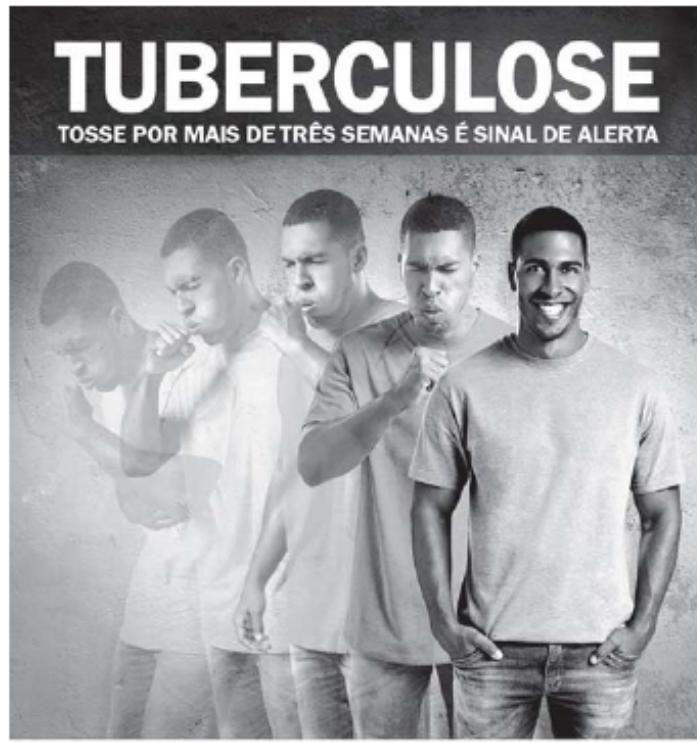
Nessa reportagem, a referência à pesquisa é açãoada como uma estratégia argumentativa para

- A promover o estudo sobre as consequências da solidão.
- B questionar o número de participantes envolvidos no estudo.
- C demonstrar a opinião de cientistas sobre as reações ao vírus.
- D comparar os impactos da solidão entre solitários e não solitários.
- E embasar o debate sobre os riscos da solidão para a saúde humana.



26298

QUESTÃO 118



**QUANTO ANTES VOCÊ TRATAR, MAIS FÁCIL CURAR.
PROCURE UMA UNIDADE DE SAÚDE.**

O tratamento não pode ser interrompido. É um direito seu garantido pelo SUS.

Disponível em: <http://portal.saude.gov.br>. Acesso em: 30 jul. 2012.

Entre as funções de um cartaz, está a divulgação de campanhas. Para cumprir essa função, as palavras e as imagens desse cartaz estão combinadas de maneira a

- A evidenciar as formas de contágio da tuberculose.
- B mostrar as formas de tratamento da doença.
- C discutir os tipos da doença com a população.
- D alertar a população em relação à tuberculose.
- E combater os sintomas da tuberculose.

**QUESTÃO 132****Fraudador é preso por emitir atestados com erro de português**

Mais um erro de português leva um criminoso às mãos da polícia. Desde 2003, M.O.P., de 37 anos, administrava a empresa MM, que falsificava boletins de ocorrência, carteiras profissionais e atestados de óbito, tudo para anular multas de trânsito. Amparado pela documentação fajuta de M.O.P., um motorista poderia alegar às Juntas Administrativas de Recursos de Infrações que ultrapassou o limite de velocidade para levar uma parente que passou mal e morreu a caminho do hospital.

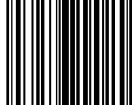
O esquema funcionou até setembro, quando M.O.P. foi indiciado. Atropelara a gramática. Havia emitido, por exemplo, um atestado de abril do ano passado em que estava escrito aneurisma "celebral" (com I no lugar de r) e "insuficiênciा" múltipla de órgãos (com um I desnecessário em "insuficiênciа" — além do fato de a expressão médica adequada ser "falência múltipla de órgãos").

M.O.P. foi indiciado pela 2ª Delegacia de Divisão de Crimes de Trânsito. Na casa do acusado, em São Miguel Paulista, zona leste de São Paulo, a polícia encontrou um computador com modelos de documentos.

Língua Portuguesa, n. 12, set. 2006 (adaptado).

O texto apresentado trata da prisão de um fraudador que emitia documentos com erros de escrita. Tendo em vista o assunto, a organização, bem como os recursos linguísticos, depreende-se que esse texto é um(a)

- A** conto, porque discute problemas existenciais e sociais de um fraudador.
- B** notícia, porque relata fatos que resultaram no indiciamento de um fraudador.
- C** crônica, porque narra o imprevisto que levou a polícia a prender um fraudador.
- D** editorial, porque opina sobre aspectos linguísticos dos documentos redigidos por um fraudador.
- E** piada, porque narra o fato engraçado de um fraudador descoberto pela polícia por causa de erros de grafia.

**QUESTÃO 22****Nuances**

Euforia: alegria barulhenta. *Felicidade*: alegria silenciosa.

Gravar: quando o ator é de televisão. *Filmar*: quando ele quer deixar claro que não é de televisão.

Grávida: em qualquer ocasião. *Gestante*: em filas e assentos preferenciais.

Guardar: na gaveta. *Salvar*: no computador. *Salvaguardar*: no Exército.

Menta: no sorvete, na bala ou no xarope. *Hortelã*: na horta ou no suco de abacaxi.

Peça: quando você vai assistir. *Espetáculo*: quando você está em cartaz com ele.

DUVIVIER, G. Folha de S. Paulo, 24 mar. 2014 (adaptado).

O texto trata da diferença de sentido entre vocábulos muito próximos. Essa diferença é apresentada considerando-se a(s)

- A** alternâncias na sonoridade.
- B** adequação às situações de uso.
- C** marcação flexional das palavras.
- D** grafia na norma-padrão da língua.
- E** categorias gramaticais das palavras.



QUESTÃO 104



Disponível em: <http://portal.saude.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2012.

Campanhas educativas têm o propósito de provocar uma reflexão em torno de questões sociais de grande relevância, tais como as relacionadas à cidadania e também à saúde. Com a imagem de um relógio despertador e o slogan "Sempre é hora de combater a dengue", a Campanha Nacional de Combate à Dengue objetiva convencer a população de que é preciso

- A) eliminar potenciais criadouros, quando aparecer a doença.
- B) posicionar-se criticamente sobre as ações de combate ao mosquito.
- C) prevenir-se permanentemente contra a doença.
- D) repensar as ações de prevenção da doença.
- E) preparar os agentes de combate ao mosquito.

QUESTÃO 111

Como escrever na internet

Regra 1 – Fale, não GRITE!

Combine letras maiúsculas e minúsculas, da mesma forma que na escrita comum. Cartas em papel não são escritas somente com letras maiúsculas; na internet, escrever em maiúsculas é o mesmo que gritar! Para enfatizar frases e palavras, use os recursos de sublinhar (colocando palavras ou frases entre sublinhados) e *grifar* (palavras ou frases entre asteriscos). Frases em maiúsculas são aceitáveis em títulos e ênfases ou avisos urgentes.

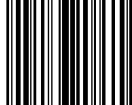
Regra 2 – Sorria :-) pisque ;-) chore &{- ...

Os *emoticons* (ou *smileys*) são ícones formados por parênteses, pontos, vírgulas e outros símbolos do teclado. Eles representam carinhas desenhadas na horizontal e denotam emoções. É difícil descobrir quando uma pessoa está falando alguma coisa em tom de brincadeira, se está realmente brava ou feliz, ou se está sendo irônica, em um ambiente no qual só há texto; por isso, entram em cena os *smileys*. Comece a usá-los aos poucos e, com o passar do tempo, estarão integrados naturalmente às suas conversas *on-line*.

Disponível em: www.lcmc.usp.br. Acesso em: 29 jul. 2013.

O texto traz exemplos de regras que podem evitar mal-entendidos em comunicações eletrônicas, especialmente em *e-mails* e *chats*. Essas regras

- A** revelam códigos internacionalmente aceitos que devem ser seguidos pelos usuários da internet.
- B** constituem um conjunto de normas ortográficas inclusas na escrita padrão da língua portuguesa.
- C** representam uma forma complexa de comunicação, pois os caracteres são de difícil compreensão.
- D** foram desenvolvidas para que usuários de países de línguas diferentes possam se comunicar na web.
- E** refletem recomendações gerais sobre o uso dos recursos de comunicação facilitadores da convivência na internet.



QUESTÃO 44

Talvez julguem que isto são voos de imaginação: é possível. Como não dar largas à imaginação, quando a realidade vai tomado proporções quase fantásticas, quando a civilização faz prodígios, quando no nosso próprio país a inteligência, o talento, as artes, o comércio, as grandes ideias, tudo pulula, tudo cresce e se desenvolve?

Na ordem dos melhoramentos materiais, sobretudo, cada dia fazemos um passo, e em cada passo realizamos uma coisa útil para o engrandecimento do país.

ALENCAR, J. Ao começo da pena. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 12 ago. 2013.

No fragmento da crônica de José de Alencar, publicada em 1854, a temática nacionalista constrói-se pelo elogio ao(a)

- (A) passado glorioso.
- (B) progresso nacional.
- (C) inteligência brasileira.
- (D) imponência civilizatória.
- (E) imaginação exacerbada.

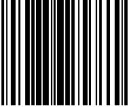
N35 - Q12:2017 - H4 - Proficiência: 482.57

RESOLUÇÃO**QUESTÃO 07****O mundo mudou**

O mundo mudou. "O mundo mudou" porque está sempre mudando. E sempre estará, até que um dia chegue o seu alardeado fim (se é que chegará). Hoje vivemos "protegidos" por muitos cuidados e paparicos, sempre sob a forma de "serviços", e desde que você tenha dinheiro para usá-los, claro. Carro quebrou na marginal? Relaxe, o guincho da seguradora virá em minutos resgatá-lo. Tem dificuldade de locomoção? Espere, a empresa aérea disporá de uma cadeira de rodas para levá-lo ao terminal. Surgiu uma goteira no seu chalé em plenas férias de verão? Calma, o moço que conserta telhados está correndo para lá agora. Vai ficando para trás um outro mundo — de iniciativas, de gestos solidários, de amizade, de improvisação (sim, "quem não improvisa se inviabiliza", eu diria, parafraseando Chacrinha). Estamos criando uma geração que não sabe bater um prego na parede, trocar um botijão de gás, arrumar uma rede. É, o mundo mudou sim. Só nos resta o telefone do SAC, onde gastaremos nossa bilis com impropérios ao vento; ou o site da loja de eletrodomésticos onde ninguém tem nome (que saudade dos Reginaldos, Edmilsons e Velosos!). Ligaremos para falar com a nossa própria solidão, a nossa dependência do mundo dos serviços e a nossa incapacidade de viver com real simplicidade, soterrados por senhas, protocolos e pendências vãs. Nem Kafka poderia sonhar com tal mundo.

ZECA BALEIRO. Disponível em: www.istbo.com.br. Acesso em: 18 maio 2013 (adaptado). O texto trata do avanço técnico e das facilidades encontradas pelo homem moderno em relação à prestação de serviços. No desenvolvimento da temática, o autor

- A** mostra a necessidade de se construir uma sociedade baseada no anonimato, reafirmando a ideia de que a intimidade nas relações profissionais exerce influência negativa na qualidade do serviço prestado.
- B** apresenta uma visão pessimista acerca de tais facilidades porque elas contribuem para que o homem moderno se torne acomodado e distanciado das relações afetivas.
- C** recorre a clássicos da literatura mundial para comprovar o porquê da necessidade de se viver a simplicidade e a solidariedade em tempos de solidão quase inevitável.
- D** defende uma posição conformista perante o quadro atual, apresentando exemplos, em seu cotidiano, de boa aceitação da praticidade oferecida pela vida moderna.
- E** acredita na existência de uma superproteção, que impede os indivíduos modernos de sofrerem severos danos materiais e emocionais.

**Questão 26****Qual a diferença entre publicidade e propaganda?**

Esses dois termos não são sinônimos, embora sejam usados indistintamente no Brasil. Propaganda é a atividade associada à divulgação de ideias (políticas, religiosas, partidárias etc.) para influenciar um comportamento. Alguns exemplos podem ilustrar, como o famoso Tio Sam, criado para incentivar jovens a se alistar no exército dos EUA; ou imagens criadas para "demonizar" os judeus, espalhadas na Alemanha pelo regime nazista; ou um pôster promovendo o poderio militar da China comunista. No Brasil, um exemplo regular de propaganda são as campanhas políticas em período pré-eleitoral.

Já a publicidade, em sua essência, quer dizer tornar algo público. Com a Revolução Industrial, a publicidade ganhou um sentido mais comercial e passou a ser uma ferramenta de comunicação para convencer o público a consumir um produto, serviço ou marca. Anúncios para venda de carros, bebidas ou roupas são exemplos de publicidade.

VASCONCELOS, Y. Disponível em: <https://mundoestranho.abril.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2017 (adaptado).

A função sociocomunicativa desse texto é

- A** ilustrar como uma famosa figura dos EUA foi criada para incentivar jovens a se alistar no exército.
- B** explicar como é feita a publicidade na forma de anúncios para venda de carros, bebidas ou roupas.
- C** convencer o público sobre a importância do consumo.
- D** esclarecer dois conceitos usados no senso comum.
- E** divulgar atividades associadas à disseminação de ideias.

N37 - Q14:2017 - H1 - Proficiência: 483.45

RESOLUÇÃO**QUESTÃO 09****Romanos usavam redes sociais há dois mil anos, diz livro**

Ao tuitar ou comentar embaixo do *post* de um de seus vários amigos no Facebook, você provavelmente se sente privilegiado por viver em um tempo na história em que é possível alcançar de forma imediata uma vasta rede de contatos por meio de um simples clique no botão "enviar". Você talvez também reflita sobre como as gerações passadas puderam viver sem mídias sociais, desprovidas da capacidade de verem e serem vistas, de receber, gerar e interagir com uma imensa carga de informações. Mas o que você talvez não saiba é que os seres humanos usam ferramentas de interação social há mais de dois mil anos. É o que afirma Tom Standage, autor do livro *Writing on the Wall — Social Media, The first 2 000 Years* (Escrevendo no mural — mídias sociais, os primeiros 2 mil anos, em tradução livre).

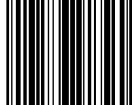
Segundo Standage, Marco Túlio Cícero, filósofo e político romano, teria sido, junto com outros membros da elite romana, precursor do uso de redes sociais. O autor relata como Cícero usava um escravo, que posteriormente tornou-se seu escriba, para redigir mensagens em rolos de papiro que eram enviados a uma espécie de rede de contatos. Estas pessoas, por sua vez, copiavam seu texto, acrescentavam seus próprios comentários e repassavam adiante. "Hoje temos computadores e banda larga, mas os romanos tinham escravos e escribas que transmitiam suas mensagens", disse Standage à BBC Brasil. "Membros da elite romana escreviam entre si constantemente, comentando sobre as últimas movimentações políticas e expressando opiniões."

Além do papiro, outra plataforma comumente utilizada pelos romanos era uma tábua de cera do tamanho e da forma de um tablet moderno, em que escreviam recados, perguntas ou transmitiam os principais pontos da *acta diurna*, um "jornal" exposto diariamente no Fórum de Roma. Essa tábua, o "iPad da Roma Antiga", era levada por um mensageiro até o destinatário, que respondia embaixo da mensagem.

NIDECKER, F. Disponível em: www.bbc.co.uk. Acesso em: 7 nov. 2013 (adaptado).

Na reportagem, há uma comparação entre tecnologias de comunicação antigas e atuais. Quanto ao gênero mensagem, identifica-se como característica que perdura ao longo dos tempos o(a)

- A imediatismo das respostas.
- B compartilhamento de informações.
- C interferência direta de outros no texto original.
- D recorrência de seu uso entre membros da elite.
- E perfil social dos envolvidos na troca comunicativa.



90098

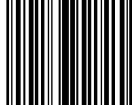
Questão 42



Disponível em: www.facebook.com/cnj.oficial. Acesso em: 20 jun. 2018.

Essa campanha contra a sexualização infantil utiliza-se da articulação entre texto escrito e imagem para representar um(a)

- A casal de crianças do sexo oposto.
- B relação inocente entre duas crianças.
- C horário do dia inapropriado para crianças.
- D proximidade inadequada entre as crianças.
- E espaço perigoso para crianças dessa idade.



QUESTÃO 13

Deserto de sal

O silêncio ajuda a compor a trilha que se ouve na caminhada pelo Salar de Atacama.

Com 100 quilômetros de extensão, o Salar de Atacama é o terceiro maior deserto de sal do mundo. De acordo com estudo publicado pela Universidade do Chile, o Salar de Atacama é uma depressão de 3 500 quilômetros quadrados entre a Cordilheira dos Andes e a Cordilheira de Domeiko. Sua origem está no movimento das placas tectônicas. Mais tarde, a água evaporou-se e, desta forma, surgiram os desertos de sal do Atacama. Além da crosta de sal que recobre a superfície, há lagoas formadas pelo degelo de neve acumulada nas montanhas.

FORNER, V. Terra da Gente, n. 96, abr. 2012.

Os gêneros textuais são textos materializados que circulam socialmente. O texto *Deserto de sal* foi veiculado em uma revista de circulação mensal. Pelas estratégias linguísticas exploradas, conclui-se que o fragmento apresentado pertence ao gênero

- A relato, pela apresentação de acontecimentos ocorridos durante uma viagem ao Salar de Atacama.
- B verbete, pela apresentação de uma definição e de exemplos sobre o termo Salar de Atacama.
- C artigo de opinião, pela apresentação de uma tese e de argumentos sobre o Salar de Atacama.
- D reportagem, pela apresentação de informações e de dados sobre o Salar de Atacama.
- E resenha, pela apresentação, descrição e avaliação do Salar de Atacama.

**Questão 06**

As alegres meninas que passam na rua, com suas pastas escolares, às vezes com seus namorados. As alegres meninas que estão sempre rindo, comentando o besouro que entrou na classe e pousou no vestido da professora; essas meninas; essas coisas sem importância.

O uniforme as despersonaliza, mas o riso de cada uma as diferencia. Riem alto, riem musical, riem desafinado, riem sem motivo; riem.

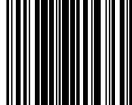
Hoje de manhã estavam sérias, era como se nunca mais voltassem a rir e falar coisas sem importância. Faltava uma delas. O jornal dera notícia do crime. O corpo da menina encontrado naquelas condições, em lugar ermo. A selvageria de um tempo que não deixa mais rir.

As alegres meninas, agora sérias, tornaram-se adultas de uma hora para outra; essas mulheres.

ANDRADE, C. D. *Essas meninas. Contos plausíveis.*
Rio de Janeiro: José Olympio, 1985.

No texto, há recorrência do emprego do artigo "as" e do pronome "essas". No último parágrafo, esse recurso linguístico contribui para

- (A) intensificar a ideia do súbito amadurecimento.
- (B) indicar a falta de identidade típica da adolescência.
- (C) organizar a sequência temporal dos fatos narrados.
- (D) complementar a descrição do acontecimento trágico.
- (E) expressar a banalidade dos assuntos tratados na escola.



49772

QUESTÃO 16

Fazer 70 anos

Fazer 70 anos não é simples.
A vida exige, para o conseguirmos,
perdas e perdas no íntimo do ser,
como, em volta do ser, mil outras perdas.
[...]
Ó José Carlos, irmão-em-Escorpião!
Nós o conseguimos...
E sorrimos
de uma vitória comprada por que preço?
Quem jamais o saberá?

ANDRADE, C. D. *Amar se aprende amando*. São Paulo:
Círculo do Livro, 1992 (fragmento).

O pronome oblíquo “o”, nos versos “A vida exige, para o conseguirmos” e “Nós o conseguimos”, garante a progressão temática e o encadeamento textual, recuperando o segmento

- A** “Ó José Carlos”.
- B** “perdas e perdas”.
- C** “A vida exige”.
- D** “Fazer 70 anos”.
- E** “irmão-em-Escorpião”.

QUESTÃO 26

As atrizes

Naturalmente
 Ela sorria
 Mas não me dava trela
 Trocava a roupa
 Na minha frente
 E ia bailar sem mais aquela
 Escolhia qualquer um
 Lançava olhares
 Debaixo do meu nariz
 Dançava colada
 Em novos pares
 Com um pé atrás
 Com um pé a fim
 Surgiram outras
 Naturalmente
 Sem nem olhar a minha cara
 Tomavam banho
 Na minha frente
 Para sair com outro cara
 Porém nunca me importei
 Com tais amantes

[...]

Com tantos filmes
 Na minha mente
 É natural que toda atriz
 Presentemente represente
 Muito para mim

CHICO BUARQUE. Carioca. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2006 (fragmento).

Na canção, Chico Buarque trabalha uma determinada função da linguagem para marcar a subjetividade do eu lírico ante as atrizes que ele admira. A intensidade dessa admiração está marcada em:

- A** "Naturalmente/ Ela sorria/ Mas não me dava trela".
- B** "Tomavam banho/ Na minha frente/ Para sair com outro cara".
- C** "Surgiram outras/ Naturalmente/ Sem nem olhar a minha cara".
- D** "Escolhia qualquer um/ Lançava olhares/ Debaixo do meu nariz".
- E** "É natural que toda atriz/ Presentemente represente/ Muito para mim".

N43 - Q99:2015 - H14 - Proficiência: 489.07

RESOLUÇÃO**QUESTÃO 99**

Um relacionamento de grupo saudável exige um número de indivíduos trabalhando interdependentemente para completar um projeto, com total participação individual e contribuição pessoal. Se uma pessoa domina, os outros membros têm pouco crescimento ou prazer na atividade, não existe um verdadeiro relacionamento no grupo. O teatro é uma atividade artística que exige o talento e a energia de muitas pessoas — desde a primeira ideia de uma peça ou cena até o último eco de aplauso. Sem esta interação não há lugar para o ator individualmente, pois sem o funcionamento do grupo, para quem iria ele representar, que materiais usaria e que efeitos poderia produzir? O aluno-ator deve aprender que “como atuar”, assim como no jogo, está intrinsecamente ligado a todas as outras pessoas na complexidade da forma da arte. O teatro improvisacional requer relacionamento de grupo muito intenso, pois é a partir do acordo e da atuação em grupo que emerge o material para as cenas e peças.

SPOLIN, V. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

Com base no texto, as diferenças e similaridades dos atores são aceitas no teatro de improvisação quando

- A** todos experimentam o teatro juntos e sem julgamentos.
- B** uma parte do grupo comanda a outra, exercendo o poder.
- C** a opinião de alguns tem valor e demonstra a sua capacidade individual.
- D** a individualidade se destaca e traz à tona o talento daquele que é o melhor.
- E** uma pessoa precisa dominar, comandando as ações do grupo, sem acordos.



QUESTÃO 99

A literatura de cordel é ainda considerada, por muitos, uma literatura menor. A alma do homem não é mensurável e — desde que o cordel possa exprimir a história, a ideologia e os sentimentos de qualquer homem — vai ser sempre o gênero literário preferido de quem procura apreender o espírito nordestino. Os costumes, a língua, os sonhos, os medos e as alegrias do povo estão no cordel. Na nossa época, apesar dos jornais e da TV — que poderiam ter feito diminuir o interesse neste tipo de literatura — e da falta de apoio econômico, o cordel continua vivo no interior e em cenáculos acadêmicos.

A literatura de cordel, as xilogravuras e o repente não foram apenas um divertimento do povo. Cordéis e cantorias foram o professor que ensinava as primeiras letras e o médico que falava para inculcar comportamentos sanitários. O cordel e o repente fazem, muitas vezes, de um candidato o ganhador da banca de deputado. E assim, lendo e ouvindo, foi-se formando a memória coletiva desse povo alegre e trabalhador, que embora calmo, enfrenta o mar e o sertão com a mesma valentia.

BRICKMANN, L. B. E de repente foi o cordel. Disponível em: <http://pt.scribd.com>. Acesso em: 29 fev. 2012 (fragmento).

O gênero textual cordel, também conhecido como folheto, tem origem em relatos orais e constitui uma forma literária popular no Brasil. A leitura do texto sobre a literatura de cordel permite

- A** descrever esse gênero textual exclusivamente como instrumento político.
- B** valorizar o povo nordestino, que tem no cordel sua única forma de expressão.
- C** ressaltar sua importância e preservar a memória cultural de nosso povo.
- D** avaliar o baixo custo econômico dos folhetos expostos em barbantes.
- E** informar aos leitores o baixo valor literário desse tipo de produção.

QUESTÃO 97



Tendo em vista seus elementos constitutivos e o meio de divulgação, esse texto identifica-se como

- A verbete encyclopédico, pois contém a definição de um item lexical.
- B cartaz, pois instrui sobre a localização de um ambiente que oferece atrações turísticas.
- C cartão-postal, pois a imagem mostra ao destinatário o local onde se encontra o remetente.
- D anúncio publicitário, pois busca persuadir o público-alvo a visitar um determinado local.
- E fotografia, pois retrata uma paisagem urbana de grande impacto.

N46 - Q11:2020 - H9 - Proficiência: 493.68

RESOLUÇÃO**Questão 11****Estória de um gibi da Turma da Mônica, intitulada
Brincadeira de menino**

Mônica, conhecida personagem de Maurício de Sousa, passa na casa da sua melhor amiga, Magali, para convidá-la para brincar. A mãe da Magali diz que a menina está com gripe e precisa de repouso, e por isso não vai poder sair de casa. Mônica sai triste e pensativa, quando cruza com o Cebolinha e convida-o para brincar com ela de "casinha". Ele se recusa e diz: "— Homem não blinca de casinha", e Mônica retruca: "— Ah, Cebolinha! Que preconceito!". Cebolinha responde: "— Pleconceito uma oval! Casinha é coisa de menina! Vou te mostlar o que é blincadeila de menino!". Enquanto ele sai de cena, Mônica fica debaixo de uma árvore brincando sozinha e Cebolinha faz várias aparições com brinquedos e brincadeiras supostamente só de meninos: aparece "voando" num skate, mas cai na frente dela. Depois aparece numa bicicleta, mas bate numa pedra e cai. Aparece de patins, tropeça e cai. Reaparece chutando uma bola, mas a bola bate na árvore e volta acertando sua cabeça. Desanimado e desistindo das "suas" brincadeiras, Cebolinha aparece no último quadro, ao lado da Mônica, brincando de "casinha".

OLIVEIRA, A. B.; PERIM, G. L. (Org.). *Fundamentos pedagógicos para o programa Segundo Tempo*. Brasília: Ministério do Esporte, 2008 (adaptado).

Refletindo sobre as relações de gênero nas brincadeiras infantis, a estória mostra que

- A** meninos podem se envolver com os mesmos brinquedos e brincadeiras que meninas.
- B** meninas são mais frágeis e por isso devem se envolver em brincadeiras mais passivas.
- C** meninos são mais habilidosos do que meninas e por isso se envolvem em atividades diferentes.
- D** meninas tendem a reproduzir mais os estereótipos de gênero em suas práticas corporais do que os meninos.
- E** meninos e meninas devem se envolver em atividades distintas, como, respectivamente, o futebol e a "casinha".



96909

Questão 42

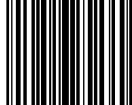


Disponível em: <http://jconlineinteratividade.ne10.uol.com.br>.

Acesso em: 17 set. 2015.

Ao relacionar o problema da seca à inclusão digital, essa charge faz uma crítica a respeito da

- (A) dificuldade na distribuição de computadores nas áreas rurais.
- (B) capacidade das tecnologias em aproximar realidades distantes.
- (C) possibilidade de uso do computador como solução de problemas sociais.
- (D) ausência de políticas públicas para o acesso da população a computadores.
- (E) escolha das prioridades no atendimento às reais necessidades da população.



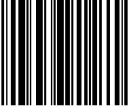
Questão 38

A mídia divulga à exaustão um padrão corporal determinado, padrão único, branco, jovem, musculoso e, especialmente no caso do corpo feminino, magro. Pesquisas apontam para o fato de que esse padrão de beleza divulgado se aplica apenas de 5 a 8% da população mundial. Especialmente no Brasil, onde a diversidade é uma característica marcante, a mídia no geral acaba por mostrar seu desprezo pela riqueza de tipos, de raças, pela própria mestiçagem, insistindo num padrão único de beleza tanto para mulheres quanto para homens.

MALDONADO, G. A educação física e o adolescente: a imagem corporal e a estética da transformação na mídia impressa. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes*, n. 1, 2006 (adaptado).

Em relação aos aspectos do padrão corporal dos brasileiros, comprehende-se que esta população

- A** é caracterizada pela sua rica diversidade.
- B** possui, em sua maioria, mulheres obesas.
- C** está devidamente representada na grande mídia.
- D** tem padrão de beleza idêntico aos demais países.
- E** é composta, na maioria, por pessoas brancas e magras.



97981

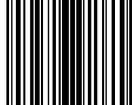
Questão 24~~enem2020enem2020enem2020~~**Razão de ser**

Escrevo. E pronto.
Escrevo porque preciso,
preciso porque estou tonto.
Ninguém tem nada com isso.
Escrevo porque amanhece,
E as estrelas lá no céu
Lembram letras no papel,
Quando o poema me anoitece.
A aranha tece teias.
O peixe beija e morde o que vê.
Eu escrevo apenas.
Tem que ter por quê?

LEMINSKI, P. *Melhores poemas de Paulo Leminski*. São Paulo: Global, 2013.

Ao abordar o próprio processo de criação, o poeta recorre a exemplificações com o propósito de representar a escrita como uma atividade que

- A** requer a criatividade do artista.
- B** dispensa explicações racionais.
- C** independe da curiosidade do leitor.
- D** pressupõe a observação da natureza.
- E** decorre da livre associação de imagens.



N50 - Q44:2016 - H26 - Proficiência: 496.58

RESOLUÇÃO

QUESTÃO 134**Da corrida de submarino à festa de aniversário no trem***Leitores fazem sugestões
para o Museu das Invenções Cariocas*

"Falar 'caracal' a cada surpresa ou acontecimento que vemos, bons ou ruins, é invenção do carioca, como também o 'vacilão'."

"Cariocas inventam um vocabulário próprio". "Dizer 'merrmão' e 'é merrmo' para um amigo pode até doer um pouco no ouvido, mas é tipicamente carioca."

"Pedir um 'choro' ao garçom é invenção carioca."

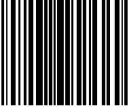
"Chamar um quase desconhecido de 'querido' é um carinho inventado pelo carioca para tratar bem quem ainda não se conhece direito."

"O 'ele é um querido' é uma forma mais feminina de elogiar quem já é conhecido."

SANTOS, J. F. Disponível em: www.oglobo.globo.com. Acesso em: 6 mar. 2013 (adaptado).

Entre as sugestões apresentadas para o Museu das Invenções Cariocas, destaca-se o variado repertório linguístico empregado pelos falantes cariocas nas diferentes situações específicas de uso social. A respeito desse repertório, atesta-se o(a)

- A** desobediência à norma-padrão, requerida em ambientes urbanos.
- B** inadequação linguística das expressões cariocas às situações sociais apresentadas.
- C** reconhecimento da variação linguística, segundo o grau de escolaridade dos falantes.
- D** identificação de usos linguísticos próprios da tradição cultural carioca.
- E** variabilidade no linguajar carioca em razão da faixa etária dos falantes.

**QUESTÃO 113****Wiki: liberdade e colaboração**

Liberdade e colaboração, duas palavras cada vez mais importantes no mundo movido pela informação. Mas nem sempre foi assim. A mudança para esta nova realidade só foi possível graças à evolução dos meios de comunicação e dentre estes, em especial, temos a internet. Você pode estar pensando, mas isto ainda está longe do ideal. Tenho que concordar com esta afirmação, mas comparando com a situação de um passado não muito distante já dá para ver que evoluímos muito.

Na internet encontramos uma classe de ferramentas de *software* que permite não só o acesso às informações de forma livre, como também a colaboração entre indivíduos no desenvolvimento de um projeto (mesmo que distantes geograficamente). São os chamados *wikis* (pronuncia-se “uiquis”).

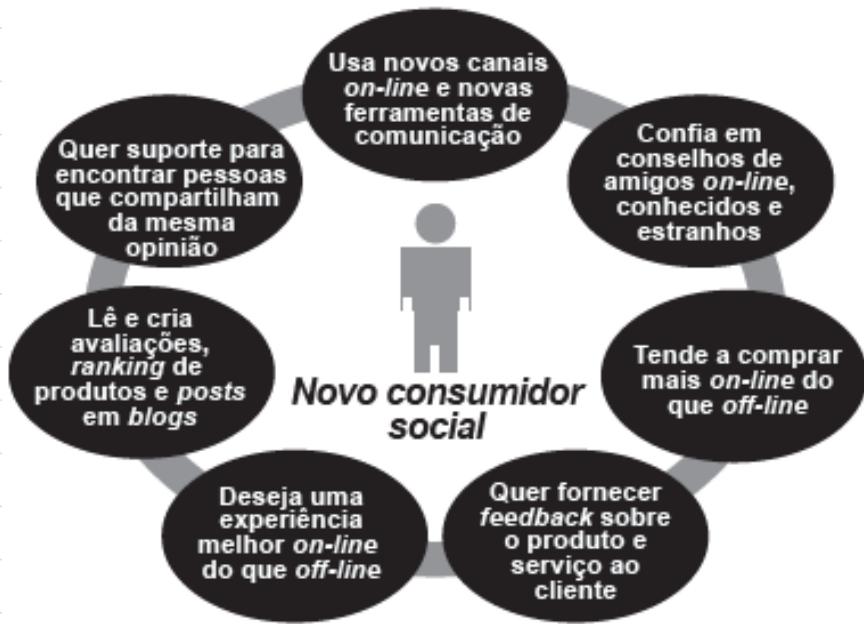
Entre, leia e participe. Os *wikis* e o trabalho colaborativo através da internet são a maior prova de que a soma de dois mais dois pode ser cinco ou muito mais.

SUDRÉ, G. Disponível em: <http://imasters.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2012 (adaptado).

Com base no texto de Gilberto Sudré, conclui-se que a ferramenta *wiki* seria mais adequada para a

- A** realização de trabalhos escolares individuais.
- B** impressão de textos extraídos da internet.
- C** formatação de revistas para impressão.
- D** produção coletiva de um dicionário on-line.
- E** publicação de livros de autores clássicos.

QUESTÃO 17



CIPRIANI, F. Disponível em: www.snmssolutions.com.br. Acesso em: 15 maio 2013 (adaptado).

O consumidor do século XXI, chamado de novo consumidor social, tende a se comportar de modo diferente do consumidor tradicional. Pela associação das características apresentadas no diagrama, infere-se que esse novo consumidor sofre influência da

- A** cultura do comércio eletrônico.
- B** busca constante pelo menor preço.
- C** divulgação de informações pelas empresas.
- D** necessidade recorrente de consumo.
- E** postura comum aos consumidores tradicionais.

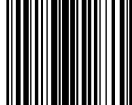
QUESTÃO 32



Disponível em: www.blognerdegeek.com. Acesso em: 7 mar. 2013 (adaptado).

Na tirinha, o leitor é conduzido a refletir sobre relacionamentos afetivos. A articulação dos recursos verbais e não verbais tem o objetivo de

- A** criticar a superficialidade com que as relações amorosas são expostas nas redes sociais.
- B** negar antigos conceitos ou experiências afetivas ligadas à vida amorosa dos adolescentes.
- C** enfatizar a importância de incorporar novas experiências na vida amorosa dos adolescentes.
- D** valorizar as manifestações nas redes sociais como medida do sucesso de uma relação amorosa.
- E** associar a popularidade de uma mensagem nas redes sociais à profundidade de uma relação amorosa.



QUESTÃO 116

Sem flecha, na rima

O grupo de rap Brô MCs, criado no final de 2009, é formado pelos pares de irmãos (daí o “bro”, de *brother*) Bruno/Clemerson e Kelvin/Charles, jovens que cresceram ouvindo *hip hop* nas rádios da aldeia Jaguapiru Bororo, em Dourados, Mato Grosso do Sul.

— Desde o começo a gente não queria impor uma cultura estranha que invadisse a cultura indígena — afirma o produtor, chamando a atenção para o grande destaque do Brô MCs: as letras em língua indígena. Expressar-se em língua originária e fazer com que os jovens indígenas percebam a vitalidade do idioma nativo é uma das motivações do grupo.

A dificuldade maior vem dos críticos, que não aceitam o fato de que a cultura indígena é dinâmica e sempre incorpora novidades.

— “Mas índio cantando *rap*?", tem gente que questiona. O *rap* é de quem canta, é de quem gosta, não é só dos americanos — avalia Dani [o vocal feminino].

BONFIM, E. Revista Língua Portuguesa, n. 81, jul. 2012 (adaptado).

Considerando-se as opiniões apresentadas no texto, a indagação “Mas índio cantando *rap*?” traduz um ponto de vista que evidencia

- A desqualificação dos indígenas como músicos, desmerecendo sua capacidade musical devido a sua cultura.
- B desvalorização da cultura *rap* em contrapartida às tradições musicais indígenas, motivo pelo qual os índios não devem cantar *rap*.
- C preconceito por parte de quem não concebe que os índios possam conhecer o *rap* e, menos ainda, cantar esse gênero musical.
- D equívoco por desconsiderar as origens culturais do gênero musical, ligadas ao contexto urbano.
- E entendimento do *rap* como um gênero ultrapassado em relação à linguagem musical dos indígenas.

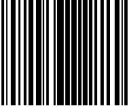
QUESTÃO 17

bom... o... eu tenho impressão que o rádio provocou uma revolução... no país na medida que:... ahn principalmente o rádio de pilha né? quer dizer o rádio de pilha representou a quebra de um isolamento do homem do campo principalmente quer dizer então o homem do campo que nunca teria condição de ouvir... falar... de outras coisas... de outros lugares... de outras pessoas, entende? através do rádio de pilha... ele pôde se ligar ao resto do mundo saber que existem outros lugares outras pessoas, que existe um governo, que existem atos do governo... de modo que... o rádio, eu acho que tem um papel até... numa certa medida... ele provocou pelo alcance que tem uma revolução até maior do que a televisão... o que significou a quebra do isolamento... entende? de certas pessoas... a gente vê hoje o operário de obra com o rádio de pilha debaixo do braço durante todo o tempo que ele está trabalhando... quer dizer... se esse canal que é o rádio fosse usado da mesma forma como eu mencionei a televisão... num sentido cultural educativo de boas músicas e de... numa linha realmente de crescimento do homem [...] Esses veículos... de telecomunicações se colocassem a serviço da cultura e da educação seria uma beleza, né?

CASTILHO, A. T.; FRETTI, D. (Org.). A língua falada na cidade de São Paulo: materiais para seu estudo. São Paulo: T. A. Queiroz; Fapesp, 1987.

A palavra comunicação origina-se do latim *communicare* e significa "tornar comum", "repartir". Nessa transcrição de entrevista, reafirma-se esse papel dos meios de comunicação de massa porque o rádio poderia

- A** oferecer diversão para as massas, possibilitando um melhor ambiente de trabalho.
- B** atender as demandas de mercado, servindo de instrumento à indústria do consumo.
- C** difundir uma cultura homogênea, abolindo as marcas identitárias de toda uma coletividade.
- D** trazer oportunidades de aprimoramento intelectual, permitindo ao homem o acesso a informações e a bens culturais.
- E** inserir o indivíduo em sua classe social, fornecendo entretenimento de pouco aprofundamento crítico.

**QUESTÃO 131**

PINHÃO sai ao mesmo tempo que BENONA entra.

BENONA: Eurico, Eudoro Vicente está lá fora e quer falar com você.

EURICÃO: Benona, minha irmã, eu sei que ele está lá fora, mas não quero falar com ele.

BENONA: Mas Eurico, nós lhe devemos certas atenções.

EURICÃO: Você, que foi noiva dele. Eu, não!

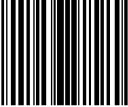
BENONA: Isso são coisas passadas.

EURICÃO: Passadas para você, mas o prejuízo foi meu. Esperava que Eudoro, com todo aquele dinheiro, se tornasse meu cunhado. Era uma boca a menos e um patrimônio a mais. E o peste me traiu. Agora, parece que ouviu dizer que eu tenho um tesouro. E vem louco atrás dele, sedento, atacado de verdadeira hidrofobia. Vive farejando ouro, como um cachorro da molest'a, como um urubu, atrás do sangue dos outros. Mas ele está enganado. Santo Antônio há de proteger minha pobreza e minha devoção.

SUASSUNA, A. *O santo e a porca*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013 (fragmento).

Nesse texto teatral, o emprego das expressões "o peste" e "cachorro da molest'a" contribui para

- A marcar a classe social das personagens.
- B caracterizar usos linguísticos de uma região.
- C enfatizar a relação familiar entre as personagens.
- D sinalizar a influência do gênero nas escolhas vocabulares.
- E demonstrar o tom autoritário da fala de uma das personagens.



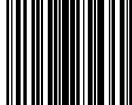
29528

QUESTÃO 31

ERNESTO NETO. *Dengo*. 2010. MAM-SP, 2010.Disponível em: <http://espacohumus.com>. Acesso em: 25 abr. 2017.

A instalação *Dengo* transformou a sala do MAM-SP em um ambiente singular, explorando como principal característica artística a

- A participação do público na interação lúdica com a obra.
- B distribuição de obstáculos no espaço da exposição.
- C representação simbólica de objetos oníricos.
- D interpretação subjetiva da lei da gravidade.
- E valorização de técnicas de artesanato.



QUESTÃO 40

No esporte-participação ou esporte popular, a manifestação ocorre no princípio do prazer lúdico, que tem como finalidade o bem-estar social dos seus praticantes. Está associado intimamente com o lazer e o tempo livre e ocorre em espaços não comprometidos com o tempo e fora das obrigações da vida diária. Tem como propósitos a descontração, a diversão, o desenvolvimento pessoal e o relacionamento com as pessoas. Pode-se afirmar que o esporte-participação, por ser a dimensão social do esporte mais inter-relacionada com os caminhos democráticos, equilibra o quadro de desigualdades de oportunidades esportivas encontrado na dimensão esporte-performance. Enquanto o esporte-performance só permite sucesso aos talentos ou àqueles que tiveram condições, o esporte-participação favorece o prazer a todos que dele desejarem tomar parte.

GODTSFRIEDT, J. Esporte e sua relação com a sociedade: uma síntese bibliográfica. EFDeportes, n. 142, mar. 2010.

O sentido de esporte-participação construído no texto está fundamentalmente presente

- A** nos Jogos Olímpicos, uma vez que reúnem diversos países na disputa de diferentes modalidades esportivas.
- B** nas competições de esportes individuais, uma vez que o sucesso de um indivíduo incentiva a participação dos demais.
- C** nos campeonatos oficiais de futebol, regionais e nacionais, por se tratar de uma modalidade esportiva muito popular no país.
- D** nas competições promovidas pelas federações e confederações, cujo objetivo é a formação e a descoberta de talentos.
- E** nas modalidades esportivas adaptadas, cujo objetivo é o maior engajamento dos cidadãos.

**QUESTÃO 133**

O mundo das grandes inovações tecnológicas, dos avanços das pesquisas médicas e que já presenciou o envio de homens ao espaço é o mesmo lugar onde 1 bilhão de pessoas dormem e acordam com fome. A desnutrição ocupa o primeiro lugar no ranking dos 10 maiores riscos à saúde e mata mais do que a aids, a malária e a tuberculose combinadas. O equivalente às populações da Europa e da América do Norte, juntas, está de barriga vazia. E um futuro famélico aguarda a raça humana. Em 2050, apenas por razões ligadas às mudanças climáticas, o número de pessoas sem comida no prato vai aumentar em até 20%.

Disponível em: www.correlobraziliense.com.br. Acesso em: 22 jan. 2012.

Considerando a natureza do tema, a forma como está apresentado e o meio pelo qual é veiculado o texto, percebe-se que seu principal objetivo é

- A** divulgar dados estatísticos recentes sobre a fome no mundo e sobre as inovações tecnológicas.
- B** esclarecer questões científicas acerca dos danos causados pela fome e pela aids nos indivíduos.
- C** demonstrar que a fome, juntamente com as doenças endêmicas, também é um problema de saúde pública.
- D** convidar o leitor a engajar-se em alguma ação positiva contra a fome, a partir da divulgação de dados alarmantes.
- E** alertar sobre o problema da fome, apresentando-o como um contraste no mundo de tantos recursos tecnológicos.



QUESTÃO 119

Antiode

Poesia, não será esse
o sentido em que
ainda te escrevo:

flor! (Te escrevo:
flor! Não uma
flor, nem aquela
flor-virtude — em
disfarçados urinóis).

Flor é a palavra
flor; verso inscrito
no verso, como as
manhãs no tempo.

Flor é o salto
da ave para o voo;
o salto fora do sono
quando seu tecido
se rompe; é uma explosão
posta a funcionar,
como uma máquina,
uma jarra de flores.

MELO NETO, J. C. *Psicologia da composição*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997 (fragmento).

A poesia é marcada pela recriação do objeto por meio da linguagem, sem necessariamente explicá-lo. Nesse fragmento de João Cabral de Melo Neto, poeta da geração de 1945, o sujeito lírico propõe a recriação poética de

- (A) uma palavra, a partir de imagens com as quais ela pode ser comparada, a fim de assumir novos significados.
- (B) um urinol, em referência às artes visuais ligadas às vanguardas do início do século XX.
- (C) uma ave, que compõe, com seus movimentos, uma imagem historicamente ligada à palavra poética.
- (D) uma máquina, levando em consideração a relevância do discurso técnico-científico pós-Revolução Industrial.
- (E) um tecido, visto que sua composição depende de elementos intrínsecos ao eu lírico.

QUESTÃO 102

O primeiro contato dos suruís com o homem branco foi em 1969. A população indígena foi dizimada por doenças e matanças, mas, recentemente, voltou a crescer. Soa contraditório, mas a mesma modernidade que quase dizimou os suruís nos tempos do primeiro contato promete salvar a cultura e preservar o território desse povo. Em 2007, o líder Almir Suruí, de 37 anos, fechou uma parceria inédita e levou a tecnologia às tribos. Os índios passaram a valorizar a história dos anciãos. E a resguardar, em vídeos e fotos *on-line*, as tradições da aldeia. Ainda se valeram de *smartphones* e GPS para delimitar suas terras e identificar os desmatamentos ilegais.

RIBEIRO, A. Não temos o direito de ficar isolados. *Época*, n. 718, 20 fev. 2012 (adaptado).

Considerando-se as características históricas da relação entre índios e não índios, a suposta contradição observada na relação entre suruís e recursos da modernidade justifica-se porque os índios

- A** aderiram à tecnologia atual como forma de assimilar a cultura do homem branco.
- B** fizeram uso do GPS para identificar áreas propícias a novas plantações.
- C** usaram recursos tecnológicos para registrar a cultura do seu povo.
- D** fecharam parceria para denunciar as vidas perdidas por doenças e matanças.
- E** resguardaram as tradições da aldeia à custa do isolamento provocado pela tecnologia moderna.

**QUESTÃO 127**

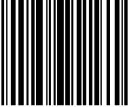
Como estamos na “Era Digital”, foi necessário rever os velhos ditados existentes e adaptá-los à nova realidade. Veja abaixo...

1. A pressa é inimiga da conexão.
2. Amigos, amigos, senhas à parte.
3. Para bom provedor uma senha basta.
4. Não adianta chorar sobre arquivo deletado.
5. Mais vale um arquivo no HD do que dois baixando.
6. Quem clica seus males multiplica.
7. Quem semeia e-mails, colhe spams.
8. Os fins justificam os e-mails.

Disponível em: www.abusar.org.br. Acesso em: 20 maio 2015 (adaptado).

No texto, há uma reinterpretação de ditados populares com o uso de termos da informática. Essa reinterpretação

- A** torna o texto apropriado para profissionais da informática.
- B** atribui ao texto um caráter humorístico.
- C** restringe o acesso ao texto por público não especializado.
- D** deixa a terminologia original mais acessível ao público em geral.
- E** dificulta a compreensão do texto por quem não domina a língua inglesa.



QUESTÃO 112

Evocação do Recife

A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros
Vinha da boca do povo na língua errada do povo
Língua certa do povo
Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil
Ao passo que nós
O que fazemos
É macaquear
A sintaxe lusíada...

BANDEIRA, M. Estrela da vida inteira.
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

Segundo o poema de Manuel Bandeira, as variações linguísticas originárias das classes populares devem ser

- A** satirizadas, pois as várias formas de se falar o português no Brasil ferem a língua portuguesa autêntica.
- B** questionadas, pois o povo brasileiro esquece a sintaxe da língua portuguesa.
- C** subestimadas, pois o português “gostoso” de Portugal deve ser a referência de correção linguística.
- D** reconhecidas, pois a formação cultural brasileira é garantida por meio da fala do povo.
- E** reelaboradas, pois o povo “macaqueia” a língua portuguesa original.



42410

QUESTÃO 119

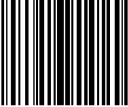
Ai se sésse

Se um dia nois se gostasse
Se um dia nois se queresse
Se nois dois se empareasse
Se juntim nois dois vivesse
Se juntim nois dois morasse
Se juntim nois dois drumisse
Se juntim nois dois morresse
Se pro céu nois assubisse
Mas porém se acontecesse
De São Pedro não abrisse
A porta do céu e fosse
Te dizer qualquer tulice
E se eu me arriminasse
E tu cum eu insistisse
Pra que eu me arresolvesse
E a minha faca puxasse
E o bucho do céu furasse
Tavês que nois dois ficasse
Tavês que nois dois caísse
E o céu furado arriasse
E as virgi toda fugisse

ZÉ DA LUZ. *Cordel do Fogo Encantado*. Recife: Álbum de estúdio, 2001.

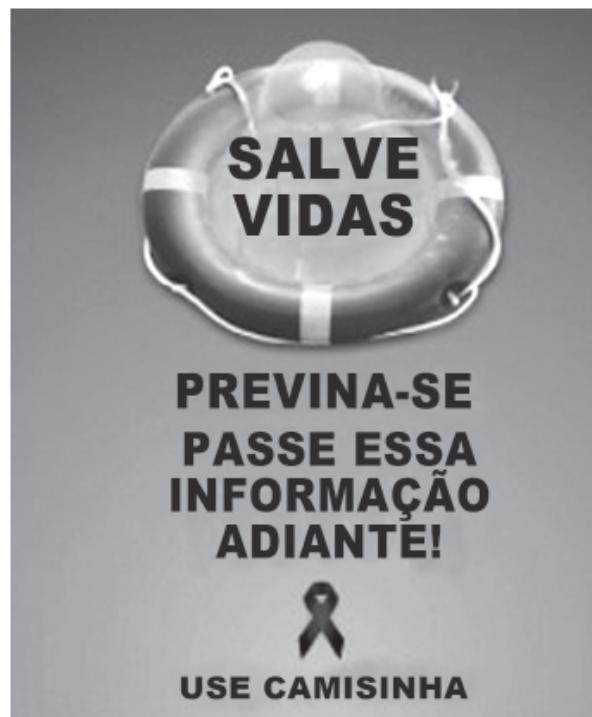
O poema foi construído com formas do português não padrão, tais como "juntim", "nois", "tarvês". Essas formas legitimam-se na construção do texto, pois

- A revelam o bom humor do eu lírico do poema.
- B estão presentes na língua e na identidade popular.
- C revelam as escolhas de um poeta não escolarizado.
- D tornam a leitura fácil de entender para a maioria dos brasileiros.
- E compõem um conjunto de estruturas linguísticas inovadoras.



38151

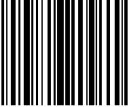
QUESTÃO 122



Disponível em: <http://fsindical-rs.org.br>. Acesso em: 16 ago. 2012 (adaptado).

Nesse texto, associam-se recursos verbais e não verbais na busca de mudar o comportamento das pessoas quanto a uma questão de saúde pública. No cartaz, essa associação é ressaltada no(a)

- (A) destaque dado ao laço, símbolo do combate à aids, seguido da frase "Use camisinha".
- (B) centralização da mensagem "Previna-se".
- (C) foco dado ao objeto camisinha em imagem e em palavra.
- (D) laço como elemento de ligação entre duas recomendações.
- (E) sobreposição da imagem da camisinha e da boia, relacionada à frase "Salve vidas".



N66 - Q17:2017 - H9 - Proficiência: 510.05

RESOLUÇÃO

QUESTÃO 12

A ascensão social por meio do esporte mexe com o imaginário das pessoas, pois em poucos anos um adolescente pode se tornar milionário caso tenha um bom desempenho esportivo. Muitos meninos de famílias pobres jogam com o objetivo de conseguir dinheiro para oferecer uma boa qualidade de vida à família. Isso aproximou mais ainda o futebol das camadas mais pobres da sociedade, tornando-o cada vez mais popular.

Acontece que esses jovens sonham com fama e dinheiro, enxergando no futebol o único caminho possível para o sucesso. No entanto, eles não sabem da grande dificuldade que existe no início dessa jornada em que a minoria alcança a carreira profissional. Esses garotos abandonam a escola pela ilusão de vencer no futebol, à qual a maioria sucumbe.

O caminho até o profissionalismo acontece por meio de um longo processo seletivo que os jovens têm de percorrer. Caso não seja selecionado, esse atleta poderá ter que abandonar a carreira involuntariamente por falta de uma equipe que o acolha. Alguns podem acabar em subempregos, à margem da sociedade, ou até mesmo em vícios decorrentes desse fracasso e dessa desilusão. Isso acontece porque no auge da sua formação escolar e na condição juvenil de desenvolvimento, eles não se preparam e não são devidamente orientados para buscar alternativas de experiências mais amplas de ocupação fora e além do futebol.

BALZANO, O. N.; MORAIS, J. S. A formação do jogador de futebol e sua relação com a escola. EFDeportes, n. 172, set. 2012 (adaptado).

Ao abordar o fato de, no Brasil, muitos jovens depositarem suas esperanças de futuro no futebol, o texto critica o(a)

- A despreparo dos jogadores de futebol para ajudarem suas famílias a superar a miséria.
- B garantia de ascensão social dos jovens pela carreira de jogador de futebol.
- C falta de investimento dos clubes para que os atletas possam atuar profissionalmente e viver do futebol.
- D investimento reduzido dos atletas profissionais em sua formação escolar, gerando frustração e desilusão profissional no esporte.
- E despreocupação dos sujeitos com uma formação paralela à esportiva, para habilitá-los a atuar em outros setores da vida.

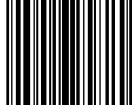
QUESTÃO 116

eu acho um fato interessante... né... foi como meu pai e minha mãe vieram se conhecer... né... que... minha mãe morava no Piauí com toda família... né... meu... meu avô... materno no caso... era maquinista... ele sofreu um acidente... infelizmente morreu... minha mãe tinha cinco anos... né... e o irmão mais velho dela... meu padrinho... tinha dezessete e ele foi obrigado a trabalhar... foi trabalhar no banco... e... ele foi... o banco... no caso... estava... com um número de funcionários cheio e ele teve que ir para outro local e pediu transferência prum local mais perto de Parnaíba que era a cidade onde eles moravam e por engano o... o... escrivão entendeu Paraíba... né... e meu... e minha família veio parar em Mossoró que era exatamente o local mais perto onde tinha vaga pra funcionário do Banco do Brasil e:: ela foi parar na rua do meu pai... né... e começaram a se conhecer... namoraram onze anos... né... pararam algum tempo... brigaram... é lógico... porque todo relacionamento tem uma briga... né... e eu achei esse fato muito interessante porque foi uma coincidência incrível... né... como vieram a se conhecer... namoraram e hoje... e até hoje estão juntos... dezessete anos de casados...

CUNHA, M. A. F. (Org.). *Corpus, discurso & gramática: a língua falada e escrita na cidade de Natal*. Natal: EdUFRN, 1998.

Na produção dos textos, orais ou escritos, articulamos as informações por meio de relações de sentido. No trecho de fala, a passagem "brigaram... é lógico... porque todo relacionamento tem uma briga", enuncia uma justificativa em que "brigaram" e "todo relacionamento tem uma briga" são, respectivamente,

- A** causa e consequência.
- B** premissa e conclusão.
- C** meio e finalidade.
- D** exceção e regra.
- E** fato e generalização.



QUESTÃO 27

É dia de festa na roça. Fogueira posicionada, caipiras arrumados, barraquinhas com quitutes suculentos e bandeirinhas de todas as cores enfeitando o salão. Mas o ponto mais esperado de toda a festa é sempre a quadrilha, embalada por música típica e linguajar próprio. Anariê, alavantú, balancê de damas e tantos outros termos agitados pelo puxador da quadrilha deixam a festa de São João, comemorada em todo o Brasil, ainda mais completa.

Embora os festejos juninos sejam uma herança da colonização portuguesa no Brasil, grande parte das tradições da quadrilha tem origem francesa. E muita gente dança sem saber.

As influências estrangeiras são muitas nas festas dos três santos do mês de junho (Santo Antônio, no dia 13, e São Pedro, no dia 29, completam o grupo). O “changê de damas” nada mais é do que a troca de damas na dança, do francês “changer”. O “alavantú”, quando os casais se aproximam e se cumprimentam, também é francês, e vem de “en avant tous”. Assim também acontece com o “balancê”, que também vem de bailar em francês.

SOARES, L. Disponível em: <http://gazetaonline.globo.com>. Acesso em: 30 jun. 2015 (adaptado).

Ao discorrer sobre a festa de São João e a quadrilha como manifestações da cultura corporal, o texto privilegia a descrição de

- A** movimentos realizados durante a coreografia da dança.
- B** personagens presentes nos festejos de São João.
- C** vestimentas utilizadas pelos participantes.
- D** ritmos existentes na dança da quadrilha.
- E** folguedos constituintes do evento.

**Questão 26****Brasil tem quase 3 mil lixões ou aterros irregulares, diz levantamento**

Apesar da lei que acabou com lixões, vazadouros funcionam normalmente.

O Brasil ainda despeja 30 milhões de toneladas de lixo por ano, de forma inadequada, expondo os cidadãos ao risco de doenças. E isso, apesar da lei que determinou o fim dos lixões. Corta, descasca, abre a embalagem, joga fora os restos, espreme, corta mais, descasca mais, abre outra embalagem. Quantas vezes essas cenas se repetem por dia em milhões de lares brasileiros?

Disponível em: <http://g1.globo.com>. Acesso em: 11 dez. 2017.

O recurso linguístico que interrompe o fluxo argumentativo para incluir o leitor na problemática do texto é a

- A** apresentação de dados estatísticos imprecisos sobre os lixões.
- B** descrição de ambientes destruídos pelos descartes incorretos.
- C** enumeração de atividades ilustrativas de ações cotidianas.
- D** discussão das leis sobre a redução dos lixões nas cidades.
- E** explicitação dos riscos de doenças via contaminação.

QUESTÃO 129**Não adianta isolar o fumante**

Se quiser mesmo combater o fumo, o governo precisa ir além das restrições. É preciso apoiar quem quer largar o cigarro.

Ao apoiar uma medida provisória para combater o fumo em locais públicos nos 27 estados brasileiros, o Senado reafirmou um valor fundamental: a defesa da saúde e da vida.

Em pelo menos um aspecto a MP 540/2011 é ainda mais rigorosa que as medidas em vigor em São Paulo, no Rio de Janeiro e no Paraná, estados que até agora adotaram as legislações mais duras contra o tabagismo. Ela proíbe os fumódromos em 100% dos locais fechados, incluindo até tabacarias, onde o fumo era autorizado sob determinadas condições.

Uma das principais medidas atinge o fumante no bolso. O governo fica autorizado a fixar um novo preço para o maço de cigarros. O Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) será elevado em 300%. Somando uma coisa e outra, o sabor de fumar se tornará muito mais ácido. Deverá subir 20% em 2012 e 55% em 2013.

A visão fundamental da MP está correta. Sabe-se, há muito, que o tabaco faz mal à saúde. É razoável, portanto, que o Estado ajude em nome da saúde pública.

Época, 28 nov. 2011 (adaptado).

O autor do texto analisa a aprovação da MP 540/2011 pelo Senado, deixando clara a sua opinião sobre o tema. O trecho que apresenta uma avaliação pessoal do autor como uma estratégia de persuasão do leitor é:

- A** "Ela proíbe os fumódromos em 100% dos locais fechados".
- B** "O governo fica autorizado a fixar um novo preço para o maço de cigarros."
- C** "O Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) será elevado em 300%."
- D** "Somando uma coisa e outra, o sabor de fumar se tornará muito mais ácido."
- E** "Deverá subir 20% em 2012 e 55% em 2013."

QUESTÃO 128**Grupo transforma pele humana em neurônios**

Um grupo de pesquisadores dos EUA conseguiu alterar células extraídas da pele de uma mulher de 82 anos sofrendo de uma doença nervosa degenerativa e conseguiu transformá-las em células capazes de se transformarem virtualmente em qualquer tipo de órgão do corpo. Em outras palavras, ganharam os poderes das células-tronco pluripotentes, normalmente obtidas a partir da destruição de embriões.

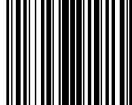
O método usado na pesquisa, descrita hoje na revista *Science*, existe desde o ano passado, quando um grupo liderado pelo japonês Shinya Yamanaka criou as chamadas iPS (células-tronco de pluripotência induzida). O novo estudo, porém, mostra pela primeira vez que é possível aplicá-lo a células de pessoas doentes, portadoras de esclerose lateral amiotrófica (ELA), mal que destrói o sistema nervoso progressivamente.

"Pela primeira vez, seremos capazes de observar células com ELA ao microscópio e ver como elas morrem", disse Valerie Estess, diretora do Projeto ALS (ELA, em inglês), que financiou parte da pesquisa. Observar em detalhes a degeneração pode sugerir novos métodos para tratar a ELA.

KOLNERKEVIC, I. Folha de S. Paulo. 1 ago. 2008 (adaptado).

A análise dos elementos constitutivos do texto e a identificação de seu gênero permitem ao leitor inferir que o objetivo do autor é

- A** apresentar a opinião da diretora do Projeto ALS.
- B** expor a sua opinião como um especialista no tema.
- C** descrever os procedimentos de uma experiência científica.
- D** defender a pesquisa e a opinião dos pesquisadores dos EUA.
- E** informar os resultados de uma nova pesquisa feita nos EUA.



QUESTÃO 125

O mulato

Ana Rosa cresceu; aprendera de cor a gramática do Sotero dos Reis; lera alguma coisa; sabia rudimentos de francês e tocava modinhas sentimentais ao violão e ao piano. Não era estúpida; tinha a intuição perfeita da virtude, um modo bonito, e por vezes lamentara não ser mais instruída. Conhecia muitos trabalhos de agulha; bordava como poucas, e dispunha de uma gargantazinha de contralto que fazia gosto de ouvir.

Uma só palavra boiava à superfície dos seus pensamentos: "Mulato". E crescia, crescia, transformando-se em tenebrosa nuvem, que escondia todo o seu passado. Ideia parasita, que estrangulava todas as outras ideias.

— Mulato!

Esta só palavra explicava-lhe agora todos os mesquinhos escrúpulos, que a sociedade do Maranhão usara para com ele. Explicava tudo: a frieza de certas famílias a quem visitara; as reticências dos que lhe falavam de seus antepassados; a reserva e a cautela dos que, em sua presença, discutiam questões de raça e de sangue.

AZEVEDO, A. O Mulato. São Paulo: Ática, 1996 (fragmento).

O texto de Aluísio Azevedo é representativo do Naturalismo, vigente no final do século XIX. Nesse fragmento, o narrador expressa fidelidade ao discurso naturalista, pois

- Ⓐ relaciona a posição social a padrões de comportamento e à condição de raça.
- Ⓑ apresenta os homens e as mulheres melhores do que eram no século XIX.
- Ⓒ mostra a pouca cultura feminina e a distribuição de saberes entre homens e mulheres.
- Ⓓ ilustra os diferentes modos que um indivíduo tinha de ascender socialmente.
- Ⓔ critica a educação oferecida às mulheres e os maus-tratos dispensados aos negros.

QUESTÃO 35

A tecnologia está, definitivamente, presente na vida cotidiana. Seja para consultar informações, conversar com amigos e familiares ou apenas entreter, a internet e os celulares não saem das mãos e mentes das pessoas. Por esse motivo, especialistas alertam: o uso excessivo dessas ferramentas pode viciar. O problema, dizem os especialistas, é o usuário conseguir diferenciar a dependência do uso considerado normal. Hoje, a internet e os celulares são ferramentas profissionais e de estudo.

MATSUURA, S. O Globo, 10 jun. 2013 (adaptado).

O desenvolvimento da sociedade está relacionado ao avanço das tecnologias, que estabelecem novos padrões de comportamento. De acordo com o texto, o alerta dos especialistas deve-se à

- A** insegurança do usuário, em razão do grande número de pessoas conectadas às redes sociais.
- B** falta de credibilidade das informações transmitidas pelos meios de comunicação de massa.
- C** comprovação por pesquisas de que os danos ao cérebro são muito maiores do que se pode imaginar.
- D** subordinação das pessoas aos recursos oferecidos pelas novas tecnologias, a ponto de prejudicar suas vidas.
- E** possibilidade de as pessoas se isolarem socialmente, em razão do uso das novas tecnologias de comunicação.

QUESTÃO 126

O *hip hop* tem sua filosofia própria, com valores construídos pela condição das experiências vividas nas periferias de muitas cidades. Colocando-se como um contraponto à miséria, às drogas, ao crime e à violência, o *hip hop* busca interpretar a realidade social. Seu objetivo é justamente encontrar saídas e fornecer uma alternativa à população excluída.

SOUZA, J.; FIALHO, V. M.; ARALDI, J. *Hip hop: da rua para a escola*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

As autoras abordam no texto um movimento cultural que também tem características reconhecidas

- A** nos traços e formas que representam personagens de olhos desproporcionalmente maiores e expressivos, conhecidos como *mangá*.
- B** nas formas de se vestir e de cortar os cabelos com objetivos contestadores à ordem social, próprios do movimento *punk*.
- C** nas frases e dizeres de qualquer espécie, rabiscados sobre fachadas de edifícios, que marcam a pichação.
- D** nos movimentos leves e sincronizados com os pés que deslocam o dançarino, denominado *moonwalk*.
- E** nas declamações rápidas e ritmadas de um texto, com alturas aproximadas, características do *rap*.



QUESTÃO 99

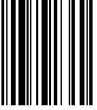
Casamento

Há mulheres que dizem:
Meu marido, se quiser pescar, pesque,
mas que limpe os peixes.
Eu não. A qualquer hora da noite me levanto,
ajudo a escamar, abrir, retalhar e salgar.
É tão bom, só a gente sozinhos na cozinha,
de vez em quando os cotovelos se esbarram,
ele fala coisas como "este foi difícil"
"prateou no ar dando rabanadas"
e faz o gesto com a mão.
O silêncio de quando nos vimos a primeira vez
atravessa a cozinha como um rio profundo.
Por fim, os peixes na travessa,
vamos dormir.
Coisas prateadas espocam:
somos noivo e noiva.

PRADO, A. Poesia reunida. São Paulo: Siciliano, 1891.

O poema de Adélia Prado, que segue a proposta moderna de tematização de fatos cotidianos, apresenta a prosaica ação de limpar peixes na qual a voz lírica reconhece uma

- A expectativa do marido em relação à esposa.
- B imposição dos afazeres conjugais.
- C disposição para realizar tarefas masculinas.
- D dissonância entre as vozes masculina e feminina.
- E forma de consagração da cumplicidade no casamento.



QUESTÃO 113

Miss Universo: “As pessoas racistas devem procurar ajuda”

SÃO PAULO — Leila Lopes, de 25 anos, não é a primeira negra a receber a faixa de Miss Universo. A primazia coube a Janelle “Penny” Commissiong, de Trinidad e Tobago, vencedora do concurso em 1977. Depois dela vieram Chelsi Smith, dos Estados Unidos, em 1995; Wendy Fitzwilliam, também de Trinidad e Tobago, em 1998, e Mpule Kwelagobe, de Botswana, em 1999. Em 1986, a gaúcha Deise Nunes, que foi a primeira negra a se eleger Miss Brasil, ficou em sexto lugar na classificação geral. Ainda assim a estupidez humana faz com que, vez ou outra, surjam manifestações preconceituosas como a de um site brasileiro que, às vésperas da competição, e se valendo do anonimato de quem o criou, emitiu opiniões do tipo “Como alguém consegue achar uma preta bonita?” Após receber o título, a mulher mais linda do mundo — que tem o português como língua materna e também fala fluentemente o inglês — disse o que pensa de atitudes como essa e também sobre como sua conquista pode ajudar os necessitados de Angola e de outros países.

COSTA, D. Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 10 set. 2011 (adaptado).

O uso da expressão “ainda assim” presente nesse texto tem como finalidade

- A** criticar o teor das informações fatuais até ali veiculadas.
- B** questionar a validade das ideias apresentadas anteriormente.
- C** comprovar a veracidade das informações expressas anteriormente.
- D** introduzir argumentos que reforçam o que foi dito anteriormente.
- E** enfatizar o contrassenso entre o que é dito antes e o que vem em seguida.

N77 - Q12:2020 - H9 - Proficiência: 516.26

RESOLUÇÃO**Questão 12**

Ronda Jean Rousey definitivamente é uma das mulheres que ficará marcada na história. Ela foi capaz de fazer o que pouquíssimos conseguem: atrair o público normal, que não está acostumado a acompanhar o MMA regularmente.

RESENDE, I. Disponível em: <http://espn.uol.com.br>. Acesso em: 31 ago. 2017.

Ronda Rousey é uma atleta de MMA (*Mixed Martial Arts – Artes Marciais Mistas*), campeã nessa modalidade. Por seu desempenho na área das lutas, ela se contrapõe ao modelo de feminilidade normativo. No contexto da sociedade contemporânea, no qual mulheres têm conquistado diferentes espaços, Ronda

- A** masculiniza-se em função das características necessárias a essa prática esportiva.
- B** aproveita-se do padrão estético para conquistar patrocínios e manter-se no esporte.
- C** submete-se aos elementos da identidade masculina para se manter no esporte.
- D** cruza uma fronteira de gênero ao se inserir numa área de reserva masculina.
- E** mantém sua feminilidade em detrimento de um alto desempenho esportivo.

N78 - Q117:2015 - H27 - Proficiência: 517.66

RESOLUÇÃO**QUESTÃO 117**

Em primeiro lugar gostaria de manifestar os meus agradecimentos pela honra de vir outra vez à Galiza e conversar não só com os antigos colegas, alguns dos quais fazem parte da mesa, mas também com novos colegas, que pertencem à nova geração, em cujas mãos, com toda certeza, está também o destino do Galego na Galiza, e principalmente o destino do Galego incorporado à grande família lusófona.

E, portanto, é com muito prazer que teço algumas considerações sobre o tema apresentado. Escolhi como tema como os fundadores da Academia Brasileira de Letras viam a língua portuguesa no seu tempo. Como sabem, a nossa Academia, fundada em 1897, está agora completando 110 anos, foi organizada por uma reunião de jornalistas, literatos, poetas que se reuniam na secretaria da *Revista Brasileira*, dirigida por um crítico literário e por um literato chamado José Veríssimo, natural do Pará, e desse entusiasmo saiu a ideia de se criar a Academia Brasileira, depois anexada ao seu título: Academia Brasileira de Letras.

Nesse sentido, Machado de Assis, que foi o primeiro presidente desde a sua inauguração até a data de sua morte, em 1908, imaginava que a nossa Academia deveria ser uma academia de Letras, portanto, de literatos.

BECHARA, E. Disponível em: www.academiacalega.org. Acesso em: 31 jul. 2012.

No trecho da palestra proferida por Evanildo Bechara, na Academia Galega da Língua Portuguesa, verifica-se o uso de estruturas gramaticais típicas da norma padrão da língua. Esse uso

- A** torna a fala inacessível aos não especialistas no assunto abordado.
- B** contribui para a clareza e a organização da fala no nível de formalidade esperado para a situação.
- C** atribui à palestra características linguísticas restritas à modalidade escrita da língua portuguesa.
- D** dificulta a compreensão do auditório para preservar o caráter rebuscado da fala.
- E** evidencia distanciamento entre o palestrante e o auditório para atender os objetivos do gênero palestra.

QUESTÃO 128

Há o hipotrélico. O termo é novo, de impensada origem e ainda sem definição que lhe apanhe em todas as pétalas o significado. Sabe-se, só, que vem do bom português. Para a prática, tome-se hipotrélico querendo dizer: antipodático, sengraçante imprizido; ou talvez, vice-dito: indivíduo pedante, importuno agudo, falta de respeito para com a opinião alheia. Sob mais que, tratando-se de palavra inventada, e, como adiante se verá, embirrando o hipotrélico em não tolerar neologismos, começa ele por se negar nominalmente a própria existência.

ROSA, G. Tutameia: terceiras estórias. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001 (fragmento).

Nesse trecho de uma obra de Guimarães Rosa, depreende-se a predominância de uma das funções da linguagem, identificada como

- A** metalinguística, pois o trecho tem como propósito essencial usar a língua portuguesa para explicar a própria língua, por isso a utilização de vários sinônimos e definições.
- B** referencial, pois o trecho tem como principal objetivo discorrer sobre um fato que não diz respeito ao escritor ou ao leitor, por isso o predomínio da terceira pessoa.
- C** fática, pois o trecho apresenta clara tentativa de estabelecimento de conexão com o leitor, por isso o emprego dos termos “sabe-se lá” e “tome-se hipotrélico”.
- D** poética, pois o trecho trata da criação de palavras novas, necessária para textos em prosa, por isso o emprego de “hipotrélico”.
- E** expressiva, pois o trecho tem como meta mostrar a subjetividade do autor, por isso o uso do advérbio de dúvida “talvez”.

QUESTÃO 135

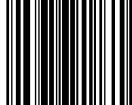
Revistas terão de informar uso de editor de imagens

Todos os anúncios veiculados em jornais e revistas terão de informar ao leitor se houve uso de software para manipular imagens de pessoas. É isso o que diz uma lei recém-aprovada em Israel. O objetivo é evitar que a publicidade divulgue imagens de modelos magras demais, que supostamente estimulam transtornos alimentares em jovens. O parlamento francês está discutindo uma medida similar, porém mais dura — até embalagens de produtos e imagens de campanhas políticas teriam de revelar o uso de um software de edição de imagens.

Disponível em: <http://super.abril.com.br>. Acesso em: 10 jul. 2012 (adaptado).

A expressão “medida similar” auxilia a progressão das ideias no texto, pois foi empregada com a finalidade de

- A** apresentar uma observação crítica em relação ao conteúdo da lei que está sendo aprovada no parlamento francês.
- B** impor erudição ao texto, objetivando atender às especificidades do público leitor a que se destina a notícia veiculada.
- C** incluir no texto a informação de que a lei aprovada pelo parlamento francês, por ser mais rigorosa, retifica a lei israelense.
- D** estabelecer relação entre uma lei que está sendo discutida no parlamento francês e outra aprovada recentemente em Israel.
- E** antecipar a informação de que embalagens de produtos e imagens de campanhas políticas deveriam informar o uso de editor de imagens.



62771

QUESTÃO 114

O Google Art é uma ferramenta *on-line* que permite a visitação virtual dos mais importantes museus do mundo e a visualização de suas obras de arte. Por meio da tecnologia Street View e de um veículo exclusivamente desenvolvido para o projeto, fotografou-se em 360 graus o interior de lugares como o MoMA, de Nova York, o Museu Van Gogh, em Amsterdã, e a National Gallery, de Londres. O resultado é que se pode andar pelas galerias assim como se passeia pelas ruas com o Street View. Além disso, cada museu escolheu uma única obra de arte de seu acervo para ser fotografada com câmeras de altíssima resolução, ou *gigapixel*. As imagens contêm cerca de sete bilhões de *pixels*, o que significa que é mais de mil vezes mais detalhada do que uma foto de câmera digital comum. Além disso, todas as obras vêm acompanhadas de metadados de proveniência, tais como títulos originais, artistas, datas de criação, dimensões e a quais coleções já pertenceram. Os usuários também podem criar suas próprias coleções e compartilhá-las pela web.

Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 3 out. 2013 (adaptado).

As tecnologias da computação possibilitam um novo olhar sobre as obras de arte. A prática permite que usuários

- A** guiem virtualmente um veículo especial através dos melhores museus do mundo.
- B** reproduzam as novas obras de arte expostas em museus espalhados pelo mundo.
- C** criem novas obras de arte em 360 graus, consultem seus metadados e os compartilhem na internet.
- D** visitem o interior e as obras de arte de todos os museus do mundo em 3D e em altíssima resolução.
- E** visualizem algumas obras de arte em altíssima resolução e, simultaneamente, obtenham informações sobre suas origens e composição.

QUESTÃO 33

Acho que educar é como catar piolho na cabeça de criança.

É preciso ter confiança, perseverança e um certo despojamento.

É preciso, também, conquistar a confiança de quem se quer educar, para fazê-lo deitar no colo e ouvir histórias.

MUNDURUKU, D. Disponível em: <http://caravanamekukradja.blogspot.com.br>.
Acesso em: 5 dez. 2012.

Concorrem para a estruturação e para a progressão das ideias no texto os seguintes recursos:

- A** Comparação e enumeração.
- B** Hiperonímia e antônima.
- C** Argumentação e citação.
- D** Narração e retomada.
- E** Pontuação e hipérbole.

QUESTÃO 19

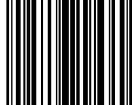
Inspiração no lixo

O paulistano Jaime Prades, um dos precursores do grafite e da arte urbana, chegou ao lixo por sua intensa relação com as ruas de São Paulo. "A partir da década de 1980, passei a perceber o desastre que é a ecologia urbana. Quando a gente fala em questão ambiental, sempre se refere à natureza, mas a crise ambiental urbana é forte", diz Prades. Inspirado pela obra de Frans Krajcberg, há quatro anos Jaime Prades decidiu construir uma árvore gigante no Parque do Ibirapuera ou em outro local público, feita com sobras de madeira garimpadas em caçambas. "Elas são como os intestinos da cidade, são vísceras expostas", conta Prades. "Percebi que cada pedaço de madeira carregava a memória da árvore de onde ela veio. Percebi que não estava só reciclando, e sim resgatando". Sua árvore gigante ainda não vingou, mas a ideia evoluiu. Agora, ele pretende criar uma plataforma na internet para estimular outros artistas a fazer o mesmo. "Teríamos uma floresta virtual planetária, na qual se colocariam essas questões de forma poética, criando uma discussão enriquecedora."

VIEIRA, A. National Geographic Brasil, n. 65-A, 2015.

O texto tematiza algumas transformações das funções da arte na atualidade. No trabalho citado, do artista Jaime Prades, considera-se a

- A** reflexão sobre a responsabilidade ambiental do homem.
- B** valorização da poética em detrimento do conteúdo.
- C** preocupação com o belo encontrado na natureza.
- D** percepção da obra como suporte da memória.
- E** reutilização do lixo como forma de consumo.

**QUESTÃO 98****Adoçante**

Quatro gotas do produto contêm 0,04 kcal e equivalem ao poder adoçante de 1 colher (de chá) de açúcar.

Ingredientes — água, sorbitol, edulcorantes (sucralose e acesulfame de potássio); conservadores: benzoato de sódio e ácido benzoico, acidulante ácido cítrico e regulador de acidez citrato de sódio.

Não contém glúten.

Informação nutricional — porção de 0,12 mL (4 gotas).

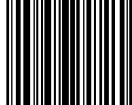
Não contém quantidade significativa de carboidratos, proteínas, gorduras totais, gorduras trans, fibra alimentar e sódio.

Consumir preferencialmente sob orientação de nutricionista ou médico.

Cosmed Indústria de Cosméticos e Medicamentos S/A. Barueri, SP.

Esse texto, rótulo de um adoçante, tem como objetivo transmitir ao leitor informações sobre a

- A** composição nutricional do produto.
- B** necessidade de consultar um especialista antes do uso.
- C** medida exata de cada ingrediente que compõe a fórmula.
- D** quantidade do produto que deve ser consumida diariamente.
- E** correspondência calórica existente entre o adoçante e o açúcar.



QUESTÃO 06

— Recusei a mão de minha filha, porque o senhor é... filho de uma escrava.

— Eu?

— O senhor é um homem de cor!... Infelizmente esta é a verdade...

Raimundo tornou-se lívido. Manoel prosseguiu, no fim de um silêncio:

— Já vê o amigo que não é por mim que lhe recusei Ana Rosa, mas é por tudo! A família de minha mulher sempre foi muito escrupulosa a esse respeito, e como ela é toda a sociedade do Maranhão! Concordo que seja uma asneira; concordo que seja um prejuízo tolo! O senhor porém não imagina o que é por cá a prevenção contra os mulatos!... Nunca me perdoariam um tal casamento; além do que, para realizá-lo, teria que quebrar a promessa que fiz a minha sogra, de não dar a neta senão a um branco de lei, português ou descendente direto de portugueses!

AZEVEDO, A. *O mulato*. São Paulo: Escala, 2008.

Influenciada pelo ideário científica do Naturalismo, a obra destaca o modo como o mulato era visto pela sociedade de fins do século XIX. Nesse trecho, Manoel traduz uma concepção em que a

- A miscigenação racial desqualificava o indivíduo.
- B condição econômica anulava os conflitos raciais.
- C discriminação racial era condenada pela sociedade.
- D escravidão negava o direito da negra à maternidade.
- E união entre mestiços era um risco à hegemonia dos brancos.

QUESTÃO 17

A inteligência está na rede

Pergunta: Há tecnologias que melhoraram a vida humana, como a invenção do calendário, e outras que revolucionam a história humana, como a invenção da roda. A internet, o iPad, o Facebook, o Google são tecnologias que pertencem a que categoria?

Resposta: Às que revolucionam a história. O que está acontecendo no mundo de hoje é semelhante ao que se passou com a sociedade agrária depois da prensa móvel de Gutenberg. Antes, o conhecimento estava concentrado em oligopólios. A invenção de Gutenberg começou a democratizar o conhecimento, e as instituições do feudalismo entraram num processo de atrofia. A novidade afetou a Igreja Católica, as monarquias, os poderes coloniais e, com o passar do tempo, resultou nas revoluções na América Latina, nos Estados Unidos, na França. Resultou na democracia parlamentar, na reforma protestante, na criação das universidades, do próprio capitalismo. Martinho Lutero chamou a prensa móvel de "a mais alta graça de Deus". Agora, mais uma vez, o gênio da tecnologia saiu da garrafa. Com a prensa móvel, ganhamos acesso à palavra escrita. Com a internet, cada um de nós pode ser seu próprio editor. A imprensa nos deu acesso ao conhecimento que já havia sido produzido e estava registrado. A internet nos dá acesso ao conhecimento contido no cérebro de outras pessoas em qualquer parte do mundo. Isso é uma revolução. E, tal como aconteceu no passado, está fazendo com que nossas instituições se tornem obsoletas.

TAPSCOTT, D. Entrevista concedida a Augusto Nunes. Veja, 21 abr. 2011 (adaptado).

Segundo o pesquisador entrevistado, a internet revolucionou a história da mesma forma que a prensa móvel de Gutenberg revolucionou o mundo no século XV. De acordo com o texto, as duas invenções, de maneira similar, provocaram o(a)

- A ocorrência de revoluções em busca por governos mais democráticos.
- B divulgação do conhecimento produzido em papel nas diversas instituições.
- C organização das sociedades a favor do acesso livre à educação e às universidades.
- D comércio do conhecimento produzido e registrado em qualquer parte do mundo.
- E democratização do conhecimento pela divulgação de ideias por meio de publicações.



QUESTÃO 42

Entrei numa lida muito dificultosa. Martírio sem fim o de não entender nadinha do que vinha nos livros e do que o mestre Frederico falava. Estranheza colosso me cegava e me punha tonto. Acho bem que foi desse tempo o mal que me acompanha até hoje de ser recanteado e meio mocorongo. Com os meus, em casa, conversava por trinta, tinha ladineza e entendimento. Na rua e na escola — nada; era completamente afrásico. As pessoas eram bichos do outro mundo que temperavam um palavreado grego de tudo.

Já sabia ajudar as sílabas e ler por cima toda coisa, mas descrecei e perdi a influência de ir à escola, porque diante dos escritos que o mestre me passava e das lições marcadas nos livros, fiquei sendo um quarta-feira de marca maior. Alívio bom era quando chegava em casa.

BERNARDES, C. *Rememórias dois*. Goiânia: Leal, 1989.

O narrador relata suas experiências na primeira escola que frequentou e utiliza construções linguísticas próprias de determinada região, constatadas pelo

- A registro de palavras como “estranheza” e “cegava”.
- B emprego de regência não padrão em “chegar em casa”.
- C uso de dupla negação em “não entender nadinha”.
- D emprego de palavras como “descrecei” e “ladineza”.
- E uso do substantivo “bichos” para retomar “pessoas”.

QUESTÃO 29

Doutor dos sentimentos

Veja quem é e o que pensa o português António Damásio, um dos maiores nomes da neurociência atual, sempre em busca de desvendar os mistérios do cérebro, das emoções e da consciência

Ele é baixo, usa óculos, tem cabelos brancos penteados para trás e costuma vestir terno e gravata. A surpresa vem quando começa a falar. António Damásio não confirma em nada o clichê que se tem de cientista. Preocupado em ser o mais didático possível, tenta, pacientemente, com certa graça e até ironia, sempre que cabível, traduzir para os leigos estudos complexos sobre o cérebro. Português, Damásio é um dos principais expoentes da neurociência atual.

Diferentemente de outros neurocientistas, que acham que apenas a ciência tem respostas à compreensão da mente, Damásio considera que muitas ideias não provêm necessariamente daí. Para ele, um substrato imprescindível para entender a mente, a consciência, os sentimentos e as emoções advém da vida intuitiva, artística e intelectual. Fora dos meios científicos, o nome de Damásio começou a ser celebrado na década de 1990, quando lançou seu primeiro livro, uma obra que fala de emoção, razão e do cérebro humano.

TREFAUT, M. P. Disponível em: <http://revistaplaneta.terra.com.br>.
Acesso em: 2 set. 2014 (adaptado).

Na organização do texto, a sequência que atende à função sociocomunicativa de apresentar objetivamente o cientista António Damásio é a

- A** descriptiva, pois delineia um perfil do professor.
- B** injuntiva, pois faz um convite à leitura de sua obra.
- C** argumentativa, pois defende o seu comportamento incomum.
- D** narrativa, pois são contados fatos relevantes ocorridos em sua vida.
- E** expositiva, pois traz as impressões da autora a respeito de seu trabalho.

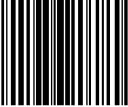
QUESTÃO 105



Disponível em: <http://portal.saude.gov.br>. Acesso em: 8 nov. 2013 (adaptado).

Na campanha publicitária, há uma tentativa de sensibilizar o público-alvo, visando levá-lo à doação de sangue. Analisando a estratégia argumentativa utilizada, percebe-se que

- A** a exposição de alguns dados sobre a jovem procura provocar compaixão, visto que, em razão da doença, ela vive de maneira diferente dos demais jovens de sua idade.
- B** a campanha defende a ideia de que, para doar, é preciso conhecer o doente, considerando que foi preciso apresentar a jovem para gerar identificação.
- C** o questionamento seguido da resposta propõe reflexão por parte do público-alvo, visto que o texto critica a prática de escolher para quem doar.
- D** as escolhas verbais associadas à imagem parecem contraditórias, pois constroem uma aparência incompatível com a de uma jovem doente.
- E** a campanha explora a expressão da jovem a fim de gerar comoção no leitor, levando-o a doar sangue para as pessoas com leucemia.

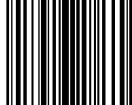
**Questão 19**

O debate sobre o conceito de saúde refere-se à importância de minimizar a simplificação que abrange o entendimento do senso comum sobre esse fenômeno. É possível entendê-lo de modo reducionista, tão somente, à luz dos pressupostos biológicos e das associações estatísticas presentes nos estudos epidemiológicos. Os problemas que daí decorrem são: a) o foco centra-se na doença; b) a culpabilização do indivíduo frente à sua própria doença; c) a crença na possibilidade de resolução do problema encerrando-se uma suposta causa, a qual recai no processo de medicalização; d) a naturalização da doença; e) o ceticismo em relação à contribuição de diferentes saberes para auxiliar na compreensão dos fenômenos relacionados à saúde.

BAGRICHESKY, M. et al. Considerações teóricas acerca das questões relacionadas à promoção da saúde. In: BAGRICHESKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. (Org.). *A saúde em debate na educação física*. Blumenau: Edibes, 2003.

O texto apresenta uma reflexão crítica sobre o conceito de saúde, que deve ser entendida mediante

- A** dados estatísticos presentes em estudos epidemiológicos.
- B** pressupostos relacionados à ausência de doenças nos indivíduos.
- C** responsabilização dos indivíduos pela adoção de hábitos saudáveis.
- D** intervenção da medicina nos diferentes processos que acometem a saúde.
- E** compreensão dos fenômenos sociais, políticos e econômicos relacionados à saúde.



41245

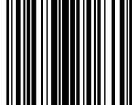
QUESTÃO 127**A tendência dos nomes**

O nome é uma das primeiras coisas que não escolhemos na vida. Estará inscrito nos registros: na maternidade, no RG, no CPF, no obituário etc. Enfim, uma escolha que não fizemos nos acompanha do berço ao túmulo, pois na lápide se dirá que ali jaz Fulano de Tal.

SILVA, D. Língua, n. 77, mar. 2012.

Algumas palavras atuam no desenvolvimento de um texto contribuindo para a sua progressão. A palavra “enfim” promove o encadeamento do texto, tendo sido utilizada com a intenção de

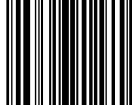
- A** explicar que os nomes das pessoas são escolhidos no nascimento.
- B** ratificar que os nomes registrados no nascimento são imutáveis.
- C** reiterar que os nomes recebidos são importantes até a morte.
- D** concluir que os nomes acompanham os indivíduos até a morte.
- E** acrescentar que ninguém pode escolher o próprio nome.

**QUESTÃO 105**

DAHMER, A. Disponível em: www.malvados.com.br. Acesso em: 18 fev. 2013.

As redes sociais permitem que seus usuários facilmente compartilhem entre si ideias e opiniões. Na tirinha, há um tom de crítica àqueles que

- A** fazem uso inadequado das redes sociais para criticar o mundo.
- B** são usuários de redes sociais e têm seus desejos atendidos.
- C** se supõem críticos, porém não apresentam ação efetiva.
- D** são usuários das redes sociais e não criticam o mundo.
- E** se esforçam para promover mudanças no mundo.



62671

QUESTÃO 45**O exercício da crônica**

Escrever prosa é uma arte ingrata. Eu digo prosa fiada, como faz um cronista; não a prosa de um ficcionista, na qual este é levado meio a tapas pelas personagens e situações que, azar dele, criou porque quis. Com um prosador do cotidiano, a coisa fia mais fino. Senta-se diante de sua máquina, acende um cigarro, olha através da janela e busca fundo em sua imaginação um fato qualquer, de preferência colhido no noticiário matutino, ou da véspera, em que, com as suas artimanhas peculiares, possa injetar um sangue novo.

MORAES, V. *Para viver um grande amor: crônicas e poemas.*
São Paulo: Cia. das Letras, 1991.

Nesse trecho, Vinicius de Moraes exercita a crônica para pensá-la como gênero e prática. Do ponto de vista dele, cabe ao cronista

- A** criar fatos com a imaginação.
- B** reproduzir as notícias dos jornais.
- C** escrever em linguagem coloquial.
- D** construir personagens verossímeis.
- E** ressignificar o cotidiano pela escrita.

N94 - Q30:2016 - H23 - Proficiência: 524.89

RESOLUÇÃO**QUESTÃO 120****Qual é a segurança do sangue?**

Para que o sangue esteja disponível para aqueles que necessitam, os indivíduos saudáveis devem criar o hábito de doar sangue e encorajar amigos e familiares saudáveis a praticarem o mesmo ato.

A prática de selecionar criteriosamente os doadores, bem como as rígidas normas aplicadas para testar, transportar, estocar e transfundir o sangue doado fizeram dele um produto muito mais seguro do que já foi anteriormente.

Apenas pessoas saudáveis e que não sejam de risco para adquirir doenças infecciosas transmissíveis pelo sangue, como hepatites B e C, HIV, sífilis e Chagas, podem doar sangue.

Se você acha que sua saúde ou comportamento pode colocar em risco a vida de quem for receber seu sangue, ou tem a real intenção de apenas realizar o teste para o vírus HIV, NÃO DOE SANGUE.

Cumpre destacar que apesar de o sangue doado ser testado para as doenças transmissíveis conhecidas no momento, existe um período chamado de janela imunológica em que um doador contaminado por um determinado vírus pode transmitir a doença através do seu sangue.

DA SUA HONESTIDADE DEPENDE A VIDA DE QUEM VAI RECEBER SEU SANGUE.

Disponível em: www.prosangue.sp.gov.br. Acesso em: 24 abr. 2015 (adaptado).

Nessa campanha, as informações apresentadas têm como objetivo principal

- A** conscientizar o doador de sua corresponsabilidade pela qualidade do sangue.
- B** garantir a segurança de pessoas de grupos de risco durante a doação de sangue.
- C** esclarecer o público sobre a segurança do processo de captação do sangue.
- D** alertar os doadores sobre as dificuldades enfrentadas na coleta de sangue.
- E** ampliar o número de doadores para manter o banco de sangue.

QUESTÃO 118**Mudança linguística**

Ataliba de Castilho, professor de língua portuguesa da USP, explica que o internetês é parte da metamorfose natural da língua.

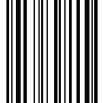
— Com a internet, a linguagem segue o caminho dos fenômenos da mudança, como o que ocorreu com “você”, que se tornou o pronome átono “cê”. Agora, o interneteiro pode ajudar a reduzir os excessos da ortografia, e bem sabemos que são muitos. Por que o acento gráfico é tão importante assim para a escrita? Já tivemos no Brasil momentos até mais exacerbados por acentos e dispensamos muitos deles. Como toda palavra é contextualizada pelo falante, podemos dispensar ainda muitos outros. O interneteiro mostra um caminho, pois faz um casamento curioso entre oralidade e escrituralidade. O internetês pode, no futuro, até tornar a comunicação mais eficiente. Ou evoluir para um jargão complexo, que, em vez de aproximar as pessoas em menor tempo, estimule o isolamento dos iniciados e a exclusão dos leigos.

Para Castilho, no entanto, não será uma reforma ortográfica que fará a mudança de que precisamos na língua. Será a internet. O jeito eh tc e esperar pra ver?

Disponível em: <http://revistalingua.com.br>. Acesso em: 3 jun. 2015 (adaptado).

Na entrevista, o fragmento “O jeito eh tc e esperar pra ver?” tem por objetivo

- A** ilustrar a linguagem de usuários da internet que poderá promover alterações de grafias.
- B** mostrar os perigos da linguagem da internet como potencializadora de dificuldades de escrita.
- C** evidenciar uma forma de exclusão social para as pessoas com baixa proficiência escrita.
- D** explicar que se trata de um erro linguístico por destoar do padrão formal apresentado ao longo do texto.
- E** exemplificar dificuldades de escrita dos interneteiros que desconhecem as estruturas da norma padrão.



QUESTÃO 96

Nunca tinha ido ao teatro, e mais de uma vez, ouvindo dizer ao Meneses que ia ao teatro, pedi-lhe que me levasse consigo. Nessas ocasiões, a sogra fazia uma careta, e as escravas riam à socapa; ele não respondia, vestia-se, saía e só tomava na manhã seguinte. Mais tarde é que eu soube que o teatro era um eufemismo em ação. Meneses trazia amores com uma senhora, separada do marido, e dormia fora de casa uma vez por semana. Conceição padecera, a princípio, com a existência da comborça; mas, afinal, resignara-se, acostumara-se, e acabou achando que era muito direito.

ASSIS, M. et al. *Missa do galo: variações sobre o mesmo tema*. São Paulo: Summus, 1977 (fragmento).

No fragmento desse conto de Machado de Assis, “ir ao teatro” significa “ir encontrar-se com a amante”. O uso do eufemismo como estratégia argumentativa significa

- A** exagerar quanto ao desejo em “ir ao teatro”.
- B** personificar a prontidão em “ir ao teatro”.
- C** esclarecer o valor denotativo de “ir ao teatro”.
- D** reforçar compromisso com o casamento.
- E** suavizar uma transgressão matrimonial.

N97 - Q20:2017 - H25 - Proficiência: 525.45

RESOLUÇÃO**QUESTÃO 15**

Pela primeira vez na vida teve pena de haver tantos assuntos no mundo que não compreendia e esmoreceu. Mas uma mosca fez um ângulo reto no ar, depois outro, além disso, os seis anos são uma idade de muitas coisas pela primeira vez, mais do que uma por dia e, por isso, logo depois, arribou. Os assuntos que não compreendia eram uma espécie de tontura, mas o Ilídio era forte.

Se calhar estava a falar de tratar da cabra: nunca esqueças de tratar da cabra. O Ilídio não gostava que a mãe o mandasse tratar da cabra. Se estava ocupado a contar uma história a um guarda-chuva, não queria ser interrompido. Às vezes, a mãe escolhia os piores momentos para chamá-lo, ele podia estar a contemplar um segredo, por isso, assustava-se e, depois, irritava-se. Às vezes, fazia birras no meio da rua. A mãe envergonhava-se e, mais tarde, em casa, dizia que as pessoas da vila nunca tinham visto um menino tão velhaco. O Ilídio ficava enxofrado, mas lembrava-se dos homens que lhe chamavam reguila, diziam ah, reguila de má raça. Com essa memória, recuperava o orgulho. Era reguila, não era velhaco. Essa certeza dava-lhe forças para protestar mais, para gritar até, se lhe apetecesse.

PEIXOTO, J. L. Livro. São Paulo: Cia. das Letras, 2012.

No texto, observa-se o uso característico do português de Portugal, marcadamente diferente do uso do português do Brasil. O trecho que confirma essa afirmação é:

- A** “Pela primeira vez na vida teve pena de haver tantos assuntos no mundo que não compreendia e esmoreceu.”
- B** “Os assuntos que não compreendia eram uma espécie de tontura, mas o Ilídio era forte.”
- C** “Essa certeza dava-lhe forças para protestar mais, para gritar até, se lhe apetecesse.”
- D** “Se calhar estava a falar de tratar da cabra: nunca esqueças de tratar da cabra.”
- E** “O Ilídio não gostava que a mãe o mandasse tratar da cabra.”

QUESTÃO 133

**A ÁGUA
INVISÍVEL**

Cada quilo de carne bovina, por exemplo, exige em média 15 mililitros de água para ser produzido – desde a produção do alimento do gado até a limpeza de seus dejetos. O Brasil é um grande exportador de água na forma de soja e cereais.

Assim como o ar corresponde a até 70% do nosso peso, ela também compõe muito mais do que comemos, vestimos e usamos, ainda que indiretamente.

Item	Quantidade de Água (litros)
1 kg de carne bovina	75 mililitros
1 kg de pão	1.600 mililitros
1 ovo	3.340 mililitros
1 lençol de algodão	10.600 mililitros

ECONOMIZAR BENS DE CONSUMO E EVITAR O DESPERDÍCIO TAMBÉM É POUPAR ÁGUA.

National Geographic Brasil, n. 151, out. 2012 (adaptado).

Nessa campanha publicitária, para estimular a economia de água, o leitor é incitado a

- A** adotar práticas de consumo consciente.
- B** alterar hábitos de higienização pessoal e residencial.
- C** contrapor-se a formas indiretas de exportação de água.
- D** optar por vestuário produzido com matéria-prima reciclável.
- E** conscientizar produtores rurais sobre os custos de produção.

N99 - Q41:2017 - H17 - Proficiência: 525.49

RESOLUÇÃO**QUESTÃO 36**

Tenho visto criaturas que trabalham demais e não progridem. Conheço indivíduos preguiçosos que têm faro: quando a ocasião chega, desenroscam-se, abrem a boca e engolem tudo.

Eu não sou preguiçoso. Fui feliz nas primeiras tentativas e obriguei a fortuna a ser-me favorável nas seguintes.

Depois da morte do Mendonça, derrubei a cerca, naturalmente, e levei-a para além do ponto em que estava no tempo de Salustiano Padilha. Houve reclamações.

— Minhas senhoras, Seu Mendonça pintou o diabo enquanto viveu. Mas agora é isto. E quem não gostar, paciência, vá à justiça.

Como a justiça era cara, não foram à justiça. E eu, o caminho aplaínado, invadi a terra do Fidélis, paralítico de um braço, e a dos Gama, que pandegavam no Recife, estudando direito. Respeitei o engenho do Dr. Magalhães, juiz.

Violências miúdas passaram despercebidas. As questões mais sérias foram ganhas no foro, graças às chicanares de João Nogueira.

Efetuei transações arriscadas, endividei-me, importei maquinismos e não prestei atenção aos que me censuravam por querer abarcar o mundo com as pernas. Iniciei a pomicultura e a avicultura. Para levar os meus produtos ao mercado, comecei uma estrada de rodagem. Azevedo Gondim compôs sobre ela dois artigos, chamou-me patriota, citou Ford e Delmiro Gouveia. Costa Brito também publicou uma nota na *Gazeta*, elogiando-me e elogiando o chefe político local. Em consequência mordeu-me cem mil réis.

RAMOS, G. *São Bernardo*. Rio de Janeiro: Record, 1990.

O trecho, de *São Bernardo*, apresenta um relato de Paulo Honório, narrador-personagem, sobre a expansão de suas terras. De acordo com esse relato, o processo de prosperidade que o beneficiou evidencia que ele

- A** revela-se um empreendedor capitalista pragmático que busca o êxito em suas realizações a qualquer custo, ignorando princípios éticos e valores humanitários.
- B** procura adequar sua atividade produtiva e função de empresário às regras do Estado democrático de direito, ajustando o interesse pessoal ao bem da sociedade.
- C** relata aos seus interlocutores fatos que lhe ocorreram em um passado distante, e enumera ações que põem em evidência as suas muitas virtudes de homem do campo.
- D** demonstra ser um homem honrado, patriota e audacioso, atributos ressaltados pela realização de ações que se ajustam ao princípio de que os fins justificam os meios.
- E** amplia o seu patrimônio graças ao esforço pessoal, contando com a sorte e a capacidade de iniciativa, sendo um exemplo de empreendedor com responsabilidade social.

N100 - Q36:2019 - H22 - Proficiência: 525.56

RESOLUÇÃO**Questão 36****TEXTO I**

A introdução de transgênicos na natureza expõe nossa biodiversidade a sérios riscos, como a perda ou alteração do patrimônio genético de nossas plantas e sementes e o aumento dramático no uso de agrotóxicos. Além disso, ela torna a agricultura e os agricultores reféns de poucas empresas que detêm a tecnologia e põe em risco a saúde de agricultores e consumidores. O Greenpeace defende um modelo de agricultura baseado na biodiversidade agrícola e que não se utilize de produtos tóxicos, por entender que só assim teremos agricultura para sempre.

Disponível em: www.greenpeace.org. Acesso em: 20 maio 2013.

TEXTO II

Os alimentos geneticamente modificados disponíveis no mercado internacional não representam um risco à saúde maior do que o apresentado por alimentos obtidos através de técnicas tradicionais de cruzamento agrícola.

Essa é a posição de entidades como a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Organização das Nações Unidas para Alimentação e para Agricultura (FAO), o Comissariado Europeu para Pesquisa, Inovação e Ciência e várias das principais academias de ciência do mundo.

A OMS diz que até hoje não foi encontrado nenhum caso de efeito sobre a saúde, resultante do consumo de alimento geneticamente modificado (GM) "entre a população dos países em que eles foram aprovados".

Disponível em: www.bbc.co.uk. Acesso em: 20 maio 2013.

Os textos tratam de uma temática bastante discutida na atualidade. No que se refere às posições defendidas, os dois textos

- A** revelam preocupações quanto ao cultivo de alimentos geneticamente modificados.
- B** destacam os riscos à saúde causados por alimentos geneticamente modificados.
- C** divergem sobre a segurança do consumo de alimentos geneticamente modificados.
- D** alertam para a necessidade de mais estudos sobre sementes modificadas geneticamente.
- E** discordam quanto à validade de pesquisas sobre a produção de alimentos geneticamente modificados.



44273

QUESTÃO 08

Sítio Gerimum

Este é o meu lugar [...]

Meu Gerimum é com g

Você pode ter estranhado

Gerimum em abundância

Aqui era plantado

E com a letra g

Meu lugar foi registrado.

OLIVEIRA, H. D. Língua Portuguesa, n. 88, fev. 2013 (fragmento).

Nos versos de um menino de 12 anos, o emprego da palavra “Gerimum” grafada com a letra “g” tem por objetivo

- A** valorizar usos informais caracterizadores da norma nacional.
- B** confirmar o uso da norma-padrão em contexto da linguagem poética.
- C** enfatizar um processo recorrente na transformação da língua portuguesa.
- D** registrar a diversidade étnica e linguística presente no território brasileiro.
- E** reafirmar discursivamente a forte relação do falante com seu lugar de origem.

**Questão 16**

Há casais que jogam com os sonhos como se jogassem tênis. Ficam à espera do momento certo para a cortada. O jogo de tênis é assim: recebe-se o sonho do outro para destruí-lo, arrebentá-lo como bolha de sabão. O que se busca é ter razão e o que se ganha é o distanciamento. Aqui, quem ganha, sempre perde.

Já no frescobol é diferente. O sonho do outro é um brinquedo que deve ser preservado, pois sabe-se que, se é sonho, é coisa delicada, do coração. Assim cresce o amor. Ninguém ganha para que os dois ganhem. E se deseja então que o outro viva sempre, eternamente, para que o jogo nunca tenha fim...

ALVES, R. Tênis X Frescobol. *As melhores crônicas de Rubem Alves*.
Campinas: Papirus, 2012.

O texto de Rubem Alves faz uma analogia entre dois jogos que utilizam raquetes e as diferentes formas de as pessoas se relacionarem afetivamente, de modo que

- A** o tênis indica um jogo em que a cooperação predomina, o que representa o distanciamento na relação entre as pessoas.
- B** o tênis indica um jogo em que a competição é predominante, o que representa um sonho comum no relacionamento entre pessoas.
- C** o frescobol indica um jogo em que a cooperação prevalece, o que simboliza o compartilhamento de sonhos entre as pessoas no relacionamento.
- D** o frescobol indica um jogo em que a competição prevalece, o que simboliza um relacionamento em que uma pessoa busca destruir o sonho da outra.
- E** o frescobol e o tênis indicam, respectivamente, situações de competição e cooperação, o que ilustra os diferentes sonhos das pessoas no relacionamento.

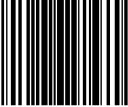
QUESTÃO 40

O lazer é um fenômeno mundial, fruto da modernidade e das relações que se estabelecem entre o tempo de trabalho e o tempo do não trabalho. Os efeitos da industrialização e da globalização foram percebidos pela velocidade das mensagens veiculadas pela mídia, pela explosão das novas tecnologias da informação e comunicação, pela exacerbação do individualismo e competitividade, pelas mudanças no contexto social e também por uma crise nas relações de trabalho. Em meio a todas essas mudanças, o lazer apresenta-se como um conjunto de elementos culturais que podem ser vivenciados no tempo disponível, seja como atividade prática ou contemplativa.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Proposta curricular do estado de Minas Gerais, 6º ao 9º ano.
Disponível em: <http://cnveducacao.mg.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2012.

Na perspectiva conceitual assumida pelo texto, o lazer constitui-se por atividades que

- (A) auxiliam na conquista de maior produtividade no âmbito do trabalho.
- (B) buscam a melhoria da condição atlética e da alta performance dos praticantes.
- (C) resultam da tensão entre os interesses da mídia e as necessidades dos empregadores.
- (D) favorecem as relações de individualidade e competitividade entre os praticantes.
- (E) são de natureza esportiva, artística ou cultural, escolhidas pelos indivíduos.

**QUESTÃO 130**

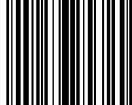
Em todas as datas cívicas a máquina é agora uma parte importante das festividades. Você se lembra que antigamente os feriados eram comemorados no coreto ou no campo de futebol, mas hoje tudo se passa ao pé da máquina. Em tempo de eleição todos os candidatos querem fazer seus comícios à sombra dela, e como isso não é possível, alguém tem de sobrar, nem todos se conformam e sempre surgem conflitos. Felizmente a máquina ainda não foi danificada nesses esparramos, e espero que não seja.

A única pessoa que ainda não rendeu homenagem à máquina é o vigário, mas você sabe como ele é ranzinza, e hoje mais ainda, com a idade. Em todo caso, ainda não tentou nada contra ela, e ai dele. Enquanto ficar nas censuras veladas, vamos tolerando; é um direito que ele tem.

VEIGA, J. J. A máquina extraviada. In: MORICONI, I. Os cem melhores contos brasileiros do século. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000 (fragmento).

A presença do inusitado ou do fantástico na vida cotidiana é frequente na obra de José J. Veiga. No fragmento, a situação de singularidade experimentada pelas personagens constrói-se a partir do

- A** afastamento da religião tradicional.
- B** medo crescente diante da tecnologia.
- C** desrespeito político em âmbito municipal.
- D** impacto sociocultural das inovações.
- E** conflito entre diferentes classes sociais.

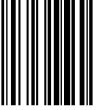
**QUESTÃO 126**

A internet amplia o que queremos e desejamos. Pessoas alienadas se alienam mais na internet. Pessoas interessantes tornam a comunicação com a internet mais interessante. Pessoas abertas utilizam a internet para promover mais interação e compartilhamento. Pessoas individualistas se fecham mais ainda nos ambientes digitais. Pessoas que têm dificuldades de relacionamento na vida real muitas vezes procuram mil formas de fuga para o virtual. Aproveitaremos melhor as possibilidades da internet, se equilibrarmos a qualidade das interações presenciais — na vida pessoal, profissional, emocional — com as interações digitais correspondentes.

MORAN, J. M. Disponível em: www.eca.usp.br. Acesso em: 31 jul. 2012 (adaptado).

O texto expressa um posicionamento a respeito do uso da internet e suas repercussões na vida cotidiana. Na opinião do autor, esse sistema de informação e comunicação

- A** aumenta o número de pessoas alienadas.
- B** resolve problemas de relacionamento.
- C** soluciona a questão do individualismo.
- D** equilibra as interações presenciais.
- E** potencializa as características das pessoas.



QUESTÃO 106

**meiaamazonianao.org.br****SERÁ?**

Os anúncios publicitários são compostos, em sua maioria, de imagem e texto, e sua principal finalidade é mudar comportamentos e hábitos.

Disponível em: www.meiaamazonianao.org.br. Acesso em: 28 out. 2011.

Com o objetivo de persuadir o leitor, o autor da peça publicitária sobre a Amazônia busca levá-lo a

- A** munir-se de argumentos para lutar contra o poder dos desmatadores.
- B** considerar-se ponto crucial na luta contra o reflorestamento amazônico.
- C** basear-se no anúncio, visando à busca pelos desmatadores da Floresta Amazônica.
- D** defender-se do que está por vir, em decorrência do desmatamento mundial.
- E** conscientizar-se quanto à importância da preservação da Floresta Amazônica para todos.

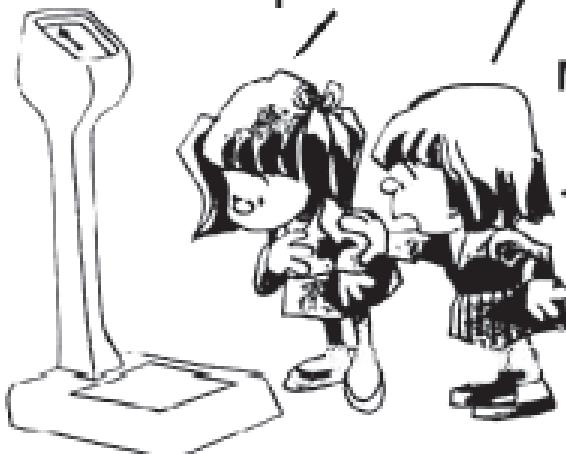


QUESTÃO 107

Cuidado! Não pise nisso.

Por quê?

Minha mãe pisa aí e
começa a chorar!!



Disponível em: www.casualcicio.com. Acesso: 2 ago. 2012.

A charge retrata um comportamento recorrente nos dias atuais: a insatisfação das pessoas com o peso. No entanto, do ponto de vista orgânico, o peso corporal se torna um problema à saúde quando

- A estimula a adesão à dieta.
- B aumenta conforme a idade.
- C expressa a inatividade da pessoa.
- D provoca modificações na aparência.
- E acomete o funcionamento metabólico.

QUESTÃO 112

— Não, mãe. Perde a graça. Este ano, a senhora vai ver. Compro um barato.

— Barato? Admito que você compre uma lembrancinha barata, mas não diga isso a sua mãe. É fazer pouco-caso de mim.

— Ih, mãe, a senhora está por fora mil anos. Não sabe que barato é o melhor que tem, é um barato!

— Deixe eu escolher, deixe...

— Mãe é ruim de escolha. Olha aquele blazer furado que a senhora me deu no Natal!

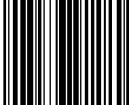
— Seu porcaria, tem coragem de dizer que sua mãe lhe deu um blazer furado?

— Viu? Não sabe nem o que é furado? Aquela cor já era, mãe, já era!

ANDRADE, C. D. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998.

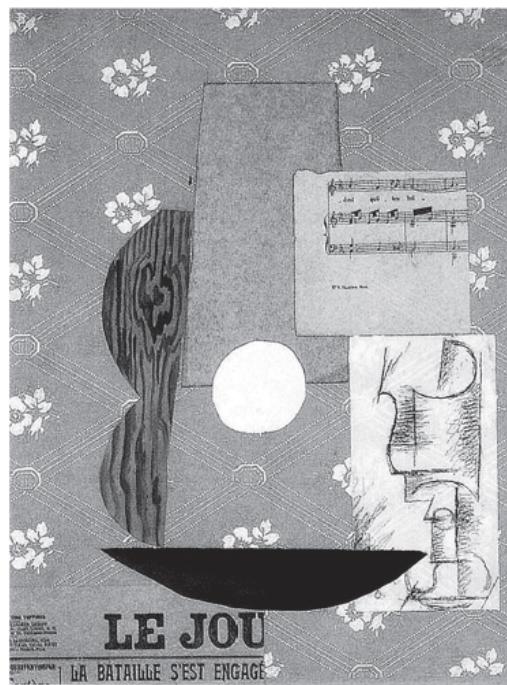
O modo como o filho qualifica os presentes é incompreendido pela mãe, e essas escolhas lexicais revelam diferenças entre os interlocutores, que estão relacionadas

- A** à linguagem infantilizada.
- B** ao grau de escolaridade.
- C** à dicotomia de gêneros.
- D** às especificidades de cada faixa etária.
- E** à quebra de regras da hierarquia familiar.



60398

N109 - Q45:2017 - H13 - Proficiência: 529.76

RESOLUÇÃO**QUESTÃO 40**PICASSO, P. *Guitar, Sheet Music, and Glass, Fall.*

Papel colado, guache e carvão, 48 x 36,5 cm.
McNay Art Museum, San Antonio, Texas, 1912.

FOSTER, H. et al. *Art since 1900: Modernism, Antimodernism, Postmodernism*. Nova York: Thames & Hudson, 2004.

Inovando os padrões estéticos de sua época, a obra de Pablo Picasso foi produzida utilizando características de um movimento artístico que

- A** dispensa a representação da realidade.
- B** agrupa elementos da publicidade em suas composições.
- C** valoriza a composição dinâmica para representar movimento.
- D** busca uma composição reduzida e seus elementos primários de forma.
- E** explora a sobreposição de planos geométricos e fragmentos de objetos.

Questão 23**A verdade sobre o envelhecimento das populações**

Tem se tornado popular produzir grandes projeções de redução de prosperidade baseada no envelhecimento demográfico. Mas será que isso é realmente um problema?

A média de idade nos Estados Unidos é atualmente de 36 anos. Na Etiópia, a média é de 18 anos. O país com maior número de idosos é a Alemanha, onde a média de idade é de 45 anos. Países em que a população mais jovem domina são mais pobres, e aqueles com a população dominante mais idosa são mais ricos. Então por que temer o envelhecimento da população?

Existem pelo menos duas razões. A primeira é psicológica: em analogia ao envelhecimento das pessoas, sugere que, à medida que as populações envelhecem, tornam-se mais fracas e perdem acuidade mental. A segunda decorre dos economistas e de um indicador conhecido como razão de dependência, que pressupõe que todos os adultos com menos de 65 anos contribuem para a sociedade, e todos com mais de 65 anos são um peso. E a proporção de pessoas com mais de 65 anos tende a aumentar.

LUTZ, W. Azul Magazine, ago. 2017 (adaptado).

A articulação entre as informações do texto leva à compreensão de que ele propõe um(a)

- A** levantamento das causas do envelhecimento das populações.
- B** análise dos dados demográficos de diferentes países do mundo.
- C** comparação entre a idade da população economicamente ativa no mundo.
- D** questionamento sobre o impacto negativo do envelhecimento da população.
- E** alerta aos economistas sobre as contribuições da população abaixo dos 65 anos.



N111 - Q120:2014 - H31 - Proficiência: 530.4

RESOLUÇÃO

QUESTÃO 120

TEXTO I

A invasão dos marcianos

O cineasta Orson Welles, em outubro de 1938, propôs à rádio Columbia Broadcasting System uma transmissão diferente: uma adaptação de *A guerra dos mundos*. A obra é um dos livros de ficção científica mais famosos do escritor H.G. Wells. Na época de sua publicação, foi considerado perigoso, pois poderia causar fobias nos leitores.

Depois de passar 15 dias convencendo a direção da rádio a não colocar a locução na programação do dia, a transmissão foi ao ar às 20 horas do dia 30 de outubro daquele ano.

Depois das previsões meteorológicas, a rádio começou a tocar música. Houve uma interrupção brusca e o locutor disse: "A C.B.S. interrompe seu programa para anunciar aos ouvintes que um meteoro de grandes dimensões caiu em Grovers Hill, no Estado de Nova Jersey, a algumas milhas de Nova York". A música voltou e novamente foi interrompida para a entrevista com um professor de meteorologia sobre a origem dos meteoros. Em seguida, entrou no ar um repórter falando sobre o meteoro e os muitos curiosos ao redor. Então, o enviado especial começou a descrever o meteoro se abrindo e dele saíndo seres gigantescos com tentáculos. De repente, ele foi morto por raio disparado pelos seres extraterrestres.

Logo chegaram à CBS as primeiras notícias de que a população estava histérica. No entanto, o diretor da estação resolveu não anunciar que tudo não passava de uma transmissão fictícia e decidiu continuar. "Vocês acabaram de ouvir a primeira parte de uma irradiação de Orson Welles, que radiofonizou a obra *A guerra de dois mundos*, do famoso escritor inglês H. G. Wells".

Disponível em: www.pucrs.br. Acesso em: 10 out. 2011.

TEXTO II

Escrava Isaura

As novelas brasileiras fazem muito sucesso no exterior. A adaptação do romance a escrava Isaura é um exemplo de sucesso mundial. Segundo o *Guia dos Curiosos*, "seu sucesso no exterior foi tamanho que influenciou acontecimentos importantes da História". O site registra também que "em Cuba, o governo chegou a cancelar o rationamento de energia elétrica durante o horário da novela".

Disponível em: www.guiadoscuriosos.com.br. Acesso em: 10 out. 2011.

Os textos I e II tratam da adaptação de obras ficcionais para o rádio e a televisão, tecnologias de comunicação e informação predominantes em determinadas épocas. São efeitos sociais dessas respectivas transmissões

- A** a negação dos avanços tecnológicos e a resistência a ideais políticos totalitários.
- B** a diminuição no número de leitores e o voto político a autores de pouca confiabilidade.
- C** a confirmação das limitações tecnológicas do rádio e a independência política da televisão.
- D** a alteração no modo de apreensão da realidade e a interferência em decisões oficiais.
- E** a desvalorização de obras literárias e a alteração na hegemonia do regime político de Cuba.

**Questão 13**

Mais de um terço da comida produzida no mundo perde-se no caminho entre o produtor e o mercado, ou em casa. Empresas e governos podem mudar essa situação, com melhorias nos sistemas de distribuição e oferta dos alimentos. Em casa, o consumidor pode ajudar planejando as refeições, comprando só o necessário e armazenando tudo corretamente. Ao evitar o desperdício, você ainda economiza dinheiro.

Revista Quatro Rodas, maio 2013.

O texto aborda a necessidade de se promoverem, coletivamente, mudanças de hábitos relacionados ao consumo de alimentos. Uma estratégia para estimular a adesão a essa ideia consiste em

- A** fazer referência a ações governamentais, em andamento, de combate ao desperdício de alimentos.
- B** quantificar o desperdício ocorrido no campo como superior a um terço da produção mundial de alimentos.
- C** utilizar a expressão figurada “perde-se no caminho” como referência ao desperdício de alimentos.
- D** apontar uma vantagem financeira para o consumidor engajar-se em práticas de combate ao desperdício de alimentos.
- E** recomendar medidas de distribuição mais eficazes com vistas à diminuição do desperdício de alimentos.



42898

Questão 45

NOVAES, C. *O menino sem imaginação*. São Paulo: Ática, 1993.

O gênero capa de livro tem, entre outras, a função de antecipar uma possível leitura a ser feita da obra em questão. Pela leitura dessa capa, infere-se que seu criador teve como propósito

- (A) criticar a alienação das crianças promovida pela forte presença das mídias de massa em seu cotidiano.
- (B) alertar os pais sobre a má influência das tecnologias para o desenvolvimento infantil.
- (C) satirizar o nível de criatividade de meninos isolados do convívio com seu grupo.
- (D) condenar o uso recorrente de aparelhos eletrônicos pelos jovens na atualidade.
- (E) censurar o comportamento dos pais em relação à educação dada aos filhos.

QUESTÃO 22

A madrasta retalhava um tomate em fatias, assim finas, capaz de envenenar a todos. Era possível entrever o arroz branco do outro lado do tomate, tamanha a sua transparência. Com a saudade evaporando pelos olhos, eu insistia em justificar a economia que administrava seus gestos. Afiando a faca no cimento frio da pia, ela cortava o tomate vermelho, sanguíneo, maduro, como se degolasse cada um de nós. Seis. O pai, amparado pela prateleira da cozinha, com o suor desinfetando o ar, tamanho o cheiro do álcool, reparava na fome dos filhos. Enxergava o manejo da faca desafiando o tomate e, por certo, nos pensava devorados pelo vento ou tempestade, segundo decretava a nova mulher. Todos os dias — cotidianamente — havia tomate para o almoço. Eles germinavam em todas as estações. Jabuticaba, manga, laranja, floresciam cada uma em seu tempo. Tomate, não. Ele frutificava, continuamente, sem demandar adubo além do ciúme. Eu desconhecia se era mais importante o tomate ou o ritual de cortá-lo. As fatias delgadas escreviam um ódio e só aqueles que se sentem intrusos ao amor podem tragá.

QUEIRÓS, B. C. *Vermelho amargo*. São Paulo: Cosac & Naify, 2011.

Ao recuperar a memória da infância, o narrador destaca a importância do tomate nos almoços da família e a ação da madrasta ao prepará-lo. A insistência nessa imagem é um procedimento estético que evidencia a

- A** saudade do menino em relação à sua mãe.
- B** insegurança do pai diante da fome dos filhos.
- C** raiva da madrasta pela indiferença do marido.
- D** resistência das crianças quanto ao carinho da madrasta.
- E** convivência conflituosa entre o menino e a esposa do pai.

QUESTÃO 15

TEXTO I

Terezinha de Jesus
 De uma queda foi ao chão
 Acudiu três cavalheiros
 Todos os três de chapéu na mão

O primeiro foi seu pai
 O segundo, seu irmão
 O terceiro foi aquele
 A quem Tereza deu a mão

BATISTA, M. F. B. M.; SANTOS, I. M. F. (Org.). *Cancioneiro da Paraíba*.
 João Pessoa: Grafset, 1993 (adaptado).

TEXTO II

Outra interpretação é feita a partir das condições sociais daquele tempo. Para a ama e para a criança para quem cantava a cantiga, a música falava do casamento como um destino natural na vida da mulher, na sociedade brasileira do século XIX, marcada pelo patriarcalismo. A música prepara a moça para o seu destino não apenas inexorável, mas desejável: o casamento, estabelecendo uma hierarquia de obediência (pai, irmão mais velho, marido), de acordo com a época e circunstâncias de sua vida.

Disponível em: <http://provsjose.blogspot.com.br>. Acesso em: 5 dez. 2012.

O comentário do Texto II sobre o Texto I evoca a mobilização da língua oral que, em determinados contextos,

- A** assegura a existência de pensamentos contrários à ordem vigente.
- B** mantém a heterogeneidade das formas de relações sociais.
- C** conserva a influência religiosa sobre certas culturas.
- D** preserva a diversidade cultural e comportamental.
- E** reforça comportamentos e padrões culturais.

QUESTÃO 34

Chamou-me o bragantino e levou-me pelos corredores e pátios até ao hospício propriamente. Aí é que percebi que ficava e onde, na seção, na de indigentes, aquela em que a imagem do que a Desgraça pode sobre a vida dos homens é mais formidável. O mobiliário, o vestuário das camas, as camas, tudo é de uma pobreza sem par. Sem fazer monopólio, os loucos são da proveniência mais diversa, originando-se em geral das camadas mais pobres da nossa gente pobre. São de imigrantes italianos, portugueses e outros mais exóticos, são os negros roceiros, que teimam em dormir pelos desvãos das janelas sobre uma esteira esmolambada e uma manta sórdida; são copeiros, cocheiros, moços de cavalaria, trabalhadores braçais. No meio disto, muitos com educação, mas que a falta de recursos e proteção atira naquela geena social.

BARRETO, L. *Diário do hospício e O cemitério dos vivos*.
São Paulo: Cosac & Naify, 2010.

No relato de sua experiência no sanatório onde foi interno, Lima Barreto expõe uma realidade social e humana marcada pela exclusão. Em seu testemunho, essa reclusão demarca uma

- A** medida necessária de intervenção terapêutica.
- B** forma de punição indireta aos hábitos desregulados.
- C** compensação para as desgraças dos indivíduos.
- D** oportunidade de ressocialização em um novo ambiente.
- E** conveniência da invisibilidade a grupos vulneráveis e periféricos.

QUESTÃO 08

Um conto de palavras que valessem mais por sua modulação que por seu significado. Um conto abstrato e concreto como uma composição tocada por um grupo instrumental; límpido e obscuro, espiral azul num campo de narcisos defronte a uma torre a descortinar um lago assombrado em que o atirar uma pedra espraia a água em lentos círculos sob os quais nada um peixe turvo que é visto por ninguém e no entanto existe como algas do oceano. Um conto-rastro de uma lesma também evento do universo qual a luz de um quasar a bilhões de anos-luz; um conto em que os vocábulos são como notas indeterminadas numa pauta; que é como bater suave e espaçado de um sino propagando-se nos corredores de um mosteiro [...]. Um conto noturno com a fulguração de um sonho que, quanto mais se quer, mais se perde; é preciso resistir à tentação das proparoxíticas e do sentido, a vida é uma peça pregada cujo maior mistério é o nada.

SANT'ANNA, S. Um conto abstrato. In: *O voo da madrugada*. São Paulo: Cia. das Letras, 2003.

Utilizando o recurso da metalinguagem, o narrador busca definir o gênero conto pelo procedimento estético que estabelece uma

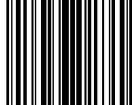
- A** confluência de cores, destacando a importância do espaço.
- B** composição de sons, valorizando a construção musical do texto.
- C** percepção de sombras, endossando o caráter obscuro da escrita.
- D** cadeia de imagens, enfatizando a ideia de sobreposição de sentidos.
- E** hierarquia de palavras, fortalecendo o valor unívoco dos significados.

QUESTÃO 119

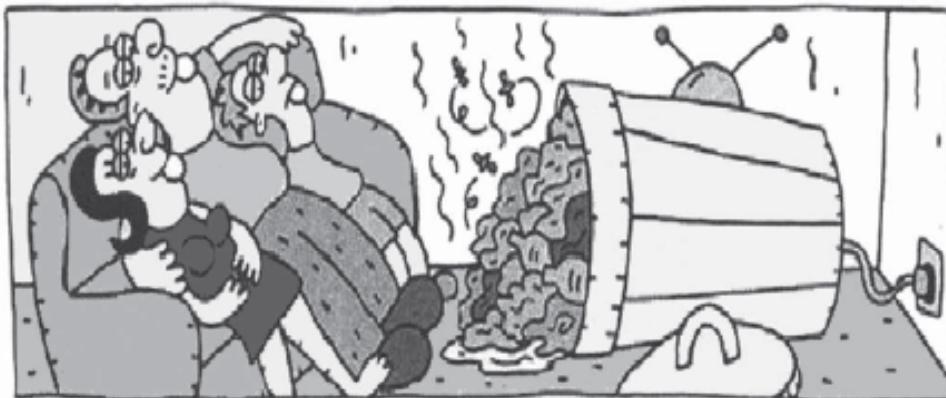


Na tirinha, o autor utiliza estratégias para atingir sua finalidade comunicativa. Considerando os elementos verbais e não verbais que constituem o texto, seu objetivo é

- A** incentivar o uso da tecnologia na comunicação contemporânea.
- B** mostrar o empenho do homem na resolução de problemas sociais.
- C** atrair a atenção do leitor para a generosidade das pessoas.
- D** chamar a atenção para o constante abandono de animais.
- E** fazer uma crítica à situação social contemporânea.



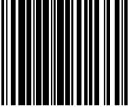
QUESTÃO 102



Caco Galhardo. 2001. Disponível em: <http://solinguagem.blogspot.com.br>.
Acesso em: 7 dez. 2012.

A charge é um gênero textual que tem por finalidade satirizar ou criticar, por meio de uma caricatura, algum fato atual. Assumindo um posicionamento crítico, essa charge retrata

- (A) o caráter agregador do entretenimento televisivo.
- (B) o desinteresse do telespectador pela programação oferecida.
- (C) o contentamento de uma família com seus bens de consumo.
- (D) a qualidade dos programas televisivos que são oferecidos à população.
- (E) a intolerância das pessoas frente à mercantilização da televisão.



Questão 33

NÃO INTERROMPA A LINHA DA VIDA.



Doe sangue. É simples e faz muito bem à saúde.



Destak, nov. 2015 (adaptado).

A imagem da caneta de tinta vermelha, associada às frases do cartaz, é utilizada na campanha para mostrar ao possível doador que

- A** a doação de sangue faz bem à saúde.
- B** a linha da vida é fina como o traço de caneta.
- C** a atitude de doar sangue é muito importante.
- D** a caneta vermelha representa a atitude do doador.
- E** a reserva do banco de sangue está chegando ao fim.

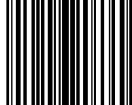
QUESTÃO 12

Ao longo dos anos 1980, um canal esportivo de televisão fracassou em implantar o basquete como esporte mundial, e uma empresa de materiais esportivos teve de lidar, fora do seu programa, com um esporte que lhe era estranho. Correndo atrás do prejuízo, ambas corrigiram a rota e vieram a fazer da incorporação do futebol a seu programa um objetivo estratégico alcançado com sucesso. O ajuste do interesse econômico à realidade cultural, no entanto, não deixa de dizer algo sobre ela: é significativo que o mais mundial dos esportes não faça sentido para os Estados Unidos, e que os esportes que fazem mais sentido para os Estados Unidos estejam longe de fazer sentido para o mundo. O futebol ofereceu uma curiosa e nada desprezível contraparte simbólica à hegemonia do imaginário norte-americano.

WISNIK, J. M. *Veneno remédio: o futebol e o Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 2008 (adaptado).

De acordo com o texto, em décadas passadas, a dificuldade das empresas norte-americanas indica a influência de um viés cultural e econômico na

- A** popularização do futebol no país frente à concorrência com o basquete.
- B** conquista da alta lucratividade por meio do futebol no cenário norte-americano.
- C** implantação do basquete como esporte mundial frente à força cultural do futebol.
- D** importância dada por empresas esportivas ao futebol, similar àquela dada ao basquete.
- E** tentativa de fazer com que o futebol transmitido pela TV seja consumido por sua população.



QUESTÃO 126

É possível ter cãibras no coração?

É impossível ter cãibras no coração, apesar de ser comum pacientes se queixarem de dores semelhantes a uma contratura no órgão. A musculatura cardíaca é diferente da musculatura esquelética das pernas e braços, onde sentimos as cãibras. Isso porque o coração possui um tipo especial de fibra muscular estriada, que tem movimento involuntário. O órgão contrai e relaxa automaticamente. Não há registro de casos em que ele permaneça contraído sem relaxamento imediato, que é como a cãibra se apresenta.

Disponível em: <http://super.abril.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2012 (fragmento).

Os conectivos são elementos fundamentais para a ligação de palavras e orações no texto. Contextualmente, o conectivo “apesar de” (l. 1) expressa

- A explicação, porque apresenta os motivos que impossibilitam o aparecimento de cãibras no coração.
- B concessão, pois introduz uma ideia contrária à afirmação “é impossível ter cãibras no coração”.
- C causa, tendo em vista que introduz a razão da manifestação da doença no coração.
- D conclusão, já que finaliza a afirmação “é impossível ter cãibras no coração”.
- E consequência, uma vez que apresenta os efeitos das cãibras.

QUESTÃO 96

Interfaces

Um dos mais importantes componentes do hipertexto é a sua interface. As interfaces permitem a visualização do conteúdo, determinam o tipo de interação que se estabelece entre as pessoas e a informação, direcionando sua escolha e o acesso ao conteúdo.

O hipertexto retoma e transforma antigas interfaces da escrita (a noção de interface não deve ser limitada às técnicas de comunicação contemporânea). Constitui-se, na verdade, em uma poderosa rede de interfaces que se conectam a partir de princípios básicos e que permitem uma "interação amigável".

As particularidades do hipertexto virtual, como sua dinamicidade e seus aspectos multimidiáticos, devem-se ao seu suporte ótico, magnético, digital e à sua interface amigável. A influência do hipertexto é tanta, que as representações de tipo cartográfico ganham cada vez mais importância nas tecnologias intelectuais de suporte informático.

Esta influência também é devida ao fato de a memória humana, segundo estudos da psicologia cognitiva, compreender e reter melhor as informações organizadas, especialmente em diagramas e em mapas conceituais manipuláveis. Por isso, imagina-se que o hipertexto deva favorecer o domínio mais rápido e fácil das informações, em contraponto a um audiovisual tradicional, por exemplo.

Disponível em: vsites.unb.br. Acesso em: 1 ago. 2012.

O texto informa como as interfaces são reaproveitadas pelo hipertexto virtual, influenciando as tecnologias de informação e comunicação. De acordo com o texto, qual é a finalidade do uso do hipertexto quanto à absorção e manipulação das informações?

- A** Mesclar antigas interfaces com mecanismos virtuais.
- B** Auxiliar os estudos de psicologia cognitiva com base nos hipertextos.
- C** Amparar a pesquisa de mapas e diagramas relacionados à cartografia.
- D** Salientar a importância das tecnologias de informação e comunicação.
- E** Ajudar na apreensão das informações de modo mais eficaz e facilitado.

N124 - Q125:2015 - H2 - Proficiência: 536.99

RESOLUÇÃO**QUESTÃO 125**

**PM
serviço**

motociclista
RESPEITE AS LEIS DE TRÂNSITO

Acidentes podem separar para sempre.

▼ Respeite os limites de velocidade;

▼ Ande com o farol aceso, procure ver e ser visto;

▼ Utilize capacete com viseira ou óculos de proteção;

▼ Respeite as faixas de pedestres e preferenciais de rotatória;

▼ Evite costurar o trânsito, fazendo "s" ou zigue-zague entre os veículos;

▼ Reduza a velocidade nos cruzamentos, entre carros parados e próximos aos locais de concentração das pessoas;

▼ Ultrapasse somente pela esquerda, salvo em condição excepcional, a qual requer atenção dobrada, especialmente para ônibus ou quando o veículo da frente sinalizar que fará conversão à esquerda;

▼ Pilote com segurança, sinalize sempre.

Respeite a vida de quem o ama.

REALIZAÇÃO: POLÍCIA MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL - SEMPRE MELHOR. SEMPRE PRESTANDO. SEMPRE PRONTO. SEMPRE VIVENDO.

BOMBEIRO MILITAR

Fesp - FEDERAÇÃO DAS ENTIDADES DE SINDICATOS DE PESOAS

APOIO: ENEMASTER

Disponível em: <http://newsgerais.blogspot.com.br>. Acesso em: 1 ago. 2012.

Esse texto trata de uma campanha sobre o trânsito e visa a orientação dos motociclistas quanto ao(a)

- intolerância com a morosidade do trâfego.
- desconhecimento da legislação.
- crescente número de motocicletas.
- manutenção preventiva do veículo.
- cuidado com a própria segurança.

QUESTÃO 106

O último longa de Carlão acompanha a operária Silmara, que vive com o pai, um ex-presidiário, numa casa da periferia paulistana. Ciente de sua beleza, o que lhe dá certa soberba, a jovem acredita que terá um destino diferente do de suas colegas. Cruza o caminho de dois cantores por quem é apaixonada. E constata, na prática, que o romantismo dos contos de fada tem perna curta.

VOMERO, M. F. Romantismo de araque. *Vida Simples*, n. 121, ago. 2012.

Reconhece-se, nesse trecho, uma posição crítica aos ideais de amor e felicidade encontrados nos contos de fada. Essa crítica é traduzida

- A pela descrição da dura realidade da vida das operárias.
- B pelas decepções semelhantes às encontradas nos contos de fada.
- C pela ilusão de que a beleza garantiria melhor sorte na vida e no amor.
- D pelas fantasias existentes apenas na imaginação de pessoas apaixonadas.
- E pelos sentimentos intensos dos apaixonados enquanto vivem o romantismo.

QUESTÃO 21

Apesar de muitas crianças e adolescentes terem a Barbie como um exemplo de beleza, um infográfico feito pelo site Rehabs.com comprovou que, caso uma mulher tivesse as medidas da boneca de plástico, ela nem estaria viva.

Não é exatamente uma novidade que as proporções da boneca mais famosa do mundo são absurdas para o mundo real. Ativistas que lutam pela construção de uma autoimagem mais saudável, pesquisadores de distúrbios alimentares e pessoas que se preocupam com o impacto da indústria cultural na psique humana apontam, há anos, a influência de modelos como a Barbie na distorção do corpo feminino.

PESCOÇO

Com um pescoço duas vezes mais longo e 15 centímetros mais fino do que o de uma mulher, a Barbie seria incapaz de manter sua cabeça levantada.

CINTURA

Com uma cintura de 40 centímetros (menor do que a sua cabeça), a Barbie da vida real só teria espaço em seu corpo para acomodar metade de um rim e alguns centímetros de intestino.

QUADRIL

O índice que mede a relação entre a cintura e o quadril da Barbie é de 0,56, o que significa que a medida da sua cintura representa 56% da circunferência de seu quadril. Esse mesmo índice, em uma mulher americana média, é de 0,8.

Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 2 maio 2015.

Ao abordar as possíveis influências da indústria de brinquedos sobre a representação do corpo feminino, o texto analisa a

- A** noção de beleza globalizada veiculada pela indústria cultural.
- B** influência da mídia para a adoção de um estilo de vida salutar pelas mulheres.
- C** relação entre a alimentação saudável e o padrão de corpo instituído pela boneca.
- D** proporcionalidade entre a representação do corpo da boneca e a do corpo humano.
- E** influência mercadológica na construção de uma autoimagem positiva do corpo feminino.

QUESTÃO 38**A arte de Luís Otávio Burnier**

O movimento natural do corpo segue as leis cotidianas: o menor esforço para o maior efeito. Etienne Decroux inverte a frase e cria o que, para ele, seria uma das mais importantes leis da arte: o maior esforço para o menor efeito. "Se eu pedir a um ator que me expresse alegria, ele me fará assim (fazia uma grande máscara de alegria com o rosto), mas se eu cobrir o seu rosto com um pano ou uma máscara neutra, amarrar seus braços para trás e lhe pedir que me expresse agora a alegria, ele precisará de anos de estudo", dizia.

CAFIERO, C. Revista do Lume, n. 5, jul. 2003.

No texto, Carlota Cafiero expõe a concepção elaborada por Etienne Decroux, que desafia o ator a estabelecer uma comunicação com o público sem as expressões convencionais, por meio da

- A** estética facial.
- B** mímica corporal.
- C** amarra no corpo.
- D** função da máscara.
- E** simbologia do tecido.

Questão 20**Seu nome define seu destino. Será?**

"O nome próprio da pessoa marca a sua identidade e a sua experiência social e, por isso, é um dado essencial na sua vida", diz Francisco Martins, professor do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília e autor do livro *Nome próprio* (Editora UnB). "Mas não dá para dizer que ele conduz a um destino específico. É você quem constrói a sua identidade. Existe um processo de elaboração, em que você toma posse do nome que lhe foi dado. Então, ele pesa, mas não é decisivo". De acordo com Martins, essa apropriação do nome se dá em várias fases: na infância, quando se desenvolve a identidade sexual; na adolescência, quando a pessoa começa a assinar o nome; no casamento, quando ela adiciona (ou não) o sobrenome do marido ao seu. "O importante é a pessoa tomar posse do nome, e não ficar brigando com ele".

CHAMARY, J. V.; GIL, M. A. Knowledge, jul. 2010.

Pronomes funcionam nos textos como elementos de coesão referencial, auxiliando a manutenção do tema abordado. No trecho da reportagem, o vocábulo "nome" é retomado pelo pronome destacado em

- A** "Seu nome define seu destino".
- B** "É você quem constrói a sua identidade".
- C** "Existe um processo de elaboração, em que você toma posse do nome [...]".
- D** "[...] você toma posse do nome que lhe foi dado".
- E** "[...] não ficar brigando com ele".

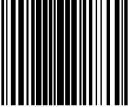
Questão 7**Ação coloca baleia encalhada às margens do Rio Sena**

As pessoas em Paris acordaram com uma notícia inusitada: uma baleia encalhada foi encontrada nas margens do Sena, perto de Notre Dame. Para deixar tudo ainda mais surreal, cientistas forenses foram vistos estudando o fenômeno. O público ficou impressionado com as cenas e bombou as redes sociais de comentários e fotos. Horas mais tarde, a verdade por trás do espetáculo bizarro foi revelada. Embora parecesse muito com um animal real, tudo não passava de uma instalação artística criada pelo coletivo belga Capitão Boomer. A escultura gigante media 17 metros e simulava o cheiro de uma baleia morta, com todos os seus detalhes, incluindo o sangue. O projeto foi desenvolvido para aumentar a conscientização sobre o impacto provocado pelos seres humanos no meio ambiente, em todas as espécies, incluindo as baleias.

Disponível em: <http://exame.abril.com.br>. Acesso em: 16 ago. 2017 (adaptado).

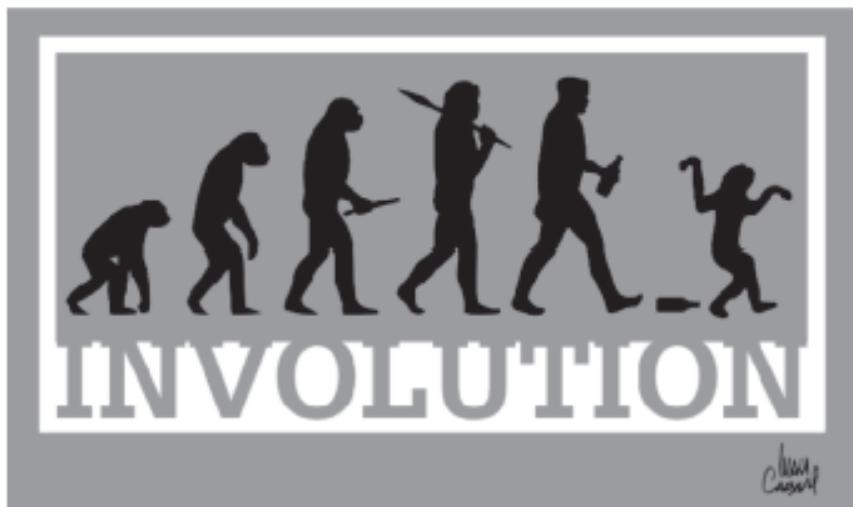
Essa notícia tem sua relevância informativa estabelecida ao apresentar um fato inesperado relativo ao(a)

- A** excesso de comentários nas redes sociais sobre valores ecológicos e meio ambiente.
- B** presença de um animal marinho encalhado e em decomposição no centro de Paris.
- C** uso de uma instalação artística realista como instrumento de denúncia social.
- D** falta de ações de preservação do meio ambiente no continente europeu.
- E** opção por uma análise sensacionalista de um evento inusitado.



26489

QUESTÃO 135



CABRAL, I. Disponível em: www.ivancabral.com. Acesso em: 30 jul. 2012.

A palavra inglesa “involution” traduz-se como involução ou regressão. A construção da imagem com base na combinação do verbal com o não verbal revela a intenção de

- A denunciar o retrocesso da humanidade.
- B criticar o consumo de bebida alcoólica pelos humanos.
- C satirizar a caracterização dos humanos como primatas.
- D elogiar a teoria da evolução humana pela seleção natural.
- E fazer um trocadilho com as palavras inovação e involução.

QUESTÃO 13

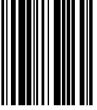
Querido Sr. Clemens,

Sei que o ofendi porque sua carta, não datada de outro dia, mas que parece ter sido escrita em 5 de julho, foi muito abrupta; eu a li e reli com os olhos turvos de lágrimas. Não usarei meu maravilhoso broche de peixe-anjo se o senhor não quiser; devolverei ao senhor, se assim me for pedido...

OATES, J. C. Descanse em paz. São Paulo: Leya, 2008.

Nesse fragmento de carta pessoal, quanto à sequenciação dos eventos, reconhece-se a norma-padrão pelo(a)

- A** colocação pronominal em próclise.
- B** uso recorrente de marcas de negação.
- C** emprego adequado dos tempos verbais.
- D** preferência por arcaísmos, como “abrupta” e “turvo”.
- E** presença de qualificadores, como “maravilhoso” e “peixe-anjo”.



N132 - Q105:2014 - H31 - Proficiência: 539.9

RESOLUÇÃO

QUESTÃO 105

Antiga viola

A minha antiga viola
Feita de pau de pinheiro
É minha eterna lembrança
Do meu tempo de violero
A saudade dos fandango
Do meu sertão brasiliro.
O recortado e catira
Faiz lembrá dos mutirão
O xote alembro as gaúchas
O churrasco no galpão
As moda de viola é triste
Faiz chorá quem tem paixão.
O baião é lá do Norte
Paulista é o cateretê
Quando escuto Cana-Verde
Alembro de Tietê
Numa festa do Divino
Que me encontrei com você.
A valsa é uma serenata
Na janela das morena
O rasqueado faiz lembrá
O cantar das siriema
Do tempo de boiadero
Nas madrugada serena.
Cantei muitos desafio
Já fui cabra fandanguero
Na congada já fui rei
Em todo sertão minero
Hoje só canto a saudade
Do folclore brasiliro.

TONICO E TINOCO. Cantando para o Brasil, 1963. Disponível em: <http://letras.terra.com.br>. Acesso em: 24 set. 2011.

A letra da música de Tonico e Tinoco revela que, entre tantas funções da língua, ela contribui para a preservação da identidade nacional sertaneja. No texto, o que caracteriza linguisticamente essa identidade?

- A O uso de adjetivos qualificadores das experiências do enunciador.
- B O emprego de palavras contrárias à destruição da natureza.
- C As escolhas lexicais caracterizadoras da fala coloquial.
- D As palavras sugestivas do caráter romântico do homem sertanejo.
- E A marca pronominal indicativa de um interlocutor feminino.

N133 - Q8:2018 - H22 - Proficiência: 540.71

RESOLUÇÃO**QUESTÃO 08****TEXTO I**

Por "complexo de vira-latas" entendo eu a inferioridade em que o brasileiro se coloca, voluntariamente, em face do resto do mundo. Isto em todos os setores e, sobretudo, no futebol. Dizer que nós nos julgamos "os maiores" é uma cínica verdadeira. Em Wembley, por que perdemos? Porque, diante do quadro inglês, louro e sardento, a equipe brasileira ganhou de humildade. Jamais foi tão evidente e, eu diria mesmo, espetacular o nosso vira-latismo [...]. É um problema de fé em si mesmo. O brasileiro precisa se convencer de que não é um vira-latas.

RODRIGUES, N. *A sombra das chuteiras imortais*. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

TEXTO II**A melhor banda de todos os tempos da última semana**

As músicas mais pedidas
 Os discos que vendem mais
 As novidades antigas
 Nas páginas dos jornais
 Um idiota em inglês
 Se é idiota, é bem menos que nós
 Um idiota em inglês
 É bem melhor do que eu e vocês
 A melhor banda de todos os tempos da última semana
 O melhor disco brasileiro de música americana
 O melhor disco dos últimos anos de sucessos do passado
 O maior sucesso de todos os tempos entre os dez maiores fracassos

TITÁS. *A melhor banda de todos os tempos da última semana*.
 São Paulo: Abril Music, 2001 (fragmento).

O verso do Texto II que estabelece a adequada relação temática com "o nosso vira-latismo", presente no Texto I, é:

- A "As novidades antigas".
- B "Os discos que vendem mais".
- C "O melhor disco brasileiro de música americana".
- D "A melhor banda de todos os tempos da última semana".
- E "O maior sucesso de todos os tempos entre os dez maiores fracassos".

N134 - Q13:2019 - H11 - Proficiência: 540.75

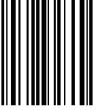
RESOLUÇÃO**Questão 13**

A identificação simbólica que existe na cultura esportiva pode ser um fator determinante nas ações potencialmente agressivas dos espectadores e torcedores de futebol. Essa identificação em indivíduos que não têm uma identidade própria pode levá-los a não perceber os limites entre a sua vida e a sua equipe, ou entre a sua vida e a vida de um ídolo (jogador), e, dessa forma, passar a viver suas emoções basicamente por meio de acontecimentos esportivos, do sucesso e da derrota de seu clube predileto. Alguns dos torcedores organizados dedicam a vida à sua torcida. Vivem para ela e, por ela, chegam a perder qualquer outra referência, pois é essa experiência compensatória que lhes dá identidade. A probabilidade de um indivíduo se tornar um torcedor fanático está diretamente relacionada com a construção da sua identidade. Por isso, é imprescindível o desenvolvimento de relações e valores próprios que o ajudarão a delinear o limite entre ele e a sua equipe, ou entre ele e um jogador de futebol.

REIS, H. H. B. *Futebol e violência*. Campinas: Armazém do Ipê; Autores Associados, 2006 (adaptado).

Partindo da discussão sobre as relações entre o torcedor e seu clube, observa-se que o fanatismo futebolístico

- A** deriva da falta de referências para a construção de valores morais em crise na sociedade.
- B** está relacionado à fragilidade identitária, o que dificulta a dissociação entre sua vida e a de seu clube ou ídolo.
- C** perde sustentação naqueles torcedores organizados que não conseguem separar as esferas pública e privada.
- D** decorre do estabelecimento de uma identidade própria do indivíduo, forjada pela tutela do clube e de seus ídolos.
- E** é restrito às torcidas jovens, que corrompem a identidade individual de seus torcedores em favor da identidade coletiva.



QUESTÃO 109

Vei, a Sol

Ora o pássaro careceu de fazer necessidade, fez e o herói ficou escorrendo sujeira de urubu. Já era de madrugadinha e o tempo estava inteiramente frio. Macunaíma acordou tremendo, todo lambuzado. Assim mesmo examinou bem a pedra mirim da ilhota para vê si não havia alguma cova com dinheiro enterrado. Não havia não. Nem a correntinha encantada de prata que indica pro escolhido, tesouro de holandês. Havia só as formigas jaquitaguás ruivinhos.

Então passou Caiuanogue, a estrela da manhã. Macunaíma já meio enjoado de tanto viver pediu pra ela que o carregasse pro céu.

Caiuanogue foi se chegando porém o herói fedia muito.

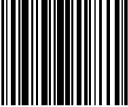
— Vá tomar banho! — ela fez. E foi-se embora.

Assim nasceu a expressão "Vá tomar banho" que os brasileiros empregam se referindo a certos imigrantes europeus.

ANDRADE, M. *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter*. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

O fragmento de texto faz parte do capítulo VII, intitulado "Vei, a Sol", do livro *Macunaíma*, de Mário de Andrade, pertencente à primeira fase do Modernismo brasileiro. Considerando a linguagem empregada pelo narrador, é possível identificar

- A resquícios do discurso naturalista usado pelos escritores do século XIX.
- B ausência de linearidade no tratamento do tempo, recurso comum ao texto narrativo da primeira fase modernista.
- C referência à fauna como meio de denunciar o primitivismo e o atraso de algumas regiões do país.
- D descrição preconceituosa dos tipos populares brasileiros, representados por Macunaíma e Caiuanogue.
- E uso da linguagem coloquial e de temáticas do lendário brasileiro como meio de valorização da cultura popular nacional.

**Questão 43**

De vez em quando, nas redes sociais, a gente se pega compartilhando notícias falsas, fotos modificadas, boatos de todo tipo. O problema é quando a matéria é falsa. E, pior ainda, se é uma matéria falsa que não foi criada por motivos humorísticos ou literários (sim, considero o "jornalismo ficcional" uma interessante forma de literatura), mas para prejudicar a imagem de algum partido ou de algum político, não importa de que posição ou tendência. Inventa-se uma arbitrariedade ou falcatrua, joga-se nas redes sociais e aguarda-se o resultado. Nesse caso, a multiplicação da notícia falsa (que está sempre sujeita a ser denunciada juridicamente como injúria, calúnia ou difamação) se dá em várias direções.

Antes de curtir, comentar ou compartilhar, procuro checar as fontes, ir aos links originais.

TAVARES, B. Disponível em: www.cartafundamental.com.br. Acesso em: 20 jan. 2015 (adaptado).

O texto expõe a preocupação de uma leitora de notícias on-line de que o compartilhamento de conteúdos falsos pode ter como consequência a

- A displicênci a natural das pessoas que navegam pela internet.
- B desconstrução das relações entre jornalismo e literatura.
- C impossibilidade de identificação da origem dos textos.
- D disseminação de ações criminosas na internet.
- E obtenção de maior popularidade nas redes.

N137 - Q18:2018 - H23 - Proficiência: 541.05

RESOLUÇÃO**QUESTÃO 18**

Quantos há que os telhados têm vidrosos
 E deixam de atirar sua pedrada,
 De sua mesma telha receiosos.

Adeus, praia, adeus, ribeira,
 De regatões tabaquista,
 Que vende gato por lebre
 Querendo enganar a vista.

Nenhum modo de desculpa
 Tendes, que valer-vos possa:
 Que se o cão entra na igreja,
 É porque acha aberta a porta.

GUERRA, G. M. In: LIMA, R. T. *Abecás da folclora*. São Paulo: Martins Fontes, 2003 (fragmento).

Ao organizar as informações, no processo de construção do texto, o autor estabelece sua intenção comunicativa. Nesse poema, Gregório de Matos explora os ditados populares com o objetivo de

- A** enumerar atitudes.
- B** descrever costumes.
- C** demonstrar sabedoria.
- D** recomendar precaução.
- E** criticar comportamentos.



77451

Questão 31

Slow Food

A favor da alimentação com prazer e da responsabilidade socioambiental, o *slow food* é um movimento que vai contra o ritmo acelerado de vida da maioria das pessoas hoje: o ritmo fast-food, que valoriza a rapidez e não a qualidade. Traduzido na alimentação, o fast-food está nos produtos artificiais, que, apesar de práticos, são péssimos à saúde: muito processados e muito distantes da sua natureza — como os lanches cheios de gorduras, os salgadinhos e biscoitos convencionais etc. etc.

Agora, vamos deixar de lado o fast e entender melhor o *slow food*. Segundo esse movimento, o alimento deve ser:

- bom: tão gostoso que merece ser saboreado com calma, fazendo de cada refeição uma pausa especial do dia;
- limpo: bom à saúde do consumidor e dos produtores, sem prejudicar o meio ambiente nem os animais;
- justo: produzido com transparência e honestidade social e, de preferência, de produtores locais.

Deu pra ver que o *slow food* traz muita coisa interessante para o nosso dia a dia. Ele resgata valores tão importantes, mas que muitas vezes passam despercebidos. Não é à toa que ele já está contagiando o mundo todo, inclusive o nosso país.

Disponível em: www.maeterra.com.br. Acesso em: 5 ago. 2017.

Algumas palavras funcionam como marcadores textuais, atuando na organização dos textos e fazendo-os progredir. No segundo parágrafo desse texto, o marcador "agora"

- A** define o momento em que se realiza o fato descrito na frase.
- B** sinaliza a mudança de foco no tema que se vinha discutindo.
- C** promove uma comparação que se dá entre dois elementos do texto.
- D** indica uma oposição que se verifica entre o trecho anterior e o seguinte.
- E** delimita o resultado de uma ação que foi apresentada no trecho anterior.

N139 - Q49:2017 - H11 - Proficiência: 541.82

RESOLUÇÃO**QUESTÃO 44**

“Orgulho de ser nordestino”: esse é o lema de uma das torcidas organizadas do Ceará — a Cangaceiros Alvinegros — que retrata bem qual o sentimento dos torcedores desse clube, um dos mais expressivos do Nordeste. Há entre os torcedores aqueles que torcem apenas para o Ceará e aqueles que torcem por um time do Sudeste também. Estes são denominados de “torcedores mistos”, e estamos definindo aqui como pertencentes ao campo da bifiliação clubística.

Em geral, a bifiliação clubística permite que torcedores se engajem aos times do Rio de Janeiro, por exemplo, sobretudo pela histórica projeção política e posteriormente midiática da então capital do Brasil. Contudo, no interior da Cangaceiros Alvinegros, sustenta-se a autoafirmação como nordestinos, rechaçando aqueles que deixam de torcer pelo time local para se apegarem aos clubes mais distantes. Ao serem questionados sobre como encaravam a bifiliação, um dos diretores da Cangaceiros foi enfático ao afirmar: “Você já viu algum paulista ou carioca torcer pra time do Nordeste? Então por que eu vou torcer pra time do Sul?”.

CAMPOS, F.; TOLEDO, L. H. O Brasil na arquibancada: notas sobre a sociabilidade torcedora. *Revista USP*, n. 99, set.-out.-nov. 2013 (adaptado).

O texto apresenta duas práticas distintas de filiação aos clubes de futebol. Nesse contexto, o significado expressado pelo lema “Orgulho de ser nordestino” representa o(a)

- A** apreço pela manutenção das tradições nordestinas por meio da bifiliação clubística.
- B** aliança entre torcidas dos clubes do Sudeste e Nordeste por meio da bifiliação clubística.
- C** orgulho dos torcedores do Ceará por torcerem para um dos clubes mais expressivos do Nordeste.
- D** envaidecimento dos torcedores do Ceará por enfrentarem clubes do Sudeste em condições de igualdade.
- E** resistência de torcedores dos clubes nordestinos à tendência de bifiliação clubística com clubes do Sudeste.

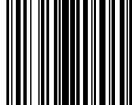
Questão 30

AMARAL, T. *O mamoeiro*, 1925, óleo sobre tela.

IEB/USP.

As vanguardas europeias trouxeram novas perspectivas para as artes plásticas brasileiras. Na obra *O mamoeiro*, a pintora Tarsila do Amaral valoriza

- A** a representação de trabalhadores do campo.
- B** as retas em detrimento dos círculos.
- C** os padrões tradicionais nacionalistas.
- D** a representação por formas geométricas.
- E** os padrões e objetos mecânicos.



61312

Questão 24

Para que a passagem da produção ininterrupta de novidade a seu consumo seja feita continuamente, há necessidade de mecanismos, de engrenagens.

Uma espécie de grande máquina industrial, incitante, tentacular, entra em ação. Mas bem depressa a simples lei da oferta e da procura segundo as necessidades não vale mais: é preciso excitar a demanda, excitar o acontecimento, provocá-lo, espicaçá-lo, fabricá-lo, pois a modernidade se alimenta disso.

CAUQUELIN, A. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005 (adaptado).

No contexto da arte contemporânea, o texto da autora Anne Cauquelin reflete ações que explicitam

- A** métodos utilizados pelo mercado de arte.
- B** investimentos realizados por mecenas.
- C** interesses do consumidor de arte.
- D** práticas cotidianas do artista.
- E** fomentos públicos à cultura.

QUESTÃO 09

Não há dúvidas de que, nos últimos tempos, em função da velocidade, do volume e da variedade da geração de informações, questões referentes à disseminação, ao armazenamento e ao acesso de dados têm se tornado complexas, de modo a desafiar homens e máquinas. Por meio de sistemas financeiros, de transporte, de segurança e de comunicação interpessoal – representados pelos mais variados dispositivos, de cartões de crédito a trans, aviões, passaportes e telefones celulares –, circulam fluxos informacionais que carregam o DNA da vida cotidiana do indivíduo contemporâneo. Para além do referido cenário informacional contemporâneo, percebe-se, nos contextos governamentais, um esforço – gerado por leis e decretos, ou mesmo por pressões democráticas – em disseminar informações de interesse público. No Brasil, está em vigor, desde maio de 2012, a Lei de Acesso à Informação n. 12.527. Em linhas gerais, a legislação regulamenta o direito à informação, já garantido na Constituição Federal, obrigando órgãos públicos a divulgarem os seus dados.

SILVA JR., M. G. Vigiar, punir e viver. Minas faz Ciéncia, n. 58, 2014 (adaptado).

As Tecnologias de Informação e Comunicação propiciam à sociedade contemporânea o acesso à grande quantidade de dados públicos e privados. De acordo com o texto, essa nova realidade promove

- (A)** questionamento sobre a privacidade.
- (B)** mecanismos de vigilância de pessoas.
- (C)** disseminação de informações individuais.
- (D)** interferência da legislação no uso dos dados.
- (E)** transparéncia na relação entre governo e cidadãos.

Questão 9**Como ocorrem os eclipses solares?**

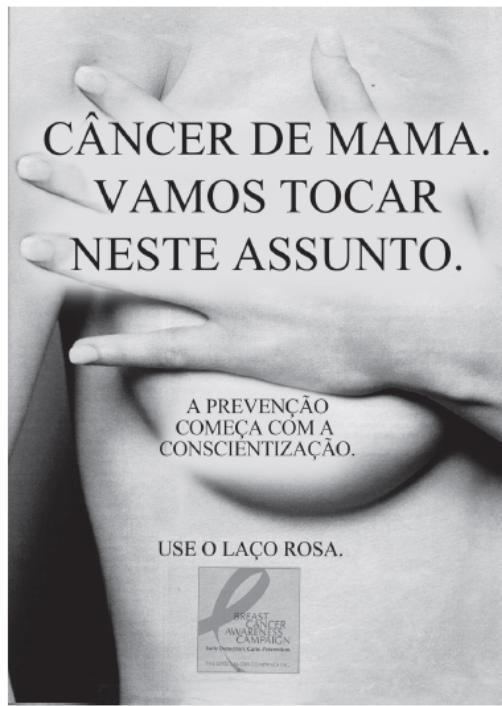
Quando a Lua passa exatamente entre a Terra e o Sol, o astro que ilumina nosso planeta some por alguns minutos. O espetáculo só ocorre durante a lua nova e apenas nas ocasiões em que a sombra projetada pelo satélite atinge algum ponto da superfície do planeta. Aliás, é o tamanho dessa sombra que vai determinar se o desaparecimento do astro será total, parcial ou anular. Geralmente, ocorrem ao menos dois eclipses solares por ano. Um eclipse solar é uma excelente oportunidade para estudar melhor o Sol.

Disponível em: <https://mundoestranho.abril.com.br>. Acesso em: 21 ago. 2017 (adaptado).

Nesse texto, a palavra “aliás” cumpre a função de

- A** promover uma conclusão de ideias valendo-se das informações da frase anterior.
- B** indicar uma mudança de assunto e de foco no tema desenvolvido.
- C** conectar a informação da frase anterior com a da posterior.
- D** conferir um caráter mais coloquial à reportagem.
- E** salientar a negação expressa na frase posterior.

N144 - Q23:2017 - H21 - Proficiência: 545.51

RESOLUÇÃO**QUESTÃO 18**

Veja, n. 42, 20 out. 2010 (adaptado).

Campanhas de conscientização para o diagnóstico precoce do câncer de mama estão presentes no cotidiano das brasileiras, possibilitando maiores chances de cura para a paciente, em especial se a doença for detectada precocemente. Pela análise dos recursos verbais e não verbais dessa peça publicitária, constata-se que o cartaz

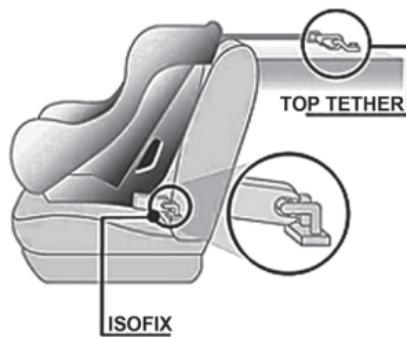
- Ⓐ promove o convencimento do público feminino, porque associa as palavras “prevenção” e “conscientização”.
- Ⓑ busca persuadir as mulheres brasileiras, valendo-se do duplo sentido da palavra “tocar”.
- Ⓒ objetiva chamar a atenção para um assunto evitado por mulheres mais velhas.
- Ⓓ convence a mulher a se engajar na campanha e a usar o laço rosa.
- Ⓔ mostra a seriedade do assunto, evitado por muitas mulheres.

Questão 29

A partir de 2018, a Resolução n. 518 do Contran obriga todo novo projeto de automóvel, SUV e picape dupla a ter pontos de ancoragem para cadeirinhas infantis. Em 2020, a regra passa a valer para todos os modelos à venda no Brasil.

Esse tipo de fixação possui travas na cadeirinha no formato de garras que são encaixadas em um ponto fixo na estrutura do veículo. O Isofix reduz o deslocamento do pescoço, ombros e coluna cervical.

Desde 2008, a Lei da Cadeirinha estabelece que bebês e crianças só podem ser transportados em assentos infantis indicados segundo a faixa etária e o peso. Como reflexo, as mortes de menores de 10 anos caíram 23% no Brasil.



A cadeirinha do tipo Isofix não é presa no cinto, mas em dois pontos de apoio soldados à estrutura do carro. Há ainda um terceiro ponto, que pode ser de fixação superior (*top tether*), atrás do encosto. Cada garra de engate se encaixa num ponto de fixação. Depois, é só apertar o botão para soltá-lo.

CARVALHO, C. Disponível em: <http://quatorodas.abril.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2017 (adaptado).

Segundo o texto, a cadeira infantil do tipo Isofix tem por característica

- A** apresentar um esquema de fixação superior ao top tether presente em projetos de carros no Brasil.
- B** ficar presa no cinto e em mais dois pontos da estrutura de automóveis fabricados no Brasil.
- C** ser mais segura e mais simples de usar que outros modelos disponíveis no Brasil.
- D** estar presente em todos os modelos de carros à venda no Brasil.
- E** ser capaz de reduzir os acidentes em 23% no Brasil.

QUESTÃO 96

Esaú e Jacó

Ora, aí está justamente a epígrafe do livro, se eu lhe quisesse pôr alguma, e não me ocorresse outra. Não é somente um meio de completar as pessoas da narração com as ideias que deixarem, mas ainda um par de lunetas para que o leitor do livro penetre o que for menos claro ou totalmente escuro.

Por outro lado, há proveito em irem as pessoas da minha história colaborando nela, ajudando o autor, por uma lei de solidariedade, espécie de troca de serviços, entre o enxadrista e os seus trebelhos.

Se aceitas a comparação, distinguirás o rei e a dama, o bispo e o cavalo, sem que o cavalo possa fazer de torre, nem a torre de peão. Há ainda a diferença da cor, branca e preta, mas esta não tira o poder da marcha de cada peça, e afinal umas e outras podem ganhar a partida, e assim vai o mundo.

ASSIS, M. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1984 (fragmento).

O fragmento do romance *Esaú e Jacó* mostra como o narrador concebe a leitura de um texto literário. Com base nesse trecho, tal leitura deve levar em conta

- A** o leitor como peça fundamental na construção dos sentidos.
- B** a luneta como objeto que permite ler melhor.
- C** o autor como único criador de significados.
- D** o caráter de entretenimento da literatura.
- E** a solidariedade de outros autores.

QUESTÃO 38**Física com a boca**

Por que nossa voz fica tremida ao falar na frente do ventilador?

Além de ventinho, o ventilador gera ondas sonoras. Quando você não tem mais o que fazer e fica falando na frente dele, as ondas da voz se propagam na direção contrária às do ventilador. Davi Akkerman – presidente da Associação Brasileira para a Qualidade Acústica – diz que isso causa o *mismatch*, nome bacana para o desencontro entre as ondas. “O vento também contribui para a distorção da voz, pelo fato de ser uma vibração que influencia no som”, diz. Assim, o ruído do ventilador e a influência do vento na propagação das ondas contribuem para distorcer sua bela voz.

Disponível em: <http://super.abril.com.br>. Acesso em: 30.jul. 2012 (adaptado).

Sinais de pontuação são símbolos gráficos usados para organizar a escrita e ajudar na compreensão da mensagem. No texto, o sentido não é alterado em caso de substituição dos travessões por

- (A) aspas, para colocar em destaque a informação seguinte.
- (B) vírgulas, para acrescentar uma caracterização de Davi Akkerman.
- (C) reticências, para deixar subentendida a formação do especialista.
- (D) dois-pontos, para acrescentar uma informação introduzida anteriormente.
- (E) ponto e vírgula, para enumerar informações fundamentais para o desenvolvimento temático.

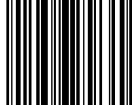
QUESTÃO 124

GRUMP • Orlandeli

ORLANDELI. Disponível em: www.danilohq.ad.art.br. Acesso em: 28 fev. 2012 (adaptado).

Essa tirinha tem como tema a nova ortografia da língua portuguesa e os diversos tipos de linguagem hoje existentes. A situação apresentada no último quadrinho indica que

- A o sobrinho não compreendeu a linguagem mais conservadora utilizada pelo seu tio.
- B o tio não está familiarizado com a linguagem de *chats* e de mensagens instantâneas.
- C a informalidade presente na linguagem do sobrinho impede a comunicação com o tio.
- D o tio deve evitar utilizar a norma padrão da língua no contexto da internet.
- E o sobrinho desconhece a norma padrão da língua portuguesa.

**QUESTÃO 110****Anfíbio com formato de cobra é descoberto no Rio Madeira (RO)**

Animal raro foi encontrado por biólogos em canteiro de obras de usina. Exemplares estão no Museu Emilio Goeldi, no Pará

O trabalho de um grupo de biólogos no canteiro de obras da Usina Hidrelétrica Santo Antônio, no Rio Madeira, em Porto Velho, resultou na descoberta de um anfíbio de formato parecido com uma cobra. *Atretochoana eiselti* é o nome científico do animal raro descoberto em Rondônia. Até então, só havia registro do anfíbio no Museu de História Natural de Viena e na Universidade de Brasília. Nenhum deles tem a descrição exata de localidade, apenas "América do Sul". A descoberta ocorreu em dezembro do ano passado, mas apenas agora foi divulgada.

XIMENES, M. Disponível em: <http://g1.globo.com>. Acesso em: 1 ago. 2012.

A notícia é um gênero textual em que predomina a função referencial da linguagem. No texto, essa predominância evidencia-se pelo(a)

- A** recorrência de verbos no presente para convencer o leitor.
- B** uso da impessoalidade para assegurar a objetividade da informação.
- C** questionamento do código linguístico na construção da notícia.
- D** utilização de expressões úteis que mantêm aberto o canal de comunicação com o leitor.
- E** emprego dos sinais de pontuação para expressar as emoções do autor.

N150 - Q113:2015 - H22 - Proficiência: 550.48

RESOLUÇÃO**QUESTÃO 113****TEXTO I****Versos de amor***A um poeta erótico*

Oposto ideal ao meu ideal conservas.
 Diverso é, pois, o ponto outro de vista
 Consoante o qual, observo o amor, do egoísta
 Modo de ver, consoante o qual, o observas.

Porque o amor, tal como eu o estou amando,
 É Espírito, é éter, é substância fluida,
 É assim como o ar que a gente pega e cuida,
 Cuida, entretanto, não o estar pegando!

É a transubstanciação de instintos rudes,
 Imponderabilíssima, e impalpável,
 Que anda acima da carne miserável
 Como anda a garça acima dos açudes!

ANJOS, A. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996 (fragmento).

TEXTO II**Arte de amar**

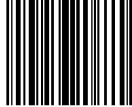
Se queres sentir a felicidade de amar, esquece a tua alma.

A alma é que estraga o amor.
 Só em Deus ela pode encontrar satisfação.
 Não noutra alma.
 Só em Deus — ou fora do mundo.
 As almas são incomunicáveis.
 Deixa o teu corpo entender-se com outro corpo.
 Porque os corpos se entendem, mas as almas não.

BANDEIRA, M. Estrela da vida Infeliz. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

Os Textos I e II apresentam diferentes pontos de vista sobre o tema amor. Apesar disso, ambos definem esse sentimento a partir da oposição entre

- A** satisfação e insatisfação.
- B** egoísmo e generosidade.
- C** felicidade e sofrimento.
- D** corpo e espírito.
- E** ideal e real.

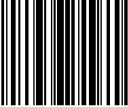
**QUESTÃO 34**

A lavadeira começou a viver como uma serviçal que impõe respeito e não mais como escrava. Mas essa regalia súbita foi efêmera. Meus irmãos, nos frequentes deslizes que adulteravam este novo relacionamento, eram dardejados pelo olhar severo de Emilie; eles nunca suportaram de bom grado que uma índia passasse a comer na mesa da sala, usando os mesmos talheres e pratos, e comprimindo com os lábios o mesmo cristal dos copos e a mesma porcelana das xícaras de café. Uma espécie de asco e repulsa tingia-lhes o rosto, já não comiam com a mesma saciedade e recusavam-se a elogiar os pastéis de picadinho de carneiro, os folheados de nata e tâmara, e o arroz com amêndoas, dourado, exalando um cheiro de cebola tostada. Aquela mulher, sentada e muda, com o rosto rastreado de rugas, era capaz de tirar o sabor e o odor dos alimentos e de suprimir a voz e o gesto como se o seu silêncio ou a sua presença que era só silêncio impedisse o outro de viver.

HATOUM, M. Relato de um certo Oriente. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

Ao apresentar uma situação de tensão em família, o narrador destila, nesse fragmento, uma percepção das relações humanas e sociais demarcada pelo

- A** predomínio dos estigmas de classe e de raça sobre a intimidade da convivência.
- B** discurso da manutenção de uma ética doméstica contra a subversão dos valores.
- C** desejo de superação do passado de escassez em prol do presente de abastança.
- D** sentimento de insubordinação à autoridade representada pela matriarca da família.
- E** rancor com a ingratidão e a hipocrisia geradas pelas mudanças nas regras da casa.



QUESTÃO 114

OS CINCO GRANDES MITOS DA ADOLESCÊNCIA

Mesmo desbancados, eles são reforçados pelos estereótipos que se multiplicam acerca dos adolescentes.


1 ELES NÃO LIGAM PARA O QUE OS ADULTOS DIZEM

Pelo contrário. Adolescentes não só ouvem como costumam dar grande importância ao que dizem os adultos. Muitas vezes eles disfarçam e fingem não prestar atenção. Mas sempre ouvem e guardam o que é dito. Portanto, jamais deixe de conversar com seus filhos, principalmente os adolescentes, ainda que pareça que eles não se importem

2 ELES SÓ MUDAM DE COMPORTAMENTO QUANDO SÃO PUNIDOS

Errado. Punir, principalmente de forma mais dura, diminui as chances de o adolescente aprender ou mudar de comportamento. O adolescente já entende raciocínios mais complexos de causa e consequências. Mostrar as consequências de um comportamento que ele tem é mais eficiente do que simplesmente punir

3 ELES ESTÃO AMADURECENDO MAIS RÁPIDO DO QUE NUNCA

O grosso dos estudos nesse sentido aponta o inverso. A adolescência e os comportamentos típicos da adolescência nunca duraram tanto e foram tão lentos. O espaço para uma vida verdadeiramente independente nessa fase é cada vez menor. A dependência econômica e emocional dos pais é crescente, o que atrasa o amadurecimento

4 ELES NÃO TÊM "NOÇÃO" DOS PERIGOS QUE CORREM

Pesquisas mostram que os adolescentes sabem muito bem os riscos que correm. A diferença é que, na adolescência, os jovens estão mais interessados nos benefícios que o risco pode trazer do que no risco em si. Assim, fica a impressão de que eles não sabem reconhecer o perigo

5 ELES NÃO SABEM TOMAR DECISÕES

Estudos mostram que a dificuldade de decidir dos adolescentes é praticamente a mesma dos adultos. Como nessa fase há muito o que decidir, fica a sensação de que os adolescentes postergam a definição de assuntos importantes. Isso não é regra e não está diretamente associado ao fato de a pessoa ser adolescente

Disponível em: www.istoe.com.br. Acesso em: 5 dez. 2012.

Esse infográfico resume as conclusões de diversas pesquisas científicas sobre a adolescência. Tais conclusões

- A desconstroem os estereótipos a respeito dos adolescentes.
- B estabelecem novos limites de duração para essa fase da vida.
- C reiteram a ideia da adolescência como um período conturbado.
- D confirmam a proximidade entre os universos adolescente e adulto.
- E apontam a insegurança como uma característica típica dos adolescentes.

QUESTÃO 113

Descubra e aproveite um momento todo seu. Quando você quebra o delicado chocolate, o irresistível recheio cremoso começa a derreter na sua boca, acariciando todos os seus sentidos. Criado por nossa empresa. Paixão e amor por chocolate desde 1845.

Vale, n. 2 320, 8 maio 2013 (adaptado).

O texto publicitário tem a intenção de persuadir o público-alvo a consumir determinado produto ou serviço. No anúncio, essa intenção assume a forma de um convite, estratégia argumentativa linguisticamente marcada pelo uso de

- A conjunção (quando).
- B adjetivo (irresistível).
- C verbo no imperativo (descubra).
- D palavra do campo afetivo (paixão).
- E expressão sensorial (acariciando).

N154 - Q106:2014 - H31 - Proficiência: 551.87

RESOLUÇÃO**QUESTÃO 106****Futebol de rua**

Pelada é o futebol de campinho, de terreno baldio. Mas existe um tipo de futebol ainda mais rudimentar do que a pelada. É o futebol de rua. Perto do futebol de rua qualquer pelada é luxo e qualquer terreno baldio é o Maracanã em jogo noturno. Se você é brasileiro e criado em cidade, sabe do que eu estou falando. Futebol de rua é tão humilde que chama pelada de senhora.

Não sei se alguém, algum dia, por farra ou nostalgia, botou num papel as regras do futebol de rua. Elas seriam mais ou menos assim:

DO CAMPO — O campo pode ser só até o fio da calçada, calçada e rua, rua e a calçada do outro lado e — nos clássicos — o quarteirão inteiro. O mais comum é jogar-se só no meio da rua.

DA DURAÇÃO DO JOGO — Até a mãe chamar ou escurecer, o que vier primeiro. Nos jogos noturnos, até alguém da vizinhança ameaçar chamar a polícia.

DA FORMAÇÃO DOS TIMES — O número de jogadores em cada equipe varia, de um a setenta para cada lado.

DO JUIZ — Não tem juiz.

DO INTERVALO PARA DESCANSO — Você deve estar brincando.

VERISSIMO, L. F. In: *Para gostar de ler: crônicas 8*. São Paulo: Ática, 2002 (fragmento).

Nesse trecho de crônica, o autor estabelece a seguinte relação entre o futebol de rua e o futebol oficial:

- A** As regras do futebol de rua descaracterizam o futebol de campo, uma vez que entre as duas práticas não há similaridades.
- B** As condições materiais do futebol de rua impedem o envolvimento das pessoas e o caráter prazeroso desta prática.
- C** O futebol de rua expressa a possibilidade de autoria das pessoas para a prática de esporte e de lazer.
- D** O futebol de rua é necessariamente um futebol de menor valor e importância em relação ao futebol oficial.
- E** A ausência de regras formalizadas no futebol de rua faz com que o jogo seja desonesto em comparação com o futebol oficial.



97756

Questão 17

As cores

Maria Alice abandonou o livro onde seus dedos longos liam uma história de amor. Em seu pequeno mundo de volumes, de cheiros, de sons, todas aquelas palavras eram a perpétua renovação dos mistérios em cujo seio sua imaginação se perdia. [...] Como seria cor e o que seria? [...]. Era, com certeza, a nota marcante de todas as coisas para aqueles cujos olhos viam, aqueles olhos que tantas vezes palpara com inveja calada e que se fechavam, quando os tocava, sensíveis como pássaros assustados, palpitan tes de vida, sob seus dedos trêmulos, que diziam ser claros. Que seria oclaro, afinal? Algo que aprendera, de há muito, ser igual ao branco. [...]

E agora Maria Alice voltava outra vez ao Instituto. E ao grande amigo que lá conhecera. [...]. Lembrava-se da ternura daquela voz, da beleza daquela voz. De como se adivinhavam entre dezenas de outros e suas mãos se encontravam. De como as palavras de amor tinham irrompido e suas bocas se encontrado... De como um dia seus pais haviam surgido inesperadamente no Instituto e a haviam levado à sala do diretor e se haviam queixado da falta de vigilância e moralidade no estabelecimento. E de como, no momento em que a retravam e quando ela disse que pretendia se despedir de um amigo pelo qual tinha grande afeição e com quem se queria casar, o pai exclamara, horrorizado:

— Você não tem juízo, criatura? Casar-se com um mulato? Nunca!

Mulato era cor. Estava longe aquele dia. Estava longe o Instituto, ao qual não saberia voltar, do qual nunca mais tivera notícia, e do qual somente restara o privilégio de caminhar sozinha pelo reino dos livros, tão parecido com a vida dos outros, tão cheio de cores...

LESSA, O. *Seleta de Origens Lessa*.
Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.

No texto, a condição da personagem e os desdobramentos da narrativa conduzem o leitor a compreender o(a)

- A percepção das cores como metáfora da discriminação racial.
- B privação da visão como elemento definidor das relações humanas.
- C contraste entre as representações do amor de diferentes gerações.
- D prevalência das diferenças sociais sobre a liberdade das relações afetivas.
- E embate entre a ingenuidade juvenil e a manutenção de tradições familiares.

QUESTÃO 104

O filme *Menina de ouro* conta a história de Maggie Fitzgerald, uma garçonete de 31 anos que vive sozinha em condições humildes e sonha em se tornar uma boxeadora profissional treinada por Frankie Dunn.

Em uma cena, assim que o treinador atravessa a porta do corredor onde ela se encontra, Maggie o aborda e, a caminho da saída, pergunta a ele se está interessado em treiná-la. Frankie responde: "Eu não treino garotas". Após essa fala, ele vira as costas e vai embora. Aqui, percebemos, em Frankie, um comportamento ancorado na representação de que boxe é esporte de homem e, em Maggie, a superação da concepção de que os ringues são tradicionalmente masculinos.

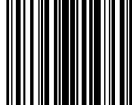
Historicamente construída, a feminilidade dominante atribui a submissão, a fragilidade e a passividade a uma "natureza feminina". Numa concepção hegemônica dos gêneros, feminilidades e masculinidades encontram-se em extremidades opostas.

No entanto, algumas mulheres, indiferentes às convenções sociais, sentem-se seduzidas e desafiadas a aderirem à prática das modalidades consideradas masculinas. É o que observamos em Maggie, que se mostra determinada e insiste em seu objetivo de ser treinada por Frankie.

FERNANDES, V.; MOURÃO, L. *Menina de ouro e a representação de feminilidades plurais*. *Movimento*, n. 4, out.-dez. 2014 (adaptado).

A inserção da personagem Maggie na prática corporal do boxe indica a possibilidade da construção de uma feminilidade marcada pela

- A** adequação da mulher a uma modalidade esportiva alinhada a seu gênero.
- B** valorização de comportamentos e atitudes normalmente associados à mulher.
- C** transposição de limites impostos à mulher num espaço de predomínio masculino.
- D** aceitação de padrões sociais acerca da participação da mulher nas lutas corporais.
- E** naturalização de barreiras socioculturais responsáveis pela exclusão da mulher no boxe.

**QUESTÃO 121****Receitas de vida por um mundo mais doce****Pé de moleque****Ingredientes**

- 2 filhos que não param quietos
- 3 sobrinhos da mesma espécie
- 1 cachorro que adora uma farra
- 1 fim de semana ao ar livre

Preparo

Junte tudo com os ingredientes do Açúcar Naturale, mexa bem e deixe descansar. Não as crianças, que não vai adiantar. Sirva imediatamente, porque pé de moleque não para. Quer essa e outras receitas completas?

Entre no site cianaturale.com.br.

Onde tem doce, tem Naturale.

Revista Saúde, n. 351, jun. 2012 (adaptado).

O texto é resultante do hibridismo de dois gêneros textuais. A respeito desse hibridismo, observa-se que a

- A** receita mistura-se ao gênero propaganda com a finalidade de instruir o leitor.
- B** receita é utilizada no gênero propaganda a fim de divulgar exemplos de vida.
- C** propaganda assume a forma do gênero receita para divulgar um produto alimentício.
- D** propaganda perde poder de persuasão ao assumir a forma do gênero receita.
- E** receita está a serviço do gênero propaganda ao solicitar que o leitor faça o doce.

N158 - Q97:2014 - H31 - Proficiência: 555.0

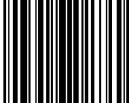
RESOLUÇÃO**QUESTÃO 97****TEXTO I****GAROTO PROPAGANDA**Disponível em: www.lumaxazevedo.com.br. Acesso em: 10 nov. 2011(adaptado).**TEXTO II****Eu etiqueta**

Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro,
 Minha gravata e cinto e escova e pente,
 Meu copo, minha xícara,
 Minha toalha de banho e sabonete,
 Meu isso, meu aquilo.
 Desde a cabeça ao bico dos sapatos,
 São mensagens,
 Letras falantes,
 Gritos visuais,
 Ordens de uso, abuso, reincidências.
 Costume, hábito, permanência,
 Indispensabilidade,
 E fazem de mim homem-anúncio itinerante,
 Escravo da matéria anunciada.
 Estou, estou na moda.

ANDRADE, C. D. Disponível em: <http://pensador.uol.com.br>. Acesso em: 10 nov. 2011 (fragmento).

O anúncio publicitário *Garoto propaganda* e o poema *Eu etiqueta*, embora pertençam a gêneros textuais diferentes, abordam a mesma temática, com vistas a

- A** submeter à crítica do leitor a sujeição a que a sociedade é obrigada pelo mercado.
- B** manifestar desagrado aos anúncios-itinerantes e às etiquetas impostas pelo mercado.
- C** descrever minuciosamente o cotidiano do homem que anuncia desde seu nascimento.
- D** caracterizar o mercado da moda como elemento de inserção do homem à sociedade.
- E** comparar as diversidades de etiquetas e modas existentes na sociedade capitalista.



98289

N159 - Q31:2020 - H28 - Proficiência: 555.49

RESOLUÇÃO**Questão 31****CAPTCHA, herói ou vilão?**

Todas as pessoas que já utilizaram a *web* para realização de tarefas como criar um perfil em uma rede social, fazer um cadastro em um sistema de comércio eletrônico ou em um portal de notícias, entre tantas outras, já se depararam com o CAPTCHA. Esse teste apresenta-se como um conjunto de caracteres que aparecem em imagens distorcidas (conforme Figura 1) e que as pessoas precisam decifrar e digitar num campo de formulário. Elas precisam realizar essa tarefa para provar que são seres humanos, e não robôs. O uso do CAPTCHA com esse objetivo presume, portanto, que qualquer ser humano, mas nenhum robô, seria capaz de executar a tarefa proposta.



Figura 1

Para as empresas que utilizam o CAPTCHA, ele é o "herói" que tem a missão de diferenciar pessoas de robôs. Para as pessoas que precisam passar pelo teste do CAPTCHA para executarem suas tarefas, certamente ele é um vilão. Em muitos casos, quando tentam passar pelos testes, veem-se obrigados a repetir diversas vezes até conseguirem acertar. Além de problemas com a falta de segurança e da experiência ruim para a maioria das pessoas, outro fator negativo para o CAPTCHA são as suas barreiras de acessibilidade. Isso representa um grande problema, principalmente para as pessoas que são cegas, têm baixa visão ou dificuldades de aprendizagem, como a dislexia, as quais podem ficar impedidas de realizar importantes tarefas na *web*.

Disponível em: <http://acessodigital.net>. Acesso em: 30 out. 2015 (adaptado).

Os efeitos causados pelo surgimento de novas tecnologias podem contribuir positiva ou negativamente para a sociedade. De acordo com o texto, a ferramenta CAPTCHA causa impacto social porque

- Ⓐ dificulta o acesso dos usuários a ambientes virtuais.
- Ⓑ busca a distinção de pessoas e máquinas para garantia de proteção.
- Ⓒ interfere na utilização de diversos sistemas por pessoas competentes.
- Ⓓ auxilia no preenchimento de informações em um formulário.
- Ⓔ resolve problemas de invasão de sistemas por programas automatizados.

N160 - Q121:2014 - H31 - Proficiência: 555.69

RESOLUÇÃO

QUESTÃO 121

TEXTO I

Convivemos com o modelo de pirâmide social, no qual uma grande base de excluídos sustenta alguns poucos privilegiados situados no topo da pirâmide socioeconômica, modelo esse que se repete, *ipsis litteris*, no caso do acesso ao chamado mundo da cibercultura. E, mesmo com todas as políticas públicas de implantação de telecentros, infocentros, pontos de cultura e programas de introdução de computadores nas escolas, ainda percebemos que os conectados, no Brasil, são, em grande maioria, os que estão nas camadas mais altas da sociedade.

PRETTO, N. L.; SILVEIRA, S. A. (Org.) *Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder*. Salvador: Edufba, 2008 (fragmento).

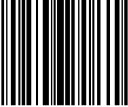
TEXTO II



CARUSO, F.; SILVEIRA, C. *Quadrinhos para a cidadania*. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, jan.-mar. 2009.

Os dois textos apresentam pontos de vista críticos sobre os usos sociais que são feitos dos sistemas de comunicação e informação. Em ambos, problematiza-se a

- A** distância existente entre o avanço das tecnologias da informação e comunicação e o efetivo acesso de todas as classes sociais a esse aporte tecnológico.
- B** política de introdução de computadores nas escolas e a restrição de apoio financeiro a determinadas regiões do Brasil.
- C** carência de laboratórios de informática e a falta de acesso à rede mundial de computadores nas escolas públicas.
- D** falta de formação dos alunos para o acesso ao mundo digital e o uso inapropriado dos equipamentos.
- E** quantidade insuficiente de professores para trabalhar com as tecnologias da informação e ensiná-las aos alunos.



QUESTÃO 26

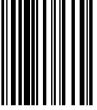
O último refúgio da língua geral no Brasil

No coração da Floresta Amazônica é falada uma língua que participou intensamente da história da maior região do Brasil. Trata-se da língua geral, também conhecida como nheengatu ou tupi moderno. A língua geral foi ali mais falada que o próprio português, inclusive por não índios, até o ano de 1877. Alguns fatores contribuíram para o desaparecimento dessa língua de grande parte da Amazônia, como perseguições oficiais no século XVIII e a chegada maciça de falantes de português durante o ciclo da borracha, no século XIX. Língua-testemunho de um passado em que a Amazônia brasileira alargava seus territórios, a língua geral hoje é falada por mais de 6 mil pessoas, num território que se estende pelo Brasil, Venezuela e Colômbia. Em 2002, o município de São Gabriel da Cachoeira ficou conhecido por ter oficializado as três línguas indígenas mais usadas ali: o nheengatu, o baníua e o tucano. Foi a primeira vez que outras línguas, além do português, ascendiam à condição de línguas oficiais no Brasil. Embora a oficialização dessas línguas não tenha obtido todos os resultados esperados, redundou no ensino de nheengatu nas escolas municipais daquele município e em muitas escolas estaduais nele situadas. É fundamental que essa língua de tradição eminentemente oral tenha agora sua gramática estudada e que textos de diversas naturezas sejam escritos, justamente para enfrentar os novos tempos que chegaram.

NAVARRO, E. *Estudos Avançados*, n. 28, 2012 (adaptado).

O esforço de preservação do nheengatu, uma língua que sofre com o risco de extinção, significa o reconhecimento de que

- A** as línguas de origem indígena têm seus próprios mecanismos de autoconservação.
- B** a construção da cultura amazônica, ao longo dos anos, constituiu-se, em parte, pela expressão em línguas de origem indígena.
- C** as ações políticas e pedagógicas implementadas até o momento são suficientes para a preservação da língua geral amazônica.
- D** a diversidade do patrimônio cultural brasileiro, historicamente, tem se construído com base na unidade da língua portuguesa.
- E** o Brasil precisa se diferenciar de países vizinhos, como Venezuela e Colômbia, por meio de um idioma comum na Amazônia brasileira.



N162 - Q20:2016 - H16 - Proficiência: 556.59

RESOLUÇÃO

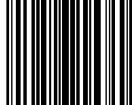
QUESTÃO 110

Os que fiam e tecem unem e ordenam materiais dispersos que, de outro modo, seriam vãos ou quase. Pertencem à mesma linhagem FIANDEIRA CARNEIRO FUSO LÃ dos geômetras, estabelecem leis e pontos de união para o desuno. Antes do fuso, da roca, do tear, das invenções destinadas a estender LÃ LINHO CASULO ALGODÃO LÃ os fios e cruzá-los, o algodão, a seda, era como se ainda estivessem TECEDEIRA UR DIDURA TEAR LÃ imersos no limbo, nas trevas do informe. É o apelo à ordem que os traz à claridade, transforma-os em obras, portanto em objetos humanos, iluminados pelo espírito do homem. Não é por ser-nos úteis LÃ TRAMA CROCHÉ DESENHO LÃ que o burel ou o linho representam uma vitória do nosso engenho; TAPECEIRA BASTIDOR ROCA LÃ sim por serem tecidos, por cantar neles uma ordem, o sereno, o firme e rigoroso enlace da urdidura, das linhas enredadas. Assim é que LÃ COSER AGULHA CAPUCHO LÃ que suas expressões mais nobres são aquelas em que, com ainda maior disciplina, floresce o ornamento: no crochê, no tapete, FIANDEIRA CARNEIRO FUSO LÃ no brocado. Então, é como se por uma espécie de alquimia, de álgebra, de mágica, algodoais e carneiros, casulos, LÃ TRAMA CASULO CAPUCHO LÃ campos de linho, novamente surgissem, com uma vida menos rebelde, porém mais perdurable.

LINS, O. Nove, novena: narrativas. São Paulo: Clá. das Letras, 1998.

No trecho, retirado do conto *Retábulo de Santa Joana Carolina*, de Osman Lins, a fim de expressar uma ideia relativa à literatura, o autor emprega um procedimento singular de escrita, que consiste em

- A entremear o texto com termos destacados que se referem ao universo do tecer e remetem visualmente à estrutura de uma trama, tecida com fios que retornam periodicamente, para aludir ao trabalho do escritor.
- B entrecortar a progressão do texto com termos destacados, sem relação com o contexto, que tornam evidente a desordem como princípio maior da sua proposta literária.
- C insinuar, pela disposição de termos destacados, dos quais um forma uma coluna central no corpo do texto, que a atividade de escrever remete à arte ornamental do escultor.
- D dissertar à maneira de um cientista sobre os fenômenos da natureza, recriminando-a por estar perpetuamente em desordem e não criar concatenação entre eles.
- E confrontar, por meio dos termos destacados, o ato de escrever à atividade dos cientistas modernos e dos alquimistas antigos, mostrando que esta é muito superior à do escritor.

**QUESTÃO 07**

PROPAGANDA — O exame dos textos e mensagens de Propaganda revela que ela apresenta posições parciais, que refletem apenas o pensamento de uma minoria, como se exprimissem, em vez disso, a convicção de uma população; trata-se, no fundo, de convencer o ouvinte ou o leitor de que, em termos de opinião, está fora do caminho certo, e de induzi-lo a aderir às teses que lhes são apresentadas, por um mecanismo bem conhecido da psicologia social, o do conformismo induzido por pressões do grupo sobre o indivíduo isolado.

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. *Dicionário de política*.
Brasília: UnB, 1998 (adaptado).

De acordo com o texto, as estratégias argumentativas e o uso da linguagem na produção da propaganda favorecem a

- A** reflexão da sociedade sobre os produtos anunciados.
- B** difusão do pensamento e das preferências das grandes massas.
- C** imposição das ideias e posições de grupos específicos.
- D** decisão consciente do consumidor a respeito de sua compra.
- E** identificação dos interesses do responsável pelo produto divulgado.

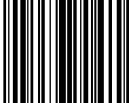
QUESTÃO 107



Disponível em: www.idelasustentavel.com.br. Acesso em: 30 maio 2016 (adaptado).

A importância da preservação do meio ambiente para a saúde é ressaltada pelos recursos verbais e não verbais utilizados nessa propaganda da SOS Mata Atlântica. No texto, a relação entre esses recursos

- A condiciona o entendimento das ações da SOS Mata Atlântica.
- B estabelece contraste de informações na propaganda.
- C é fundamental para a compreensão do significado da mensagem.
- D oferece diferentes opções de desenvolvimento temático.
- E propõe a eliminação do desmatamento como suficiente para a preservação ambiental.



54363

N165 - Q28:2017 - H13 - Proficiência: 559.49

RESOLUÇÃO**QUESTÃO 23****TEXTO I**

DUCHAMP, M. Roda de bicicleta. Aço e madeira,
1,3 m x 64 cm x 42 cm, 1913.
Museu de Arte Moderna de Nova York.

DUCHAMP, M. Roda de bicicleta. Barcelona: Poligrafa, 1995.

TEXTO II

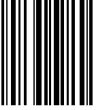
Ao ser questionado sobre seu processo de criação de *ready-mades*, Marcel Duchamp afirmou:

— Isto dependia do objeto; em geral, era preciso tomar cuidado com o seu *look*. É muito difícil escolher um objeto porque depois de quinze dias você começa a gostar dele ou a detestá-lo. É preciso chegar a qualquer coisa com uma indiferença tal que você não tenha nenhuma emoção estética. A escolha do *ready-made* é sempre baseada na indiferença visual e, ao mesmo tempo, numa ausência total de bom ou mau gosto.

CABANNE, P. *Marcel Duchamp: engenheiro do tempo perdido*. São Paulo: Perspectiva, 1987 (adaptado).

Relacionando o texto e a imagem da obra, entende-se que o artista Marcel Duchamp, ao criar os *ready-mades*, inaugurou um modo de fazer arte que consiste em

- A** designar ao artista de vanguarda a tarefa de ser o artífice da arte do século XX.
- B** considerar a forma dos objetos como elemento essencial da obra de arte.
- C** revitalizar de maneira radical o conceito clássico do belo na arte.
- D** criticar os princípios que determinam o que é uma obra de arte.
- E** atribuir aos objetos industriais o *status* de obra de arte.

**Questão 10****enem2020enem2020enem2020**

A África possui os próprios estilos de reggae e centenas de bandas. Clubes de reggae são encontrados na Europa, na Austrália e nos Estados Unidos. Todos, de Erick Clapton a Caetano Veloso, já realizaram suas incursões ao reggae. A fonte desse som é a Jamaica, a terceira maior ilha do Caribe.

No fim dos anos 1960, o reggae também começava a conquistar certo espaço em várias regiões do Brasil e logo o som caiu nas graças dos maranhenses. Na cidade de São Luís, o grande investimento midiático, o crescente mercado de discos e o desenvolvimento do circuito das radiolas fizeram o movimento reggae alcançar a solidez em meados da década de 1980.

FARIAS, J.; PINTO, T. Da Jamaica ao Brasil: por uma história social do reggae.
Disponível em: www.eumed.net. Acesso em: 18 nov. 2011 (adaptado).

Considerada por alguns “capital brasileira do reggae”, a cidade de São Luís também é reconhecida pelos festejos juninos que incluem Bumba meu boi, Tambor de crioula, Cacuriá e as tradicionais quadrilhas. O conjunto dessas características demonstra a

- A** apropriação de gêneros e estilos estrangeiros na criação da música tradicional maranhense.
- B** inexpressividade das manifestações nordestinas em relação às novas referências estéticas.
- C** coexistência de referenciais culturais díspares na construção da musicalidade brasileira.
- D** diluição de modelos estéticos internacionais na criação de novos referenciais musicais.
- E** sobreposição de ideias musicais caribenhas na música autenticamente nacional.

QUESTÃO 97

O nome do inseto pirilampo (vaga-lume) tem uma interessante certidão de nascimento. De repente, no fim do século XVII, os poetas de Lisboa repararam que não podiam cantar o inseto luminoso, apesar de ele ser um manancial de metáforas, pois possuía um nome “indecoroso” que não podia ser “usado em papéis sérios”: caga-lume. Foi então que o dicionarista Raphael Bluteau inventou a nova palavra, pirilampo, a partir do grego **pyr**, significando ‘fogo’, e **lampas**, ‘candeia’.

FERREIRA, M. B. Caminhos do português: exposição comemorativa do Ano Europeu das Línguas. Portugal: Biblioteca Nacional, 2001 (adaptado).

O texto descreve a mudança ocorrida na nomeação do inseto, por questões de tabu linguístico. Esse tabu diz respeito à

- A recuperção histórica do significado.
- B ampliação do sentido de uma palavra.
- C produção imprópria de poetas portugueses.
- D denominação científica com base em termos gregos.
- E restrição ao uso de um vocábulo pouco aceito socialmente.

N168 - Q43:2017 - H25 - Proficiência: 561.45

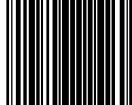
RESOLUÇÃO**QUESTÃO 38**

O homem disse, Está a chover, e depois, Quem é você, Não sou daqui, Anda à procura de comida, Sim, há quatro dias que não comemos, E como sabe que são quatro dias, É um cálculo, Está sozinha, Estou com o meu marido e uns companheiros, Quantos são, Ao todo, sete, Se estão a pensar em ficar conosco, tirem daí o sentido, já somos muitos, Só estamos de passagem, Donde vêm, Estivemos internados desde que a cegueira começou, Ah, sim, a quarentena, não serviu de nada, Por que diz isso, Deixaram-nos sair, Houve um incêndio e nesse momento percebemos que os soldados que nos vigiavam tinham desaparecido, E saíram, Sim, Os vossos soldados devem ter sido dos últimos a cegar, toda a gente está cega, Toda a gente, a cidade toda, o país,

SARAMAGO, J. *Ensaio sobre a cegueira*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

A cena retrata as experiências das personagens em um país atingido por uma epidemia. No diálogo, a violação de determinadas regras de pontuação

- A revela uma incompatibilidade entre o sistema de pontuação convencional e a produção do gênero romance.
- B provoca uma leitura equivocada das frases interrogativas e prejudica a verossimilhança.
- C singulariza o estilo do autor e auxilia na representação do ambiente caótico.
- D representa uma exceção às regras do sistema de pontuação canônica.
- E colabora para a construção da identidade do narrador pouco escolarizado.



90147

QUESTÃO 30**Pra onde vai essa estrada?**

— Sô Augusto, pra onde vai essa estrada?

O senhor Augusto:

— Eu moro aqui há 30 anos, ela nunca foi pra parte nenhuma, não.

— Sô Augusto, eu estou dizendo se a gente for andando aonde a gente vai?

O senhor Augusto:

— Vai sair até nas Oropas, se o mar der vau.

Vocabulário

Vau: Lugar do rio ou outra porção de água onde esta é pouco funda e, por isso, pode ser transposta a pé ou a cavalo.

MAGALHÃES, L. L. A.; MACHADO, R. H. A. (Org.). *Perdizes, suas histórias, sua gente, seu folclore*. Perdizes: Prefeitura Municipal, 2005.

As anedotas são narrativas, reais ou inventadas, estruturadas com a finalidade de provocar o riso. O recurso expressivo que configura esse texto como uma anedota é o(a)

- A** uso repetitivo da negação.
- B** grafia do termo “Oropas”.
- C** ambiguidade do verbo “ir”.
- D** ironia das duas perguntas.
- E** emprego de palavras coloquiais.

QUESTÃO 117

Entrevista — Tony Bellotto

A língua é rock

Guitarrista do Titãs e escritor completa dez anos à frente de programa televisivo em que discute a língua portuguesa por meio da música

O que o atraiu na proposta de Afinando a Língua?

No começo, em 1999, a ideia era fazer um programa que falasse de língua portuguesa usando a música como atrativo, principalmente, para os jovens. Com o passar do tempo, ele foi se transformando num programa sobre a linguagem usada em letras de música, no jornalismo, na literatura de ficção e na poesia. Como não sou um cara de TV, trago a experiência de escritor e músico, e sempre participo de forma mais ativa do que como um mero apresentador. Estou nas reuniões de pauta e faço sugestões nos roteiros. Mas o conteúdo é feito pelo pessoal do Futura.

Quais as vantagens e desvantagens do ensino da língua por meio das letras de música?

Não sou pedagogo ou educador, então só vejo vantagens, porque as letras de música usam uma linguagem que é a do dia a dia, principalmente, dos jovens. A música é algo que lhes dá prazer e, didaticamente, pode fazer as vezes de algo que o aluno tem a noção de ser entediante — estudo da língua, sentar e abrir um livro. Ao ouvir uma música, os exemplos surgem. É a grande vantagem e sempre foi a ideia do programa.

Disponível em: <http://revistalingua.uol.com.br>. Acesso em: 8 ago. 2012 (fragmento).

Os gêneros textuais são definidos por meio de sua estrutura, função e contexto de uso. Tomando por base a estrutura dessa entrevista, observa-se que

- A a organização em turnos de fala reproduz o diálogo que ocorre entre os interlocutores.
- B o tema e o suporte onde foi publicada justificam a ausência de traços da linguagem informal.
- C a ausência de referências sobre o entrevistado é uma estratégia para induzir à leitura do texto na íntegra.
- D o uso do destaque gráfico é um recurso de edição para ressaltar a importância do tema para o entrevistador.
- E o entrevistado é um especialista em abordagens educacionais alternativas para o ensino da língua portuguesa.

QUESTÃO 24

Para os chineses da dinastia Ming, talvez as favelas cariocas fossem lugares nobres e seguros: acreditava-se por lá, assim como em boa parte do Oriente, que os espíritos malévolos só viajam em linha reta. Em vielas sinuosas, portanto, estariam livres de assombrações malditas. Qualidades sobrenaturais não são as únicas razões para considerarmos as favelas um modelo urbano viável, merecedor de investimentos infraestruturais em escala maciça. Lugares com conhecidos e sérios problemas, elas podem ser também solução para uma série de desafios das cidades hoje. Contanto que não sejam encaradas com olhar pitoresco ou preconceituoso. As favelas são, afinal, produto direto do urbanismo moderno e sua história se confunde com a formação do Brasil.

CARVALHO, B. A favela e sua hora. Plural, n. 67, abr. 2012.

Os enunciados que compõem os textos encadeiam-se por meio de elementos linguísticos que contribuem para construir diferentes relações de sentido. No trecho "Em vielas sinuosas, portanto, estariam livres de assombrações malditas", o conector "portanto" estabelece a mesma relação semântica que ocorre em

- A [...] talvez as favelas cariocas fossem lugares nobres e seguros [...]."
- B [...] acreditava-se por lá, assim como em boa parte do Oriente [...]."
- C [...] elas podem ser também solução para uma série de desafios das cidades hoje."
- D "Contanto que não sejam encaradas com olhar pitoresco ou preconceituoso."
- E "As favelas são, afinal, produto direto do urbanismo moderno [...]."



QUESTÃO 133

Senhora

— Mãe, noooossa! Esse seu cabelo novo ficou lindo!
Parece que você é, tipo, mais jovem!

— Jura, minha filha? Obrigada!
— Mas aí você vira de frente e aí a gente vê que, tipo,
não é, né?

— Coisa linda da mamãe!
Esse diálogo é real. Claro que achei graça, mas o fato
de envelhecer já não é mais segredo para ninguém.

Um belo dia, a vendedora da loja te pergunta: "A
senhora quer pagar como?" Senhora? Como assim?

Eu sempre fui a Marcinha! Agora eu sou a dona
Márcia! Sim, o porteiro, o motorista de táxi, o jornaleiro,
o garçom, o mundo inteiro resolveu ter um respeito
comigo que eu não pedi!

CABRITA, M. Disponível em: www.istoe.com.br. Acesso em: 11 ago. 2012 (fragmento).

A exploração de registros linguísticos é importante
estratégia para o estabelecimento do efeito de sentido
pretendido em determinados textos. No texto, o recurso
a diferentes registros indica

- A** mudança na representação social do locutor.
- B** reflexão sobre a identidade profissional da mãe.
- C** referência ao tradicionalismo linguístico da autora do
texto.
- D** elogio às situações vivenciadas pela personagem
mãe.
- E** compreensão do processo de envelhecimento como
algo prazeroso.

QUESTÃO 13

Garcia tinha-se chegado ao cadáver, levantara o lenço e contemplara por alguns instantes as feições defuntas. Depois, como se a morte espiritualizasse tudo, inclinou-se e beijou-a na testa. Foi nesse momento que Fortunato chegou à porta. Estacou assombrado; não podia ser o beijo da amizade, podia ser o epílogo de um livro adúltero [...].

Entretanto, Garcia inclinou-se ainda para beijar outra vez o cadáver, mas então não pôde mais. O beijo rebentou em soluços, e os olhos não puderam conter as lágrimas, que vieram em borbotões, lágrimas de amor calado, e irremediável desespero. Fortunato, à porta, onde ficara, saboreou tranquilo essa explosão de dor moral que foi longa, muito longa, deliciosamente longa.

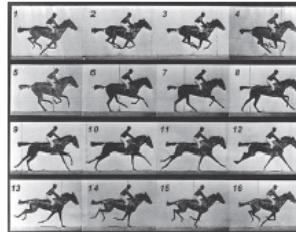
ASSIS, M. *A causa secreta*. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 9 out. 2015.

No fragmento, o narrador adota um ponto de vista que acompanha a perspectiva de Fortunato. O que singulariza esse procedimento narrativo é o registro do(a)

- A** indignação face à suspeita do adultério da esposa.
- B** tristeza compartilhada pela perda da mulher amada.
- C** espanto diante da demonstração de afeto de Garcia.
- D** prazer da personagem em relação ao sofrimento alheio.
- E** superação do ciúme pela comoção decorrente da morte.

N174 - Q27:2018 - H12 - Proficiência: 565.03

RESOLUÇÃO

QUESTÃO 27**TEXTO I**

MUYBRIDGE, E. Cavalo em movimento. Fotografia. Universidade do Texas, Austin, cerca de 1866.

Disponível em: www.utexas.edu. Acesso em: 31 ago. 2016 (adaptado).

TEXTO II

GÉRICUAUT, T. Corrida de cavalos ou O Derby de 1821 em Epsom. Óleo sobre tela, 92 x 123 cm. Museu do Louvre, Paris.

Disponível em: www.louvre.fr. Acesso em: 31 ago. 2016.

TEXTO III

A arte pode estar, às vezes, muito mais preparada do que a ciência para captar o devenir e a fluidez do mundo, pois o artista não quer manipular, mas sim "habitar" as coisas. O famoso artista francês Rodin, no seu livro *L'Art* (A Arte, 1911), comenta que a técnica de fotografia em série, mostrando todos os momentos do galope de um cavalo em diversos quadros, apesar de seu grande realismo, não é capaz de capturar o movimento. O corpo do animal é fotografado em diferentes posições, mas ele não parece estar galopando: "na imagem científica [fotográfica], o tempo é suspenso bruscamente".

Para Rodin, um pintor é capaz, em única cena, de nos transmitir a experiência de ver um cavalo de corrida, e isso porque ele representa o animal em um movimento ambíguo, em que os membros traseiros e dianteiros parecem estar em instantes diferentes. Rodin diz que essa exposição talvez seja logicamente inconcebível, mas é paradoxalmente muito mais adequada à maneira como o movimento se dá: "o artista é verdadeiro e a fotografia mentirosa, pois na realidade o tempo não para".

FETIBRA, C. Explicando a filosofia com arte. Rio de Janeiro: Edouro, 2004.

Observando-se as imagens (Textos I e II), o paradoxo apontado por Rodin (Texto III) procede e cria uma maneira original de perceber a relação entre a arte e a técnica, porque o(a)

- A fotografia é realista na captação da sensação do movimento.
- B pintura explora os sentimentos do artista e não tem um caráter científico.
- C fotógrafo faz um estudo sobre os movimentos e consegue captar a essência da sua representação.
- D pintor representa de forma equivocada as patas dos cavalos, confundindo nossa noção de realidade.
- E pintura inverte a lógica comumente aceita de que a fotografia faz um registro objetivo e fidedigno da realidade.

N175 - Q30:2017 - H22 - Proficiência: 566.02

RESOLUÇÃO**QUESTÃO 25****TEXTO I**

A língua ticuna é o idioma mais falado entre os indígenas brasileiros. De acordo com o pesquisador Aryon Rodrigues, há 40 mil índios que falam o idioma. A maioria mora ao longo do Rio Solimões, no Alto Amazonas. É a maior nação indígena do Brasil, sendo também encontrada no Peru e na Colômbia. Os ticunas falam uma língua considerada isolada, que não mantém semelhança com nenhuma outra língua indígena e apresenta complexidades em sua fonologia e sintaxe. Sua característica principal é o uso de diferentes alturas na voz.

O uso intenso da língua não chega a ser ameaçado pela proximidade de cidades ou mesmo pela convivência com falantes de outras línguas no interior da própria área ticuna: nas aldeias, esses outros falantes são minoritários e acabam por se submeter à realidade ticuna, razão pela qual, talvez, não representem uma ameaça linguística.

Língua Portuguesa, n. 52, fev. 2010 (adaptado).

TEXTO II**Riqueza da língua**

“O inglês está destinado a ser uma língua mundial em sentido mais amplo do que o latim foi na era passada e o francês é na presente”, dizia o presidente americano John Adams no século XVIII. A profecia se cumpriu: o inglês é hoje a língua franca da globalização. No extremo oposto da economia linguística mundial, estão as línguas de pequenas comunidades declinantes. Calcula-se que hoje se falem de 6 000 a 7 000 línguas no mundo todo. Quase metade delas deve desaparecer nos próximos 100 anos. A última edição do *Ethnologue* — o mais abrangente estudo sobre as línguas mundiais —, de 2005, listava 516 línguas em risco de extinção.

Veja, n. 38, set. 2007 (adaptado).

Os textos tratam de línguas de culturas completamente diferentes, cujas realidades se aproximam em função do(a)

- A** semelhança no modo de expansão.
- B** preferência de uso na modalidade falada.
- C** modo de organização das regras sintáticas.
- D** predomínio em relação às outras línguas de contato.
- E** fato de motivarem o desaparecimento de línguas minoritárias.

QUESTÃO 103**O veneno do bem**

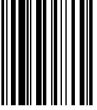
Imagine que você cortou o rosto e, em vez de dar pontos, o seu médico passa uma supercola feita de sangue de boi e veneno de cascavel. Isso pode mesmo acontecer. Mas não se assuste. A história moderna das serpentes não tem nada a ver com o medo ancestral que inspiram. Para a ciência, elas guardam produtos utilíssimos nas glândulas letais. O mais recente é uma cola de pele genuinamente brasileira, que, segundo os testes já feitos, dá uma cicatrização perfeita.

A descoberta pertence à equipe do professor Benedito Barraviera, da Universidade Estadual Paulista, em Botucatu. E não é a primeira feita no Brasil. Nos anos 1960, o médico Sérgio Ferreira, atual presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, descobriu na jararaca uma molécula que em 1977 virou remédio contra a hipertensão.

Disponível em: www.super.abril.com.br. Acesso em: 2 mar. 2012 (fragmento).

Nos diferentes textos, pode-se inferir, entre outras informações, quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo. No trecho, para aproximar-se do interlocutor, o autor

- A** emprega uma linguagem técnica de domínio do leitor.
- B** enfatiza informações importantes para a vida do leitor.
- C** introduz o tema antecipando possíveis reações do leitor.
- D** explora um tema sobre o qual o leitor tem reconhecido interesse.
- E** apresenta ao leitor, de forma minuciosa, a descoberta dos médicos.



QUESTÃO 117

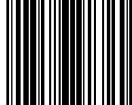
Os discursos referentes à prática de exercícios físicos estão imbricados de valores sociais, culturais e educativos influenciados, principalmente, pelos discursos midiáticos. O processo natural de envelhecimento passa a ser visto como um descuido por aqueles que assim o apresentam, especialmente nos cuidados com o corpo.



Disponível em: <http://umahistoriaporacabar.blogspot.com>. Acesso em: 25 fev. 2012.

Ao analisarmos a imagem, podemos considerar que ela apresenta

- A** os valores do corpo visto enquanto conjunto de partes funcionando como uma máquina, fruto dos valores mecanicistas.
- B** a ideia do corpo ideal jovem, musculoso e atlético e o exercício como a fórmula para se alcançar a juventude eterna e, por sua vez, o sucesso.
- C** a prática de exercícios como promoção de saúde e respeito ao desenvolvimento humano.
- D** um corpo em toda a sua essência, físico, psíquico, biológico e cultural e o exercício auxiliando o entendimento de todas essas dimensões.
- E** o exercício físico como possibilidade de atender às pessoas de qualquer idade e classe para o aprimoramento estético.

**Questão 34****Alegria, alegria**

Que maravilhoso país o nosso, onde se pode contratar quarenta músicos para tocar um *uníssono*.
(Mile Davis, durante uma gravação)

antes havia orlando silva & flauta, e até mesmo no meio do meio-dia. antes havia os prados e os bosques na gravura dos meus olhos. antes de ontem o céu estava muito azul e eu & ela passamos por baixo desse céu. ao mesmo tempo, com medo dos cachorros e sem muita pressa de chegar do lado de lá.

do lado de cá não resta quase ninguém. apenas os sapatos polidos refletem os automóveis que, por sua vez, polidos, refletem os sapatos...

VELOSO, C. *Seleção de textos*. São Paulo: Abril Educação, 1981.

Quanto ao seu aspecto formal, a escrita do texto de Caetano Veloso apresenta um(a)

- A** escolha lexical permeada por estrangeirismos e neologismos.
- B** regra típica da escrita contemporânea comum em textos da internet.
- C** padrão inusitado, com um registro próprio, decorrente da criação poética.
- D** nova sintaxe, identificada por uma reorganização da articulação entre as frases.
- E** emprego inadequado da norma-padrão, gerador de incompreensão comunicativa.



111872

Questão 28**O Brasil (descrição física e política)**

O Brasil é um país maior do que os menores e menor do que os maiores. É um país grande, porque, medida sua extensão, verifica-se que não é pequeno. Divide-se em três zonas climatéricas absolutamente distintas: a primeira, a segunda e a terceira. Sendo que a segunda fica entre a primeira e a terceira. Há muitas diferenças entre as várias regiões geográficas do país, mas a mais importante é a principal. Na agricultura faz-se exclusivamente o cultivo de produtos vegetais, enquanto a pecuária especializa-se na criação de gado. A população é toda baseada no elemento humano, sendo que as pessoas não nascidas no país são, sem exceção, estrangeiras. Tão privilegiada é hoje, enfim, a situação do país que os cientistas procuram apenas descobrir o que não está descoberto, deixando para a indústria tudo o que já foi aprovado como industrializável e para o comércio tudo o que é vendável. É, enfim, o país do futuro, e este se aproxima a cada dia que passa.

FERNANDES, M. In: ANTUNES, I. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009 (adaptado).

Em relação ao propósito comunicativo anunciado no título do texto, esse gênero promove uma quebra de expectativa ao

- A abordar aspectos físicos e políticos do país de maneira impessoal.
- B apresentar argumentos plausíveis sobre a estrutura geopolítica do Brasil.
- C tratar aspectos físicos e políticos do país por meio de abordagem cômica.
- D trazer informações relevantes sobre os aspectos físicos e políticos do Brasil.
- E propor uma descrição sucinta sobre a organização física e política do Brasil.

QUESTÃO 124

A escrita é uma tecnologia intelectual que vem auxiliar o trabalho biológico. É como uma nova memória, situada fora do sujeito, e ilimitada. Com ela não é mais necessário reter todos os relatos – este auxiliar cognitivo vem, portanto, relativizar a memória para que a mente humana possa desviar sua atenção consciente para outros recursos e faculdades.

Se é arriscado associar diretamente o surgimento da ciência ao da escrita, podemos, de qualquer forma, afirmar que a escrita deu impulso e desempenhou um papel fundamental na construção do discurso científico. O distanciamento possibilitado pela grafia no papel traz o registro das experiências e das hipóteses, o conhecimento especulativo, o documentário de comprovações, a compilação de teorias e de paradigmas em torno dos quais as comunidades científicas vão se agrupar.

RAMAL, A. C. *Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

O advento da escrita como tecnologia intelectual está diretamente ligado a uma série de mudanças na forma de pensar e de construir o conhecimento nas sociedades. A partir do texto, constata-se que, na elaboração do discurso científico, a escrita

- A** determinou de que modo a sociedade científica deveria se organizar para avançar.
- B** possibilitou que os pesquisadores se distanciassem de informações presentes na memória.
- C** permitiu que fossem documentados conceitos e saberes advindos de experiências realizadas.
- D** facilitou que as informações ficassem armazenadas igualmente na memória e no papel.
- E** consentiu que a atenção dos homens se desvisasse para os saberes antigamente inalcançáveis.

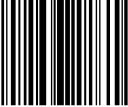
QUESTÃO 103

O acervo do Museu da Língua Portuguesa é o nosso idioma, um “patrimônio imaterial” que não pode ser, por isso, guardado e exposto em uma redoma de vidro. Assim, o museu, dedicado à valorização e difusão da língua portuguesa, reconhecidamente importante para a preservação de nossa identidade cultural, apresenta uma forma expositiva diferenciada das demais instituições museológicas do país e do mundo, usando tecnologia de ponta e recursos interativos para a apresentação de seus conteúdos.

Disponível em: www.museulinguaportuguesa.org.br. Acesso em: 16 ago. 2012 (adaptado).

De acordo com o texto, embora a língua portuguesa seja um “patrimônio imaterial”, pode ser exposta em um museu. A relevância desse tipo de iniciativa está pautada no pressuposto de que

- A** a língua é um importante instrumento de constituição social de seus usuários.
- B** o modo de falar o português padrão deve ser divulgado ao grande público.
- C** a escola precisa de parceiros na tarefa de valorização da língua portuguesa.
- D** o contato do público com a norma-padrão solicita o uso de tecnologia de última geração.
- E** as atividades lúdicas dos falantes com sua própria língua melhoram com o uso de recursos tecnológicos.



13965

QUESTÃO 109

As origens da capoeira remontam ao Brasil escravocrata e ao tráfico negreiro africano. O confronto dessas ações e contextos tornou possível o florescimento dessa prática corporal. O negro na condição de escravo nunca se submeteu totalmente à violência do branco, quer seja física ou simbólica, criando suas próprias estratégias de resistência. Evidentemente, a capoeira enfrentou uma série de preconceitos e rejeições até o seu recente reconhecimento como patrimônio histórico nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

PELEGRINI. T. A contribuição da capoeira para a formação do professor de Educação Física: fundamentos teóricos e possibilidades de intervenção. Disponível em: www.efdeportes.com. Acesso em: 2 mar. 2012 (fragmento).

Até o seu recente reconhecimento como patrimônio cultural nacional, a trajetória social da Capoeira, como expressão de resistência da população negra no Brasil, foi marcada

- A** pelo massivo apoio e incentivo do Estado e de suas instituições oficiais, através de diversas políticas públicas direcionadas para a diminuição das desigualdades sociais.
- B** pela predominância do espontaneísmo e do improviso sobre os elementos de ataque e defesa, reduzindo o seu impacto como luta de resistência da população negra.
- C** pela presença de instituições e organizações oficiais encarregadas de ensinar sua prática e que foram importantes para o reconhecimento social da população negra no Brasil.
- D** pela compreensão de sua prática associada à vadiagem e à desordem, que contribuíram para sua marginalização, especialmente, até a terceira década do século XX.
- E** pela existência de uma estrutura normativa que possibilitou o estabelecimento de regras e códigos próprios, ampliando seus significados libertários e contestatórios.

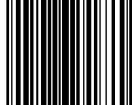
QUESTÃO 128

Quem procura a essência de um conto no espaço que fica entre a obra e seu autor comete um erro: é muito melhor procurar não no terreno que fica entre o escritor e sua obra, mas justamente no terreno que fica entre o texto e seu leitor.

OZ, A. De amor e trevas. São Paulo: Cia. das Letras, 2005 (fragmento).

A progressão temática de um texto pode ser estruturada por meio de diferentes recursos coesivos, entre os quais se destaca a pontuação. Nesse texto, o emprego dos dois pontos caracteriza uma operação textual realizada com a finalidade de

- A comparar elementos opostos.
- B relacionar informações gradativas.
- C intensificar um problema conceitual.
- D introduzir um argumento esclarecedor.
- E assinalar uma consequência hipotética.



27233

QUESTÃO 100

A dança moderna propõe em primeiro lugar o conhecimento de si e o autodomínio. Minha proposta é esta: através do conhecimento e do autodomínio chego à forma, à minha forma — e não o contrário. É uma inversão que muda toda a estética, toda a razão do movimento. A técnica na dança tem apenas uma finalidade: preparar o corpo para responder à exigência do espírito artístico.

VIANNA, K.; CARVALHO, M. A. A dança. São Paulo: Siciliano, 1990.

Na abordagem dos autores, a técnica, o autodomínio e o conhecimento do bailarino estão a serviço da

- A** padronização do movimento da dança.
- B** subordinação do corpo a um padrão.
- C** concretização da criação pessoal.
- D** ideia preconcebida de forma.
- E** busca pela igualdade entre os bailarinos.

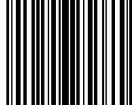
QUESTÃO 27

E aqui, antes de continuar este espetáculo, é necessário que façamos uma advertência a todos e a cada um. Neste momento, achamos fundamental que cada um tome uma posição definida. Sem que cada um tome uma posição definida, não é possível continuarmos. É fundamental que cada um tome uma posição, seja para a esquerda, seja para a direita. Admitimos mesmo que alguns tomem uma posição neutra, fiquem de braços cruzados. Mas é preciso que cada um, uma vez tomada sua posição, fique nela! Porque senão, companheiros, as cadeiras do teatro rangem muito e ninguém ouve nada.

FERNANDES, M.; RANGEL, F. *Liberdade, liberdade*. Porto Alegre: L&PM, 2009.

A peça *Liberdade, liberdade*, encenada em 1964, apresenta o impasse vivido pela sociedade brasileira em face do regime vigente. Esse impasse é representado no fragmento pelo(a)

- A** barulho excessivo produzido pelo ranger das cadeiras do teatro.
- B** indicação da neutralidade como a melhor opção ideológica naquele momento.
- C** constatação da censura em função do engajamento social do texto dramático.
- D** correlação entre o alinhamento político e a posição corporal dos espectadores.
- E** interrupção do espetáculo em virtude do comportamento inadequado do público.



32194

QUESTÃO 103

Viagens, nossa paixão há 50 anos

Orlando

Aéreo, 6 noites, translados e seguro.
Saídas 1/Maio a 20/Junho. A partir
de (R\$ 2.487) R\$ 498 + 9 x R\$ 221

New York

Aéreo, 5 noites, translados privativos
e seguro. Saídas aos sábados 7
a 28/Abril. A partir de (R\$ 4.548)
R\$ 912 + 9 x R\$ 404

Hawaii 4 Ilhas

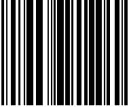
CONSULTE AÉREO

11 noites com café visitando - Oahu,
Kauai, Kona e Maui, colar de flores,
passeios translados e seguro. Saídas
até 30/Junho. A partir de (R\$ 6.136)
R\$ 1.231+ 9 x R\$ 545

Viagem e turismo, ed. 197, ano 18, mar. 2012 (adaptado).

O trecho em destaque “Consulte aéreo”, que aparece na publicidade sobre o Havaí, tem por objetivo

- A** argumentar que os preços do trecho aéreo variam em função da data.
- B** incentivar os turistas para que pesquisem suas próprias passagens aéreas.
- C** alertar que passagens aéreas não estão inclusas nesse roteiro de viagem.
- D** convencer os turistas a só comprarem passeios que tenham passagens aéreas.
- E** recomendar que os turistas adquiram passagens aéreas em outra companhia.



81621

Questão 25

O craque crespo

Desde que Neymar desportou no futebol, uma de suas marcas registradas é o cabelo. Sempre com um visual novo a cada campeonato. Mas nesses anos de carreira ainda faltava o ídolo fazer uma aparição nos gramados com seu cabelo crespo natural, que ele assumiu recentemente para a alegria e a autoestima dos meninos cacheados que sonham ser craques um dia.

É difícil assumir os cachos e abandonar a ditadura do alisamento em um mundo onde o cabelo liso é tido como o padrão de beleza ideal. Quando conseguimos fazer a transição capilar, esse gesto nos aproxima da nossa real identidade e nos empodera. Falo por experiência própria. Passei 30 anos usando cabelos lisos e já nem me lembra de como eram meus fios naturais. Recuperar a textura crespa, para além do cuidado estético, foi um ato político, de aceitação, de autorreconhecimento e de redescoberta da minha negritude.

O discurso dos fios naturais tem ganhado uma representação cada vez mais positiva, valorizando a volta dos cachos sem cair no estereótipo do "exótico", muito comum no Brasil. O cabelo crespo, definitivamente, não é uma moda passageira. Torço que para Neymar também não seja.

Alexandra Loras é ex-consulesa da França em São Paulo, empresária, consultora de empresas e autora de livros.

LORAS, A. **O craque crespo**. Disponível em: <http://diplomatique.org.br>. Acesso em: 1 set. 2017.

Considerando os procedimentos argumentativos presentes nesse texto, infere-se que o objetivo da autora é

- A** valorizar a atitude do jogador ao aderir à moda dos cabelos crespos.
- B** problematizar percepções identitárias sobre padrões de beleza.
- C** apresentar as novas tendências da moda para os cabelos.
- D** relatar sua experiência de redescoberta de suas origens.
- E** evidenciar a influência dos ídolos sobre as crianças.

QUESTÃO 14

Ser pai faz bem para a pressão!

Uma pesquisa feita pela Brigham Young University, nos EUA, indica que a paternidade pode ajudar a manter a pressão arterial baixa. Os dados foram medidos em 198 adultos, monitorados por aparelhos anexados ao braço, em intervalos aleatórios, durante 24 horas. Comparada às do grupo de adultos sem filhos, a média dos pais foi inferior em 4,5 pontos para a pressão arterial diastólica. Julianne Holt-Lunstad, autora do estudo, diz que outros fatores (como atividades físicas) também colaboram para reduzir esses níveis e que o objetivo da pesquisa é comprovar como fatores sociais colaboram para a saúde do corpo. "Isso não significa que quanto mais crianças você tiver, melhor será sua pressão sanguínea. Os resultados estão conectados a essa relação de parentesco, mas sem considerar o número de sucessores ou situação profissional", pondera Julianne.

ALVES, I. Vivasaudé, n. 83, s.d.

O texto apresenta resultados de uma pesquisa científica, objetivando

- A** informar o leitor leigo a respeito dos resultados obtidos, com base em dados monitorados.
- B** sensibilizar o leitor acadêmico a respeito da paternidade, com apoio nos comentários da pesquisadora.
- C** persuadir o leitor especializado a se beneficiar do exercício da paternidade, com base nos dados comparados.
- D** dar ciência ao leitor especializado da validade da investigação, com base na reputação da instituição promotora.
- E** instruir o leitor leigo a respeito da validade relativa da investigação, com base nas declarações da pesquisadora.

QUESTÃO 20

O tapete vermelho na porta é para você se sentir nas nuvens antes mesmo de tirar os pés do chão.

(Campanha publicitária de empresa aérea.)

Disponível em: <http://quasepublicitarios.wordpress.com>. Acesso em: 3 dez. 2012.

Ao circularem socialmente, os textos realizam-se como práticas de linguagem, assumindo configurações de especificidade, de forma e de conteúdo. Para atingir seu objetivo, esse texto publicitário vale-se do procedimento argumentativo de

- A** valorizar o cliente, oferecendo-lhe, além dos serviços de voo, um atendimento que o faça se sentir especial.
- B** persuadir o consumidor a escolher companhias aéreas que ofereçam regalias inclusas em seus serviços.
- C** destacar que a companhia aérea oferece luxo aos consumidores que utilizam seus serviços.
- D** enfatizar a importância de oferecer o melhor ao cliente ao ingressar em suas aeronaves.
- E** definir parâmetros para um bom atendimento do cliente durante a prestação de serviços.

97379

N190 - Q17:2016 - H30 - Proficiência: 571.67

RESOLUÇÃO**QUESTÃO 107****BONS DIAS!***14 de junho de 1889*

Ó doce, ó longa, ó inexprimível melancolia dos jornais velhos! Conhece-se um homem diante de um deles. Pessoa que não sentir alguma coisa ao ler folhas de meio século, bem pode crer que não terá nunca uma das mais profundas sensações da vida, — igual ou quase igual à que dá a vista das ruínas de uma civilização. Não é a saudade piegas, mas a recomposição do extinto, a revivescência do passado.

ASSIS, M. *Bons dias!* (Crônicas 1888-1889). Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Hucitec, 1990.

O jornal impresso é parte integrante do que hoje se comprehende por tecnologias de informação e comunicação. Nesse texto, o jornal é reconhecido como

- A** objeto de devoção pessoal.
- B** elemento de afirmação da cultura.
- C** instrumento de reconstrução da memória.
- D** ferramenta de investigação do ser humano.
- E** veículo de produção de fatos da realidade.

QUESTÃO 119

A educação física ensinada a jovens do ensino médio deve garantir o acúmulo cultural no que tange à oportunização de vivência das práticas corporais; a compreensão do papel do corpo no mundo da produção, no que tange ao controle sobre o próprio esforço, e do direito ao repouso e ao lazer; a iniciativa pessoal nas articulações coletivas relativas às práticas corporais comunitárias; a iniciativa pessoal para criar, planejar ou buscar orientação para suas próprias práticas corporais; a intervenção política sobre as iniciativas públicas de esporte e de lazer.

Disponível em: www.portal.mec.gov.br. Acesso em: 19 ago. 2012.

Segundo o texto, a educação física visa propiciar ao indivíduo oportunidades de aprender a conhecer e a perceber, de forma permanente e contínua, o seu próprio corpo, concebendo as práticas corporais como meios para

- A ampliar a interação social.
- B atingir padrões de beleza.
- C obter resultados de alta *performance*.
- D reproduzir movimentos predeterminados.
- E alcançar maior produtividade no trabalho.

QUESTÃO 132

Reciclar é só parte da solução

O lixo é um grande problema da sustentabilidade. Literalmente: todos os anos, cada brasileiro produz 385 kg de resíduos — dá 61 milhões de toneladas no total. O certo seria tentar diminuir ao máximo essa quantidade de lixo. **Ou seja**, em vez de ter objetos recicláveis, o ideal seria produzir sempre objetos reutilizáveis, o que diminui os resíduos. **Mas**, enquanto isso não acontece, temos que nos contentar com a reciclagem. E é aí que vem um detalhe perigoso: reciclar o lixo **também** polui o ambiente e gasta energia. Reciclar vidro, por exemplo, é 15% mais caro do que produzi-lo a partir de matérias-primas virgens. **Afinal**, é feito basicamente de areia, soda e calcário, que são abundantes na natureza. **Então**, nenhuma empresa tem interesse em reciclá-lo. Já o alumínio é um supernegócio, porque economiza muita energia.

HORTA, M. Disponível em: <http://super.abril.com.br>. Acesso em: 25 maio 2012.

O emprego adequado dos elementos de coesão contribui para a construção de um texto argumentativo e para que os objetivos pretendidos pelo autor possam ser alcançados. A análise desses elementos no texto mostra que o conectivo

- A** “ou seja” introduz um esclarecimento sobre a diminuição da quantidade de lixo.
- B** “mas” instaura justificativas para a criação de novos tipos de reciclagem.
- C** “também” antecede um argumento a favor da reciclagem.
- D** “afinal” retoma uma finalidade para o uso de matérias-primas.
- E** “então” reforça a ideia de escassez de matérias-primas na natureza.

QUESTÃO 32

Naquela manhã de céu limpo e ar leve, devido à chuva torrencial da noite anterior, saí a caminhar com o sol ainda escondido para tomar tenênciam dos primeiros movimentos da vida na roça. Num demorou nem um tiquinho e o cheiro intenso do café passado por Dona Linda me invadiu as narinas e fez a fome se acordar daquela rema letárgica derivada da longa noite de sono. Levei as mãos até a água que corria pela bica feita de bambu e o contato gelado foi de arrepia. Mas fui em frente e levei as mãos em concha até o rosto. Com o impacto, recuei e me faltou o fôlego por alguns instantes, mas o despertar foi imediato. Já aceso, entrei na cozinha na buscação de derrubar a fome e me acercar do aconchego do calor do fogão à lenha. Foi quando dei reparo da figura esguia e discreta de uma senhora acompanhada de um garoto aparentando uns cinco anos de idade já aboletada na ponta da mesa em proseio íntimo com a dona da casa. Depois de um vigoroso “Bom dia!”, de um vaporoso aperto de mãos nas apresentações de praxe, fiquei sabendo que Dona Flor de Maio levava o filho Adão para tratamento das feridas que pipocavam por seu corpo, provocando pequenas pústulas de bordas avermelhadas.

GUIÃO. M. Disponível em: www.revistaecologico.com.br. Acesso em: 10 mar. 2014 (adaptado).

A variedade linguística da narrativa é adequada à descrição dos fatos. Por isso, a escolha de determinadas palavras e expressões usadas no texto está a serviço da

- A** localização dos eventos de fala no tempo ficcional.
- B** composição da verossimilhança do ambiente retratado.
- C** restrição do papel do narrador à observação das cenas relatadas.
- D** construção mística das personagens femininas pelo autor do texto.
- E** caracterização das preferências linguísticas da personagem masculina.

QUESTÃO 129

Eu vô transmiti po sinhô logo uma passage muito importante, qu' eu iscutei um velho de nome Ricardo Caetano Alves, que era neto do proprietário da Fazenda do Buraca. O pai dele, ele contava que o pai dele assistiu uma cena muito importante aonde ele tava, do Jacarandá, o chefe dos iscravo do Joaquim de Paula, com o chefe dos iscravo do Vidigal, que chamava, era tratado Pai Urubu. O Jacarandá era tratado Jacarandá purque ele era um negro mais vermelho, tá intendeno com' é que é, né? Intão é uma imitância de corno de Jacarandá, intão eles apilidaro ele de Pai Jacarandá. Agora, o Pai Urubu, diz que era o mais preto de todos os iscravo que era cunhido nessa época. Intão ele ficô com o nome Pai Urubu. É quem dirigia, de toda confiança dos senhores. Intão os senhores cunhiam eles como "pai": Pai Urubu, Pai Jacarandá, Pai Francisco, que é o chefe da Fazenda das Abóbra, Pai Domingo, que era da Fazenda do Buraca.

SOUZA, J. Negros pelo vale. Belo Horizonte: Fale-UFMG, 2009.

O texto é uma transcrição da narrativa oral contada por Pedro Braga, antigo morador do povoado Vau, de Diamantina (MG). Com base no registro da fala do narrador, entende-se que seu relato

- A** perpetua a memória e os saberes dos antepassados.
- B** constrói uma voz dissonante da identidade nacional.
- C** demonstra uma visão distanciada da cultura negra.
- D** revela uma visão unilateral dos fazendeiros.
- E** transmite pouca experiência e sabedoria.

QUESTÃO 130

Apesar de

Não lembro quem disse que a gente gosta de uma pessoa não por causa de, mas apesar de. Gostar daquilo que é gostável é fácil: gentileza, bom humor, inteligência, simpatia, tudo isso a gente tem em estoque na hora em que conhece uma pessoa e resolve conquistá-la. Os defeitos ficam guardadinhos nos primeiros dias e só então, com a convivência, vão saindo do esconderijo e revelando-se no dia a dia. Você então descobre que ele não é apenas gentil e doce, mas também um tremendo casca-grossa quando trata os próprios funcionários. E ela não é apenas segura e determinada, mas uma chorona que passa 20 dias por mês com TPM. E que ele ronca, e que ela diz palavrão demais, e que ele é supersticioso por bobagens, e que ela enjoa na estrada, e que ele não gosta de criança, e que ela não gosta de cachorro, e agora? Agora, convoquem o amor para resolver essa encrenca.

MEDEIROS, M. Revista O Globo, n. 790, 12 jun. 2011 (adaptado).

Há elementos de coesão textual que retomam informações no texto e outros que as antecipam. Nos trechos, o elemento de coesão sublinhado que antecipa uma informação do texto é

- A “Gostar daquilo que é gostável é fácil [...].”
- B “[...] tudo isso a gente tem em estoque [...].”
- C “[...] na hora em que conhece uma pessoa [...].”
- D “[...] resolve conquistá-la.”
- E “[...] para resolver essa encrenca.”

QUESTAO 112

“Um programa de inclusão digital com foco na redução de preços favorece mais a indústria do que os usuários. Dizer que preços baixos podem ajudar na resolução do problema é como afirmar que um indivíduo estará alfabetizado quando ganhar uma caneta. Será que uma questão tão abrangente pode ser resolvida com micros mais baratos?” No Brasil há cinco meses, onde trabalha como professor visitante da UFBA (Universidade Federal da Bahia), Roberto Aparici defende a inclusão com foco na alfabetização digital — só assim, as pessoas saberão como tirar o melhor proveito da tecnologia. “A informática, por si só, não transforma vidas. É necessário que as pessoas vejam a internet como uma ferramenta que melhore seu trabalho, sua vida pessoal. Para isso, elas precisam ser ensinadas com uma metodologia que inclua processos mais complexos do que o uso do teclado e do mouse”, diz.

CARPANEZ, J. Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 2 dez. 2012 (fragmento).

A leitura do texto evidencia que, para convencer o leitor a respeito das ideias apresentadas sobre a inclusão digital, o autor

- A** aborda uma temática que constitui interesse da população economicamente favorecida.
- B** orienta sobre a utilização dos recursos oferecidos nos programas de computadores.
- C** informa sobre a recente redução de preços de computadores no Brasil.
- D** apoia-se no posicionamento de um pesquisador renomado na área.
- E** defende que as pessoas devem saber usar o teclado e o mouse.

QUESTÃO 117



Espetáculo Romeu e Julieta, Grupo Galpão.

GUTO MUNIZ. Disponível em: www.focoincena.com.br. Acesso em: 30 maio 2016.

A principal razão pela qual se infere que o espetáculo retratado na fotografia é uma manifestação do teatro de rua é o fato de

- (A) dispensar o edifício teatral para a sua realização.
- (B) utilizar figurinos com adereços cômicos.
- (C) empregar elementos circenses na atuação.
- (D) excluir o uso de cenário na ambientação.
- (E) negar o uso de iluminação artificial.

QUESTÃO 115

De um lado, as doenças relacionadas ao sedentarismo (hipertensão, diabetes, obesidade etc.), e de outro lado, o insistente chamamento para determinados padrões de beleza corporal, associados a produtos e práticas alimentares e de exercício físico, colocam os jovens na “linha de frente” dos cuidados com o corpo e a saúde.

FINI, M. I. (Org.) Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física. São Paulo: SEE, 2008 (adaptado).

Nesse contexto, considera-se que, atualmente, os assuntos relacionados à saúde, beleza, hábitos alimentares saudáveis têm sido objeto de discussões que

- A** promovem uma diminuição na venda de produtos como suplementos alimentares e seus derivados.
- B** estimulam ações que tenham por propósito a aquisição e manutenção de um corpo saudável.
- C** proporcionam um aumento da prática de esportes coletivos em todo o país, como o futebol.
- D** possibilitam a diminuição do número de pessoas ao redor do mundo que são acometidas pela diabetes.
- E** questionam a busca de padrões de beleza pelos jovens por meio de suplementos e atividade física.

QUESTÃO 134

Tragédia anunciada

Entraves burocráticos, incompetência administrativa, conveniências políticas e contingenciamento indiscriminado de gastos estão na raiz de um dos graves males da administração pública brasileira, que é a dificuldade do Estado de transformar recursos previstos no Orçamento em investimentos reais.

Exemplo dessa inépcia político-administrativa é a baixa execução de verbas destinadas a obras de prevenção de desastres naturais — como controle de cheias, contenção de encostas e combate à erosão.

As dificuldades para planejar e realizar as obras de prevenção terminam por onerar o governo. Acaba saindo mais caro para os cofres públicos remediar ocorrências que poderiam ter sido evitadas.

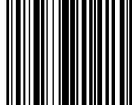
A nota positiva é que o Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres (Cenad) foi inaugurado em agosto pela presidente Dilma Rousseff.

O órgão já emitiu alertas a mais de 400 municípios e prepara-se para aperfeiçoar seu sistema de monitoramento. De pouco valerão esses esforços se o descaso e a omissão continuarem a contribuir para a sinistra contabilidade de vítimas que se repete a cada ano.

Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 5 dez. 2012 (adaptado).

O editorial é um gênero que apresenta o ponto de vista de um jornal ou de uma revista sobre determinado assunto. É característica do gênero, exemplificada por esse editorial,

- A** ser assinado por um jornalista do veículo em que é publicado.
- B** ocupar um espaço específico e opinar a respeito de assuntos atuais.
- C** apresentar estudos científicos acerca de temas complexos.
- D** narrar fatos polêmicos em uma linguagem acessível.
- E** descrever acontecimentos de modo imparcial.



82391

Questão 39

O mato do Mutum é um enorme mundo preto, que nasce dos buracões e sobe a serra. O guará-lobo trotava vago no campo. As pessoas mais velhas são inimigas dos meninos. Soltam e estumam cachorros, para ir matar os bichinhos assustados — o tatú que se agarra no chão dando guinchos suplicantes, os macacos que fazem artes, o coelho que mesmo até quando dorme todo-tempo sonha que está sendo perseguido. O tatú levanta as mãozinhas cruzadas, ele não sabe — e os cachorros estão rasgando o sangue dele, e ele pega a sororocar. O tamanduá. Tamanduá passeia no cerrado, na beira do capoeirão. Ele conhece as árvores, abraça as árvores. Nenhum nem pode rezar, triste é o gemido deles campeando socorro. Todo choro suplicando por socorro é feito para Nossa Senhora, como quem diz a salve-rainha. Tem uma Nossa Senhora velhinha. Os homens, pé-ante-pé, indo a peitavento, cercaram o casal de tamanduás, encantados contra o barranco, o casal de tamanduás estavam dormindo. Os homens empurraram com a vara de ferrão, com pancada bruta, o tamanduá que se acordava. Deu som surdo, no corpo do bicho, quando bateram, o tamanduá caiu pra lá, como um colchão velho.

ROSA, G. *Noltos do sertão (Corpo de baile)*.
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

Na obra de Guimarães Rosa, destaca-se o aspecto afetivo no contorno da paisagem dos sertões mineiros. Nesse fragmento, o narrador empresta à cena uma expressividade apoiada na

- A** plasticidade de cores e sons dos elementos nativos.
- B** dinâmica do ataque e da fuga na luta pela sobrevivência.
- C** religiosidade na contemplação do sertanejo e de seus costumes.
- D** correspondência entre práticas e tradições e a hostilidade do campo.
- E** humanização da presa em contraste com o desdém e a ferocidade do homem.

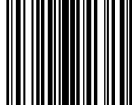
QUESTÃO 20

O tradicional ornato para cabelos, a tiara ou diadema, já foi uma exclusividade feminina. Na origem, tanto "tiara" quanto "diadema" eram palavras de bom berço. "Tiara" nomeava o adorno que era o signo de poder entre os poderosos da Pérsia antiga e povos como os fríxios, os bizantinos e os etíopes. A palavra foi incorporada do Oriente pela Grécia e chegou até nós por via latina, para quem queria referir-se à mitra usada pelos persas. Diadema era a faixa ou tira de linho fino colocado na cabeça pelos antigos latinos, herança do derivado grego para diádo (atar em volta, segundo o Houaiss). No Brasil, a forma de arco ou de laço das tiaras e alguns usos específicos (o nordestino "gigolete" faz alusão ao ornato usado por cafetinas, versões femininas do "gigolô") produziram novos sinônimos regionais do objeto.

Os sinônimos da tara. *Língua Portuguesa*, n. 23, 2007 (adaptado).

No texto, relata-se que o nome de um enfeite para cabelo assumiu diferentes denominações ao longo da história. Essa variação justifica-se pelo(a)

- (A) distanciamento de sentidos mais antigos.
- (B) registro de fatos históricos ocorridos em uma dada época.
- (C) associação a questões religiosas específicas de uma sociedade.
- (D) tempo de uso em uma comunidade linguística.
- (E) utilização do objeto por um grupo social.



68223

Questão 10

TEXTO I



Fotografia em preto e branco de músico da cultura lupa (norte de Angola) tocando uma kalimba ou lamelofone.

INTERNATIONAL Library of African Music, Angola.
Disponível em: <http://keywordsuggest.org>. Acesso em: 18 ago. 2017.

O instrumento feito de lâminas metálicas e cabaça é comum a manifestações musicais na África e no Brasil. Nos textos, apesar de figurarem em contextos geográficos separados pelo Oceano Atlântico e terem cerca de um século de distanciamento temporal, a semelhança do instrumento demonstra a

- A vinculação desses instrumentos com a cultura dos negros escravizados.
- B influência da cultura africana na construção da musicalidade brasileira.
- C condição de colônia europeia comum ao Brasil e grande parte da África.
- D escassez de variedade de instrumentos musicais relacionados à cultura africana.
- E importância de registros artísticos na difusão e manutenção de uma tradição musical.

TEXTO II



Manifestação carnavalesca registrada por Debret (1826): escravos vestidos como europeus, em cortejo musical, à época do Império.

DEBRET, J.-B. Disponível em: <http://koyre.ehess.fr>.
Acesso em: 18 ago. 2017.

**QUESTÃO 15**

A ascensão das novas tecnologias de comunicação causou alvoroço, quando não gerou discursos apocalípticos acerca da finitude dos objetos nos quais se ancorava a cultura letrada. As atenções voltaram-se, sobretudo, para o mais difundido de todos esses objetos: o livro impresso. A crer nesses diagnósticos sombrios, os livros e a noção romântica de autoria estavam fadados ao desaparecimento. O triunfo do hipertexto e a difusão dos e-books inscreveriam um marco na linha do tempo, semelhante aos daqueles suscitados pelo advento da escrita e da "revolução do impresso". Decerto porque as mudanças no padrão tecnológico de comunicação alteram práticas e representações culturais. Contudo, os investigadores insistem que uma perspectiva evolutiva e progressiva acaba por obscurecer o fato de que as normas, as funções e os usos da cultura letrada não são compartilhados de maneira igual, como também não anulam as formas precedentes.

Apesar dos avanços, a história da leitura não pode restringir seu interesse ao livro, tendo de considerar outras formas de impresso de ampla circulação e suportes de textos não impressos. Isso é particularmente relevante no Brasil, onde a imprensa aportou tardivamente e o letramento custou a se espalhar pela sociedade.

SCHAPOCHNIK, N. Cultura letrada: objetos e práticas – uma introdução. In: ABREU, M.; SCHAPOCHNIK, N. (Org.). *Cultura letrada no Brasil: objetos e práticas*. Campinas: Mercado das Letras, 2005 (adaptado).

Nesse texto, ao abordar o desenvolvimento da cultura letrada no país, o autor defende a ideia de que

- A livros eletrônicos revolucionam ações de letramento.
- B veículos midiáticos interferem na formação de leitores.
- C tecnologias de leitura novas desconsideram as anteriores.
- D aparatos tecnológicos prejudicam hábitos culturais.
- E práticas distintas constroem a história da leitura.



N204 - Q29:2020 - H28 - Proficiência: 581.49

RESOLUÇÃO

Questão 29

Os smartphones estão sugando a sua produtividade. Você abalaria mão deles?

Telefones inteligentes drenam nossa atenção mesmo quando desligados. E isso não é nada bom para a sua carreira. Pesquisadores e empresas tentam achar uma solução para o problema.

Funcionários estão distraídos com seus *smartphones*, *browsers web*, aplicativos de mensagem, sites de compras e muitas redes sociais.

Os trabalhadores distraídos são improdutivos. Uma pesquisa da CareerBuilder descobriu que os gerentes de contratação acreditam que os funcionários são extremamente improdutivos e mais da metade desses gerentes acreditam que os *smartphones* são culpados.

Alguns empregadores disseram que os *smartphones* degradam a qualidade do trabalho, diminuem a moral, interferem no relacionamento entre chefe e empregado e fazem com que os funcionários percam os prazos. (Os funcionários entrevistados discordaram e apenas 10% disseram que os telefones prejudicam a produtividade durante o horário de trabalho.)

A única solução é uma combinação entre treinamento, educação e melhor gerenciamento.

Os departamentos de RH devem procurar um problema maior: a distração extrema do *smartphone* pode significar que os funcionários estão completamente desativados do trabalho. Os motivos para isso devem ser identificados e abordados.

A pior "solução" é a negação.

ELGAN, M. Disponível em: <http://idgnow.com.br>. Acesso em: 24 ago. 2017 (adaptado).

Ao expor um problema contemporâneo do mercado de trabalho e apontar uma solução, o texto evidencia a

- A** relação entre as carreiras e as tecnologias de informação e comunicação.
- B** discordância entre empregadores e funcionários no que diz respeito à produção.
- C** negatividade do impacto das tecnologias de informação e comunicação no mercado de trabalho.
- D** desvinculação entre o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação e a produtividade no trabalho.
- E** necessidade de uma compreensão ampla e cuidadosa do impacto das tecnologias de informação e comunicação no mercado de trabalho.



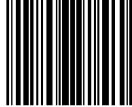
QUESTÃO 108

O rap constitui-se em uma expressão artística por meio da qual os MCs relatam poeticamente a condição social em que vivem e retratam suas experiências cotidianas.

SOUZA, J.; FIALHO, V. M.; ARALDI, J. *Hip hop: da rua para a escola*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

O “relato poético” é uma característica fundamental desse gênero musical, em que o

- A** MC canta de forma melodiosa as letras, que retratam a complexa realidade em que se encontra.
- B** rap se limita a usar sons eletrônicos nas músicas, que seriam responsáveis por retratar a realidade da periferia.
- C** rap se caracteriza pela proximidade das notas na melodia, em que a letra é mais recitada do que cantada, como em uma poesia.
- D** MC canta enquanto outros músicos o acompanham com instrumentos, tais como o contrabaixo elétrico e o teclado.
- E** MC canta poemas amplamente conhecidos, fundamentando sua atuação na memorização de suas letras.



QUESTÃO 135

E-mail no ambiente de trabalho

T. C., consultor e palestrante de assuntos ligados ao mercado de trabalho, alerta que a objetividade, a organização da mensagem, sua coerência e ortografia são pontos de atenção fundamentais para uma comunicação virtual eficaz.

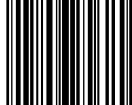
E, para evitar que erros e falta de atenção resultem em saias justas e situações constrangedoras, confira cinco dicas para usar o e-mail com bom senso e organização:

1. Responda às mensagens imediatamente após recebê-las.
2. Programe sua assinatura automática em todas as respostas e encaminhamentos.
3. Ao final do dia, exclua as mensagens sem importância e arquive as demais em pastas previamente definidas.
4. Utilize o recurso de “confirmação de leitura” somente quando necessário.
5. Evite mensagens do tipo “corrente”.

Disponível em: <http://noticias.uol.com.br>. Acesso em: 30 jul. 2012 (fragmento).

O texto apresenta algumas sugestões para o leitor. Esse caráter instrucional é atribuído, principalmente, pelo emprego

- A do modo verbal imperativo, como em “responda” e “programe”.
- B das marcas de qualificação do especialista, como “consultor” e “palestrante”.
- C de termos específicos do discurso no mundo virtual.
- D de argumentos favoráveis à comunicação eficaz.
- E da palavra “dica” no desenvolvimento do texto.

**QUESTÃO 28**

O comportamento do público, em geral, parece indicar o seguinte: o texto da peça de teatro não basta em si mesmo, não é uma obra de arte completa, pois ele só se realiza plenamente quando levado ao palco. Para quem pensa assim, ler um texto dramático equivale a comer a massa do bolo antes de ele ir para o forno. Mas ele só fica pronto mesmo depois que os atores deram vida àquelas emoções; que cenógrafos compuseram os espaços, refletindo externamente os conflitos internos dos envolvidos; que os figurinistas vestiram os corpos sofredores em movimento.

LACERDA, R. Leitores. Metáfora, n. 7, abr. 2012.

Em um texto argumentativo, podem-se encontrar diferentes estratégias para guiar o leitor por um raciocínio e chegar a determinada conclusão. Para defender sua ideia a favor da incompletude do texto dramático fora do palco, o autor usa como estratégia argumentativa a

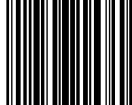
- A** comoção.
- B** analogia.
- C** identificação.
- D** contextualização.
- E** enumeração.

N208 - Q15:2017 - H14 - Proficiência: 582.22

RESOLUÇÃO**QUESTÃO 10**CARVALHO, F. R. **New Look**, Experiência n. 3, 1956.Disponível em: www.carbonoquatorze.com.br. Acesso em: 3 mar. 2012.

Em 1956, o artista Flávio de Resende Carvalho desfilou pela Avenida Paulista com o traje *New Look*, uma proposta tropical para o guarda-roupa masculino. Suas obras mais conhecidas são relacionadas às performances. A imagem permite relacionar como características dessa manifestação artística o uso

- A** da intimidade, da política e do corpo.
- B** do público, da ironia e da dor.
- C** do espaço urbano, da intimidade e do drama.
- D** da moda, do drama e do humor.
- E** do corpo, da provocação e da moda.

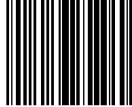
**QUESTÃO 35**

Quanto às mulheres de vida alegre, detestava-as; tinha gasto muito dinheiro, precisava casar, mas casar com uma menina ingênua e pobre, porque é nas classes pobres que se encontra mais vergonha e menos bandalheira. Ora, Maria do Carmo parecia-lhe uma criatura simples, sem essa tendência fatal das mulheres modernas para o adultério, uma menina que até chorava na aula simplesmente por não ter respondido a uma pergunta do professor! Uma rapariga assim era um caso esporádico, uma verdadeira exceção no meio de uma sociedade roída por quanto vício há no mundo. Ia concluir o curso, e, quando voltasse ao Ceará, pensaria seriamente no caso. A Maria do Carmo estava mesmo a calhar: pobrezinha, mas inocente...

CAMINHA, A. A normalista. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 16 maio 2016.

Alinhado às concepções do Naturalismo, o fragmento do romance de Adolfo Caminha, de 1893, identifica e destaca nos personagens um(a)

- A** compleição moral condicionada ao poder aquisitivo.
- B** temperamento inconstante incompatível com a vida conjugal.
- C** formação intelectual escassa relacionada a desvios de conduta.
- D** laço de dependência ao projeto de reeducação de inspiração positivista.
- E** sujeição a modelos representados por estratificações sociais e de gênero.

**QUESTÃO 117****Do amor à pátria**

São doces os caminhos que levam de volta à pátria. Não à pátria amada de verdes mares bravios, a mirar em berço esplêndido o esplendor do Cruzeiro do Sul; mas a uma outra mais íntima, pacífica e habitual — uma cuja terra se comeu em criança, uma onde se foi menino ansioso por crescer, uma onde se cresceu em sofrimentos e esperanças plantando canções, amores e filhos ao sabor das estações.

MORAES, V. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Agúilar, 1987.

O nacionalismo constitui tema recorrente na literatura romântica e na modernista. No trecho, a representação da pátria ganha contornos peculiares porque

- A** o amor àquilo que a pátria oferece é grandioso e eloquente.
- B** os elementos valorizados são intimistas e de dimensão subjetiva.
- C** o olhar sobre a pátria é ingênuo e comprometido pela inércia.
- D** o patriotismo literário tradicional é subvertido e motivo de ironia.
- E** a natureza é determinante na percepção do valor da pátria.



84446

QUESTÃO 22

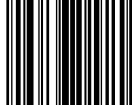


AMARAL, T. EFCB. Óleo sobre tela. 56 cm x 65 cm, 1924.

Disponível em: www.wikiart.org. Acesso em: 11 fev. 2015.

Uma das funções da obra de arte é representar o contexto sociocultural ao qual ela pertence. Produzida na primeira metade do século XX, a *Estrada de Ferro Central do Brasil* evidencia o processo de modernização pela

- A verticalização do espaço.
- B desconstrução da forma.
- C sobreposição de elementos.
- D valorização da natureza.
- E abstração do tema.



96729

QUESTÃO 34

Vez por outra, indo devolver um filme na locadora ou almoçar no árabe da rua de baixo, dobro uma esquina e tomo um susto. Ué, cadê o quarteirão que estava aqui? Onde na véspera havia casinhas geminadas, roseiras cuidadas por velhotas e janelas de adolescentes, cheias de adesivos, há apenas uma imensa cratera, cercada de tapumes. [...]

Em breve, do buraco brotará um prédio, com grandes garagens e minúsculas varandas, e será batizado de *Arizona Hills*, ou *Maison Lacroix*, ou *Plaza de Marbella*, e isso me entristece. Não só porque ficará mais feio meu caminho até a locadora, ou até o árabe na rua de baixo, mas porque é meu bairro que morre, devagarinho. Os bairros, como os homens, também têm um espírito. [...]

Às vezes, no fim da tarde, quando ouço o sino da igreja da Caiubi badalar seis vezes, quase acredito que estou numa cidade do interior. Aí saio para devolver os vídeos, olho para o lado, percebo que o quarteirão desapareceu e me dou conta de que estou em São Paulo, e que eu mesmo tenho minha cota de responsabilidade: moro no segundo andar de um prédio. [...] Ali embaixo, onde agora fica a garagem, já houve uma cratera, e antes dela o jardim de uma velhota e a janela de um adolescente, cheia de adesivos.

FRATA, A. Perdizes. In: *Melo Intelectual, melo de esquerda*. São Paulo: Editora 34, 2010.

Na crônica, a incidência do contexto social sobre a voz narrativa manifesta-se no(a)

- A decepção com o progresso da cidade de São Paulo.
- B sentimento de nostalgia causado pela demolição das casas antigas.
- C percepção de uma descaracterização da identidade do bairro.
- D necessidade de uma autocritica em relação aos próprios hábitos.
- E descontentamento com os estrangeirismos da nova geografia urbana.



38224

QUESTÃO 120**Além da Revolução da Informação**

O impacto da Revolução da Informação está apenas começando. Mas a força motriz desse impacto não é a informática, a inteligência artificial, o efeito dos computadores sobre a tomada de decisões ou a elaboração de políticas ou de estratégias. É algo que praticamente ninguém previu, nem mesmo se falava há 10 ou 15 anos: o comércio eletrônico — o aparecimento explosivo da internet como um canal importante, talvez principal, de distribuição mundial de produtos, serviços e, surpreendentemente, de empregos de nível gerencial. Essa nova realidade está modificando profundamente economias, mercados e estruturas setoriais, os produtos e serviços e seu fluxo, a segmentação, os valores e o comportamento dos consumidores, o mercado de trabalho.

O impacto, porém, pode ser ainda maior nas sociedades e nas políticas empresariais e, acima de tudo, na maneira como encaramos o mundo e nós mesmos dentro dele. O impacto psicológico da Revolução da Informação, como o da Revolução Industrial, foi enorme. Talvez tenha sido mais forte na maneira como as crianças aprendem. Já aos 4 anos (e às vezes até antes), as crianças desenvolvem habilidades de computação, logo ultrapassando seus pais. Os computadores são seus brinquedos e suas ferramentas de aprendizado. Daqui a 50 anos, talvez concluirmos que não houve nenhuma crise educacional no mundo — apenas ocorreu uma incongruência crescente entre a maneira como as escolas do século XX ensinavam e a maneira como as crianças do fim do século XX aprendiam.

DRUCKER, P. *O melhor de Peter Drucker: obra completa*. São Paulo: Nobel, 2002.

O artigo apresenta uma reflexão sobre a Revolução da Informação, que, assim como a Revolução Industrial, provocou impactos significativos nas sociedades contemporâneas. Ao tratar da Revolução da Informação, o autor enfatiza que

- A o comércio eletrônico é um dos canais mais importantes dessa revolução.
- B o computador desenvolve na criança uma inteligência maior que a dos pais.
- C o aumento no número de empregos via internet é uma realidade atualmente.
- D o colapso educacional é fruto de uma incongruência no ensino do século XX.
- E o advento da Revolução da Informação causará impactos nos próximos 50 anos.

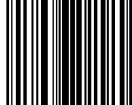
QUESTÃO 106

É possível considerar as modalidades esportivas coletivas dentro de uma mesma lógica, pois possuem uma estrutura comum: seis princípios operacionais divididos em dois grupos, o ataque e a defesa. Os três princípios operacionais de ataque são: conservação individual e coletiva da bola, progressão da equipe com a posse da bola em direção ao alvo adversário e finalização da jogada, visando a obtenção de ponto. Os três princípios operacionais da defesa são: recuperação da bola, impedimento do avanço da equipe contrária com a posse da bola e proteção do alvo para impedir a finalização da equipe adversária.

DAOLIO, J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos — modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, out. 2002 (adaptado).

Considerando os princípios expostos no texto, o drible no handebol caracteriza o princípio de

- A** recuperação da bola.
- B** progressão da equipe.
- C** finalização da jogada.
- D** proteção do próprio alvo.
- E** impedimento do avanço adversário.



11629

QUESTÃO 116

Retrato do artista quando coisa

A menina apareceu grávida de um gavião.
Veio falou para a mãe: o gavião me desmoçou.
A mãe disse: Você vai parir uma árvore para
a gente comer goiaba nela.
E comeram goiaba.
Naquele tempo de dantes não havia limites
para ser.
Se a gente encostava em ser ave ganhava o
poder de alçar.
Se a gente falasse a partir de um córrego
a gente pegava murmúrios.
Não havia comportamento de estar.
Urubus conversavam sobre auroras.
Pessoas viravam árvore.
Pedras viravam rouxinóis.
Depois veio a ordem das coisas e as pedras
têm que rolar seu destino de pedra para o resto
dos tempos.
Só as palavras não foram castigadas com
a ordem natural das coisas.
As palavras continuam com seus deslimites.

BARROS, M. Retrato do Artista Quando Coisa. Rio de Janeiro: Record, 1998.

No poema, observam-se os itens lexicais *desmoçou* e *deslimites*. O mecanismo linguístico que os originou corresponde ao processo de

- A** estrangeirismo, que significa a inserção de palavras de outras comunidades idiomáticas no português.
- B** neologismo, que consiste na inovação lexical, usada para o refinamento estilístico do texto poético .
- C** arcaísmo, que expressa o emprego de termos produtivos em outros períodos históricos do português.
- D** brasileirismo, que significa a inserção de palavras específicas da realidade linguística do português.
- E** jargão, que evidencia o uso profissional de palavras específicas de uma área do léxico do português.

**Questão 30**

A expansão do português no Brasil, as variações regionais com suas possíveis explicações e as raízes das inovações da linguagem estão emergindo por meio do trabalho de linguistas que estão desenterrando as raízes do português brasileiro ao examinar cartas pessoais e administrativas, testamentos, relatos de viagens, processos judiciais, cartas de leitores e anúncios de jornais desde o século XVI, coletados em instituições como a Biblioteca Nacional e o Arquivo Público do Estado de São Paulo. No acervo de documentos que servem para estudos sobre o português paulista está uma carta de 1807, escrita pelo soldado Manoel Coelho, que teria seduzido a filha de um fazendeiro. Quando soube, o pai da moça, enfurecido, forçou o rapaz a se casar com ela. O soldado, porém, bateu o pé: "Nem por bem, nem por mal!", não se casaria. Um linguista pesquisador estranhou a citação, já que o fato se passava na Vila de São Paulo, mas depois percebeu: "Ele quis dizer 'nem por bem, nem por mal!'. O soldado escrevia como falava. Não se sabe se casou com a filha do fazendeiro, mas deixou uma prova valiosa de como se falava no início do século XIX."

FIORAVANTI, C. Ora pois, uma língua bem brasileira. *Pesquisa Fapesp*, n. 230, abr. 2015 (adaptado).

O fato relatado evidencia que fenômenos presentes na fala podem aparecer em textos escritos. Além disso, sugere que

- A** os diferentes falares do português provêm de textos escritos.
- B** o tipo de escrita usado pelo soldado era desprestigiado no século XIX.
- C** os fenômenos de mudança da língua portuguesa são historicamente previsíveis.
- D** as formas variantes do português brasileiro atual já figuravam no português antigo escrito.
- E** as origens da norma-padrão do português brasileiro podem ser observadas em textos抗igos.

N217 - Q97:2014 - H31 - Proficiência: 584.78

RESOLUÇÃO**QUESTÃO 97****Liberada, judoca árabe faz história nos Jogos Olímpicos de Londres**

Aos 16 anos de idade, a judoca Wojdan Ali Seraj Shaherkani, da categoria pesado (acima de 78 kg), fez história nos Jogos Olímpicos de Londres. Ela se tornou a primeira mulher da Arábia Saudita a disputar uma Olimpíada. Isso depois de superar não só o preconceito em seu país como também o quase veto da Federação Internacional de Judô (FIJ), que não queria permitir que a atleta competisse vestindo o *hijab*, o tradicional véu islâmico.

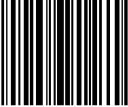


Disponível em: www.lancenet.com.br. Acesso em: 8 ago. 2012 (adaptado).

No âmbito do esporte de alto rendimento, o uso do véu pela lutadora saudita durante os Jogos Olímpicos de Londres 2012 representa o(a)

No âmbito do esporte de alto rendimento, o uso do véu pela lutadora saudita durante os Jogos Olímpicos de Londres 2012 representa o(a)

- A** descumprimento da regra oficial do judô.
- B** risco para a integridade física das atletas adversárias.
- C** vantagem para a atleta saudita na competição de judô.
- D** influência de aspectos culturais e religiosos no esporte.
- E** dificuldade da mulher islâmica para vencer preconceitos.



QUESTÃO 111

A leitura nos tempos do e-book

Não é só nas bibliotecas e livrarias que se encerra o conhecimento. A internet, por meio de seu infinito conteúdo, e através de sites como Domínio Público e muitos outros similares, demonstra as transformações ocorridas na disponibilização de obras literárias ou de todas as outras áreas. Sites, como o citado acima, contêm arquivos com textos digitalizados dos mais variados autores, dos clássicos aos contemporâneos. Antes, esse conteúdo todo só seria passível de consulta em suporte material. O suporte virtual, também conhecido como e-book, é, digamos, semimaterial, pois nos põe em contato com o texto através do computador, mas não nos põe o livro nas mãos, a não ser que queiramos imprimir o texto digital.

Nossa geração passa por um período de transição lento que transformará profundamente o hábito da leitura. Paradoxalmente, a alta velocidade com que se proliferam as informações faz com que também seja aumentada a nossa velocidade de captação dessas informações, ou seja, aos poucos e de modo geral a leitura vai ficando cada vez mais fragmentada. Isso já apresenta reflexos no modo como lemos os diversos textos contidos em revistas, jornais ou internet, e igualmente na produção literária contemporânea.

Disponível em: www.tecnosapiens.com.br. Acesso em: 28 fev. 2012 (adaptado).

A criação dos e-books oferece vantagens e facilidades para a leitura. No texto, ressalta-se a influência desse meio virtual, sobretudo no contexto atual, pois

- A** as livrarias e bibliotecas estão se tornando lugares pouco atrativos para os leitores, uma vez que os livros impressos estão em desuso.
- B** a semimaterialidade dos e-books garante maior interação entre o leitor e o texto.
- C** os e-books possibilitam maior difusão da leitura, tendo em vista a velocidade e a dinamicidade da informação.
- D** as obras clássicas e contemporâneas ficaram gratuitas, devido às digitalizações propiciadas com o surgimento da internet.
- E** a velocidade de proliferação e captação de informações transforma a leitura fragmentada em uma solução para o acesso às obras.

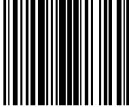
QUESTÃO 135

Em casa, Hideo ainda podia seguir fiel ao imperador japonês e às tradições que trouxera no navio que aportara em Santos. [...] Por isso Hideo exigia que, aos domingos, todos estivessem juntos durante o almoço. Ele se sentava à cabeceira da mesa; à direita ficava Hanashiro, que era o primeiro filho, e Hitoshi, o segundo, e à esquerda, Haruo, depois Hiroshi, que era o mais novo. [...] A esposa, que também era mãe, e as filhas, que também eram irmãs, aguardavam de pé ao redor da mesa [...]. Haruo reclamava, não se cansava de reclamar: que se sentassem também as mulheres à mesa, que era um absurdo aquele costume. Quando se casasse, se sentariam à mesa a esposa e o marido, um em frente ao outro, porque não era o homem melhor que a mulher para ser o primeiro [...]. Elas seguiam de pé, a mãe um pouco cansada dos protestos do filho, pois o momento do almoço era sagrado, não era hora de levantar bandeiras inúteis [...].

NAKASATO, O. *Nihonjin*. São Paulo: Benvirá, 2011 (fragmento).

Referindo-se a práticas culturais de origem nipônica, o narrador registra as reações que elas provocam na família e mostra um contexto em que

- A** a obediência ao imperador leva ao prestígio pessoal.
- B** as novas gerações abandonam seus antigos hábitos.
- C** a refeição é o que determina a agregação familiar.
- D** os conflitos de gênero tendem a ser neutralizados.
- E** o lugar à mesa metaforiza uma estrutura de poder.

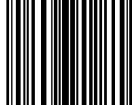
**QUESTÃO 107**

Essa forma de dança social (folclórica) desenvolveu-se como parte dos costumes e tradições de um povo que expressa sua manifestação cultural. Transmitida de geração a geração, é uma das formas de dança mais antigas, datando desde a época das culturas tribais evoluídas que estabeleceram ligação com as grandes civilizações da história da humanidade. A principal característica dessa dança é a integração, socialização, prazer, divertimento, respeito aos costumes e tradições.

HASS, A. N; GARCIA, A. Ritmo e Dança. Canoas: Ulbra, 2003 (fragmento).

As danças folclóricas, sendo uma expressão das diferentes manifestações da dança

- A** distinguem-se das demais pelo refinamento técnico dos seus gestos e movimentos e pela complexidade dos seus elementos coreográficos.
- B** compreendem expressões culturais brasileiras diversificadas como o maracatu, o *funk*, a catira, o boi-bumbá, o *hip hop* e o baião.
- C** são contextuais, pois seus gestos e coreografias fazem referência a situações da vida cotidiana e/ou expressam visões de mundo de uma comunidade.
- D** possuem qualidades rítmicas e expressivas secundárias em relação aos significados sociais, culturais e representacionais.
- E** reforçam tendências de massificação social e de dispersão de sentidos da vida comunitária, favorecendo a universalização de valores culturais.

**Questão 37**

Em suas produções, nem o olho nem o ouvido são capazes de encontrar um ponto fixo no qual se concentrem. O espectador das peças de Foreman é bombardeado por uma multiplicidade de eventos visuais e auditivos. No nível visual, há contínuas mudanças da forma geométrica do palco, mesmo dentro de um ato. A iluminação também muda continuamente; suas transformações podem ocorrer com lentidão ou rapidez e podem afetar o palco e a plateia: os espectadores podem de súbito se ver banhados de luz quando os canhões são voltados para eles sem aviso. Quanto ao som, tudo é gravado: buzinas de carros, sirenes, apitos, trechos de jazz, bem como o próprio diálogo. O roteiro é fragmentado, composto de frases curtas, aforísticas, desconectadas.

DURAND, R. In: CONNOR, S. *Cultura pós-moderna: introdução às teorias do contemporâneo*. São Paulo: Loyola, 1992 (adaptado).

A descrição, que referencia o Teatro Ontológico-Histérico do dramaturgo estadunidense Richard Foreman, representa uma forma de fazer teatro marcada pela

- A** subversão aos elementos tradicionais da narrativa teatral.
- B** visão idealizada do mundo na construção de uma narrativa onírica.
- C** representação da vida real, aproximando-se de uma verdade histórica.
- D** adaptação aos novos valores da burguesia frequentadora de espaços teatrais.
- E** valorização espetacular do ideal humano, retomando o princípio do Classicismo grego.

Questão 44

O resgate de um barco com 25 imigrantes africanos na costa do Maranhão reacendeu a discussão sobre o quanto o Brasil estaria, cada vez mais, atraindo pessoas de outros países em busca de refúgio ou de melhores condições de vida.

O país recebeu 33 866 pedidos de refúgio de imigrantes no ano de 2017, segundo um relatório recente do Comitê Nacional para os Refugiados (Conare), do Ministério da Justiça.

A definição clássica de refugiado é “o imigrante que sofre de fundado temor de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas”.

No entanto, a Acnur, agência da ONU para refugiados, já tem um entendimento ampliado do que pode configurar um refugiado, incorporando também as características de uma crise humanitária: fome generalizada, ausência de acesso a medicamentos e serviços básicos e perda de renda.

Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 22 maio 2018 (adaptado).

Nesse texto, a função metalingüística tem papel fundamental, pois revela que o direito de o imigrante ser tratado como refugiado no Brasil depende do(a)

- A** número de pedidos de refúgio já registrados no relatório do Conare.
- B** compreensão que o Ministério da Justiça tem da palavra “refugiado”.
- C** crise humanitária que se abate sobre os países mais pobres do mundo.
- D** profundidade da crise econômica pela qual passam determinados países.
- E** autorização da Acnur, que gerencia a distribuição de refugiados pelos países.

QUESTÃO 114

Dietas radicais são perigosas, que o diga o protagonista da comédia *O Professor Aloprado*. Mesmo sem recorrer a poções explosivas como o personagem de Eddie Murphy, muitas vezes as pessoas se dispõem a correr certos riscos para perder alguns quilinhos. As estatísticas mostram que os distúrbios alimentares graves como a anorexia (redução extrema ou perda de apetite) e bulimia (apetite compulsivo seguido de vômito provocado) se manifestam, sobretudo, entre as adolescentes. Com a pressão estética exercida principalmente sobre os jovens e por desconhecerem os aspectos positivos de uma dieta equilibrada associada a exercícios físicos, “fecham a boca” e trilham um caminho bastante perigoso para a saúde.

Disponível em: www.revistaescola.abril.com.br. Acesso em: 26 out. 2010 (adaptado).

Levando-se em conta a conscientização acerca de hábitos corporais saudáveis e a reflexão crítica sobre os modelos de corpo disseminados pela sociedade, os jovens devem considerar importante a

- A** assimilação de que os tipos de corpos difundidos socialmente devem ser escolhidos como modelos a serem seguidos.
- B** preocupação com as estatísticas e “fechar a boca” para perder alguns quilinhos, buscando a melhoria da saúde.
- C** compreensão de que a imagem corporal é construída a partir de influências sociais, culturais, políticas e econômicas.
- D** adoção de uma mudança de hábitos alimentares escolhendo uma dieta padronizada, a fim de conseguir o “corpo ideal”.
- E** valorização de ideias de beleza e saúde, buscando adequar-se ao padrão corporal que a sociedade exige.

N224 - Q37:2018 - H14 - Proficiência: 588.86

RESOLUÇÃO**QUESTÃO 37****TEXTO I**

ATAÍDE, M. C. Coroação de Nossa Senhora de Porciúncula.
Detalhe da pintura do forro da nave da Igreja de São Francisco de
Assis de Ouro Preto. 1801-12.

Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br>. Acesso em: 30 out. 2015.

TEXTO II

Manuel da Costa Ataíde (Mariana, MG, 1762-1830), assim como os demais artistas do seu tempo, recorria a bíblias e a missais impressos na Europa como ponto de partida para a seleção iconográfica das suas composições, que então recriava com inventiva liberdade.

Se Mário de Andrade houvesse conseguido a oportunidade de acesso aos meios de aproximação ótica da pintura dos forros de Manuel da Costa Ataíde, imaginamos como não teria vibrado com o *mulatismo* das figuras do mestre marianense, ratificando, ao lado de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, a sua percepção pioneira de um surto de racialidade brasileira em nossa terra, em pleno século XVIII.

FROTA, L. C. Ataíde: vida e obra de Manuel da Costa Ataíde.
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

O Texto II destaca a inovação na representação artística setecentista, expressa no Texto I pela

- A** reprodução de episódios bíblicos.
- B** retratação de elementos europeus.
- C** valorização do sincretismo religioso.
- D** recuperação do antropocentrismo clássico.
- E** incorporação de características identitárias.

QUESTÃO 21**Glossário diferenciado**

Outro dia vi um anúncio de alguma coisa que não lembro o que era (como vocês podem deduzir, o anúncio era péssimo). Lembro apenas que o produto era diferenciado, funcional e sustentável. Pensando nisso, fiz um glossário de termos diferenciados e suas respectivas funcionalidades.

Diferenciado: um adjetivo que define um substantivo mas também o sujeito que o está usando. Quem fala "diferenciado" poderia falar "diferente". Mas escolheu uma palavra diferenciada. Porque ele quer mostrar que ele próprio é "diferenciado". Essa é a função da palavra "diferenciado": diferenciar-se. Por diferenciado, entenda: "mais caro". Estudos indicam que a palavra "diferenciado" representa um aumento de 50% no valor do produto. É uma palavra que faz a diferença.

DUVIVIER, G. Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 17 nov. 2014 (adaptado).

Os gêneros são definidos, entre outros fatores, por sua função social. Nesse texto, um verbete foi criado pelo autor para

- A** atribuir novo sentido a uma palavra.
- B** apresentar as características de um produto.
- C** mostrar um posicionamento crítico.
- D** registrar o surgimento de um novo termo.
- E** contar um fato do cotidiano.

N226 - Q44:2017 - H13 - Proficiência: 589.06

RESOLUÇÃO**QUESTÃO 39****TEXTO I**

RAUSCHENBERG, R. Cama. Óleo e lápis em travesseiro, colcha e folha em suporte de madeira.
191,1 x 80 x 20,3 cm. Museu de Arte Moderna de Nova York, 1995.
Disponível em: www.moma.org. Acesso em: 8 jun. 2017.

A obra de Rauschenberg chocou o público na época em que foi feita, e recebeu forte influência de um movimento artístico que se caracterizava pela

- A dissolução das tonalidades e dos contornos, revelando uma produção rápida.
- B exploração insólita de elementos do cotidiano, dialogando com os *ready-mades*.
- C repetição exaustiva de elementos visuais, levando à simplificação máxima da composição.
- D incorporação das transformações tecnológicas, valorizando o dinamismo da vida moderna.
- E geometrização das formas, diluindo os detalhes sem se preocupar com a fidelidade ao real.

TEXTO II

No verão de 1954, o artista Robert Rauschenberg (n.1925) criou o termo *combine* para se referir a suas novas obras que possuíam aspectos tanto da pintura como da escultura.

Em 1958, *Cama* foi selecionada para ser incluída em uma exposição de jovens artistas americanos e italianos no Festival dos Dois Mundos em Spoleto, na Itália. Os responsáveis pelo festival, entretanto, se recusaram a expor a obra e a removeram para um depósito.

Embora o mundo da arte debatesse a inovação de se pendurar uma cama numa parede, Rauschenberg considerava sua obra “um dos quadros mais acolhedores que já pintei, mas sempre tive medo de que alguém quisesse se enfiar nela”.

DEMPSEY, A. *Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna*.
São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

QUESTÃO 26

Olhando o gavião no telhado, Hélio fala:

— Esta noite eu sonhei um sonho engraçado.

— Como é que foi? — pergunta o pai.

— Quer dizer, não é bem engraçado não. É sobre uma casa de joão-de-barro que a gente descobriu ali no jacarandá.

— A gente, quem?

— Eu mais o Timinho.

— O que tinha dentro?

— Um ninho.

— Vazio?

— Não.

— Tinha ovo?

— Tinha.

— Quantos? — pergunta a mãe.

Hélio fica na dúvida. Não consegue lembrar direito.

Todos esperam, interessados. Na maior aflição, ele pergunta ao irmão mais novo:

— Quantos ovos tinha mesmo, Timinho? Ocê lembra?

ROMANO, O. O ninho. In: Casos de Minas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

Esse texto pertence ao gênero textual caso ou "causo", narrativa popular que tem o intuito de

- A** contar histórias do universo infantil.
- B** relatar fatos do cotidiano de maneira cômica.
- C** retratar personagens típicos de uma região.
- D** registrar hábitos de uma vida simples.
- E** valorizar diálogos em família.

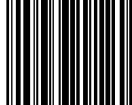
QUESTÃO 29

Ocorre que a grande obra nunca é apenas a tradução do engenho e arte do seu autor, seja este escritor, filósofo, cientista, pintor, músico, arquiteto, escultor, cineasta. Em geral, a grande obra é também, ou mesmo principalmente, a expressão do clima sociocultural, intelectual, científico, filosófico e artístico da época, conforme se expressa em alguma coletividade, grupo social, etnia, gênero ou povo.

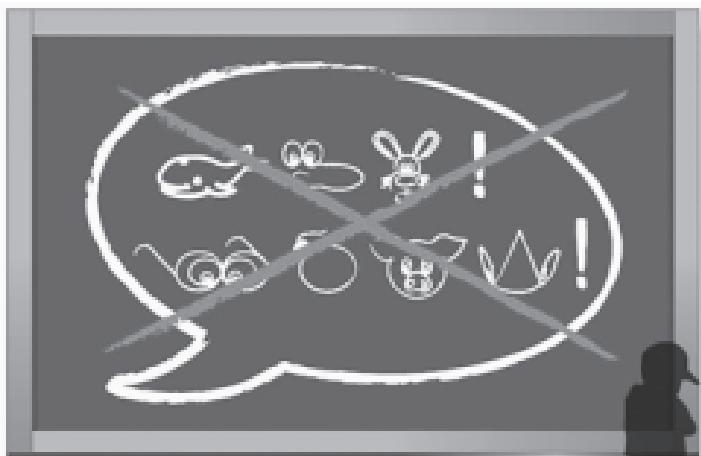
WANI, O. Variações sobre arte e ciência. *Tempo Social*, n. 1, jun. 2004.

O fragmento define o que é uma grande obra de arte. Como estratégia de construção do texto, o autor faz uso recorrente de

- A enumerações para sustentar o ponto de vista apresentado.
- B repetições para retificar as características do objeto descrito.
- C generalizações para sintetizar as ideias expostas.
- D adjetivações para descrever a obra caracterizada.
- E sinônimas para retomar as características da atividade autoral.



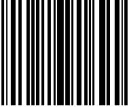
87976

Questão 15**Bullying, isso não é brincadeira!**

Disponível em: portal.pmf.sc.gov.br. Acesso em: 27 jun. 2015.

As informações presentes na campanha contra o bullying evidenciam a intenção de

- A** destacar as diferentes ofensas que ocorrem no ambiente escolar.
- B** elencar os malefícios causados pelo bullying na vida de uma criança.
- C** provocar uma reflexão sobre a violência física que acontece nas escolas.
- D** denunciar a pouca atenção dada a crianças que sofrem bullying nas escolas.
- E** alertar sobre a relação existente entre o bullying e determinadas brincadeiras.



32001

QUESTÃO 41



Você desconfiava, pesquisas comprovam: as catástrofes estão mais frequentes e violentas. Agora a ciência tenta prever onde e como elas atacarão. Saiba quais são os maiores perigos — e por que o Brasil é um dos países mais ameaçados.

Superinteressante, n. 290, abr. 2011 (adaptado).

No processo de criação da capa de uma revista, é parte importante não só destacar o tema principal da edição, mas também captar a atenção do leitor. Com essa capa sobre os desastres naturais, desperta-se o interesse do leitor ao se apresentar uma ilustração com impacto visual e uma parte verbal que agrega ao texto um caráter

- A fantasioso, pois se cria a expectativa de uma matéria jornalística, com a natureza protagonizando ações espetaculares no futuro.
- B instrucional, pois se cria a expectativa da apresentação de conselhos e orientações para a precaução contra os desastres naturais.
- C alarmista, pois se reforça a imagem da natureza como um agressor e um inimigo temido pela sua avassaladora força de destruição.
- D místico, pois se cria uma imagem do espaço brasileiro como ameaçado por uma natureza descontrolada, em meio a um cenário apocalíptico.
- E intimista, pois se reforça a imagem de uma publicação organizada em torno das impressões e crenças do leitor preocupado com os desastres naturais.

N231 - Q19:2020 - H10 - Proficiência: 590.38

RESOLUÇÃO

Questão 19
TEXTO I



Disponível em: <http://iasdcentralcampinas.org.br>. Acesso em: 5 jun. 2018.

TEXTO II



Disponível em: <http://listaloficial.com.br>. Acesso em: 5 jun. 2018.

TEXTO III

Analisemos o conceito de saúde formulado na histórica VIII Conferência Nacional de Saúde, no ano de 1986. Também conhecido como "conceito ampliado" de saúde, foi fruto de intensa mobilização, que se estabeleceu em diversos países da América Latina, como resposta à crise dos sistemas públicos de saúde. Recordemos seu enunciado: em sentido amplo, a saúde é resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso aos serviços de saúde. Sendo assim, é principalmente resultado das formas de organização social, de produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida.

BATISTELLA, C. *Abordagens contemporâneas do conceito de saúde*. Disponível em: www.ebjv.fiocruz.br. Acesso em: 5 jun. 2018 (adaptado).

Com base no conceito ampliado de saúde, podemos interpretar que as imagens dos textos I e II

- A convidam a pensar sobre o conceito ampliado de saúde.
- B criticam a relação entre a prática de exercícios e a saúde.
- C coadunam-se com o conceito de saúde construído na Conferência.
- D exemplificam a conquista do estado de saúde em um sentido amplo.
- E reproduzem a relação de causalidade entre fazer exercício e ter saúde.

N232 - Q44:2017 - H28 - Proficiência: 591.26

RESOLUÇÃO**QUESTÃO 39**

O jornal vai morrer. É a ameaça mais constante dos especialistas. E essa nem é uma profecia nova. Há anos a frase é repetida. Experiências são feitas para atrair leitores na era da comunicação nervosa, rápida, multicolorida, performática. Mas o que é o jornal? Onde mora seu encanto?

O que é sedutor no jornal é ser ele mesmo e nenhum outro formato de comunicação de ideias, histórias, imagens e notícias. No tempo das muitas mídias, o que precisa ser entendido é que cada um tem um espaço, um jeito, uma personalidade.

Quando surge uma nova mídia, há sempre os que a apresentam como tendência irreversível, modeladora do futuro inevitável e fatal. Depois se descobre que nada é substituído e o novo se agrupa ao mesmo conjunto de seres através dos quais nos comunicamos.

Os jornais vão acabar, garantem os especialistas. E, por isso, dizem que é preciso fazer jornal parecer com as outras formas da comunicação mais rápida, eletrônica, digital. Assim, eles morrerão mais rapidamente. Jornal tem seu jeito. É imagem, palavra, informação, ideia, opinião, humor, debate, de uma forma só dele.

Nesse tempo tão mutante em que se tuíta para milhares, que retuitam para outros milhares o que foi postado nos *blogs*, o que está nos *sites* dos veículos *on-line*, que chance tem um jornal de papel que traz uma notícia estática, uma foto parada, um infográfico fixo?

Terá mais chance se continuar sendo jornal.

LEITÃO, M. Jornal de papel. *O Tempo*, n. 5 684, 8 jul. 2012 (adaptado).

Muito se fala sobre o impacto causado pelas tecnologias da comunicação e da informação nas diferentes mídias. A partir da análise do texto, conclui-se que essas tecnologias

- A** mantêm inalterados os modos de produção e veiculação do conhecimento.
- B** provocam rupturas entre novas e velhas formas de comunicar o conhecimento.
- C** modernizam práticas de divulgação do conhecimento hoje consideradas obsoletas.
- D** substituem os modos de produção de conhecimentos oriundos da oralidade e da escrita.
- E** contribuem para a coexistência de diversos modos de produção e veiculação de conhecimento.

N233 - Q36:2017 - H12 - Proficiência: 591.64

RESOLUÇÃO**QUESTÃO 31**

MÚKHINA, V. Operário e mulher kolkosiana.
Aço inoxidável, 24,5 m. Moscou, 1937.

Disponível em: <http://laphotodujour.hautefort.com>. Acesso em: 7 maio 2013.

Essa escultura foi produzida durante o período da ditadura stalinista, na ex-União Soviética, e representa o(a)

- A** luta do proletariado soviético para sua emancipação do sistema vigente.
- B** trabalhador soviético retratado de acordo com a realidade do período.
- C** exaltação idealizada da capacidade de trabalho do povo soviético.
- D** união de operários e camponeses soviéticos pela volta do regime czarista.
- E** sofrimento de trabalhadores soviéticos pela opressão do regime stalinista.

QUESTÃO 98

Primeira lição

Os gêneros de poesia são: lírico, satírico, didático, épico, ligeiro.

O gênero lírico compreende o lirismo.

Lirismo é a tradução de um sentimento subjetivo, sincero e pessoal.

É a linguagem do coração, do amor.

O lirismo é assim denominado porque em outros tempos os versos sentimentais eram declamados ao som da lira.

O lirismo pode ser:

- Elegíaco, quando trata de assuntos tristes, quase sempre a morte.
- Bucólico, quando versa sobre assuntos campestres.
- Erótico, quando versa sobre o amor.

O lirismo elegíaco compreende a elegia, a nênia, a endecha, o epitáfio e o epicódio.

Elegia é uma poesia que trata de assuntos tristes.

Nênia é uma poesia em homenagem a uma pessoa morta.

Era declamada junto à fogueira onde o cadáver era incinerado.

Endecha é uma poesia que revela as dores do coração.

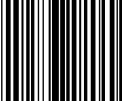
Epitáfio é um pequeno verso gravado em pedras tumulares.

Epicódio é uma poesia onde o poeta relata a vida de uma pessoa morta.

CESAR, A. C. Poética. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

No poema de Ana Cristina Cesar, a relação entre as definições apresentadas e o processo de construção do texto indica que o(a)

- A** caráter descriptivo dos versos assinala uma concepção irônica de lirismo.
- B** tom explicativo e contido constitui uma forma peculiar de expressão poética.
- C** seleção e o recorte do tema revelam uma visão pessimista da criação artística.
- D** enumeração de distintas manifestações líricas produz um efeito de impessoalidade.
- E** referência a gêneros poéticos clássicos expressa a adesão do eu lírico às tradições literárias.



26095

N235 - Q130:2014 - H31 - Proficiência: 592.05

RESOLUÇÃO**QUESTÃO 130**

Fique tranquila, seu filho está na TV Cultura

A TV Cultura tem um cuidado muito especial com as crianças. Todos os dias leva ao ar mais de 10 horas de programação dedicada exclusivamente ao público infantil. Nossas atrações são divertidas, abordam conceitos pedagógicos e transmitem valores importantes para o desenvolvimento do seu filho. Além disso, a TV Cultura não veicula propaganda nos horários da programação infantil, protegendo as crianças de apelos comerciais inadequados. Com ética, responsabilidade e criatividade, oferecemos um ambiente seguro e divertido para ser a primeira opção na programação infantil da TV brasileira. Quando seu filho está conosco, fique tranquila. Estamos cuidando dele com muito carinho.

CULTURA
40anos

www.tvcultura.com.br/infantil

Centro para a Formação e difusão da cultura para a infância e a juventude. Programa de apoio ao desenvolvimento da identidade cultural, social, política e artística da Cidade de São Paulo, através das suas secretarias: Cultura, Esportes, Lazer, Recreação e Juventude; e da Fundação Cultural. Sua missão é promover a participação social das crianças e adolescentes no processo de construção de cidadania.

Padre Anchieta **CULTURA**

Disponível em: <http://vicostudio.blogspot.com.br>. Acesso em: 1 ago. 2012.

Essa propaganda visa convencer as mães de que o canal de televisão é adequado aos seus filhos. Para tanto, o locutor dirige-se ao interlocutor por meio de estratégias argumentativas de

- A** manipulação, ao detalhar os programas infantis que compõem a grade da emissora.
- B** persuasão, ao evidenciar as características da programação dirigida ao público infantil.
- C** intimidação, ao dirigir-se diretamente às mães para chamá-las à reflexão.
- D** comoção, ao tranquilizar as mães sobre a qualidade dos programas da emissora.
- E** comparação, ao elencar os serviços oferecidos por outras emissoras ao público infantil.

QUESTÃO 122

Pecados, vagância de pecados. Mas, a gente estava com Deus? Jagunço podia? Jagunço – criatura paga para crimes, impondo o sofrer no quieto arruado dos outros, matando e roupilhando. Que podia? Esmo disso, disso, queri, por pura toleima; que sensata resposta podia me assentar o Jõe, broreiro peludo do Riachão do Jequitinhonha? Que podia? A gente, nós, assim jagunços, se estava em permissão de fé para esperar de Deus perdão de proteção? Perguntei, quente.

— “Uai? Nós vive... — foi o respondido que ele me deu.

ROSA, G. Grande sertão: veredas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001 (fragmento).

Guimarães Rosa destaca-se pela inovação da linguagem com marcas dos falares populares e regionais. Constrói seu vocabulário a partir de arcaísmos e da intervenção nos campos sintático-semânticos. Em *Grande sertão: veredas*, seu livro mais marcante, faz o enredo girar em torno de Riobaldo, que tece a história de sua vida e sua interlocução com o mundo-sertão.

No fragmento em referência, o narrador faz uso da linguagem para revelar

- A** inquietação por desconhecer se os jagunços podem ou não ser protegidos por Deus.
- B** uma insatisfação profunda com relação à sua condição de jagunço e homem pecador.
- C** confiança na resposta de seu amigo Jõe, que parecia ser homem estudado e entendido.
- D** muitas dúvidas sobre a vida após a morte, a vida espiritual e sobre a fé que pode ter o jagunço.
- E** arrependimento pelos pecados cometidos na vida errante de jagunço e medo da perdição eterna.

Questão 40**A porca e os sete leitões**

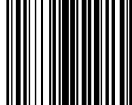
É um mito que está desaparecendo, pouca gente o conhece. É provável que a geração infantil atual o desconheça. (Em nossa infância em Botucatu, ouvimos falar que aparecia atrás da igreja de São Benedito no largo do Rosário.) Aparece atrás das igrejas antigas. Não faz mal a ninguém, pode-se correr para apanhá-la com seus bacorinhos que não se conseguirá. Desaparecem do lugar costumeiro da aparição, a qual só se dá à noite, depois de terem “cumprido a sina”.

Em São Luís do Paraitinga, informaram que se a gente atirar contra a porca, o tiro não acerta. Ninguém é dono dela e por muitos anos apareceu atrás da igreja de Nossa Senhora das Mercês, na cidade onde nasceu Oswaldo Cruz.

ARAÚJO, A. M. *Folclore nacional I: festas, bailados, mitos e lendas*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Os mitos são importantes para a cultura porque, entre outras funções, auxiliam na composição do imaginário de um povo por meio da linguagem. Esse texto contribui com o patrimônio cultural brasileiro porque

- A** preserva uma história da tradição oral.
- B** confirma a veracidade dos fatos narrados.
- C** identifica a origem de uma história popular.
- D** apresenta as diferentes visões sobre a aparição.
- E** reforça a necessidade de registro das narrativas folclóricas.



QUESTÃO 16

Essas moças tinham o vezo de afirmar o contrário do que desejavam. Notei a singularidade quando principiaram a elogiar o meu paletó cor de macaco. Examinavam-no sérias, achavam o pano e os aviamentos de qualidade superior, o feitio admirável. Envaideci-me: nunca havia reparado em tais vantagens. Mas os gabos se prolongaram, trouxeram-me desconfiança. Percebi afinal que elas zombavam e não me susceptibilizei. Longe disso: achei curiosa aquela maneira de falar pelo avesso, diferente das grosserias a que me habituara. Em geral me diziam com franqueza que a roupa não me assentava no corpo, sobrava nos sovacos.

RAMOS, G. Infância. Rio de Janeiro: Record, 1994.

Por meio de recursos linguísticos, os textos mobilizam estratégias para introduzir e retomar ideias, promovendo a progressão do tema. No fragmento transcrito, um novo aspecto do tema é introduzido pela expressão

- A “a singularidade”.
- B “tais vantagens”.
- C “os gabos”.
- D “Longe disso”.
- E “Em geral”.

N239 - Q25:2016 - H26 - Proficiência: 594.12

RESOLUÇÃO**QUESTÃO 115****De domingo**

- Outrossim...
- O quê?
- O que o quê?
- O que você disse.
- Outrossim?
- É.
- O que é que tem?
- Nada. Só achei engraçado.
- Não vejo a graça.
- Você vai concordar que não é uma palavra de todos os dias.
- Ah, não é. Aliás, eu só uso domingo.
- Se bem que parece mais uma palavra de segunda-feira.
- Não. Palavra de segunda-feira é "óbice".
- "Ônus".
- "Ônus" também. "Desiderato". "Resquício".
- "Resquício" é de domingo.
- Não, não. Segunda. No máximo terça.
- Mas "outrossim", francamente...
- Qual o problema?
- Retira o "outrossim".
- Não retiro. É uma ótima palavra. Aliás é uma palavra difícil de usar. Não é qualquer um que usa "outrossim".

VERISSIMO, L. F. Comédias da vida privada. Porto Alegre: L&PM, 1996 (fragmento).

No texto, há uma discussão sobre o uso de algumas palavras da língua portuguesa. Esse uso promove o(a)

- A** marcação temporal, evidenciada pela presença de palavras indicativas dos dias da semana.
- B** tom humorístico, ocasionado pela ocorrência de palavras empregadas em contextos formais.
- C** caracterização da identidade linguística dos interlocutores, percebida pela recorrência de palavras regionais.
- D** distanciamento entre os interlocutores, provocado pelo emprego de palavras com significados pouco conhecidos.
- E** inadequação vocabular, demonstrada pela seleção de palavras desconhecidas por parte de um dos interlocutores do diálogo.



QUESTÃO 98

Soneto

Oh! Páginas da vida que eu amava,
Rompei-vos! nunca mais! tão desgraçado!...
Ardei, lembranças doces do passado!
Quero rir-me de tudo que eu amava!

E que doido que eu fui! como eu pensava
Em mãe, amor de irmã! em sossegado
Adormecer na vida acalentado
Pelos lábios que eu tímido beijava!

Embora — é meu destino. Em treva densa
Dentro do peito a existência finda
Pressinto a morte na fatal doença!

A mim a solidão da noite infinda!
Possa dormir o trovador sem crença.
Perdoa minha mãe — eu te amo ainda!

AZEVEDO, A. *Lira dos vinte anos*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

A produção de Álvares de Azevedo situa-se na década de 1850, período conhecido na literatura brasileira como Ultrarromantismo. Nesse poema, a força expressiva da exacerbação romântica identifica-se com o(a)

- A amor materno, que surge como possibilidade de salvação para o eu lírico.
- B saudosismo da infância, indicado pela menção às figuras da mãe e da irmã.
- C construção de versos irônicos e sarcásticos, apenas com aparência melancólica.
- D presença do tédio sentido pelo eu lírico, indicado pelo seu desejo de dormir.
- E fixação do eu lírico pela ideia da morte, o que o leva a sentir um tormento constante.



QUESTÃO 37

Contranarciso

em mim
eu vejo o outro
e outro
e outro
enfim dezenas
trens passando
vagões cheios de gente
centenas

o outro
que há em mim
é você
você
e você

assim como
eu estou em você
eu estou nele
em nós
e só quando
estamos em nós
estamos em paz
mesmo que estejamos a sós

LEMINSKI, P. *Toda poesia*. São Paulo: Cia. das Letras, 2013.

A busca pela identidade constitui uma faceta da tradição literária, redimensionada pelo olhar contemporâneo. No poema, essa nova dimensão revela a

- A** ausência de traços identitários.
- B** angústia com a solidão em público.
- C** valorização da descoberta do "eu" autêntico.
- D** percepção da empatia como fator de autoconhecimento.
- E** impossibilidade de vivenciar experiências de pertencimento.

77697

N242 - Q16:2018 - H1 - Proficiência: 596.8

RESOLUÇÃO**QUESTÃO 16**

Filha do compositor Paulo Leminski lança disco com suas canções

"Leminskanções" dá novos arranjos a 24 composições do poeta

Frequentemente, a cantora e compositora Estrela Ruiz é questionada sobre a influência da poesia de seu pai, Paulo Leminski, na música que ela produz. "A minha infância foi música, música, música", responde veementemente, lembrando que, antes de poeta, Leminski era compositor.

Estrella frisa a faceta musical do pai em *Leminskanções*. Duplo, o álbum soma *Essa noite vai ter sol*, com 13 composições assinadas apenas por Leminski, e *Se nem for terra, se transformar, que tem 11 parcerias com nomes como sua mulher, Alice Ruiz, com quem compôs uma única faixa, Itamar Assumpção e Moraes Moreira.*

BOMFIM, M. Disponível em: <http://cultura.estadao.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2014 (adaptado).

Os gêneros textuais são caracterizados por meio de seus recursos expressivos e suas intenções comunicativas. Esse texto enquadra-se no gênero

- (A) biografia, por fazer referência à vida da artista.
- (B) relato, por trazer o depoimento da filha do artista.
- (C) notícia, por informar ao leitor sobre o lançamento do disco.
- (D) resenha, por apresentar as características do disco.
- (E) reportagem, por abordar peculiaridades sobre a vida da artista.

**Questão 36**

Com o fim da versão impressa do *Diário Oficial da União*, o presidente da República assinou um decreto que traz novas normas a serem seguidas nas publicações oficiais, que agora estarão disponíveis apenas na versão on-line.

Os atos a serem divulgados devem ser encaminhados ao órgão exclusivamente por meio eletrônico. O jornal será publicado de segunda a sexta, uma vez por dia, exceto nos feriados nacionais e nos pontos facultativos da administração pública federal.

O decreto reforça que o *Diário Oficial* trará os atos com conteúdo normativo, exceto os atos de aplicação exclusivamente interna que não afetem interesses de terceiros, e os atos oficiais da administração pública federal direta, autárquica e fundacional.

Disponível em: www.brasil.gov.br. Acesso em: 6 dez. 2017 (adaptado).

O decreto incide sobre a prática de leitura do *Diário Oficial* em todo o Brasil e pressupõe que

- A** o país dispõe de uma cultura digital consolidada.
- B** a publicação on-line dificulta o acesso ao texto oficial.
- C** a decisão torna obrigatória a leitura de textos oficiais.
- D** as repartições públicas dispensam a leitura de texto impresso.
- E** a mudança traz novos modelos para a administração pública.

QUESTÃO 109

Mães

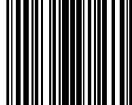
Triste, mas verdadeira, a constatação de Jairo Marques — colunista que tem um talento raro — em seu texto “E a mãe ficou velhinha” (“Cotidiano”, ontem).

Aqueles que percebem que a mãe envelheceu sempre têm atitudes diversas. Ou não a procuram mais, porque essa é uma forma de negar que um dia perderão o amparo materno, ou resolvem estar ao lado dela o maior tempo possível, pois têm medo de perdê-la sem ter retribuído plenamente o amor que receberam.

Leonor Souza (São Paulo, SP) — Painel do Leitor. Folha de S. Paulo, 29 fev. 2012.

Os gêneros textuais desempenham uma função social específica, em determinadas situações de uso da língua, em que os envolvidos na interação verbal têm um objetivo comunicativo. Considerando as características do gênero, a análise do texto *Mães* revela que sua função é

- A** ensinar sobre os cuidados que se deve ter com as mães, especialmente na velhice.
- B** influenciar o ânimo das pessoas, levando-as a querer agir segundo um modelo sugerido.
- C** informar sobre os idosos e sobre seus sentimentos e necessidades.
- D** avaliar matéria publicada em edição anterior de jornal ou de revista.
- E** apresentar nova publicação, visando divulgá-la para leitores de jornal.



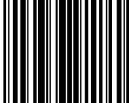
QUESTÃO 99

Ave a raiva desta noite
A baita lasca fúria abrupta
Louca besta vaca solta
Ruiva luz que contra o dia
Tanto e tarde madrugada.

LEMINSKI, P. *Distraídos venceremos*. São Paulo: Brasiliense, 2002 (fragmento).

No texto de Leminski, a linguagem produz efeitos sonoros e jogos de imagens. Esses jogos caracterizam a função poética da linguagem, pois

- A** objetivam convencer o leitor a praticar uma determinada ação.
- B** transmitem informações, visando levar o leitor a adotar um determinado comportamento.
- C** visam provocar ruídos para chamar a atenção do leitor.
- D** apresentam uma discussão sobre a própria linguagem, explicando o sentido das palavras.
- E** representam um uso artístico da linguagem, com o objetivo de provocar prazer estético no leitor.



55978

N246 - Q30:2016 - H12 - Proficiência: 598.31

RESOLUÇÃO

QUESTÃO 120



CASTRO, A. Sem título. Escultura em aço, Minas Gerais, 1990.

Disponível em: www.Institutoamilcardecastro.com.br. Acesso em: 2 ago. 2013.

A escultura do artista construtivista Amilcar de Castro é representativa da arte contemporânea brasileira e tem o traço estrutural marcado por elementos como

- A** o corte e a dobra.
- B** a força e a visualidade.
- C** o adereço e a expressão.
- D** o rompimento e a inércia.
- E** a decomposição e a articulação.

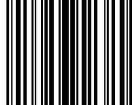
Questão 33

Um dos aspectos essenciais da mídia virtual é a centralidade da escrita, pois a tecnologia digital depende totalmente da escrita. Assim, nesta era eletrônica não se pode mais postular como propriedade típica da escrita a relação assíncrona, caracterizada pela defasagem temporal entre produção e recepção, pois os *bate-papos virtuais* são síncronos, ou seja, realizados em tempo real e essencialmente escritos. Assim, se com o *telefonema* tornou-se um dia impossível continuar postulando a copresença física dos interlocutores como característica exclusiva da oralidade, já que era possível interagir oralmente estando em espaços diversos, hoje se retira dela também a concomitância temporal.

MARCUSCHI, L. A. Disponível em: <http://www.progesp.ufba.br>. Acesso em: 9 jul. 2012.

O trecho discute algumas mudanças que surgiram com os avanços das tecnologias de comunicação e informação, fazendo uma comparação entre o *telefonema* e os *bate-papos virtuais*. Ao comparar esses dois meios de comunicação, constata-se que

- A** tanto a escrita quanto a oralidade, atualmente, são modalidades realizadas sempre em tempo real.
- B** tanto o *telefonema* quanto o *bate-papo virtual* são considerados gêneros com características exclusivas da oralidade.
- C** enquanto o *telefonema* exige a presença física dos interlocutores, o *bate-papo virtual* não apresenta essa característica.
- D** tanto o *telefonema* quanto o *bate-papo virtual* mudaram algumas concepções sobre a oralidade e a escrita: essa quanto ao tempo e aquela quanto ao espaço.
- E** enquanto a conversação não mais exige que os interlocutores estejam no mesmo local graças ao advento do telefone, os *bate-papos virtuais* não têm mais a escrita como essencial.



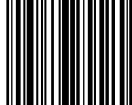
QUESTÃO 97



RIC. Disponível em: www.nanquim.com.br. Acesso em: 8 dez. 2012.

O texto faz referência aos sistemas de comunicação e informação. A crítica feita a uma das ferramentas midiáticas se fundamenta na falta de

- A opinião dos leitores nas redes sociais.
- B recursos tecnológicos nas empresas jornalísticas.
- C instantaneidade na divulgação da notícia impressa.
- D credibilidade das informações veiculadas nos *blogs*.
- E adequação da linguagem jornalística ao público jovem.



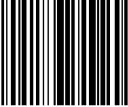
Questão 09

Eu gostaria de comentar brevemente as afinidades existentes entre comunidade, comunicação e comunhão. Essas afinidades começam no próprio radical das palavras em questão. Assim, se nosso alvo são os atos de interação comunicativa, temos que incluir em nosso objeto de estudo a ecologia dos atos de interação comunicativa, que se dão no contexto da ecologia da interação comunicativa. No entanto, não basta a proximidade espacial para que a comunicação se dê, é necessário que os potenciais interlocutores entrem em comunhão. Por fim, sem trocadilhos, a comunicação ideal se dá no interior de uma comunidade, entre indivíduos que entram em comunhão.

COUTO, H. H. *O Tao da Linguagem*. Campinas: Pontes, 2012.

O trecho integra um livro sobre os aspectos ecológicos envolvidos na interação comunicativa. Para convencer o leitor das afinidades entre comunidade, comunicação e comunhão, o autor

- (A) nega a força das comunidades interioranas.
- (B) joga com a ambiguidade das palavras.
- (C) parte de uma informação gramatical.
- (D) recorre a argumentos emotivos.
- (E) apela para a religiosidade.

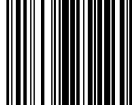
**QUESTÃO 118**

Os mesmos objetivos que a teatróloga Spolin propõe para o espetáculo são válidos em cada momento durante o processo de aprendizagem, onde o teatro, enquanto manifestação viva e espontânea, deve estar presente em todos os momentos. Da mesma forma como a plateia de espectadores é normalmente pouco estimulada por emoções que pertencem ao passado, o jogador no palco não explora a si mesmo (suas emoções) através de um processo de identificação subjetivo, mas atua em função do momento presente.

KOUDELA, I. D. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

O jogo teatral permite a liberdade de ação e o estabelecimento de contato com o ambiente e a ação espontânea se desenvolve de forma a

- A** ocultar a atuação do ator, dispensando a renovação das emoções, que são desestimulantes.
- B** estimular a lembrança de momentos passados para salientar a importância das novas emoções.
- C** entender os processos que se desenvolvem no palco com a exploração dos seus próprios sentimentos.
- D** experienciar emoções novas, que surgem no presente, sem a exploração das velhas emoções do ator.
- E** vivenciar alguns momentos, que Spolin acredita serem pertencentes ao processo subjetivo do ator.



76784

QUESTÃO 31

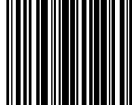
Reclame

se o mundo não vai bem
a seus olhos, use lentes
... ou transforme o mundo.
óptica olho vivo
agradece a preferência.

CHACAL. Disponível em: www.escritas.org. Acesso em: 14 ago. 2014.

Os gêneros podem ser híbridos, mesclando características de diferentes composições textuais que circulam socialmente. Nesse poema, o autor preservou, do gênero publicitário, a seguinte característica:

- A Extensão do texto.
- B Emprego da injunção.
- C Apresentação do título.
- D Disposição das palavras.
- E Pontuação dos períodos.



QUESTÃO 42

O *Ultimate Frisbee* é um jogo competitivo praticado com um disco. Essa modalidade esportiva tem como característica mais interessante o fato de não contar com um árbitro. Apesar de ter regras preestabelecidas, estas são aplicadas conforme o consenso entre os praticantes.

GUTIERREZ, G. L. et. al. A construção de consensos numa prática esportiva competitiva: uma análise habermasiana do *Ultimate Frisbee*. Disponível em: www.efdeportes.com. Acesso em: 19 jun. 2012 (adaptado).

Em relação à aplicação das regras, o *Ultimate Frisbee* prevê

- (A) contestação externa das posições assumidas no jogo.
- (B) regras aplicadas com base em posições individualistas.
- (C) entendimento mútuo na solução de lances controversos.
- (D) dúvidas solucionadas pela opinião dos mais experientes.
- (E) definição das regras por meio de acordo entre os jogadores.

QUESTÃO 111

Centro das atenções em um planeta cada vez mais interconectado, a Floresta Amazônica expõe inúmeros dilemas. Um dos mais candentes diz respeito à madeira e sua exploração econômica, uma saga que envolve os muitos desafios para a conservação dos recursos naturais às gerações futuras.

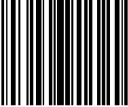
Com o olhar jornalístico, crítico e ao mesmo tempo didático, adentramos a Amazônia em busca de histórias e sutilezas que os dados nem sempre revelam. Lapidamos estatísticas e estudos científicos para construir uma síntese útil a quem direciona esforços para conservar a floresta, seja no setor público, seja no setor privado, seja na sociedade civil.

Guiada como uma reportagem, rica em informações ilustradas, a obra *Madeira de ponta a ponta* revela a diversidade de fraudes na cadeia de produção, transporte e comercialização da madeira, bem como as iniciativas de boas práticas que se disseminam e trazem esperança rumo a um modelo de convivência entre desenvolvimento e manutenção da floresta.

VILLELA, M.; SPINK, P. In: ADEODATO, S. et al. *Madeira de ponta a ponta: o caminho desde a floresta até o consumo*. São Paulo: FGV RAE, 2011 (adaptado).

A fim de alcançar seus objetivos comunicativos, os autores escreveram esse texto para

- A** apresentar informações e comentários sobre o livro.
- B** noticiar as descobertas científicas oriundas da pesquisa.
- C** defender as práticas sustentáveis de manejo da madeira.
- D** ensinar formas de combate à exploração ilegal de madeira.
- E** demonstrar a importância de parcerias para a realização da pesquisa.



67551

QUESTÃO 10

"Escrever não é uma questão apenas de satisfação pessoal", disse o filósofo e educador pernambucano Paulo Freire, na abertura de suas *Cartas a Cristina*, revelando a importância do hábito ritualizado da escrita para o desenvolvimento de suas ideias, para a concretização de sua missão e disseminação de seus pontos de vista. Freire destaca especial importância à escrita pelo desejo de "convencer outras pessoas", de transmitir seus pensamentos e de engajar aqueles que o leem na realização de seus sonhos.

KNAPP, L. Linha fina. *Comunicação Empresarial*, n. 88, out. 2013.

Segundo o fragmento, para Paulo Freire, os textos devem exercer, em alguma medida, a função conativa, porque a atividade de escrita, notadamente, possibilita

- ① levar o leitor a realizar ações.
- ② expressar sentimentos do autor.
- ③ despertar a atenção do leitor.
- ④ falar da própria linguagem.
- ⑤ repassar informações.

Questão 23

Um ponto interessante do marco civil da internet, segundo Marília Maciel, pesquisadora do Centro de Tecnologia e Sociedade da Fundação Getúlio Vargas (CTS/FGV), é o que trata da garantia do princípio da neutralidade de rede. "Isso quer dizer que, se eu compro um pacote de um mega ou de cinco megas de internet, o uso que eu vou fazer desses meus megas de velocidade depende das minhas escolhas. Não é o operador que vai dizer o que eu posso acessar. Eu comprei tantos megas e posso acessar texto, vídeo ou fazer um curso de ensino a distância on-line". O novo texto assegura que o usuário vai poder continuar a contratar pacotes de velocidades diferentes, mas, dentro daquela velocidade escolhida, ele poderá acessar qualquer tipo de aplicativo na internet.

GANDRA, A. Disponível em: www.ebc.com.br.
Acesso em: 20 nov. 2013 (adaptado).

Com o aprimoramento dos recursos tecnológicos, a circulação de informações e seus usos têm reconfigurado os mais diversos setores da sociedade. O texto trata da legislação que regulamenta o uso da internet, criando a seguinte expectativa para o usuário brasileiro:

- A** Proibição do corte do acesso pelo uso excessivo.
- B** Aumento da capacidade da rede.
- C** Mudança no perfil do internauta.
- D** Promoção do acesso irrestrito.
- E** Garantia de conexão a baixo custo.



50236

QUESTÃO 124

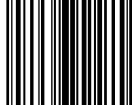


A origem da obra de arte (2002) é uma instalação seminal na obra de Marilá Dardot. Apresentada originalmente em sua primeira exposição individual, no Museu de Arte da Pampulha, em Belo Horizonte, a obra constitui um convite para a interação do espectador, instigado a compor palavras e sentenças e a distribuí-las pelo campo. Cada letra tem o feitio de um vaso de cerâmica (ou será o contrário?) e, à disposição do espectador, encontram-se utensílios de plantio, terra e sementes. Para abrigar a obra e servir de ponto de partida para a criação dos textos, foi construído um pequeno galpão, evocando uma estufa ou um ateliê de jardinagem. As 1 500 letras-vaso foram produzidas pela cerâmica que funciona no Instituto Inhotim, em Minas Gerais, num processo que durou vários meses e contou com a participação de dezenas de mulheres das comunidades do entorno. Plantar palavras, semear ideias é o que nos propõe o trabalho. No contexto de Inhotim, onde natureza e arte dialogam de maneira privilegiada, esta proposição se torna, de certa maneira, mais perto da possibilidade.

Disponível em: www.inhotim.org.br. Acesso em: 22 maio 2013 (adaptado).

A função da obra de arte como possibilidade de experimentação e de construção pode ser constatada no trabalho de Marilá Dardot porque

- A o projeto artístico acontece ao ar livre.
- B o observador da obra atua como seu criador.
- C a obra integra-se ao espaço artístico e botânico.
- D as letras-vaso são utilizadas para o plantio de mudas.
- E as mulheres da comunidade participam na confecção das peças.

**Questão 35****10 anos de "hashtag": a ferramenta que mobiliza a internet**

A "hashtag", ícone das redes sociais, celebrou em 2017 seus primeiros 10 anos de uso no acompanhamento dos grandes eventos mundiais com um efeito de mobilização e expressão de emoção e humor.

A palavra-chave precedida pelo símbolo do jogo da velha foi popularizada pelo Twitter antes de ser incorporada por outras redes sociais. A invenção foi de Chris Messina, designer americano especialista em redes sociais. Em 23 de agosto de 2007, o usuário intensivo do Twitter propôs em um tuíte usar o jogo da velha para reagrupar mensagens sobre um mesmo assunto. Ele lançou, então, a primeira "hashtag" #barcamp sobre oficinas participativas dedicadas à inovação na web.

O compartilhamento das palavras-chaves — que já são citadas 125 milhões de vezes por dia no mundo — já serviu de trampolim para mobilizações em massa.

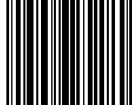
Alguns slogans que tiveram grande efeito mobilizador foram o #BlackLivesMatter (Vidas negras importam), após a morte de vários cidadãos americanos negros pela polícia, e #OccupyWallStreet (Ocupem Wall Street), referente ao movimento que acampou no coração de Manhattan para denunciar os abusos do capitalismo.

AFP. Disponível em: <http://exame.abril.com.br>.

Acesso em: 24 ago. 2017 (adaptado).

Ao descrever a história e os exemplos de utilização da hashtag, o texto evidencia que

- A** a incorporação desse recurso expressivo pela sociedade impossibilita a manutenção de seu uso original.
- B** a incorporação desse recurso expressivo pela sociedade o flexibilizou e o potencializou.
- C** a incorporação pela sociedade caracterizou esse recurso expressivo de forma definitiva.
- D** esse recurso expressivo se tornou o principal meio de mobilização social pela internet.
- E** esse recurso expressivo precisou de uma década para ganhar notabilidade social.



83874

Questão 22

Qual a diferença entre freios ventilados, perfurados e sólidos?



Da esquerda para a direita: perfurado, ventilado e sólido.
(No detalhe, a câmara interna do disco ventilado).

Frenagens geram calor. O sistema de freios transforma a energia cinética do movimento em energia térmica por meio do atrito entre as pastilhas de freio e os discos. Em duas linhas, esse é o princípio de funcionamento do freio.

Mas há um efeito colateral. Esse calor gerado provoca fadiga dos discos e pastilhas e compromete a eficiência do conjunto de freios.

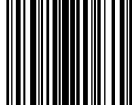
O disco de freio sólido é uma peça só, feita de ferro maciço. A vantagem está em custar mais barato que os outros. Contudo, tem baixo rendimento em situações extremas de frenagem (em descidas de serras, por exemplo) por não ter estruturas que favoreçam seu resfriamento. Por isso, discos sólidos são usados em aplicações mais leves, comuns no eixo dianteiro dos compactos 1.0 e no eixo traseiro de carros maiores, como sedãs e SUVs médios.

O modelo ventilado, por sua vez, é formado por dois discos mais finos unidos por uma câmara interna que tem a função de proporcionar uma passagem do ar entre eles, resfriando com mais rapidez o conjunto. Eles estão nos eixos dianteiros dos compactos mais potentes. Mas também aparecem nos eixos traseiros de carros esportivos. Mas esportivos com motores de alto desempenho e carros de luxo têm discos perfurados. Há pequenos furos no disco com o objetivo de aumentar o atrito e dispersar o calor.

RODRIGUEZ, H. Disponível em: <http://quatorodas.abril.com.br>.
Acesso em: 22 ago. 2017 (adaptado).

O texto mostra diferentes tipos de discos de freio e defende a eficácia de um modelo sobre o outro. Para convencer o leitor disso, o autor utiliza o recurso de

- A definir em duas linhas o princípio de funcionamento do freio de esportivos de alto desempenho com discos perfurados.
- B divulgar os modelos de carros que adotam os melhores sistemas de frenagem e resfriamento dos componentes.
- C apresentar cada tipo de disco, criticando a forma como eles geram calor nas frenagens.
- D evidenciar os riscos do baixo desempenho dos diferentes modelos de discos de freio.
- E comparar o custo, a eficiência e a forma como os discos dissipam o calor da frenagem.



79142

QUESTÃO 06



No trânsito, é preciso ter sempre em mente o perigo que você pode causar aos outros e a si mesmo. Motoristas devem sempre estar alertas à presença de veículos menores. Por isso, tenha atenção com os ciclistas. Dirija com consciência.

Disponível em: www.pedal.com.br. Acesso em: 3 jul. 2014 (adaptado).

No texto, o uso da linguagem verbal e não verbal atende à finalidade de

- (A) chamar a atenção para o respeito aos sinais de trânsito.
- (B) informar os motoristas sobre a segurança dos usuários de ciclovias.
- (C) alertar sobre os perigos presentes nas vias urbanas brasileiras.
- (D) divulgar a distância permitida entre carros e veículos menores.
- (E) propor mudanças de postura por parte de motoristas no trânsito.



36051

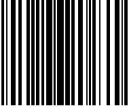
QUESTÃO 25

Como se apresentam os atos de ler e escrever no contexto dos canais de *chat* da internet? O próprio nome que designa estes espaços no meio virtual elucida que os leitores-escritores ali estão empenhados em efetivar uma conversação. Porém, não se trata de uma conversação nos moldes tradicionais, mas de um projeto discursivo que se realiza só e através das ferramentas do computador via canal eletrônico mediado por um software específico. A dimensão temporal deste tipo de interlocução caracteriza-se pela sincronicidade em tempo real, aproximando-se de uma conversa telefônica, porém, devido às especificidades do meio que põe os interlocutores em contato, estes devem escrever suas mensagens. Apesar da sensação de estarem falando, os enunciados que produzem são construídos num "texto falado por escrito", numa "conversação com expressão gráfica". A interação que se dá "tela a tela", para que seja bem-sucedida, exige, além das habilidades técnicas anteriormente descritas, muito mais do que a simples habilidade linguística de seus interlocutores. No interior de uma enorme coordenação de ações, o fenômeno *chat* também envolve conhecimentos paralingüísticos e socioculturais que devem ser partilhados por seus usuários. Isso significa dizer que esta atividade comunicacional, assim como as demais, comunicação humana, ser separada do contexto em que se efetiva.

BERNARDES, A. S.; VIEIRA, P. M. T. Disponível em: www.anped.org.br. Acesso em: 14 ago. 2012.

No texto, descreve-se o *chat* como um tipo de conversação "tela a tela" por meio do computador e enfatiza-se a necessidade de domínio de diversas habilidades. Uma característica desse tipo de interação é a

- A coordenação de ações, ou atitudes, que refletem modelos de conversação tradicionais.
- B presença obrigatória de elementos iconográficos que reproduzam características do texto falado.
- C inserção sequencial de elementos discursivos que sejam similares aos de uma conversa telefônica.
- D produção de uma conversa que articula elementos das modalidades oral e escrita da língua.
- E agilidade na alternância de temas e de turnos conversacionais.



QUESTÃO 101

Saiba impedir que os cavalos de troia abram a guarda de seu computador

A lenda da Guerra de Troia conta que gregos conseguiram entrar na cidade camuflados em um cavalo e, então, abriram as portas da cidade para mais guerreiros entrarem e vencerem a batalha. Silencioso, o cavalo de troia é um programa malicioso que abre as portas do computador a um invasor, que pode utilizar como quiser o privilégio de estar dentro de uma máquina. Esse malware é instalado em um computador de forma camouflada, sempre com o “consentimento” do usuário. A explicação é que essa praga está dentro de um arquivo que parece ser útil, como um programa ou proteção de tela — que, ao ser executado, abre caminho para o cavalo de troia. A intenção da maioria dos cavalos de troia (*trojans*) não é contaminar arquivos ou *hardwares*. Atualmente, o objetivo principal dos cavalos de troia é roubar informações de uma máquina. O programa destrói ou altera dados com intenção maliciosa, causando problemas ao computador ou utilizando-o para fins criminosos, como enviar *spams*. A primeira regra para evitar a entrada dos cavalos de troia é: não abra arquivos de procedência duvidosa.

Disponível em: <http://idgnow.uol.com.br>. Acesso em: 14 ago. 2012 (adaptado).

Cavalo de troia é considerado um *malware* que invade computadores, com intenção maliciosa. Pelas informações apresentadas no texto, depreende-se que a finalidade desse programa é

- A** roubar informações ou alterar dados de arquivos de procedência duvidosa.
- B** inserir senhas para enviar *spams*, através de um rastreamento no computador.
- C** rastrear e investigar dados do computador sem o conhecimento do usuário.
- D** induzir o usuário a fazer uso criminoso e malicioso de seu computador.
- E** usurpar dados do computador, mediante sua execução pelo usuário.

N262 - Q25:2018 - H12 - Proficiência: 606.95

RESOLUÇÃO**QUESTÃO 25****TEXTO I**

ERNESTO NETO. *Dancing on the Cutting Edge.*
Instalação interativa, 2004.

Disponível em: <http://dailyserving.com>. Acesso em: 29 nov. 2013.

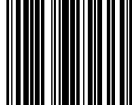
TEXTO II

Os artistas, liberados do peso da história, ficavam livres para fazer arte da maneira que desejassem ou mesmo sem nenhuma finalidade. Essa é a marca da arte contemporânea, e não é para menos que, em contraste com o Modernismo, não existe essa coisa de estilo contemporâneo.

DANTO, A. *Apos o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história.*
São Paulo: Odysseus, 2006.

A obra de Ernesto Neto revela a liberdade de criação abordada no texto ao

- A** destacar o papel da arte na valorização da sustentabilidade.
- B** romper com a estrutura dos referenciais estéticos contemporâneos.
- C** envolver o espectador ao promover sua interação com a obra.
- D** reproduzir no espaço da galeria um fragmento da realidade.
- E** utilizar a linearidade de estilos artísticos anteriores.

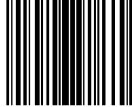
**QUESTÃO 14**

Mas assim que penetrarmos no universo da web, descobrimos que ele constitui não apenas um imenso “território” em expansão acelerada, mas que também oferece inúmeros “mapas”, filtros, seleções para ajudar o navegante a orientar-se. O melhor guia para a web é a própria web. Ainda que seja preciso ter a paciência de explorá-la. Ainda que seja preciso arriscar-se a ficar perdido, aceitar “a perda de tempo” para familiarizar-se com esta terra estranha. Talvez seja preciso ceder por um instante a seu aspecto lúdico para descobrir, no desvio de um *link*, os sites que mais se aproximam de nossos interesses profissionais ou de nossas paixões e que poderão, portanto, alimentar da melhor maneira possível nossa jornada pessoal.

LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

O usuário iniciante sente-se não raramente desorientado no oceano de informações e possibilidades disponíveis na rede mundial de computadores. Nesse sentido, Pierre Lévy destaca como um dos principais aspectos da internet o(a)

- A** espaço aberto para a aprendizagem.
- B** grande número de ferramentas de pesquisa.
- C** ausência de mapas ou guias explicativos.
- D** infinito número de páginas virtuais.
- E** dificuldade de acesso aos sites de pesquisa.

**QUESTÃO 108**

Certa vez, eu jogava uma partida de sinuca, e só havia a bola sete na mesa. De modo que a mastiguei lentamente saboreando-lhe os bocados com prazer. Refiro-me à refeição que havia pedido ao garçom. Dei-lhe duas tacadas na cara. Estou me referindo à bola. Em seguida, saí montando nela e a égua, de que estou falando agora, chegou calmamente à fazenda de minha mãe. Fui encontrá-la morta na mesa, meu irmão comia-lhe uma perna com prazer e ofereceu-me um pedaço: "Obrigado", disse eu, "já comi galinha no almoço".

Logo em seguida, chegou minha mulher e deu-me na cara. Um beijo, digo. Dei-lhe um abraço. Fazia calor. Daí a pouco minha camisa estava inteiramente molhada. Refiro-me a que estava na corda secando, quando começou a chover. Minha sogra apareceu para apanhar a camisa.

Não tive remédio senão esmagá-la com o pé. Estou falando da barata que ia trepando na cadeira.

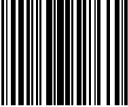
Malaquias, meu primo, vivia com uma velha de oitenta anos. A velha era sua avó, esclareço. Malaquias tinha dezoito filhos, mas nunca se casou. Isto é, nunca se casou com uma mulher que durasse mais de um ano. Agora, sentado à nossa frente, Malaquias fura o coração com uma faca. Depois corta as pernas e o sangue do porco enche a bacia.

Nos bons tempos passeávamos juntos. Eu tinha um carro. Malaquias tinha uma namorada. Um dia rolou a ribanceira. Me refiro a Malaquias. Entrou pela pretoria adentro arrebentando porta e parou resfolegante junto do juiz pálido de susto. Me refiro ao carro. E a Malaquias.

FERNANDES, M. Trinta anos de mim mesmo. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

Nesse texto, o autor reorienta o leitor no processo de leitura, usando como recurso expressões como "refiro-me/me refiro", "estou me referindo", "de que estou falando agora", "digo", "estou falando da", "esclareço", "isto é". Todas elas são expressões linguísticas introdutoras de paráfrases, que servem para

- A confirmar.
- B contradizer.
- C destacar.
- D retificar.
- E sintetizar.



28930

QUESTÃO 123

Telecommuting redefine o tradicional entendimento sobre o espaço de trabalho. Atualmente, as organizações estão se focando em novos valores, tais como, inovações, satisfação, responsabilidades, resultados e ambiente de trabalho familiar. A alternativa do telecommuting complementa esses princípios e oferece flexibilidade aos patrões e empregados. É um conceito novo que, a cada dia, ganha mais força ao redor do mundo. Grandes empresas escolheram o trabalho de telecommuting pelas facilidades que ele gera para o empregador. A implantação do telecommuting determina regras para se trabalhar em casa em dias específicos da semana e, nos demais dias, trabalhar no escritório. O local de trabalho pode ser a casa ou, temporariamente, por motivo de viagem, outros escritórios.

FERREIRA JR., J.C. Disponível em: www.ccuec.unicamp.br. Acesso em: 1 ago. 2012 (adaptado).

Com o advento das novas tecnologias, a sociedade tem vivenciado mudanças de paradigmas em vários setores. Nesse sentido, o telecommuting traz novidades para o mundo do trabalho porque proporciona prioritariamente o(a)

- A** aumento da produtividade do empregado.
- B** equilíbrio entre vida pessoal e profissional do trabalhador.
- C** fortalecimento da relação entre empregador e empregado.
- D** participação do profissional nas decisões da organização.
- E** maleabilidade dos locais de atuação do profissional da empresa.

QUESTÃO 33**Gaetaninho**

Ali na Rua do Oriente a ralé quando muito andava de bonde. De automóvel ou de carro só mesmo em dia de enterro. De enterro ou de casamento. Por isso mesmo o sonho de Gaetaninho era de realização muito difícil. Um sonho. [...]

— Traga a bola! Gaetaninho saiu correndo.

Antes de alcançar a bola um bonde o pegou. Pegou e matou.

No bonde vinha o pai do Gaetaninho.

A gurizada assustada espalhou a notícia na noite.

— Sabe o Gaetaninho?

— Que é que tem?

— Amassou o bonde!

A vizinhança limpou com benzina suas roupas domingueiras.

Às dezesseis horas do dia seguinte saiu um enterro da Rua do Oriente e Gaetaninho não ia na boleia de nenhum dos carros do acompanhamento. Ia no da frente dentro de um caixão fechado com flores pobres por cima. Vestia a roupa marinheira, tinha as ligas, mas não levava a palhetinha.

Quem na boleia de um dos carros do cortejo mirim exibia soberbo terno vermelho que feria a vista da gente era o Beppino.

MACHADO, A. A. Brás, Bexiga e Barra Funda: notícias de São Paulo. Belo Horizonte: Rio de Janeiro: Vila Rica, 1994.

Situada no contexto da modernização da cidade de São Paulo na década de 1920, a narrativa utiliza recursos expressivos inovadores, como

- A** o registro informal da linguagem e o emprego de frases curtas.
- B** o apelo ao modelo cinematográfico com base em imagens desconexas.
- C** a representação de elementos urbanos e a prevalência do discurso direto.
- D** a encenação crua da morte em contraponto ao tom respeitoso do discurso.
- E** a percepção irônica da vida assinalada pelo uso reiterado de exclamações.

**Questão 39**

Entre as tentativas de encontrar o melhor ângulo para retirar o terneiro, meu irmão, o guri e seu pai tentavam convencer Jaqueline de que a morte da vaca não seria uma grande perda: "não é a mesma coisa que perder um pai, um avô, que a gente lembra para o resto da vida, fica lá no cemitério", "bicho é bicho". Jefferson, o guri, repetia tudo que o pai dizia, mas já afastado, pois havia sido corrido pela mãe.

Jaqueline repete: "pra mim não tem diferença! Os bichos estão tudo na volta. Eles sabem quando eu chego, me conhecem, sabem o meu cheiro. Sou eu que dou comida. Não tem diferença nenhuma!". O pai tenta concordar sem afrontar os caras, dizendo que as pessoas desenvolvem valor de estima pelos animais.

KOSBY, M. F. *Mugido* (ou diário de uma doula). Rio de Janeiro: Garupa, 2017.

No fragmento, as reações à perda de um animal refletem concepções fortalecidas pela

- A** sensibilidade adquirida com a lida no campo.
- B** banalização da morte em função de sua recorrência.
- C** expectativa do sofrimento na visão do destino humano.
- D** certeza da efemeridade da vida como fator de pessimismo.
- E** empatia gerada pela interseção entre o homem e seu ambiente.

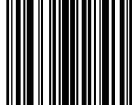
**Questão 20**

Menino de cidade — Papai, você deixa eu ter um cachorro no meu sítio? — Deixo. — E um porquinho-da-índia? E ariranha? E macaco e quatro cabritos? E duzentos e vinte pombas? E um boi? E vaca? E rinoceronte? — Rinoceronte não pode. — Tá bem, mas cavalo pode, não pode? O sítio é apenas um terreno no estado do Rio sem maiores perspectivas imediatas. Mas o garoto precisa acreditar no sítio como outras pessoas precisam acreditar no céu. O céu dele é exatamente o da festa folclórica, a bicharada toda e ele, que nasceu no Rio e vive nesta cidade sem animais.

CAMPOS, P. M. *Balé do pato e outras crônicas*.
São Paulo: Ática, 1988.

Nessa crônica, a repetição de estruturas sintáticas, além de fazer o texto progredir, ainda contribui para a construção de seu sentido,

- A** demarcando o diálogo desenvolvido entre o pai e o menino criado na cidade.
- B** opondo a cidade sem animais a um sítio habitado por várias espécies diferentes.
- C** revelando a ansiedade do menino em relação aos bichos que poderia ter em seu sítio.
- D** pondo em foco os animais como temática central da história narrada nessa prosa ficcional.
- E** indicando a falta de ânimo do pai, sem maiores perspectivas futuras em relação ao terreno.

**QUESTÃO 108**

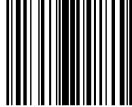
O livro *A fórmula secreta* conta a história de um episódio fundamental para o nascimento da matemática moderna e retrata uma das disputas mais virulentas da ciência renascentista. Fórmulas misteriosas, duelos públicos, traições, genialidade, ambição — e matemática! Esse é o instigante universo apresentado no livro, que resgata a história dos italianos Tartaglia e Cardano e da fórmula revolucionária para resolução de equações de terceiro grau. A obra reconstitui um episódio polêmico que marca, para muitos, o início do período moderno da matemática.

Em última análise, *A fórmula secreta* apresenta-se como uma ótima opção para conhecer um pouco mais sobre a história da matemática e acompanhar um dos debates científicos mais inflamados do século XVI no campo. Mais do que isso, é uma obra de fácil leitura e uma boa mostra de que é possível abordar temas como álgebra de forma interessante, inteligente e acessível ao grande público.

GARCIA, M. *Duelos, segredos e matemática*. Disponível em: <http://cienciahoje.uol.com.br>. Acesso em: 8 out. 2015 (adaptado).

Na construção textual, o autor realiza escolhas para cumprir determinados objetivos. Nesse sentido, a função social desse texto é

- A** interpretar a obra a partir dos acontecimentos da narrativa.
- B** apresentar o resumo do conteúdo da obra de modo impessoal.
- C** fazer a apreciação de uma obra a partir de uma síntese crítica.
- D** informar o leitor sobre a veracidade dos fatos descritos na obra.
- E** classificar a obra como uma referência para estudiosos da matemática.



61413

QUESTÃO 118

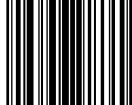
O humor e a língua

Há algum tempo, venho estudando as piadas, com ênfase em sua constituição linguística. Por isso, embora a afirmação a seguir possa parecer surpreendente, creio que posso garantir que se trata de uma verdade quase banal: as piadas fornecem simultaneamente um dos melhores retratos dos valores e problemas de uma sociedade, por um lado, e uma coleção de fatos e dados impressionantes para quem quer saber o que é e como funciona uma língua, por outro. Se se quiser descobrir os problemas com os quais uma sociedade se debate, uma coleção de piadas fornecerá excelente pista: sexualidade, etnia/raça e outras diferenças, instituições (igreja, escola, casamento, política), morte, tudo isso está sempre presente nas piadas que circulam anonimamente e que são ouvidas e contadas por todo mundo em todo o mundo. Os antropólogos ainda não prestaram a devida atenção a esse material, que poderia substituir com vantagem muitas entrevistas e pesquisas participantes. Saberemos mais a quantas andam o machismo e o racismo, por exemplo, se pesquisarmos uma coleção de piadas do que qualquer outro *corpus*.

POSSENTI, S. Ciência Hoje, n. 176, out. 2001 (adaptado).

A piada é um gênero textual que figura entre os mais recorrentes na cultura brasileira, sobretudo na tradição oral. Nessa reflexão, a piada é enfatizada por

- A sua função humorística.
- B sua ocorrência universal.
- C sua diversidade temática.
- D seu papel como veículo de preconceitos.
- E seu potencial como objeto de investigação.



QUESTÃO 96

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que o seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a essa leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo uma outra não prevista.

LAJOLO, M. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993.

Nesse texto, a autora apresenta reflexões sobre o processo de produção de sentidos, valendo-se da metalinguagem. Essa função da linguagem torna-se evidente pelo fato de o texto

- A** ressaltar a importância da intertextualidade.
- B** propor leituras diferentes das previsíveis.
- C** apresentar o ponto de vista da autora.
- D** discorrer sobre o ato de leitura.
- E** focar a participação do leitor.

QUESTÃO 114**Querido diário**

Hoje topei com alguns conhecidos meus
Me dão bom-dia, cheios de carinho
Dizem para eu ter muita luz, ficar com Deus
Eles têm pena de eu viver sozinho

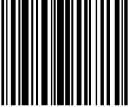
[...]

Hoje o inimigo veio me espreitar
Armou tocaia lá na curva do rio
Trouxe um porrete a mó de me quebrar
Mas eu não quebro porque sou macio, viu

HOLANDA, C. B. Chico. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2013 (fragmento).

Uma característica do gênero diário que aparece na letra da canção de Chico Buarque é o(a)

- A diálogo com interlocutores próximos.
- B recorrência de verbos no infinitivo.
- C predominância de tom poético.
- D uso de rimas na composição.
- E narrativa autorreflexiva.

**QUESTÃO 127****TEXTO I**

Nesta época do ano, em que comprar compulsivamente é a principal preocupação de boa parte da população, é imprescindível refletirmos sobre a importância da mídia na propagação de determinados comportamentos que induzem ao consumismo exacerbado. No clássico livro *O capital*, Karl Marx aponta que no capitalismo os bens materiais, ao serem *fetichizados*, passam a assumir qualidades que vão além da mera materialidade. As coisas são personificadas e as pessoas são coisificadas. Em outros termos, um automóvel de luxo, uma mansão em um bairro nobre ou a ostentação de objetos de determinadas marcas famosas são alguns dos fatores que conferem maior valorização e visibilidade social a um indivíduo.

LADEIRA, F. F. *Reflexões sobre o consumismo*. Disponível em: <http://observatoriadimprensa.com.br>. Acesso em: 18 jan. 2015.

TEXTO II

Todos os dias, em algum nível, o consumo atinge nossa vida, modifica nossas relações, gera e rege sentimentos, engendra fantasias, aciona comportamentos, faz sofrer, faz gozar. Às vezes constrangendo-nos em nossas ações no mundo, humilhando e aprisionando, às vezes ampliando nossa imaginação e nossa capacidade de desejar, consumimos e somos consumidos. Numa época toda codificada como a nossa, o código da alma (o código do ser) virou código do consumidor! Fascínio pelo consumo, fascínio do consumo. Felicidade, luxo, bem-estar, boa forma, lazer, elevação espiritual, saúde, turismo, sexo, família e corpo são hoje reféns da engrenagem do consumo.

BARCELLOS, G. *A alma do consumo*. Disponível em: www.diplomatique.org.br. Acesso em: 18 jan. 2015.

Esses textos propõem uma reflexão crítica sobre o consumismo. Ambos partem do ponto de vista de que esse hábito

- A desperta o desejo de ascensão social.
- B provoca mudanças nos valores sociais.
- C advém de necessidades suscitadas pela publicidade.
- D deriva da inerente busca por felicidade pelo ser humano.
- E resulta de um apelo do mercado em determinadas datas.

QUESTÃO 103

Minha mãe achava estudo a coisa mais fina do mundo.
Não é.

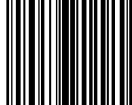
A coisa mais fina do mundo é o sentimento.
Aquele dia de noite, o pai fazendo serão,
ela falou comigo:
“Coitado, até essa hora no serviço pesado”.
Arrumou pão e café, deixou tacho no fogo com
água quente.

Não me falou em amor.
Essa palavra de luxo.

PRADO, A. Poesia reunida. São Paulo: Siciliano, 1991.

Um dos procedimentos consagrados pelo Modernismo foi a percepção de um lirismo presente nas cenas e fatos do cotidiano. No poema de Adélia Prado, o eu lírico resgata a poesia desses elementos a partir do(a)

- A** reflexão irônica sobre a importância atribuída aos estudos por sua mãe.
- B** sentimentalismo, oposto à visão pragmática que reconhecia na mãe.
- C** olhar comovido sobre seu pai, submetido ao trabalho pesado.
- D** reconhecimento do amor num gesto de aparente banalidade.
- E** enfoque nas relações afetivas abafadas pela vida conjugal.



85411

QUESTÃO 11

O mundo revivido

Sobre esta casa e as árvores que o tempo
esqueceu de levar. Sobre o curral
de pedra e paz e de outras vacas tristes
chorando a lua e a noite sem bezerros.

Sobre a parede larga deste açude
onde outras cobras verdes se arrastavam,
e pondo o sol nos seus olhos parados
iam colhendo sua safra de sapos.

Sob as constelações do sul que a noite
armava e desarmava: as Três Marias,
o Cruzeiro distante e o Sete-Estrelo.

Sobre este mundo revivido em vão,
a lembrança de primos, de cavalos,
de silêncio perdido para sempre.

DOBAL, H. A província deserta. Rio de Janeiro: Artenova, 1974.

No processo de reconstituição do tempo vivido, o eu lírico projeta um conjunto de imagens cujo lirismo se fundamenta no

- A** inventário das memórias evocadas afetivamente.
- B** reflexo da saudade no desejo de voltar à infância.
- C** sentimento de inadequação com o presente vivido.
- D** ressentimento com as perdas materiais e humanas.
- E** lapso no fluxo temporal dos eventos trazidos à cena.

QUESTÃO 43

Elá parecia pedir socorro contra o que de algum modo involuntariamente dissera. E ele com os olhos miúdos quis que ela não fugisse e falou:

— Repita o que você disse, Lóri.

— Não sei mais.

— Mas eu sei, eu vou saber sempre. Você literalmente disse: um dia será o mundo com sua impersonalidade soberba *versus* a minha extrema individualidade de pessoa, mas seremos um só.

— Sim.

Lóri estava suavemente espantada. Então isso era a felicidade. De início se sentiu vazia. Depois seus olhos ficaram úmidos: era felicidade, mas como sou mortal, como o amor pelo mundo me transcende. O amor pela vida mortal a assassinava docemente, aos poucos. E o que é que eu faço? Que faço da felicidade? Que faço dessa paz estranha e aguda, que já está começando a me doer como uma angustia, como um grande silêncio de espaços? A quem dou minha felicidade, que já está começando a me rasgar um pouco e me assusta? Não, não quero ser feliz. Prefiro a mediocridade. Ah, milhares de pessoas não têm coragem de pelo menos prolongar-se um pouco mais nessa coisa desconhecida que é sentir-se feliz e preferem a mediocridade. Ela se despediu de Ulisses quase correndo: ele era o perigo.

LISPECTOR, C. *Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres*.
Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.

A obra de Clarice Lispector alcança forte expressividade em razão de determinadas soluções narrativas. No fragmento, o processo que leva a essa expressividade fundamenta-se no

- A** desencontro estabelecido no diálogo do par amoroso.
- B** exercício de análise filosófica conduzido pelo narrador.
- C** registro do processo de autoconhecimento da personagem.
- D** discurso fragmentado como reflexo de traumas psicológicos.
- E** afastamento da voz narrativa em relação aos dramas existenciais.

QUESTÃO 39

O processo de leitura da informação vinda do companheiro e do adversário é fundamental nos esportes coletivos. O participante de modalidades com essas características deverá, a todo momento, ler e interpretar as informações gestuais de seu companheiro e adversário que, por outra via, também é portador de informações. Estas deverão ser claras e legíveis para seu companheiro e totalmente obscuras para o adversário. Na interpretação praxiológica, seria aquele jogador que consegue ler as informações do adversário e posicionar-se da melhor forma possível, antecipando-se a seus adversários e ocupando os melhores espaços.

RIBAS, J. F. M. Praxiologia motriz: construção de um novo olhar dos esportes e jogos na escola. *Motriz*, n. 2, 2005 (adaptado).

De acordo com a ideia de processamento de informação nas modalidades esportivas coletivas, para ser bem-sucedido em suas ações no jogo, o jogador deve

- A identificar as informações produzidas por todos os jogadores, posicionando-se de forma fixa no espaço de jogo.
- B refletir sobre as informações fornecidas por todos os jogadores e executar os gestos técnicos com precisão no jogo.
- C analisar as informações dos adversários e, com base nelas, realizar individualmente suas ações, com o fim de tirar vantagem tática.
- D fornecer informações precisas para os adversários e interpretar as dos companheiros, para facilitar sua tomada de decisão.
- E interpretar informações de companheiros e adversários, agindo objetivamente com os primeiros e imprecisamente com os adversários.



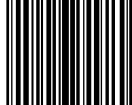
QUESTÃO 100

O seu cérebro é capaz de quase qualquer coisa. Ele consegue parar o tempo, ficar vários dias numa boa sem dormir, ler pensamentos, mover objetos a distância e se reconstruir de acordo com a necessidade. Parecem superpoderes de histórias em quadrinhos, mas são apenas algumas das descobertas que os neurocientistas fizeram ao longo da última década. Algumas dessas façanhas sempre fizeram parte do seu cérebro e só agora conseguimos perceber. Outras são fruto da ciência: ao decifrar alguns mecanismos da nossa mente, os pesquisadores estão encontrando maneiras de realizar coisas que antes pareciam impossíveis. O resultado é uma revolução como nenhuma outra, capaz de mudar não só a maneira como entendemos o cérebro, mas também a imagem que fazemos do mundo, da realidade e de quem somos nós. Siga adiante e entenda o que está acontecendo (e aproveite que, segundo uma das mais recentes descobertas, nenhum exercício para o seu cérebro é tão bom quanto a leitura).

KENSKI, R. A revolução do cérebro. Superinteressante, ago. 2006.

Nessa introdução de uma matéria de popularização da ciência, são usados recursos linguísticos que estabelecem interação com o leitor, buscando envolvê-lo. Desses recursos, aquele que caracteriza a persuasão pretendida de forma mais incisiva se dá pelo emprego

- A do pronome possessivo como em "O seu cérebro é capaz de quase qualquer coisa".
- B de verbos na primeira pessoa do plural como "entendemos" e "somos".
- C de pronomes em primeira pessoa do plural como "nossa" e "nós".
- D de verbos no modo imperativo como "siga" e "aproveite".
- E de estruturas linguísticas avaliativas como "tão bom quanto a leitura".

**QUESTÃO 131**

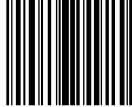
Contam, numa anedota, que certo dia Rui Barbosa saiu às ruas da cidade e se assustou com a quantidade de erros existentes nas placas das casas comerciais e que, diante disso, resolveu instituir um prêmio em dinheiro para o comerciante que tivesse o nome de seu estabelecimento grafado corretamente. Dias depois, Rui Barbosa saiu à procura do vencedor. Satisfeito, encontrou a placa vencedora: "Alfaiataria Águia de Ouro". No momento da entrega do prêmio, ao dizer o nome da alfaiataria, Rui Barbosa foi interrompido pelo alfaiate premiado, que disse:

— Sr. Rui, não é “águia de ouro”; é “aguia de ouro”!

O caráter político do ensino de língua portuguesa no Brasil. Disponível em:
<http://rosabe.sites.uol.com.br>. Acesso em: 2 ago. 2012.

A variação linguística afeta o processo de produção dos sentidos no texto. No relato envolvendo Rui Barbosa, o emprego das marcas de variação objetiva

- A** evidenciar a importância de marcas linguísticas valorizadoras da linguagem coloquial.
- B** demonstrar incômodo com a variedade característica de pessoas pouco escolarizadas.
- C** estabelecer um jogo de palavras a fim de produzir efeito de humor.
- D** criticar a linguagem de pessoas originárias de fora dos centros urbanos.
- E** estabelecer uma política de incentivo à escrita correta das palavras.



Questão 08



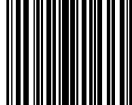
As montanhas correm agora, lá fora, umas atrás das outras, hostis e espetrais, desertas de vontades novas que as humanizem, esquecidas já dos antigos homens lendários que as povoaram e dominaram.

Carregam nos seus dorsos poderosos as pequenas cidades decadentes, como uma doença aviltante e tenaz, que se aninhou para sempre em suas dobras. Não podendo matá-las de todo ou arrancá-las de si e vencer, elas resignam-se e as ocultam com sua vegetação escura e densa, que lhes serve de coberta, e resguardam o seu sonho imperial de ferro e ouro.

PENNA, C. *Fronteira*. Rio de Janeiro: Artium, 2001.

As soluções de linguagem encontradas pelo narrador projetam uma perspectiva lírica da paisagem contemplada. Essa projeção alinha-se ao poético na medida em que

- A explora a identidade entre o homem e a natureza.
- B reveste o inanimado de vitalidade e ressentimento.
- C congela no tempo a prosperidade de antigas cidades.
- D destaca a estética das formas e das cores da paisagem.
- E captura o sentido da ruína causada pela extração mineral.

**QUESTÃO 14**

Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 11 mar. 2016.

Os azulejos das fachadas do centro histórico de São Luís (MA) integram o patrimônio cultural da humanidade reconhecido pela Unesco. A técnica artística utilizada para a produção desses revestimentos advém das

- (A) confluências de diferentes saberes do Oriente Médio e da Europa.
- (B) adequações para aproveitamento da mão de obra local.
- (C) inovações decorrentes da Revolução Industrial.
- (D) influências das culturas francesa e holandesa.
- (E) descobertas de recursos naturais na Colônia.

QUESTÃO 121**Hipertextualidade**

O papel do hipertexto é exatamente o de reunir, não apenas os textos, mas também as redes de associações, anotações e comentários às quais eles são vinculados pelas pessoas. Ao mesmo tempo, a construção do senso comum encontra-se exposta e como que materializada: a elaboração coletiva de um hipertexto.

Trabalhar, viver, conversar fraternalmente com outros seres, cruzar um pouco por sua história, isto significa, entre outras coisas, construir uma bagagem de referências e associações comuns, uma rede hipertextual unificada, um texto compartilhado, capaz de diminuir os riscos de incompreensão.

LEVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.
São Paulo: Editora 34, 1992 (adaptado).

O texto evidencia uma relação entre o hipertexto e a sociedade em que essa tecnologia se insere. Constatase que, nessa relação, há uma

- A** estratégia para manutenção do senso comum.
- B** prioridade em sanar a incompreensão.
- C** necessidade de publicidade das informações.
- D** forma de construção colaborativa de conhecimento.
- E** urgência em se estabelecer o diálogo entre pessoas.

QUESTÃO 124

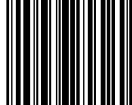


ROTELLA, M. Marilyn, 1962.

Disponível em: www.nyu.edu. Acesso em: 30 maio 2016.

A técnica da *décollage*, utilizada pelo artista Mimmo Rotella em sua obra *Marilyn*, é um procedimento artístico representativo da década de 1960 por

- A** visar a conservação das representações e dos registros visuais.
- B** basear-se na reciclagem de material gráfico, contribuindo para a sustentabilidade.
- C** encobrir o passado, abrindo caminho para novas formas plásticas, pela releitura.
- D** fazer conviver campos de expressão diferentes e integrar novos significados.
- E** abolir o trabalho manual do artista na confecção das imagens recontextualizadas.



N284 - Q11:2019 - H15 - Proficiência: 616.17

RESOLUÇÃO

Questão 11

— Não digo que seja uma mulher perdida, mas recebeu uma educação muito livre, saracoteia sozinha por toda a cidade e não tem podido, por conseguinte, escapar à implacável maledicência dos fluminenses. Demais, está habituada ao luxo, ao luxo da rua, que é o mais caro; em casa arranjam-se ela e a tia sabe Deus como. Não é mulher com quem a gente se case. Depois, lembra-te que apenas começas e não tens ainda onde cair morto. Enfim, és um homem: faze o que bem te parecer.

Essas palavras, proferidas com uma franqueza por tantos motivos autorizada, calaram no ânimo do bacharel. Intimamente ele estimava que o velho amigo de seu pai o dissuadisse de requestar a moça, não pelas consequências morais do casamento, mas pela obrigação, que este lhe impunha, de satisfazer uma dívida de vinte contos de réis, quando, apesar de todos os seus esforços, não conseguira até então pôr de parte nem o terço daquela quantia.

AZEVEDO, A. *A dívida*. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 20 ago. 2017.

O texto, publicado no fim do século XIX, traz à tona representações sociais da sociedade brasileira da época. Em consonância com a estética realista, traços da visão crítica do narrador manifestam-se na

- A caracterização pejorativa do comportamento da mulher solteira.
- B concepção irônica acerca dos valores morais inerentes à vida conjugal.
- C contraposição entre a idealização do amor e as imposições do trabalho.
- D expressão caricatural do casamento pelo viés do sentimentalismo burguês.
- E sobreposição da preocupação financeira em relação ao sentimento amoroso.

N285 - Q12:2018 - H24 - Proficiência: 616.69

RESOLUÇÃO**QUESTÃO 12**Disponível em: <http://arquivo-x.webnode.com>. Acesso em: 5 dez. 2012.

Em sua conversa com o pai, Calvin busca persuadi-lo, recorrendo à estratégia argumentativa de

- A** mostrar que um bom trabalho como pai implica a valorização por parte do filho.
- B** apelar para a necessidade que o pai demonstra de ser bem-visto pela família.
- C** explorar a preocupação do pai com a própria imagem e popularidade.
- D** atribuir seu ponto de vista a terceiros para respaldar suas intenções.
- E** gerar um conflito entre a solicitação da mãe e os interesses do pai.

Questão 07

Você vende uma casa, depois de ter morado nela durante anos; você a conhece necessariamente melhor do que qualquer comprador possível. Mas a justiça é, então, informar o eventual comprador acerca de qualquer defeito, aparente ou não, que possa existir nela, e mesmo, embora a lei não obrigue a tanto, acerca de algum problema com a vizinhança. E, sem dúvida, nem todos nós fazemos isso, nem sempre, nem completamente.

Mas quem não vê que seria justo fazê-lo e que somos injustos não o fazendo? A lei pode ordenar essa informação ou ignorar o problema, conforme os casos; mas a justiça sempre manda fazê-lo.

Dir-se-á que seria difícil, com tais exigências, ou pouco vantajoso, vender casas... Pode ser. Mas onde se viu a justiça ser fácil ou vantajosa? Só o é para quem a recebe ou dela se beneficia, e melhor para ele; mas só é uma virtude em quem a pratica ou a faz.

Devemos então renunciar nosso próprio interesse? Claro que não. Mas devemos submetê-lo à justiça, e não o contrário. Senão? Senão, contente-se com ser rico e não tente ainda por cima ser justo.

COMTE-SPONVILLE, A. *Pequeno tratado das grandes virtudes*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

No processo de convencimento do leitor, o autor desse texto defende a ideia de que

- A** o interesse do outro deve se sobrepor ao interesse pessoal.
- B** a atividade comercial lucrativa é incompatível com a justiça.
- C** a criação de leis se pauta por princípios de justiça.
- D** o impulso para a justiça é inerente ao homem.
- E** a prática da justiça pressupõe o bem comum.

N287 - Q126:2015 - H13 - Proficiência: 617.64

RESOLUÇÃO**QUESTÃO 126**

Em 1866, tendo encerrado seus estudos na Escola de Belas Artes, em Paris, Pedro Américo ofereceu a tela *A Carioca* ao imperador Pedro II, em reconhecimento ao seu mecenas. O nu feminino obedecia aos cânones da grande arte e pretendia ser uma alegoria feminina da nacionalidade. A tela, entretanto, foi recusada por imoral e licenciosa: mesmo não fugindo à regra oitocentista relativa à nudez na obra de arte, *A Carioca* não pôde, portanto, ser absorvida de imediato. A sensualidade tangível da figura feminina, próxima do orientalismo tão em voga na Europa, confrontou-se não somente com os limites morais, mas também com a orientação estética e cultural do Império. O que chocara mais: a nudez frontal ou um nu tão descolado do que se desejava como nudez nacional aceitável, por exemplo, aquela das românticas figuras indígenas? *A Carioca* oferecia um corpo simultaneamente ideal e obsceno: o alto — uma beleza imaterial — e o baixo — uma carnalidade excessiva. Sugeria uma mistura de estilos que, sem romper com a regra do decoro artístico, insinuava na tela algo inadequado ao repertório simbólico oficial. A exótica morena, que não é índia — nem mulata ou negra — poderia representar uma visualidade feminina brasileira e desfrutar de um lugar de destaque no imaginário da nossa “monarquia tropical”?

OLIVEIRA, C. Disponível em: <http://anpuh.org.br>. Acesso em: 20 maio 2015.

O texto revela que a aceitação da representação do belo na obra de arte está condicionada à

- A** incorporação de grandes correntes teóricas de uma época, conferindo legitimidade ao trabalho do artista.
- B** atemporalidade do tema abordado pelo artista, garantindo perenidade ao objeto de arte então elaborado.
- C** inserção da produção artística em um projeto estético e ideológico determinado por fatores externos.
- D** apropriação que o pintor faz dos grandes temas universais já recorrentes em uma vertente artística.
- E** assimilação de técnicas e recursos já utilizados por movimentos anteriores que trataram da temática.

QUESTÃO 102

Abrimos o Brasil a todo o mundo: mas queremos que o Brasil seja Brasil! Queremos conservar a nossa raça, a nossa história, e, principalmente, a nossa língua, que é toda a nossa vida, o nosso sangue, a nossa alma, a nossa religião.

BILAC, O. *Últimas conferências e discursos*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1927.

Nesse trecho, Olavo Bilac manifesta seu engajamento na constituição da identidade nacional e linguística, ressaltando a

- A transformação da cultura brasileira.
- B religiosidade do povo brasileiro.
- C abertura do Brasil para a democracia.
- D importância comercial do Brasil.
- E autorreferência do povo como brasileiro.

QUESTÃO 30**Cores do Brasil**

Ganhou nova versão, revista e ampliada, o livro lançado em 1988 pelo galerista Jacques Ardies, cuja proposta é ser publicação informativa sobre nomes do "movimento arte *naïf* do Brasil", como define o autor. Trata-se de um caminho estético fundamental na arte brasileira, assegura Ardies. O termo em francês foi adotado por designar internacionalmente a produção que no Brasil é chamada de arte popular ou primitivismo, esclarece Ardies. O organizador do livro explica que a obra não tem a pretensão de ser um dicionário. "Falta muita gente. São muitos artistas", observa. A nova edição veio da vontade de atualizar informações publicadas há 26 anos. Ela incluiu artistas em atividade atualmente e veteranos que ficaram de fora do primeiro livro. *A arte naïf no Brasil 2* traz 79 autores de várias regiões do Brasil.

WALTER SEBASTIÃO. *Estado de Minas*, 17 jan. 2015 (adaptado).

O fragmento do texto jornalístico aborda o lançamento de um livro sobre arte *naïf* no Brasil. Na organização desse trecho predomina o uso da sequência

- A** injuntiva, sugerida pelo destaque dado à fala do organizador do livro.
- B** argumentativa, caracterizada pelo uso de adjetivos sobre o livro.
- C** narrativa, construída pelo uso de discurso direto e indireto.
- D** descritiva, formada com base em dados editoriais da obra.
- E** expositiva, composta por informações sobre a arte *naïf*.

QUESTÃO 36

A orquestra atacou o tema que tantas vezes ouvi na vitrola de Matilde. Le maxixe!, exclamou o francês [...] e nos pediu que dançássemos para ele ver. Mas eu só sabia dançar a valsa, e respondi que ele me honraria tirando minha mulher. No meio do salão os dois se abraçaram e assim permaneceram, a se encarar. Súbito ele a girou em meia-volta, depois recuou o pé esquerdo, enquanto com o direito Matilde dava um longo passo adiante, e os dois estacaram mais um tempo, ela arqueada sobre o corpo dele. Era uma coreografia precisa, e me admirou que minha mulher conhecesse aqueles passos. O casal se entendia à perfeição, mas logo distingui o que nele foi ensinado do que era nela natural. O francês, muito alto, era um boneco de varas, jogando com uma boneca de pano. Talvez pelo contraste, ela brilhava entre dezenas de dançarinos, e notei que todo o cabaré se extasiava com a sua exibição. Todavia, olhando bem, eram pessoas vestidas, ornadas, pintadas com deselegância, e foi me parecendo que também em Matilde, em seus movimentos de ombros e quadris, havia excesso. A orquestra não dava pausa, a música era repetitiva, a dança se revelou vulgar, pela primeira vez julguei meio vulgar a mulher com quem eu tinha me casado. Depois de meia hora eles voltaram se abanando, e escorria suor pelo colo de Matilde decote abaixo. Bravô, eu gritei, bravô, e ainda os estimulei a dançar o próximo tango, mas Dubosc disse que já era tarde, e que eu tinha um ar fatigado.

CHICO BUARQUE. *Leite derramado*. São Paulo: Cia. das Letras, 2009.

Os recursos expressivos de um texto literário fornecem pistas aos leitores sobre a percepção dos personagens em relação aos eventos da narrativa. No fragmento, constitui um aspecto relevante para a compreensão das intenções do narrador a

- A** inveja disfarçada em relação ao estrangeiro, sugerida pela descrição de seu talento como dançarino.
- B** demonstração de ciúmes, expressa pela desqualificação dos participantes da cena narrada.
- C** postura aristocrática, assinalada pela crítica à orquestra e ao gênero musical executado.
- D** manifestação de desprezo pela dança, indicada pela crítica ao exibicionismo da mulher.
- E** atitude interesseira, pressuposta no elogio final e no estímulo à continuação da dança.

N291 - Q11:2016 - H17 - Proficiência: 620.11

RESOLUÇÃO**QUESTÃO 101****Anoitecer***A Dolores*

É a hora em que o sino toca,
 mas aqui não há sinos;
 há somente buzinas,
 sirenes roucas, apitos
 aflitos, pungentes, trágicos,
 uivando escuro segredo;
 desta hora tenho medo.

[...]

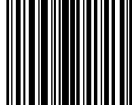
É a hora do descanso,
 mas o descanso vem tarde,
 o corpo não pede sono,
 depois de tanto rodar;
 pede paz — morte — mergulho
 no poço mais ermo e quedo;
 desta hora tenho medo.

Hora de delicadeza,
 agasalho, sombra, silêncio.
 Haverá disso no mundo?
 É antes a hora dos corvos,
 bicando em mim, meu passado,
 meu futuro, meu degredo;
 desta hora, sim, tenho medo.

ANDRADE, C. D. *A rosa do povo*. Rio de Janeiro: Record, 2005 (fragmento).

Com base no contexto da Segunda Guerra Mundial, o livro *A rosa do povo* revela desdobramentos da visão poética. No fragmento, a expressividade lírica demonstra um(a)

- A** defesa da esperança como forma de superação das atrocidades da guerra.
- B** desejo de resistência às formas de opressão e medo produzidas pela guerra.
- C** olhar pessimista das instituições humanas e sociais submetidas ao conflito armado.
- D** exortação à solidariedade para a reconstrução dos espaços urbanos bombardeados.
- E** espírito de contestação capaz de subverter a condição de vítima dos povos afetados.



85873

Questão 21

Canção

No desequilíbrio dos mares,
as proas giram sozinhas...
Numa das naves que afundaram
é que certamente tu vinhas.

Eu te esperei todos os séculos
sem desespero e sem desgosto,
e morri de infinitas mortes
guardando sempre o mesmo rosto.

Quando as ondas te carregaram
meus olhos, entre águas e areias,
cegaram como os das estátuas,
a tudo quanto existe alheias.

Minhas mãos pararam sobre o ar
e endureceram junto ao vento,
e perderam a cor que tinham
e a lembrança do movimento.

E o sorriso que eu te levava
desprendeu-se e caiu de mim:
e só talvez ele ainda viva
dentro destas águas sem fim.

MEIRELES, C. In: SECCIN, A. C. (Org.). **Obra completa**.
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

Na composição do poema, o tom elegíaco e solene manifesta uma concepção de lirismo fundada na

- (A) contradição entre a vontade da espera pelo ser amado e o desejo de fuga.
- (B) expressão do desencanto diante da impossibilidade da realização amorosa.
- (C) associação de imagens díspares indicativas de esperança no amor futuro.
- (D) recusa à aceitação da impermanência do sentimento pela pessoa amada.
- (E) consciência da inutilidade do amor em relação à inevitabilidade da morte.

N293 - Q129:2014 - H31 - Proficiência: 620.4

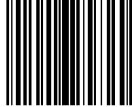
RESOLUÇÃO**QUESTÃO 129**

A história do futebol é uma triste viagem do prazer ao dever. Ao mesmo tempo em que o esporte se tornou indústria, foi desterrando a beleza que nasce da alegria de jogar só pelo prazer de jogar. Neste mundo do fim do século, o futebol profissional condena o que é inútil, o que não é rentável, ninguém ganha nada com esta loucura que faz com que o homem seja menino por um momento, jogando como menino que brinca com o balão de gás e como o gato que brinca com o novelo de lã: bailarino que dança com uma bola leve como o balão que sobe ao ar e o novelo que roda, jogando sem saber que joga, sem motivo, sem relógio e sem juiz. O jogo se transformou em espetáculo, com poucos protagonistas e muitos espectadores, futebol para olhar, e o espetáculo se transformou num dos negócios mais lucrativos do mundo, que não é organizado para ser jogado, mas para impedir que se jogue. A tecnocracia do esporte profissional foi impondo um futebol de pura velocidade e muita força, que renuncia à alegria, atrofia a fantasia e proíbe a ousadia.

GALEANO, E. Futebol ao sol e à sombra. Porto Alegre: L&PM, 1995.

As transformações que marcam a trajetória histórica do futebol, especialmente aquelas identificadas no texto, se caracterizam pelo(a)

- A** redução dos níveis de competitividade, o que tornou o futebol um esporte mais organizado e mundialmente conhecido.
- B** processo de mercadorização e espetacularização que tem possibilitado o crescimento do número dos praticantes e dos espaços usados para sua prática.
- C** redução às formas mais padronizadas, seguida de uma crescente tendência ao aparecimento de regionalismos na forma de vivenciar a prática do futebol.
- D** tendência de desaparecimento de sentidos sociais e estéticos, característicos nos jogos e nas brincadeiras populares.
- E** processo de espetacularização e elevação dos indicadores estéticos do futebol, resultado da aplicação dos avanços científicos e tecnológicos.



31174

QUESTÃO 06

TEXTO I

Criatividade em publicidade: teorias e reflexões

Resumo: O presente artigo aborda uma questão primordial na publicidade: a criatividade. Apesar de aclamada pelos departamentos de criação das agências, devemos ter a consciência de que nem todo anúncio é, de fato, criativo. A partir do resgate teórico, no qual os conceitos são tratados à luz da publicidade, busca-se estabelecer a compreensão dos temas. Para elucidar tais questões, é analisada uma campanha impressa da marca XXXX. As reflexões apontam que a publicidade criativa é essencialmente simples e apresenta uma releitura do cotidiano.

DEPEXE, S. D. Travessias: Pesquisas em Educação, Cultura, Linguagem e Artes, n. 2, 2008.

TEXTO II

**Ninguém
entende
melhor de
criação
do que elas.**

13 de maio - Dia das Mães

Homenagem ao Dia das Mães 2012. Disponível em: www.comunicacao.com.
Acesso em: 3 ago. 2012 (adaptado).

Os dois textos apresentados versam sobre o tema criatividade. O Texto I é um resumo de caráter científico e o Texto II, uma homenagem promovida por um site de publicidade. De que maneira o Texto II exemplifica o conceito de criatividade em publicidade apresentado no Texto I?

- Ⓐ Fazendo menção ao difícil trabalho das mães em criar seus filhos.
- Ⓑ Promovendo uma leitura simplista do papel materno em seu trabalho de criar os filhos.
- Ⓒ Explorando a polissemia do termo "criação".
- Ⓓ Recorrendo a uma estrutura linguística simples.
- Ⓔ Utilizando recursos gráficos diversificados.

N295 - Q134:2015 - H15 - Proficiência: 621.49

RESOLUÇÃO**QUESTÃO 134****TEXTO I****Voluntário**

Rosa tecia redes, e os produtos de sua pequena indústria gozavam de boa fama nos arredores. A reputação da tapuia cresceria com a feitura de uma maqueira de tucum ornamentada com a coroa brasileira, obra de ingênuo gosto, que lhe valera a admiração de toda a comarca e provocara a inveja da célebre Ana Raimunda, de Óbidos, a qual chegara a formar uma fortunazinha com aquela especialidade, quando a indústria norte-americana reduzira à inatividade os teares rotineiros do Amazonas.

SOUZA, I. *Contos amazônicos*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

TEXTO II**Relato de um certo oriente**

Emilie, ao contrário de meu pai, de Dorner e dos nossos vizinhos, não tinha vivido no interior do Amazonas. Ela, como eu, jamais atravessara o rio. Manaus era o seu mundo visível. O outro latejava na sua memória. Imantada por uma voz melodiosa, quase encantada, Emilie maravilha-se com a descrição da trepadeira que espanta a inveja, das folhas malhadas de um tajá que reproduz a fortuna de um homem, das receitas de curandeiros que veem em certas ervas da floresta o enigma das doenças mais temíveis, com as infusões de coloração sanguínea aconselhadas para aliviar trinta e seis dores do corpo humano. "E existem ervas que não curam nada", revelava a lavadeira, "mas assanham a mente da gente. Basta tomar um gole do líquido fervendo para que o cristão sonhe uma única noite muitas vidas diferentes". Esse relato poderia ser de duvidosa veracidade para outras pessoas, mas não para Emilie.

HATOUM, M. São Paulo: Cia. das Letras, 2008.

As representações da Amazônia na literatura brasileira mantêm relação com o papel atribuído à região na construção do imaginário nacional. Pertencentes a contextos históricos distintos, os fragmentos diferenciam-se ao propor uma representação da realidade amazônica em que se evidenciam

- A** aspectos da produção econômica e da cura na tradição popular.
- B** manifestações culturais autênticas e da resignação familiar.
- C** valores sociais autóctones e influência dos estrangeiros.
- D** formas de resistência locais e do cultivo das superstições.
- E** costumes domésticos e levantamento das tradições indígenas.

QUESTÃO 18

A língua tupi no Brasil

Há 300 anos, morar na vila de São Paulo de Piratininga (peixe seco, em tupi) era quase sinônimo de falar língua de índio. Em cada cinco habitantes da cidade, só dois conheciam o português. Por isso, em 1698, o governador da província, Artur de Sá e Meneses, implorou a Portugal que só mandasse padres que soubessem “a língua geral dos índios”, pois “aquela gente não se explica em outro idioma”.

Derivado do dialeto de São Vicente, o tupi de São Paulo se desenvolveu e se espalhou no século XVII, graças ao isolamento geográfico da cidade e à atividade pouco cristã dos mamelecos paulistas: as bandeiras, expedições ao sertão em busca de escravos índios. Muitos bandeirantes nem sequer falavam o português ou se expressavam mal. Domingos Jorge Velho, o paulista que destruiu o Quilombo dos Palmares em 1694, foi descrito pelo bispo de Pernambuco como “um bárbaro que nem falar sabe”. Em suas andanças, essa gente batizou lugares como Avanhandava (lugar onde o índio corre), Pindamonhangaba (lugar de fazer anzol) e Itu (cachoeira). E acabou inventando uma nova língua.

“Os escravos dos bandeirantes vinham de mais de 100 tribos diferentes”, conta o historiador e antropólogo John Monteiro, da Universidade Estadual de Campinas. “Isso mudou o tupi paulista, que, além da influência do português, ainda recebia palavras de outros idiomas.” O resultado da mistura ficou conhecido como língua geral do sul, uma espécie de tupi facilitado.

ANGELO, C. Disponível em: <http://super.abril.com.br>. Acesso em: 8 ago. 2012 (adaptado).

O texto trata de aspectos sócio-históricos da formação linguística nacional. Quanto ao papel do tupi na formação do português brasileiro, depreende-se que essa língua indígena

- A** contribuiu efetivamente para o léxico, com nomes relativos aos traços característicos dos lugares designados.
- B** originou o português falado em São Paulo no século XVII, em cuja base gramatical também está a fala de variadas etnias indígenas.
- C** desenvolveu-se sob influência dos trabalhos de catequese dos padres portugueses, vindos de Lisboa.
- D** misturou-se aos falares africanos, em razão das interações entre portugueses e negros nas investidas contra o Quilombo dos Palmares.
- E** expandiu-se paralelamente ao português falado pelo colonizador, e juntos originaram a língua dos bandeirantes paulistas.

Questão 32

A nossa emotividade literária só se interessa pelos populares do sertão, unicamente porque são pitorescos e talvez não se possa verificar a verdade de suas criações. No mais é uma continuação do exame de português, uma retórica mais difícil, a se desenvolver por este tema sempre o mesmo: Dona Dulce, moça de Botafogo em Petrópolis, que se casa com o Dr. Frederico. O comendador seu pai não quer porque o tal Dr. Frederico, apesar de doutor, não tem emprego. Dulce vai à superiora do colégio de irmãs. Esta escreve à mulher do ministro, antiga aluna do colégio, que arranja um emprego para o rapaz. Está acabada a história. É preciso não esquecer que Frederico é moço pobre, isto é, o pai tem dinheiro, fazenda ou engenho, mas não pode dar uma mesada grande.

Está aí o grande drama de amor em nossas letras, e o tema de seu ciclo literário.

BARRETO, L. *Vida e morte de MJ Gonzaga de Sá*. Disponível em: www.brasiliiana.usp.br. Acesso em: 10 ago. 2017.

Situado num momento de transição, Lima Barreto produziu uma literatura renovadora em diversos aspectos. No fragmento, esse viés se fundamenta na

- A** releitura da importância do regionalismo.
- B** ironia ao folhetim da tradição romântica.
- C** desconstrução da formalidade parnasiana.
- D** quebra da padronização do gênero narrativo.
- E** rejeição à classificação dos estilos de época.

**QUESTÃO 102**

"Ela é muito diva!", gritou a moça aos amigos, com uma câmera na mão. Era a quinta edição da Campus Party, a feira de internet que acontece anualmente em São Paulo, na última terça-feira, 7. A diva em questão era a cantora de tecnobrega Gaby Amarantos, a "Beyoncé do Pará". Simpática, Gaby sorriu e posou pacientemente para todos os cliques. Pouco depois, o rapper Emicida, palestrante ao lado da paraense e do também rapper MV Bill, viveria a mesma tietagem. Se cenas como essa hoje em dia fazem parte do cotidiano de Gaby e Emicida, ambos garantem que isso se deve à dimensão que suas carreiras tomaram através da internet — o sucesso na rede era justamente o assunto da palestra. Ambos vieram da periferia e são marcados pela disponibilização gratuita ou a preços muito baixos de seus discos, fenômeno que ampliou a audiência para além dos subúrbios paraenses e paulistanos. A dupla até já realizou uma apresentação em conjunto, no Beco 203, casa de shows localizada no Baixo Augusta, em São Paulo, frequentada por um público de classe média alta.

Disponível em: www.cartacapital.com.br. Acesso em: 28 fev. 2012 (adaptado).

As ideias apresentadas no texto estruturam-se em torno de elementos que promovem o encadeamento das ideias e a progressão do tema abordado. A esse respeito, identifica-se no texto em questão que

- A** a expressão "pouco depois", em "Pouco depois, o rapper Emicida", indica permanência de estado de coisas no mundo.
- B** o vocábulo "também", em "e também rapper MV Bill", retoma coesivamente a expressão "o rapper Emicida".
- C** o conectivo "se", em "Se cenas como essa", orienta o leitor para conclusões contrárias a uma ideia anteriormente apresentada.
- D** o pronome indefinido "isso", em "isso se deve", marca uma remissão a ideias do texto.
- E** as expressões "a cantora de tecnobrega Gaby Amarantos, a 'Beyoncé do Pará'", "ambos" e "a dupla" formam uma cadeia coesiva por retomarem as mesmas personalidades.



QUESTÃO 23

Declaração de amor

Esta é uma confissão de amor: amo a língua portuguesa. Ela não é fácil. Não é maleável. [...] A língua portuguesa é um verdadeiro desafio para quem escreve. Sobretudo para quem escreve tirando das coisas e das pessoas a primeira capa de superficialismo.

Às vezes ela reage diante de um pensamento mais complicado. Às vezes se assusta com o imprevisível de uma frase. Eu gosto de manejá-la — como gostava de estar montada num cavalo e guiá-lo pelas rédeas, às vezes a galope. Eu queria que a língua portuguesa chegasse ao máximo em minhas mãos. E este desejo todos os que escrevem têm. Um Camões e outros iguais não bastaram para nos dar para sempre uma herança de língua já feita. Todos nós que escrevemos estamos fazendo do túmulo do pensamento alguma coisa que lhe dê vida.

Essas dificuldades, nós as temos. Mas não falei do encantamento de lidar com uma língua que não foi aprofundada. O que recebi de herança não me chega.

Se eu fosse muda e também não pudesse escrever, e me perguntassem a que língua eu queria pertencer, eu diria: inglês, que é preciso e belo. Mas, como não nasci muda e pude escrever, tornou-se absolutamente claro para mim que eu queria mesmo era escrever em português. Eu até queria não ter aprendido outras línguas: só para que a minha abordagem do português fosse virgem e límpida.

LISPECTOR, C. *A descoberta do mundo*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999 (adaptado).

O trecho em que Clarice Lispector declara seu amor pela língua portuguesa, acentuando seu caráter patrimonial e sua capacidade de renovação, é:

- A “A língua portuguesa é um verdadeiro desafio para quem escreve.”
- B “Um Camões e outros iguais não bastaram para nos dar para sempre uma herança de língua já feita.”
- C “Todos nós que escrevemos estamos fazendo do túmulo do pensamento alguma coisa que lhe dê vida.”
- D “Mas não falei do encantamento de lidar com uma língua que não foi aprofundada.”
- E “Eu até queria não ter aprendido outras línguas: só para que a minha abordagem do português fosse virgem e límpida.”

QUESTÃO 101

Lições de motim

DONA COTINHA — É claro! Só gosta de solidão quem nasceu pra ser solitário. Só o solitário gosta de solidão. Quem vive só e não gosta da solidão não é um solitário, é só um desacompanhado. (A reflexão escorrega lá pro fundo da alma.) Solidão é vocação, besta de quem pensa que é sina. Por isso, tem de ser valorizada. E não é qualquer um que pode ser solitário, não. Ah, mas não é mesmo! É preciso ter competência pra isso. (De súbito, pedagógica, volta-se para o homem.) É como poesia, sabe, moço? Tem de ser recitada em voz alta, que é pra gente sentir o gosto. (FAZ UMA PAUSA.) Você gosta de poesia? (O HOMEM Torna a se debater. A VELHA interrompe o discurso e volta a lhe dar as costas, como sempre, impassível. O HOMEM, mais uma vez, cansado, desiste.) Bem, como eu ia dizendo, pra viver bem com a solidão temos de ser proprietários dela e não inquilinos, me entende? Quem é inquilino da solidão não passa de um abandonado. É isso aí.

ZORZETTI, H. *Lições de motim*. Goiânia: Kelps, 2010 (adaptado).

Nesse trecho, o que caracteriza *Lições de motim* como texto teatral?

- A O tom melancólico presente na cena.
- B As perguntas retóricas da personagem.
- C A interferência do narrador no desfecho da cena.
- D O uso de rubricas para construir a ação dramática.
- E As analogias sobre a solidão feitas pela personagem.

**QUESTÃO 108**

O telefone tocou.

- Alô? Quem fala?
- Como? Com quem deseja falar?
- Quero falar com o sr. Samuel Cardoso.
- É ele mesmo. Quem fala, por obséquio?
- Não se lembra mais da minha voz, seu Samuel?

Faça um esforço.

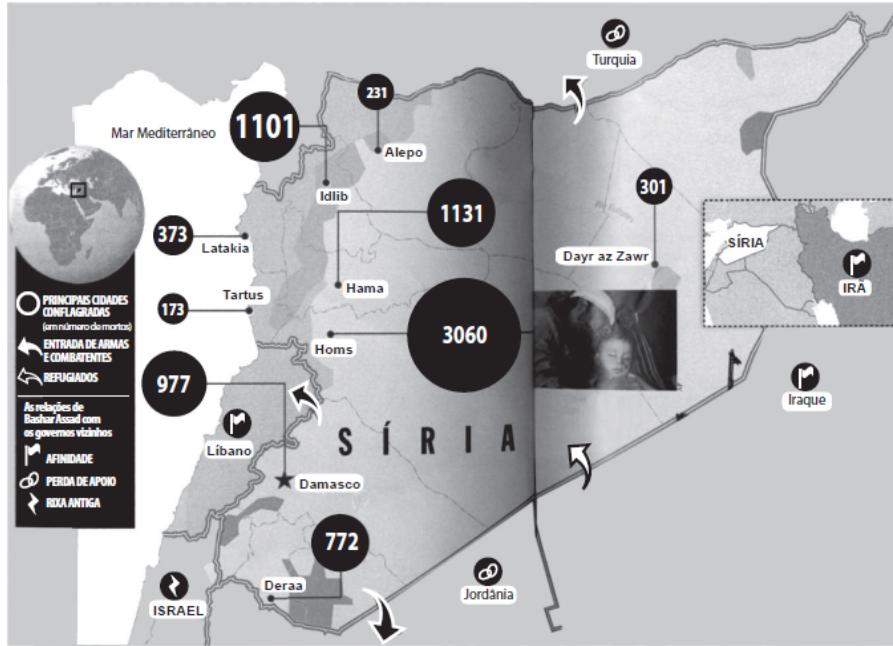
- Lamento muito, minha senhora, mas não me lembro. Pode dizer-me de quem se trata?

ANDRADE, C. D. *Contos de aprendiz*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1958 (fragmento).

Pela insistência em manter o contato entre o emissor e o receptor, predomina no texto a função

- A** metalinguística.
- B** fática.
- C** referencial.
- D** emotiva.
- E** conativa.

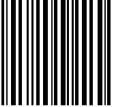
QUESTÃO 127



Disponível em: <http://veja.abril.com.br>. Acesso em: 1 mar. 2012.

O mapa apresenta o conflito interno na Síria, com a apresentação de um quadro onde estão indicados os tipos de relação entre os países da região e os acontecimentos que caracterizam a situação. Os índices presentes no quadro estão estrategicamente dispostos sobre determinadas regiões do mapa, orientando a compreensão de que

- A** a comunidade internacional se preocupa desnecessariamente com a relação entre Síria e Iraque.
- B** o conflito se mostra ainda indefinido, porque há um equilíbrio entre os governos vizinhos que apoiam e os que não apoiam o governo sírio.
- C** em todas as regiões do país — em especial nas áreas de conflito mais intenso — a população síria está impedida de sair do país para buscar ajuda.
- D** embora as principais cidades do país estejam envolvidas, o maior número de mortos concentra-se às margens do rio Eufrates.
- E** assim como os governos da Turquia e da Jordânia, o governo israelense mudou seu posicionamento quando o conflito ficou mais intenso.

**Questão 34**

enem2020enem2020enem2020enem2020

A carta da Terra**PREÂMBULO**

Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. Para seguir adiante, devemos reconhecer que, no meio de uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns com os outros, com a grande comunidade da vida e com as futuras gerações.

PRINCÍPIOS

- I. Respeitar e cuidar da comunidade da vida.
- II. Proteger e restaurar a integridade ecológica.
- III. Promover a justiça social e econômica.
- IV. Fortalecer a democracia, a não violência e a paz.

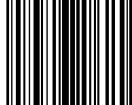
O CAMINHO ADIANTE

Que o nosso tempo seja lembrado pelo despertar de uma nova reverência face à vida e pelo compromisso firme de alcançar a sustentabilidade, a intensificação da luta pela justiça e pela paz e a alegre celebração da vida.

Disponível em: www.mma.gov.br. Acesso em: 3 dez. 2017 (adaptado).

Analizando a estrutura composicional do texto, percebe-se que ele se insere na esfera

- A** institucional, pois propõe regras de conduta para alcançar a sustentabilidade da vida na Terra.
- B** pessoal, pois manifesta subjetividade diante da injustiça social e econômica dos povos da Terra.
- C** publicitária, porque conclama a sociedade para participar de ações relacionadas à preservação ambiental.
- D** científica, pois relata fatos concretos sobre a real situação do meio ambiente em diferentes pontos do planeta.
- E** jornalística, pois apresenta títulos e subtítulos para organizar as informações sobre a relação do homem com o planeta.



Questão 45



VERISSIMO, L. F. *As cobras em: se Deus existe que eu seja atingido por um raio*. Porto Alegre: L&PM, 2000.

- No que diz respeito ao uso de recursos expressivos em diferentes linguagens, o cartum produz humor brincando com a
- A caracterização da linguagem utilizada em uma esfera de comunicação específica.
 - B deterioração do conhecimento científico na sociedade contemporânea.
 - C impossibilidade de duas cobras conversarem sobre o universo.
 - D dificuldade inerente aos textos produzidos por cientistas.
 - E complexidade da reflexão presente no diálogo.

**QUESTÃO 132**

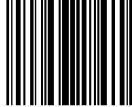
E: Diva ... tem algumas ... alguma experiência pessoal que você passou e que você poderia me contar ... alguma coisa que marcou você? Uma experiência ... você poderia contar agora ...

I: É ... tem uma que eu vivi quando eu estudava o terceiro ano científico lá no Atheneu ... né ... é:: eu gostava muito do laboratório de química ... eu ... eu ia ajudar os professores a limpar aquele material todo ... aqueles vidros ... eu achava aquilo fantástico ... aquele monte de coisa ... né ... então ... todos os dias eu ia ... quando terminavam as aulas eu ajudava o professor a limpar o laboratório ... nesse dia não houve aula e o professor me chamou pra fazer uma limpeza geral no laboratório ... chegando lá ... ele me fez uma experiência ... ele me mostrou uma coisa bem interessante que ... pegou um bêquer com meio d'água e colocou um pouquinho de cloreto de sódio pastoso ... então foi aquele fogaréu desfilando ... aquele fogaréu ... quando o professor saiu ... eu chamei umas duas colegas minhas pra mostrar a experiência que eu tinha achado fantástico ... só que ... eu achei o seguinte ... se o professor colocou um pouquinho ... foi aquele desfile ... imagine se eu colocasse mais ... peguei o mesmo bêquer ... coloquei uma colher ... uma colher de cloreto de sódio ... foi um fogaréu tão grande ... foi uma explosão ... quebrou todo o material que estava exposto em cima da mesa ... eu branca ... eu fiquei ... olha ... eu pensei que eu fosse morrer sabe ... quando ... o colégio inteiro correu pro laboratório pra ver o que tinha sido ...

CUNHA, M. A. F. (Org.). *Corpus discurso & gramática: a língua falada e escrita na cidade de Natal*. Natal: EdUFRN, 1998.

Na transcrição de fala, especialmente, no trecho "eu branca ... eu fiquei ... olha ... eu pensei que eu fosse morrer sabe...", há uma estrutura sintática fragmentada, embora facilmente interpretável. Sua presença na fala revela

- A** distração e poucos anos de escolaridade.
- B** falta de coesão e coerência na apresentação das ideias.
- C** afeto e amizade entre os participantes da conversação.
- D** desconhecimento das regras de sintaxe da norma padrão.
- E** característica do planejamento e execução simultânea desse discurso.

**Questão 41**

É através da linguagem que uma sociedade se comunica e retrata o conhecimento e entendimento de si própria e do mundo que a cerca. É na linguagem que se refletem a identificação e a diferenciação de cada comunidade e também a inserção do indivíduo em diferentes agrupamentos, estratos sociais, faixas etárias, gêneros, graus de escolaridade. A fala tem, assim, um caráter emblemático, que indica se o falante é brasileiro ou português, francês ou italiano, alemão ou holandês, americano ou inglês, e, mais ainda, sendo brasileiro, se é nordestino, sulista ou carioca. A linguagem também oferece pistas que permitem dizer se o locutor é homem ou mulher, se é jovem ou idoso, se tem curso primário, universitário ou se é iletrado. E, por ser um parâmetro que permite classificar o indivíduo de acordo com sua nacionalidade e naturalidade, sua condição econômica ou social e seu grau de instrução, é frequentemente usado para discriminar e estigmatizar o falante.

LEITE, Y.; CALLOU, D. **Como falam os brasileiros.**
Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

Nesse texto acadêmico, as autoras fazem uso da linguagem formal para

- A** estabelecer proximidade com o leitor.
- B** atingir pessoas de vários níveis sociais.
- C** atender às características do público leitor.
- D** caracterizar os diferentes falares brasileiros.
- E** atrair leitores de outras áreas do conhecimento.

QUESTÃO 133

Floresta tropical, Rio de Janeiro, Brasil. Em meio às árvores, os pássaros gorjeiam, oh!, alegremente. De repente, uma batucada daquelas bem brasileira. Aí, tucanos, garças, canários e araras e outras aves enlouqueceram numa coreografia tipo “a cara do Brasil”. A imagem é cortesia de Rio, animação de Carlos Saldanha. Ao fundo, Real in Rio — na versão brazuca, Favo de Mel —, música de Sérgio Mendes e Carlinhos Brown, letra da americana Siedah Garrett, e esperança brasileira na cerimônia de entrega do Oscar 2012. Com trechos como “Nós somos os melhores no ritmo/ é por isso que amamos o Carnaval/ a mágica pode acontecer de verdade no Rio/ tudo é selvagem e livre/ não se sinta sozinho porque aqui é a nossa casa”, Brown, Mendes e Garrett vendem o eterno clichê de samba-suor-futebol desta terra tropical.

CHARLSON, F.; LOBÃO, G. Um sonho bem brasileiro. *Jornal de Brasília*, 26 fev. 2012 (adaptado).

A música Real in Rio, de Brown, Mendes e Garrett, que integra a animação Rio, foi composta para

- A** sintetizar os gêneros e estilos da música carioca em uma única obra.
- B** demonstrar a possibilidade de compor um samba redigido em língua inglesa.
- C** compor o tema central da trilha sonora da produção de Carlos Saldanha.
- D** promover o gênero samba-enredo, que é característico do carnaval carioca.
- E** constituir acompanhamento musical para a coreografia das aves na animação.



25923

QUESTÃO 32



KIM, L. *Cry me a river*. Instalação com camisas de força, pia, baldes, tomeira, espelho, lâmpada, 2001.

CANTON, K. As nuances da cidade. Bravol, n. 54, mar. 2002.

A imagem reproduz a instalação da paulista Lina Kim, apresentada na 25ª Bienal de São Paulo em março de 2002. Nessa obra, a artista se utiliza de elementos dispostos num determinado ambiente para propor que o observador reconheça o(a)

- A** recusa à representação dos problemas sociais.
- B** questionamento do que seja razão.
- C** esgotamento das estéticas recentes.
- D** processo de racionalização inerente à arte contemporânea.
- E** ruptura estética com movimentos passados.



QUESTÃO 109

Noites do Bogart

O Xavier chegou com a namorada mas, prudentemente, não a levou para a mesa com o grupo. Abanou de longe. Na mesa, as opiniões se dividiam.

- Pouca vergonha.
- Deixa o Xavier.
- Podia ser a filha dele.
- Aliás, é colega da filha dele.

Na sua mesa, o Xavier pegara na mão da moça.

- Está gostando?
- Pô. Só.

— Chocante, né? — disse o Xavier. E depois ficou na dúvida. Ainda se dizia "chocante"?

Beberam em silêncio. E ele disse:

- Quer dançar?
- E ela disse, sem pensar:
- Depois, tio.

E ficaram em silêncio. Ela pensando "será que ele ouviu?". E ele pensando "faço algum comentário a respeito, ou deixo passar?". Decidiu deixar passar. Mas, pelo resto da noite aquele "tio" ficou em cima da mesa, entre os dois, latejando como um sapo. Ele a levou em casa. Depois voltou. Sentou com os amigos.

— Aí, Xavier. E a namorada?

Ele não respondeu.

VERISSIMO, L. F. *O melhor das comédias da vida privada*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

O efeito de humor no texto é produzido com o auxílio da quebra de convenções sociais de uso da língua. Na interação entre o casal de namorados, isso é decorrente

- A do registro inadequado para a interlocução em contexto romântico.
- B da iniciativa em discutir formalmente a relação amorosa.
- C das avaliações de escolhas lexicais pelos frequentadores do bar.
- D das gírias distorcidas intencionalmente na fala do namorado.
- E do uso de expressões populares nas investidas amorosas do homem.

QUESTÃO 44

Aí pelas três da tarde

Nesta sala atulhada de mesas, máquinas e papéis, onde invejáveis escreventes dividiram entre si o bom-senso do mundo, aplicando-se em ideias claras apesar do ruído e do mormaço, seguros ao se pronunciarem sobre problemas que afligem o homem moderno (espécie da qual você, milenarmente cansado, talvez se sinta um tanto excluído), largue tudo de repente sob os olhares a sua volta, componha uma cara de louco quieto e perigoso, faça os gestos mais calmos quanto os tais escribas mais severos, dê um largo "ciao" ao trabalho do dia, assim como quem se despede da vida, e surpreenda pouco mais tarde, com sua presença em hora tão insólita, os que estiveram em casa ocupados na limpeza dos armários, que você não sabia antes como era conduzida. Convém não responder aos olhares interrogativos, deixando crescer, por instantes, a intensa expectativa que se instala. Mas não exagere na medida e suba sem demora ao quarto, libertando aí os pés das meias e dos sapatos, tirando a roupa do corpo como se retirasse a importância das coisas, pondo-se enfim em vestes mínimas, quem sabe até em pelo, mas sem ferir o decoro (o seu decoro, está claro), e aceitando ao mesmo tempo, como boa verdade provisória, toda mudança de comportamento.

NASSAR, R. Menina a caminho. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

Em textos de diferentes gêneros, algumas estratégias argumentativas referem-se a recursos linguístico-discursivos mobilizados para envolver o leitor. No texto, caracteriza-se como estratégia de envolvimento a

- A** prescrição de comportamentos, como em: "[...] largue tudo de repente sob os olhares a sua volta [...]".
- B** apresentação de contraposição, como em: "Mas não exagere na medida e suba sem demora ao quarto [...]".
- C** explicitação do interlocutor, como em: "[...] (espécie da qual você, milenarmente cansado, talvez se sinta um tanto excluído) [...]".
- D** descrição do espaço, como em: "Nesta sala atulhada de mesas, máquinas e papéis, onde invejáveis escreventes dividiram entre si o bom-senso do mundo [...]".
- E** construção de comparações, como em: "[...] libertando aí os pés das meias e dos sapatos, tirando a roupa do corpo como se retirasse a importância das coisas [...]".

QUESTÃO 124

Perder a tramontana

A expressão ideal para falar de desorientados e outras palavras de perder a cabeça

É perder o norte, desorientar-se. Ao pé da letra, “perder a tramontana” significa deixar de ver a estrela polar, em italiano *stella tramontana*, situada do outro lado dos montes, que guiava os marinheiros antigos em suas viagens desbravadoras.

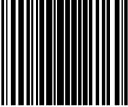
Deixar de ver a tramontana era sinônimo de desorientação. Sim, porque, para eles, valia mais o céu estrelado que a terra. O Sul era região desconhecida, imprevista; já o Norte tinha como referência no firmamento um ponto luminoso conhecido como a estrela Polar, uma espécie de farol para os navegantes do Mediterrâneo, sobretudo os genoveses e os venezianos. Na linguagem deles, ela ficava transmontes, para além dos montes, os Alpes. Perdê-la de vista era perder a tramontana, perder o Norte.

No mundo de hoje, sujeito a tantas pressões, muita gente não resiste a elas e entra em parafuso. Além de perder as estribeiras, perde a tramontana...

COTRIM, M. *Língua Portuguesa*, n. 15, jan. 2007.

Nesse texto, o autor remonta às origens da expressão “perder a tramontana”. Ao tratar do significado dessa expressão, utilizando a função referencial da linguagem, o autor busca

- A apresentar seus indícios subjetivos.
- B convencer o leitor a utilizá-la.
- C expor dados reais de seu emprego.
- D explorar sua dimensão estética.
- E criticar sua origem conceitual.



N312 - Q48:2017 - H17 - Proficiência: 637.67

RESOLUÇÃO

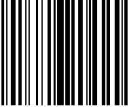
QUESTÃO 43

Sou um homem comum
brasileiro, maior, casado, reservista,
e não vejo na vida, amigo
nenhum sentido, senão
lutarmos juntos por um mundo melhor.
Poeta fui de rápido destino
Mas a poesia é rara e não comove
nem move o pau de arara.
Quero, por isso, falar com você
de homem para homem,
apoiar-me em você
oferecer-lhe meu braço
que o tempo é pouco
e o latifúndio está aí matando
[...]
Homem comum, igual
a você,
[...]
Mas somos muitos milhões de homens
comuns
e podemos formar uma muralha
com nossos corpos de sonhos e margaridas.

FERREIRA GULLAR. Dentro da noite veloz.
Rio de Janeiro: José Olympio, 2013 (fragmento).

No poema, ocorre uma aproximação entre a realidade social e o fazer poético, frequente no Modernismo. Nessa aproximação, o eu lírico atribui à poesia um caráter de

- A agregação construtiva e poder de intervenção na ordem instituída.
- B força emotiva e capacidade de preservação da memória social.
- C denúncia retórica e habilidade para sedimentar sonhos e utopias.
- D ampliação do universo cultural e intervenção nos valores humanos.
- E identificação com o discurso masculino e questionamento dos temas líricos.



76042

QUESTÃO 11

Qualquer que tivesse sido o seu trabalho anterior, ele o abandonara, mudara de profissão e passara pesadamente a ensinar no curso primário: era tudo o que sabíamos dele.

O professor era gordo, grande e silencioso, de ombros contraídos. Em vez de nó na garganta, tinha ombros contraídos. Usava paletó curto demais, óculos sem aro, com um fio de ouro encimando o nariz grosso e romano. E eu era atraída por ele. Não amor, mas atraída pelo seu silêncio e pela controlada impaciência que ele tinha em nos ensinar e que, ofendida, eu adivinhara. Passei a me comportar mal na sala. Falava muito alto, mexia com os colegas, interrompia a lição com piadinhas, até que ele dizia, vermelho:

— Cale-se ou expulso a senhora da sala.

Ferida, triunfante, eu respondia em desafio: pode me mandar! Ele não mandava, senão estaria me obedecendo. Mas eu o exasperava tanto que se tornara doloroso para mim ser objeto do ódio daquele homem que de certo modo eu amava. Não o amava como a mulher que eu seria um dia, amava-o como uma criança que tenta desastradamente proteger um adulto, com a cólera de quem ainda não foi covarde e vê um homem forte de ombros tão curvos.

LISPECTOR, C. Os desastres de Sofia. In: A legião estrangeira. São Paulo: Ática, 1997.

Entre os elementos constitutivos dos gêneros está a sua própria estrutura composicional, que pode apresentar um ou mais tipos textuais, considerando-se o objetivo do autor. Nesse fragmento, a sequência textual que caracteriza o gênero conto é a

- A expositiva, em que se apresentam as razões da atitude provocativa da aluna.
- B injuntiva, em que se busca demonstrar uma ordem dada pelo professor à aluna.
- C descritiva, em que se constrói a imagem do professor com base nos sentidos da narradora.
- D argumentativa, em que se defende a opinião da enunciadora sobre o personagem-professor.
- E narrativa, em que se contam fatos ocorridos com o professor e a aluna em certo tempo e lugar.



QUESTÃO 107

O termo Foco equivale ao ponto de concentração do ator. O nível de concentração é determinado pelo envolvimento com o problema a ser solucionado. Tomemos o exemplo do jogo teatral Cabo de Guerra: o Foco desse jogo reside em dar realidade ao objeto, que nesse caso é a corda imaginária. A dupla de jogadores no palco mobiliza toda sua atenção e energia para dar realidade à corda. Quando a concentração é plena, a dupla sai do jogo com toda evidência de ter realmente jogado o Cabo de Guerra — sem fôlego, com dor nos músculos do braço etc. A plateia observa em função do Foco.

KOUDELA, I. D. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 1990.

De acordo com o texto, a autora argumenta que o uso do foco da cena teatral permite

- A** transformar um objeto imaginário em um objeto concreto, produzindo sobre o espectador uma sensação igual à que ele teria em um espetáculo de mágica.
- B** produzir sobre a plateia, por meio do envolvimento dos atores, imagens e/ou situações capazes de ativar seu imaginário e seu conhecimento de mundo.
- C** provocar efeito físico no ator, o que lhe confere a certeza de que seu corpo foi trabalhado adequadamente para a produção da cena.
- D** acionar no ator a atenção a múltiplas ações que ocorrem concomitantemente, tornando-o mais disponível para a atuação em cena.
- E** determinar uma única leitura da ação proposta, explicitando qual entendimento o espectador deve ter da cena.



112157

Questão 35

enem2020enem2020enem2020enem2020

Vaca Estrela e Boi Fubá

Seu doutô, me dê licença
Pra minha história contar
Hoje eu tô em terra estranha
É bem triste o meu penar
Eu já fui muito feliz
Vivendo no meu lugar
Eu tinha cavalo bão
Gostava de campear
Todo dia eu aboiaava
Na porteira do currá

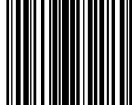
[...]

Eu sou fio do Nordeste
Não nego meu naturá
Mas uma seca medonha
Me tangeu de lá pra cá

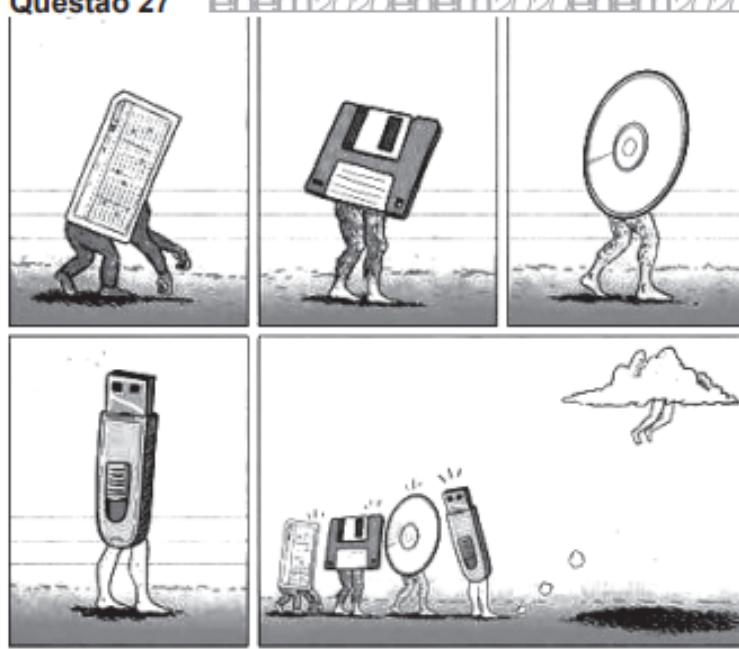
PATATIVA DO ASSARÉ. Intérpretes: PENA BRANCA; XAVANTINHO; TEIXEIRA, R.
Ao vivo em Tatui. Rio de Janeiro: Kuarup Discos, 1992 (fragmento).

Considerando-se o registro linguístico apresentado, a letra dessa canção

- A** exalta uma forma específica de dizer.
- B** utiliza elementos pouco usuais na língua.
- C** influencia a maneira de falar do povo brasileiro.
- D** discute a diversidade lexical de um dado grupo social.
- E** integra o patrimônio linguístico do português brasileiro.



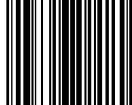
Questão 27



MORAIS, G. Disponível em: www.gusmoraes.com. Acesso em: 1 ago. 2013.

Os quadrinhos apresentam a sequência de certos dispositivos eletrônicos criados no decorrer da história, destacando

- (A) a alienação provocada pelo uso excessivo da tecnologia nas sociedades urbanas contemporâneas.
- (B) o estágio mais recente da evolução tecnológica para o armazenamento de dados digitais.
- (C) os diferentes tipos de dispositivos usados atualmente para a gravação de dados digitais.
- (D) o desperdício de matéria-prima proveniente da indústria tecnológica.
- (E) a comparação entre evolução humana e tecnológica.



97679

QUESTÃO 28

esse cão que me segue
é minha família, minha vida
ele tem frio mas não late nem pede
ele sabe que o que eu tenho
divido com ele, o que eu não tenho
também divido com ele
ele é meu irmão
ele é que é meu dono

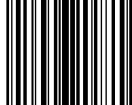
bicho se é por destino sina ou sorte
só faltando saber se bicho decente
bicho de casa, bicho de carro, bicho
no trânsito, se bicho sem norte na fila
se bicho no mangue, se bicho na brecha
se bicho na mira, se bicho no sangue

catar papel é profissão, catar papel
revela o segredo das coisas, tem
muita coisa sendo jogada fora
muita pessoa sendo jogada fora

OLIVEIRA, V. L. O músculo amargo do mundo. São Paulo: Escrituras, 2014.

No poema, os elementos presentes do campo de percepção do eu lírico evocam um realinhamento de significados, uma vez que

- A** emerge a consciência do humano como matéria de descarte.
- B** reside na eventualidade do acaso a condição do indivíduo.
- C** ocorre uma inversão de papéis entre o dono e seu cão.
- D** se instaura um ambiente de caos no mosaico urbano.
- E** se atribui aos rejeitos uma valorização imprevista.



40552

QUESTÃO 115

A perda de massa muscular é comum com a idade, porém, é na faixa dos 60 anos que ela se torna clinicamente perceptível e suas consequências começam a incomodar no dia a dia, quando simples atos de subir escadas ou ir à padaria se tornam sacrifícios. Esse processo tem nome: sarcopenia. Essa condição ocasiona a perda da força e qualidade dos músculos e tem um impacto significante na saúde.

Disponível em: www.infoescola.com. Acesso em: 19 dez. 2012 (adaptado).

A sarcopenia é inerente ao envelhecimento, mas seu quadro e consequentes danos podem ser retardados com a prática de exercícios físicos, cujos resultados mais rápidos são alcançados com o(a)

- A hidroginástica.
- B alongamento.
- C musculação.
- D corrida.
- E dança.

QUESTÃO 115

Se observarmos o maxixe brasileiro, a *beguine* da Martinica, o *danzón* de Santiago de Cuba e o *ragtime* norte-americano, vemos que todos são adaptações da polca. A diferença de resultado se deve ao sotaque inerente à música de cada colonizador (português, espanhol, francês e inglês) e, em alguns casos, a uma maior influência da música religiosa.

CAZES, H. Choro: do quintal ao Municipal. São Paulo: Editora 34, 1998 (adaptado).

Além do sotaque inerente à música de cada colonizador e da influência religiosa, que outro elemento auxiliou a constituir os gêneros de música popular citados no texto?

- A** A região da África de origem dos escravos, trazendo tradições musicais e religiosas de tribos distintas.
- B** O relevo dos países, favorecendo o isolamento de comunidades, aumentando o número de gêneros musicais surgidos.
- C** O conjunto de portos, que favorecem o trânsito de diferentes influências musicais e credos religiosos.
- D** A agricultura das regiões, pois o que é plantado exerce influência nas canções de trabalho durante o plantio.
- E** O clima dos países em questão, pois as temperaturas influenciam na composição e vivacidade dos ritmos.

QUESTÃO 131

A sua concepção de governo [do Marechal Floriano Peixoto] não era o despotismo, nem a democracia, nem a aristocracia; era a de uma tirania doméstica. O bebê portou-se mal, castiga-se. Levada a coisa ao grande o portar-se mal era fazer-lhe oposição, ter opiniões contrárias às suas e o castigo não eram mais palmadas, sim, porém, prisão e morte. Não há dinheiro no tesouro; ponham-se as notas recolhidas em circulação, assim como se faz em casa quando chegam visitas e a sopa é pouca: põe-se mais água.

BARRETO, L. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. São Paulo: Brasiliense, 1956 (fragmento).

A obra literária de Lima Barreto faz uma crítica incisiva ao período da Primeira República no Brasil. No fragmento do romance *Triste fim de Policarpo Quaresma*, a expressão “tirania doméstica”, como concepção do governo florianista, significa que

- A** o regime político era omisso e elitista.
- B** a visão política de governo era infantilizada.
- C** o presidente empregava seus parentes no governo.
- D** o modelo de ação política e econômica era patriarcal.
- E** o presidente assumiu a imagem populista de pai da nação.



112030

Questão 21

De acordo com alguns estudos, uma inovação do português brasileiro é o *R* caipira, às vezes tão intenso que parece valer por dois ou três, como em *porrrta* ou *carrme*.

Associar o *R* caipira apenas ao interior paulista é uma imprecisão geográfica e histórica, embora o *R* tenha sido uma das marcas do estilo matuto do ator Mazzaropi em 32 filmes. Segundo as rotas dos bandeirantes paulistas em busca de ouro, os linguistas encontraram o *R* supostamente típico de São Paulo em cidades de Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná e oeste de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, formando um modo de falar similar ao português do século XVIII.

Quem tiver paciência e ouvido apurado poderá encontrar também na região central do Brasil o *S* chiado, uma característica típica do falar carioca que veio com os portugueses em 1808 e era um sinal de prestígio por representar o falar da Corte.

A história da língua portuguesa no Brasil está revelando as características preservadas do português, como a troca do *L* pelo *R*, resultando em *pranta* em vez de *planta*. Camões registrou essa troca em *Os Lusíadas* — lá está um *frautas* no lugar de *flautas* —, e o cantor e compositor paulista Adoniran Barbosa a deixou registrada em frases como “frechada do teu olhar”, do samba *Tiro ao Álvaro*.

FIORAVANTI, C. Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br>. Acesso em: 11 dez. 2017.

Com base na afirmação de que “associar o *R* caipira apenas ao interior paulista é uma imprecisão geográfica e histórica”, o texto propõe uma discussão sobre a(s)

- A** relevância da fala de prestígio na época da Corte portuguesa.
- B** inovação do português brasileiro sem equivalente em Portugal.
- C** razões históricas do preconceito sobre a fala regional no Brasil.
- D** importância do estudo, da preservação e do respeito à língua falada no Brasil.
- E** variedade de uso da língua, característica da literatura e da música brasileiras.

QUESTÃO 132

E vejam agora com que destreza, com que arte faço eu a maior transição deste livro. Vejam: o meu delírio começou em presença de Virgília; Virgília foi o meu grão pecado de juventude; não há juventude sem meninice; meninice supõe nascimento; e eis aqui como chegamos nós, sem esforço, ao dia 20 de outubro de 1805, em que nasci. Viram?

ASSIS, M. Memórias póstumas de Brás Cubas. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1974 (fragmento).

A repetição é um recurso linguístico utilizado para promover a progressão textual, pois indica entrelaçamento de ideias. No fragmento de romance, as repetições foram utilizadas com o objetivo de

- A** marcar a transição entre dois momentos distintos da narrativa, o amor do narrador por Virgília e seu nascimento.
- B** tornar mais lento o fluxo de informações, para finalmente conduzir o leitor ao tema principal.
- C** reforçar, pelo acúmulo de afirmações, a ideia do quanto é grande o sentimento do narrador por Virgília.
- D** representar a monotonia, caracterizadora das etapas da vida do autor: a juventude e a velhice.
- E** assegurar a sequenciação cronológica dos fatos representados e a precisão das informações.

QUESTÃO 45

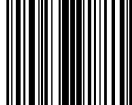
Muitos trabalhos recentes de arte digital não consistem mais em objetos puros e simples, que se devem admirar ou analisar, mas em campos de possibilidades, programas geradores de experiências estéticas potenciais. Se já era difícil decidir sobre a paternidade de um produto da cultura técnica, visto que ela oscilava entre a máquina e os vários sujeitos que a manipulam, a tarefa agora torna-se ainda mais complexa.

Se quisermos complicar ainda mais o esquema da criação nos objetos artísticos produzidos com meios tecnológicos, poderíamos incluir também aquele que está na ponta final do processo e que foi conhecido pelos nomes (hoje inteiramente inapropriados) de espectadores, ouvintes ou leitores: numa palavra, os receptores de produtos culturais.

MACHADO, A. *Máquina e Imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas*. São Paulo: Edusp, 1993 (adaptado).

O autor demonstra a crise que os meios digitais trazem para questões tradicionais da criação artística, particularmente, para a autoria. Essa crise acontece porque, atualmente, além de clicar e navegar, o público

- A** analisa o objeto artístico.
- B** anula a proposta do autor.
- C** assume a criação da obra.
- D** interfere no trabalho de arte.
- E** impede a atribuição de autoria.

**Questão 27****A máquina extraviada**

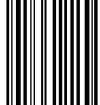
Você sempre pergunta pelas novidades daqui deste sertão, e finalmente posso lhe contar uma importante. Fique o compadre sabendo que agora temos aqui uma máquina imponente, que está entusiasmando todo o mundo. Desde que ela chegou — não me lembro quando, não sou muito bom em lembrar datas — quase não temos falado em outra coisa; e da maneira que o povo aqui se apaixona até pelos assuntos mais infantis, é de admirar que ninguém tenha brigado ainda por causa dela, a não ser os políticos. [...]

Já existe aqui um movimento para declarar a máquina monumento municipal. [...] Dizem que a máquina já tem feito até milagre, mas isso — aqui para nós — eu acho que é exagero de gente supersticiosa, e prefiro não ficar falando no assunto. Eu — e creio que também a grande maioria dos municíipes — não espero dela nada em particular; para mim basta que ela fique onde está, nos alegrando, nos inspirando, nos consolando.

VEIGA, J. J. *A máquina extraviada*: contos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.

Qual procedimento composicional caracteriza a construção do texto?

- A As intervenções explicativas do narrador.
- B A descrição de uma situação hipotética.
- C As referências à credicé popular.
- D A objetividade irônica do relato.
- E As marcas de interlocução.

**QUESTÃO 134****História de assombração**

Ah! Eu alembro uma história que aconteceu com meu tii. Era dia de Sexta-Feira da Paixão, diz que eles falava pra meu tii *não num vai pescá não*. Ele foi assim mesmo, aí chegô lá, ele tá pescano... tá pescano... e nada de pexe. Aí saiu um mundo véi de cobra em cima dele, aí ele foi embora... Aí até ele memo contava isso e falava *É... nunca mais eu vou pescar no dia de Sexta-Feira da Paixão...*

COSTA, S. A. S. *Narrativas tradicionais tapuias*. Goiânia: UFG, 2011 (adaptado).

Quanto ao gênero do discurso e à finalidade social do texto *História de assombração*, a organização textual e as escolhas lexicais do locutor indicam que se trata de um(a)

- A** criação literária em prosa, que provoca reflexão acerca de problemas cotidianos.
- B** texto acadêmico, que valoriza o estudo da linguagem regional e de suas variantes.
- C** relato oral, que objetiva a preservação da herança cultural da comunidade.
- D** conversa particular, que favorece o compartilhar de informações e experiências pessoais.
- E** anedota regional, que evidencia a fala e o vocabulário exclusivo de um grupo social.



QUESTÃO 128

1**Conecte-se**

Estabeleça relações com as pessoas a sua volta. Os relacionamentos são a base da vida diária e investir tempo neles enriquecerá seu dia e garantirá apoio quando precisar. As pesquisas mostram que quem tem menos de três pessoas em sua rede de contatos próximos — entre família e amigos — tem mais chance de desenvolver uma doença mental.

2**Seja ativo**

Caminhe ou corra, ande de bicicleta, pratique um esporte, dance. Os exercícios fazem as pessoas se sentirem bem — o importante é cada pessoa achar a atividade que lhe dá prazer e que é adequada a seus limites. Estudos de longo prazo sugerem que a prática de uma atividade física previne o declínio das capacidades mentais e protege contra a ansiedade e a depressão.

3**Preste atenção**

Seja curioso, saboreie os momentos da vida e tome consciência de como se sente. Refletir sobre suas experiências ajuda a descobrir o que realmente importa e garantir que você viva o presente. Uma pesquisa mostrou que pessoas treinadas a prestar atenção em seus sentimentos durante oito a 12 semanas apresentaram melhora no bem-estar por anos.

4**Continue aprendendo**

Tente algo novo, matricule-se em um curso, faça uma nova tarefa no trabalho. Tente consertar algo em casa. Aprenda a tocar um instrumento ou a cozinhar. Escolha um desafio que você vai gostar de perseguir. Os estudos sugerem que o bem-estar está ligado a ter metas — desde que elas sejam estabelecidas pelos próprios indivíduos e tenham a ver com seus valores pessoais.

5**Doe-se**

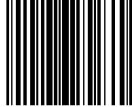
Agradeça a alguém, ajude um amigo ou um estranho. Sorria, faça trabalho voluntário, junte-se à associação do bairro. Olhe para fora, além de olhar para dentro de si. Fazer parte de uma comunidade traz benefícios — entre elas relações sociais mais significativas. As pesquisas mostram que as pessoas que têm um interesse maior pelo outro tendem a se considerar mais felizes.

Disponível em: www.revistaepoca.globo.com. Acesso em: 27 fev. 2012.

Ao interagirmos socialmente, é comum deixarmos claro nosso posicionamento a respeito do assunto discutido. Para isso, muitas vezes, recorremos a determinadas estratégias argumentativas, dentre as quais se encontra o argumento de autoridade.

Considerando o texto em suas cinco partes, constata-se que há o emprego de argumento de autoridade no trecho:

- A** "Seja curioso, saboreie os momentos da vida e tome consciência de como se sente. Refletir sobre suas experiências ajuda a descobrir o que realmente importa".
- B** "As pesquisas mostram que quem tem menos de três pessoas em sua rede de contatos próximos [...] tem mais chances de desenvolver uma doença mental."
- C** "Caminhe ou corra, ande de bicicleta, pratique um esporte, dance. Os exercícios fazem as pessoas se sentirem bem".
- D** "Tente algo novo, matricule-se em um curso [...] Escolha um desafio que você vai gostar de perseguir."
- E** "Fazer parte de uma comunidade traz benefícios — entre elas relações sociais mais significativas."



QUESTÃO 23

E fui mostrar ao ilustre hóspede [o governador do Estado] a serraria, o descaroçador e o estábulo. Expliquei em resumo a prensa, o dinamo, as serras e o banheiro carapaticida. De repente supus que a escola poderia trazer a benevolência do governador para certos favores que eu tencionava solicitar.

— Pois sim senhor. Quando V. Ex^a. vier aqui outra vez, encontrará essa gente aprendendo cartilha.

RAMOS, G. São Bernardo. Rio de Janeiro: Record, 1991.

O fragmento do romance de Graciliano Ramos dialoga com o contexto da Primeira República no Brasil, ao focalizar o(a)

- A derrocada de práticas clientelistas.
- B declínio do antigo atraso socioeconômico.
- C liberalismo desapartado de favores do Estado.
- D fortalecimento de políticas públicas educacionais.
- E aliança entre a elite agrária e os dirigentes políticos.

N328 - Q121:2015 - H15 - Proficiência: 650.87

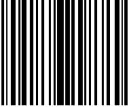
RESOLUÇÃO**QUESTÃO 121**

Quem não se recorda de Aurélia Camargo, que atravessou o firmamento da corte como brilhante meteoro, e apagou-se de repente no meio do deslumbramento que produzira seu fulgor? Tinha ela dezoito anos quando apareceu a primeira vez na sociedade. Não a conheciam; e logo buscaram todos com avidez informações acerca da grande novidade do dia. Dizia-se muita coisa que não repetirei agora, pois a seu tempo saberemos a verdade, sem os comentários malévolos de que usam vesti-la os noveleiros. Aurélia era órfã; tinha em sua companhia uma velha parenta, viúva, D. Firmina Mascarenhas, que sempre a acompanhava na sociedade. Mas essa parenta não passava de mãe de encomenda, para condescender com os escrúpulos da sociedade brasileira, que naquele tempo não tinha admitido ainda certa emancipação feminina. Guardando com a viúva as deferências devidas à idade, a moça não declinava um instante do firme propósito de governar sua casa e dirigir suas ações como entendesse. Constava também que Aurélia tinha um tutor; mas essa entidade era desconhecida, a julgar pelo caráter da pupila, não devia exercer maior influência em sua vontade, do que a velha parenta.

ALENCAR, J. *Senhora*. São Paulo: Ática, 2006.

O romance *Senhora*, de José de Alencar, foi publicado em 1875. No fragmento transcrito, a presença de D. Firmina Mascarenhas como "parenta" de Aurélia Camargo assimila práticas e convenções sociais inseridas no contexto do Romantismo, pois

- A** o trabalho ficcional do narrador desvaloriza a mulher ao retratar a condição feminina na sociedade brasileira da época.
- B** o trabalho ficcional do narrador mascara os hábitos sociais no enredo de seu romance.
- C** as características da sociedade em que Aurélia vivia são remodeladas na imaginação do narrador romântico.
- D** o narrador evidencia o cerceamento sexista à autoridade da mulher, financeiramente independente.
- E** o narrador incorporou em sua ficção hábitos muito avançados para a sociedade daquele período, histórico.



QUESTÃO 125

Art. 5º — Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

Constituição da República Federativa do Brasil. 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 23 ago. 2011 (fragmento).

A objetividade inerente ao gênero lei manifesta-se no alto grau de formalidade da linguagem empregada. Essas características são expressas na estruturação do texto por

- A vocábulos derivados por sufixação.
- B frases ordenadas indiretamente.
- C palavras de sentido literal.
- D períodos simples.
- E substantivos compostos.

QUESTÃO 20

Uma noite em 67, de Renato Terra e Ricardo Calil. Editora Planeta, 296 páginas.

Mas foi uma noite, aquela noite de sábado 21 de outubro de 1967, que parou o nosso país. Parou pra ver a finalíssima do III Festival da Record, quando um jovem de 24 anos chamado Eduardo Lobo, o Edu Lobo, saiu carregado do Teatro Paramount em São Paulo depois de ganhar o prêmio máximo do festival com *Ponteio*, que cantou acompanhado da charmosa e iniciante Marília Medalha.

Foi naquela noite que Chico Buarque entoou sua *Roda viva* ao lado do MPB-4 de Magro, o arranjador. Que Caetano Veloso brilhou cantando *Alegria, alegria* com a plateia ao som das guitarras dos Beat Boys, que Gilberto Gil apresentou a tropicalista *Domingo no parque* com os Mutantes.

Aquela noite que acabou virando filme, em 2010, nas mãos de Renato Terra e Ricardo Calil, agora virou livro. O livro que está sendo lançado agora é a história daquela noite, ampliada e em estado que no jargão jornalístico chamamos de matéria bruta. Quem viu o filme vai se deliciar com as histórias — e algumas fofocas — que cada um tem para contar, agora sem os cortes necessários que um filme exige. E quem não viu o filme tem diante de si um livro de histórias, pensando bem, de História.

VILLAS, A. Disponível em: www.cartacapital.com.br. Acesso em: 18 jun. 2014 (adaptado).

Considerando os elementos constitutivos dos gêneros textuais circulantes na sociedade, nesse fragmento de resenha predominam

- A** caracterizações de personalidades do contexto musical brasileiro dos anos 1960.
- B** questões polêmicas direcionadas à produção musical brasileira nos anos 1960.
- C** relatos de experiências de artistas sobre os festivais de música de 1967.
- D** explicações sobre o quadro cultural do Brasil durante a década de 1960.
- E** opiniões a respeito de uma obra sobre a cena musical de 1967.



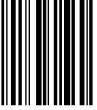
QUESTÃO 128

José tinha um verso do poeta morto tatuado na barriga, logo abaixo do umbigo. Um dia, a família viva do poeta morto viu José refestelando-se na areia da praia, com o tal verso bem à vista, logo acima da sunga amarela. Horrizada com o acinte, a família o processou. Era um inequívoco oferecimento da obra ao conhecimento público — e num local de frequência coletiva. A família ganhou a causa e a tatuagem, que hoje está emoldurada na grande sala de estar, logo acima do sofá vermelho.

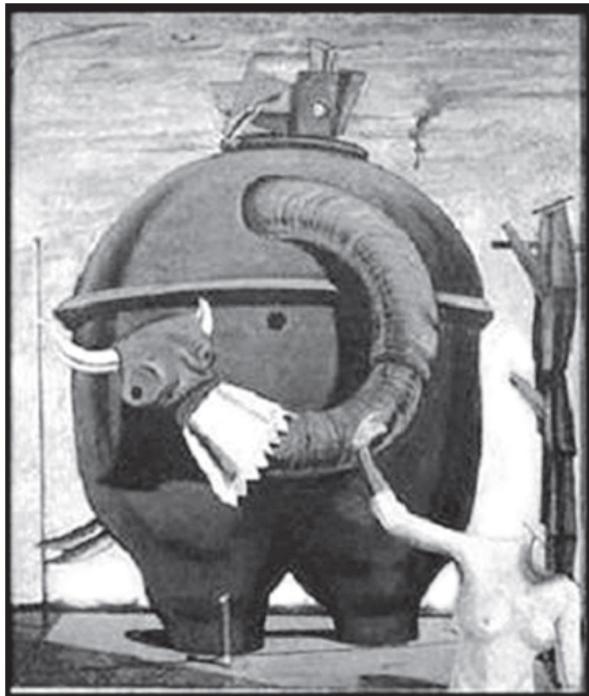
STIGGER, V. Disponível em: <http://culturaebarbarie.org>. Acesso em: 28 jul. 2012.

No texto, o verso tatuado no corpo de José é reinvindicado pelos herdeiros do poeta, que não aceitam sua exposição pública. Nesse sentido, o texto tem como objetivo

- A abordar a questão dos limites dos direitos autorais.
- B fazer uma reflexão sobre as diversas formas de circulação do texto poético.
- C explicar que a poesia pertence à coletividade e não à família herdeira do poeta.
- D evidenciar a perda do caráter sagrado da poesia, ao mencionar a localização da tatuagem.
- E chamar atenção do leitor para as políticas de divulgação de obras literárias.



QUESTÃO 98



ERNEST, M. O gigante acéfalo. Disponível em: www.historiadaarte.com.br. Acesso em: 26 jan. 2012.

A perplexidade causada pela catástrofe da Primeira Guerra Mundial fez surgir um movimento de vanguarda denominado Dadaísmo, que rejeitava os valores tradicionais e rompia com a estética clássica. A imagem da obra *O gigante acéfalo*

- A** explora elementos sensoriais para explicar a rationalidade do pós-guerra.
- B** recria a realidade para combater os padrões estéticos da época.
- C** organiza as formas geométricas para inovar as artes visuais.
- D** representa as experiências individuais de exaltação.
- E** utiliza a sensibilidade para retratar o drama humano.

QUESTÃO 33

Zé Araújo começou a cantar num tom triste, dizendo aos curiosos que começaram a chegar que uma mulher tinha se ajoelhado aos pés da santa cruz e jurado em nome de Jesus um grande amor, mas jurou e não cumpriu, fingiu e me enganou, pra mim você mentiu, pra Deus você pecou, o coração tem razões que a própria razão desconhece, faz promessas e juras, depois esquece.

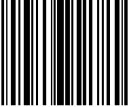
O caboclo estava triste e inspirado. Depois dessa canção que arrepiou os cabelos da Neusa, emendou com uma valsa mais arretada ainda, cheia de palavras difíceis, mas bonita que só a gota serena. Era a história de uma boneca encantadora vista numa vitrine de cristal sobre o soberbo pedestal. Zé Araújo fechava os olhos e soltava a voz:

*Seus cabelos tinham a cor/ Do sol a irradiar/
Fulvos raios de amor./ Seus olhos eram circúnvagos/
Do romantismo azul dos lagos/ Mãoz liriais, uns
braços divinais,/ Um corpo alvo sem par/ E os pés
muito pequenos./ Enfim eu vi nesta boneca/ Uma perfeita
Vênus.*

CASTRO, N. L. *As pelejas de Ojuara: o homem que desafiou o diabo.*
São Paulo: Arx, 2006 (adaptado).

O comentário do narrador do romance “[...] emendou com uma valsa mais arretada ainda, cheia de palavras difíceis, mas bonita que só a gota serena” relaciona-se ao fato de que essa valsa é representativa de uma variedade linguística

- A** detentora de grande prestígio social.
- B** específica da modalidade oral da língua.
- C** previsível para o contexto social da narrativa.
- D** constituída de construções sintáticas complexas.
- E** valorizadora do conteúdo em detrimento da forma.



QUESTÃO 19

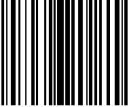
O farrista

Quando o almirante Cabral
Pôs as patas no Brasil
O anjo da guarda dos índios
Estava passeando em Paris.
Quando ele voltou de viagem
O holandês já está aqui.
O anjo respira alegre:
"Não faz mal, isto é boa gente,
Vou arejar outra vez."
O anjo transpôs a barra,
Diz adeus a Pernambuco,
Faz barulho, vuco-vuco,
Tal e qual o zepelim
Mas deu um vento no anjo,
Ele perdeu a memória...
E não voltou nunca mais.

MENDES, M. História do Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

A obra de Murilo Mendes situa-se na fase inicial do Modernismo, cujas propostas estéticas transparecem, no poema, por um eu lírico que

- A configura um ideal de nacionalidade pela integração regional.
- B remonta ao colonialismo assente sob um viés iconoclasta.
- C repercute as manifestações do sincretismo religioso.
- D descreve a gênese da formação do povo brasileiro.
- E promove inovações no repertório linguístico.



QUESTÃO 125

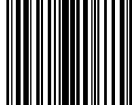
O senso comum é que só os seres humanos são capazes de rir. Isso não é verdade?

Não. O riso básico — o da brincadeira, da diversão, da expressão física do riso, do movimento da face e da vocalização — nós compartilhamos com diversos animais. Em ratos, já foram observadas vocalizações ultrassônicas — que nós não somos capazes de perceber — e que eles emitem quando estão brincando de “rolar no chão”. Acontecendo de o cientista provocar um dano em um local específico no cérebro, o rato deixa de fazer essa vocalização e a brincadeira vira briga séria. Sem o riso, o outro pensa que está sendo atacado. O que nos diferencia dos animais é que não temos apenas esse mecanismo básico. Temos um outro mais evoluído. Os animais têm o senso de brincadeira, como nós, mas não têm senso de humor. O córtex, a parte superficial do cérebro deles, não é tão evoluído como o nosso. Temos mecanismos corticais que nos permitem, por exemplo, interpretar uma piada.

Disponível em: <http://globonews.globo.com>. Acesso em: 31 maio 2012 (adaptado).

A coesão textual é responsável por estabelecer relações entre as partes do texto. Analisando o trecho “Acontecendo de o cientista provocar um dano em um local específico no cérebro”, verifica-se que ele estabelece com a oração seguinte uma relação de

- A finalidade, porque os danos causados ao cérebro têm por finalidade provocar a falta de vocalização dos ratos.
- B oposição, visto que o dano causado em um local específico no cérebro é contrário à vocalização dos ratos.
- C condição, pois é preciso que se tenha lesão específica no cérebro para que não haja vocalização dos ratos.
- D consequência, uma vez que o motivo de não haver mais vocalização dos ratos é o dano causado no cérebro.
- E proporção, já que à medida que se lesionava o cérebro não é mais possível que haja vocalização dos ratos.



QUESTÃO 130

Da timidez

Ser um tímido notório é uma contradição. O tímido tem horror a ser notado, quanto mais a ser notório. Se ficou notório por ser tímido, então tem que se explicar. Afinal, que retumbante timidez é essa, que atrai tanta atenção? Se ficou notório apesar de ser tímido, talvez estivesse se enganando junto com os outros e sua timidez seja apenas um estratagema para ser notado. Tão secreto que nem ele sabe. É como no paradoxo psicanalítico, só alguém que se acha muito superior procura o analista para tratar um complexo de inferioridade, porque só ele acha que se sentir inferior é doença.

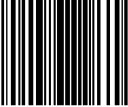
[...]

O tímido tenta se convencer de que só tem problemas com multidões, mas isto não é vantagem. Para o tímido, duas pessoas são uma multidão. Quando não consegue escapar e se vê diante de uma plateia, o tímido não pensa nos membros da plateia como indivíduos. Multiplica-os por quatro, pois cada indivíduo tem dois olhos e dois ouvidos. Quatro vias, portanto, para receber suas gafes. Não adianta pedir para a plateia fechar os olhos, ou tapar um olho e um ouvido para cortar o desconforto do tímido pela metade. Nada adianta. O tímido, em suma, é uma pessoa convencida de que é o centro do Universo, e que seu vexame ainda será lembrado quando as estrelas virarem pó.

VERISSIMO, L. F. *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

Entre as estratégias de progressão textual presentes nesse trecho, identifica-se o emprego de elementos conectores. Os elementos que evidenciam noções semelhantes estão destacados em:

- A “Se ficou notório por ser tímido” e “[...] então tem que se explicar”.
- B “[...] então tem que se explicar” e “[...] quando as estrelas virarem pó”.
- C “[...] ficou notório apesar de ser tímido [...]” e “[...] mas isto não é vantagem [...]”.
- D “[...] um estratagema para ser notado [...]” e “Tão secreto que nem ele sabe”.
- E “[...] como no paradoxo psicanalítico [...]” e “[...] porque só ele acha [...]”.

**QUESTÃO 119****Resumo**

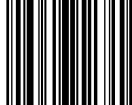
Gerou os filhos, os netos,
Deu à casa o ar de sua graça
e vai morrer de câncer.
O modo como pousa a cabeça para um retrato
é o da que, afinal, aceitou ser dispensável.
Espera, sem uivos, a campa, a tampa, a inscrição:
1906-1970.

SAUDADE DOS SEUS, LEONORA.

PRADO, A. Bagagem. Rio de Janeiro: Record, 2007.

O texto de Adélia Prado apresenta uma mulher cuja vida se “resume”. Sua expressão poética revela

- A** contradições do universo feminino infeliz.
- B** frustração relativa às obrigações cotidianas.
- C** busca de identidade no universo familiar.
- D** subterfúgios de uma existência complexa.
- E** resignação diante da condição social imposta.



QUESTÃO 116

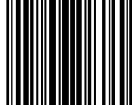
Receita

Tome-se um poeta não cansado,
Uma nuvem de sonho e uma flor,
Três gotas de tristeza, um tom dourado,
Uma veia sangrando de pavor.
Quando a massa já ferve e se retorce
Deita-se a luz dum corpo de mulher,
Duma pitada de morte se reforce,
Que um amor de poeta assim requer.

SARAMAGO, J. Os poemas possíveis. Alfragide: Caminho, 1997.

Os gêneros textuais caracterizam-se por serem relativamente estáveis e podem reconfigurar-se em função do propósito comunicativo. Esse texto constitui uma mescla de gêneros, pois

- Ⓐ introduz procedimentos prescritivos na composição do poema.
- Ⓑ explicita as etapas essenciais à preparação de uma receita.
- Ⓒ explora elementos temáticos presentes em uma receita.
- Ⓓ apresenta organização estrutural típica de um poema.
- Ⓔ utiliza linguagem figurada na construção do poema.



27809

QUESTÃO 09

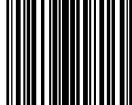
Dois parlamentos

Nestes cemitérios gerais
não há morte pessoal.
Nenhum morto se viu
com modelo seu, especial.
Vão todos com a morte padrão,
em série fabricada.
Morte que não se escolhe
e aqui é fornecida de graça.
Que acaba sempre por se impor
sobre a que já medrasse.
Vence a que, mais pessoal,
alguém já trouxesse na carne.
Mas afinal tem suas vantagens
esta morte em série.
Faz defuntos funcionais,
próprios a uma terra sem vermes.

MELO NETO, J. C. *Serial e antes*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987 (fragmento).

A lida do sertanejo com suas adversidades constitui um viés temático muito presente em João Cabral de Melo Neto. No fragmento em destaque, essa abordagem ressalta o(a)

- A** inutilidade de divisão social e hierárquica após a morte.
- B** aspecto desumano dos cemitérios da população carente.
- C** nivelamento do anonimato imposto pela miséria na morte.
- D** tom de ironia para com a fragilidade dos corpos e da terra.
- E** indiferença do sertanejo com a ausência de seus próximos.

**Questão 14****Como a percepção do tempo muda de acordo com a língua**

Línguas diferentes descrevem o tempo de maneiras distintas — e as palavras usadas para falar sobre ele moldam nossa percepção de sua passagem.

O estudo “Distorção temporal whorfiana: representando duração por meio da ampulheta da língua”, publicado no jornal da APA (Associação Americana de Psicologia), mostra que conceitos abstratos, como a percepção da duração do tempo, não são universais.

Os autores não só verificaram uma mudança da percepção temporal conforme a língua falada como observaram que a transição de uma língua para outra por um mesmo indivíduo modificava sua estimativa de uma duração de tempo. Isso implica que visões diferentes de tempo convivem no cérebro de um indivíduo bilíngue.

“O fato de que pessoas bilíngues transitam entre essas diferentes formas de estimar o tempo sem esforço e inconscientemente se encaixa nas evidências crescentes que demonstram a facilidade com que a linguagem se entremeia furtivamente em nossos sentidos mais básicos, incluindo nossas emoções, percepção visual e, agora, ao que parece, nossa sensação de tempo”, disse o pesquisador ao site Quartz.

LIMA, J. D. Disponível em: www.nexojornal.com.br.
Acesso em: 24 ago. 2017.

O texto relata experiências e resultados de um estudo que reconhece a importância

- A** da compreensão do tempo pelo cérebro.
- B** das pesquisas científicas sobre a cognição.
- C** da teoria whorfiana para a área da linguagem.
- D** das linguagens e seus usos na vida das pessoas.
- E** do bilinguismo para o desenvolvimento intelectual.

**QUESTÃO 123****Brinquedos cantados**

Os brinquedos cantados são atividades diretamente relacionadas com o ato de cantar e ao conjunto dessas canções, a que chamamos de cancionero folclórico infantil. É difícil determinar sua origem. Parece que essas canções sempre existiram, sempre encantaram o povo e embalaram as criancinhas. A maioria parece ter chegado com os colonizadores portugueses, sofrendo influência ameríndia e africana, devido à colonização e posteriormente ao tráfico de escravos para o Brasil.

Analisando as letras de alguns brinquedos cantados, podemos observar que elas desenvolvem várias habilidades motoras, como: motricidade ampla, ritmo, equilíbrio, direcionalidade, lateralidade, percepção espaço-temporal, tônus muscular, entre outras. E no cognitivo, as letras e coreografias ajudam a criança a desenvolver a atenção, a imaginação e a criatividade.

ZOBOLI, F.; FURTUOSO, M. S.; TELLES, C. O brinquedo cantado na escola: uma ferramenta no processo de aprendizagem. Disponível em: www.efdeportes.com. Acesso em: 14 dez. 2012 (adaptado).

O brinquedo cantado é um importante componente da cultura corporal brasileira, sendo vivenciado com frequência por muitas crianças. Identifica-se o seu valor para a tradição cultural no(a)

- A** ampliação dada à força motora das crianças devido ao uso da música e das danças.
- B** condição educativa fundamentada no uso de jogos sem regras previamente estabelecidas.
- C** histórico indeterminado dessa forma de brincadeira representativa do cancionero folclórico.
- D** uso de técnicas, facilmente adotadas por qualquer criança, que intensificam a motricidade esportiva.
- E** possibilidade de contribuição para o desenvolvimento integral do indivíduo.

N342 - Q12:2019 - H25 - Proficiência: 664.73

RESOLUÇÃO**Questão 12**

Prezada senhorita,

Tenho a honra de comunicar a V. S. que resolvi, de acordo com o que foi conversado com seu ilustre progenitor, o tabelião juramentado Francisco Guedes, estabelecido à Rua da Praia, número 632, dar por encerrados nossos entendimentos de noivado. Como passei a ser o contabilista-chefe dos Armazéns Penalva, conceituada firma desta praça, não me restará, em face dos novos e pesados encargos, tempo útil para os deveres conjugais.

Outrossim, participo que vou continuar trabalhando no varejo da mancebia, como vinha fazendo desde que me formei em contabilidade em 17 de maio de 1932, em solenidade presidida pelo Exmo. Sr. Presidente do Estado e outras autoridades civis e militares, bem assim como representantes da Associação dos Varejistas e da Sociedade Cultural e Recreativa José de Alencar.

Sem mais, creia-me de V. S. patrício e admirador,
Sabugosa de Castro

CARVALHO, J. C. Amor de contabilista. In: **Porque Lulu Bergatim não atravessou o Rubicon**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971.

A exploração da variação linguística é um elemento que pode provocar situações cômicas. Nesse texto, o tom de humor decorre da incompatibilidade entre

- A** o objetivo de informar e a escolha do gênero textual.
- B** a linguagem empregada e os papéis sociais dos interlocutores.
- C** o emprego de expressões antigas e a temática desenvolvida no texto.
- D** as formas de tratamento utilizadas e as exigências estruturais da carta.
- E** o rigor quanto aos aspectos formais do texto e a profissão do remetente.



QUESTÃO 115

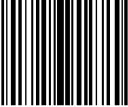
Síntese entre erudito e popular

Na região mineira, a separação entre cultura popular (as artes mecânicas) e erudita (as artes liberais) é marcada pela elite colonial, que tem como exemplo os valores europeus, e o grupo popular, formado pela fusão de várias culturas: portugueses aventureiros ou degredados, negros e índios. Aleijadinho, unindo as sofisticções da arte erudita ao entendimento do artífice popular, consegue fazer essa síntese característica deste momento único na história da arte brasileira: o barroco colonial.

MAJORA, C. BrHistória, n. 3, mar. 2007 (adaptado).

No século XVIII, a arte brasileira, mais especificamente a de Minas Gerais, apresentava a valorização da técnica e um estilo próprio, incluindo a escolha dos materiais. Artistas como Aleijadinho e Mestre Ataide têm suas obras caracterizadas por peculiaridades que são identificadas por meio

- A do emprego de materiais oriundos da Europa e da interpretação realista dos objetos representados.
- B do uso de recursos materiais disponíveis no local e da interpretação formal com características próprias.
- C da utilização de recursos materiais vindos da Europa e da homogeneização e linearidade representacional.
- D da observação e da cópia detalhada do objeto representado e do emprego de materiais disponíveis na região.
- E da utilização de materiais disponíveis no Brasil e da interpretação idealizada e linear dos objetos representados.



QUESTÃO 123

A despropósito

Olhou para o teto, a telha parecia um quadrado de doce.
Ah! — falou sem se dar conta de que descobria,
durando desde
a infância, aquela hora do dia, mais um galo cantando,
um corte de trator, as três camadas de terra,
a ocre, a marrom, a roxeada. Um pasto,
não tinha certeza se uma vaca
e o sarilho da cisterna desembestado, a lata
batendo no fundo com estrondo.
Quando insistiram, vem jantar, que esfria,
ele foi e disse antes de comer:
“Qualidade de telha é essas de antigamente”.

PRADO, A. Bagagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

A poesia brasileira sofreu importantes transformações após a Semana de 1922, sendo a aproximação com a prosa uma das mais significativas. O poema da poeta mineira Adélia Prado rompe com a lírica tradicional e se aproxima da prosa por apresentar

- A** travessão, estrutura do verso com pontuação comum a orações e aproximação com a oralidade, elementos próprios da narrativa.
- B** uma estrutura narrativa que não segue a sequência de estrofes nem utiliza de linguagem metafórica.
- C** personagem situado no tempo e espaço, descrevendo suas memórias da infância.
- D** discurso direto e indireto alternados na voz do eu lírico e localização espacial.
- E** narrador em primeira pessoa, linguagem discursiva e elementos descritivos.

QUESTÃO 104

Seu nome define seu destino

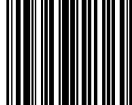
“O nome pode ter uma força determinante sobre o seu destino”, diz James Bruning, professor da Universidade de Ohio, nos Estados Unidos, que passou 20 anos estudando a psicologia dos nomes. “Na maioria das vezes, o impacto vem da expectativa que ele cria nas demais pessoas. É comum julgarmos alguém com base no nome, mesmo que isso seja um bocado injusto.” Ele cita um exemplo óbvio: espera-se que alguém com nome oriental seja bom em matemática, por isso é possível que um empregador dê preferência a um nome japonês para uma vaga de programador.

“O nome próprio da pessoa marca a sua identidade e a sua experiência social, e por isso é um dado essencial na sua vida”, diz Francisco Martins, professor do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília e autor do livro *Nome próprio* (editora UnB). “Mas não dá para dizer que ele conduz a um destino específico. É você quem constrói a sua identidade. Existe um processo de elaboração, em que você toma posse do nome que lhe foi dado. Então, ele pesa, mas não é decisivo.” De acordo com Martins, essa apropriação do nome se dá em várias fases: na infância, quando se desenvolve a identidade sexual; na adolescência, quando a pessoa começa a assinar o nome; no casamento, quando ela adiciona (ou não) o sobrenome do marido ao seu. “O importante é a pessoa tomar posse do nome, e não ficar brigando com ele.”

CHAMARY, J.V.; GIL, M.A. *Knowledge*, jul. 2010.

O título do texto propõe uma discussão em que são evocadas as opiniões de dois especialistas. Há a relativização do valor dado ao nome próprio, a qual se configura na

- A** argumentação desenvolvida pelo professor James Bruning.
- B** tese proposta pelo autor do livro *Nome próprio*, da editora UnB.
- C** ideia refutada pelos dois professores universitários citados no texto.
- D** ideia defendida pelo professor Francisco Martins, que endossa a proposição do professor James Bruning.
- E** hipótese apresentada pelo professor James Bruning, que é confirmada pelo professor Francisco Martins.



97420

QUESTÃO 122

Galinha cega

O dono correu atrás de sua branquinha, agarrou-a, lhe examinou os olhos. Estavam direitinhos, graças a Deus, e muito pretos. Solto-a no terreiro e lhe atirou mais milho. A galinha continuou a bicar o chão desorientada. Atirou ainda mais, com paciência, até que ela se fartasse. Mas não conseguiu com o gasto de milho, de que as outras se aproveitaram, atinar com a origem daquela desorientação. Que é que seria aquilo, meu Deus do céu? Se fosse efeito de uma pedrada na cabeça e se soubesse quem havia mandado a pedra, algum moleque da vizinhança, aí... Nem por sombra imaginou que era a cegueira irremediável que principiava.

Também a galinha, coitada, não compreendia nada, absolutamente nada daquilo. Por que não vinham mais os dias luminosos em que procurava a sombra das pitangueiras? Sentia ainda o calor do sol, mas tudo quase sempre tão escuro. Quase que já não sabia onde é que estava a luz, onde é que estava a sombra.

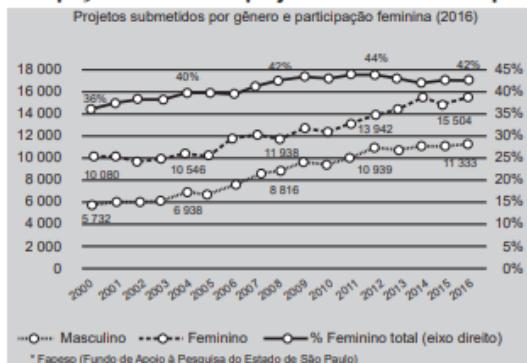
GUIMARAËNS, J. A. *Contos e novelas*. Rio de Janeiro: Imago, 1976 (fragmento).

Ao apresentar uma cena em que um menino atira milho às galinhas e observa com atenção uma delas, o narrador explora um recurso que conduz a uma expressividade fundamentada na

- Ⓐ captura de elementos da vida rural, de feições peculiares.
- Ⓑ caracterização de um quintal de sítio, espaço de descobertas.
- Ⓒ confusão intencional da marcação do tempo, centrado na infância.
- Ⓓ aprovação de diferentes pontos de vista, incorporados afetivamente.
- Ⓔ fragmentação do conflito gerador, distendido como apoio à emotividade.

N347 - Q8:2020 - H22 - Proficiência: 669.6

RESOLUÇÃO

Questão 8**TEXTO I****Participação feminina em projetos submetidos à Fapesp***

Mulheres na ciência. Pesquisa Fapesp, n. 259, set. 2017.

TEXTO II

As ações “Meninas Internacionais no Dia das TIC” são comemoradas todos os anos no mundo todo. O evento tem como objetivo criar um ambiente global que capacita e incentiva mulheres jovens a considerar a área crescente de TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), permitindo que tanto as profissionais quanto as empresas de tecnologia colham os benefícios de uma maior participação feminina nesse setor.

Segundo a União Internacional de Telecomunicações (UIT), atualmente existem cerca de 260 milhões de usuárias de internet a menos na comparação com os homens conectados. E, para reverter esse cenário, o evento busca proporcionar atividades de capacitação, além de discutir assuntos factuais sobre o mercado de trabalho.

Disponível em: www.em.com.br. Acesso em: 21 maio 2018.

Em ambos os textos, constata-se que a participação das mulheres nas diferentes áreas de conhecimento

- A apresenta taxas de crescimento significativas em relação à dos homens.
- B superou a produção masculina na construção de projetos ao longo dos anos.
- C vem sendo estimulada por meio de ações educativas em diferentes setores.
- D tem se transformado, seja pela iniciativa feminina, seja pelo incentivo de organizações.
- E dobrou em relação à atuação de pesquisadores do outro gênero, no intervalo de 16 anos.

QUESTÃO 110

FINÍSSIMA



Adorei a pergunta, *darling!* Tem muita gente que não sabe se comportar no elevador do prédio onde mora nem no da empresa em que trabalha. Anote as minhas dicas para o bom convívio de todos: entre a saia rapidamente (nada de segurar a porta para terminar o bate-papo com a sua amiga); ao embarcar, cumprimente os que já estão presentes; encerre a conversa com o seu colega ao lado ou no celular antes de entrar; não entre se o elevador estiver cheio (o ambiente fica insuportável para todos); espere para embarcar, pois a preferência é sempre de quem está desembargando; se você sair com o seu *pet* ou carregar objetos grandes, espere até que ele esteja vazio ou use as escadas.

Ana Maria, 20 jan. 2012.

Nas regras de etiqueta, a linguagem coloquial promove maior proximidade do leitor com o texto. Um recurso para a produção desse efeito constitui um desvio à variedade padrão da língua portuguesa. Trata-se do uso

- A** de palavras estrangeiras, como “darling” e “pet”, pois afrontam a identidade nacional.
- B** do verbo “ter”, que foi utilizado em lugar de “haver” com o sentido de “existir”.
- C** da forma verbal “adorei”, uma expressão exagerada de emoção e sentimento.
- D** do modo imperativo, típico das conversas informais.
- E** do substantivo “bate-papo”, que é uma gíria inadequada para regras de etiqueta.

QUESTÃO 101

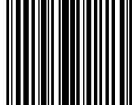
Manter as contas sob controle e as finanças saudáveis parece um objetivo inatingível para você? Tenha certeza de que você não está sozinho. A bagunça na vida financeira compromete os sonhos de muita gente no Brasil. É por isso que nós lançamos, pelo terceiro ano consecutivo, este especial com informações que ajudam a encarar a situação de forma prática. Sem malabarismos — mas com boa dose de disciplina! — é possível quitar as dívidas, organizar os gastos, fazer planos de consumo que caibam em seus rendimentos mensais e estruturar os investimentos para fazer o dinheiro que sobra render mais.

Ter dinheiro para viver melhor está diretamente relacionado a sua capacidade de se organizar e de eleger prioridades na hora de gastar. Aceite o desafio e boa leitura!

Você S/A, n. 16, 2011 (adaptado).

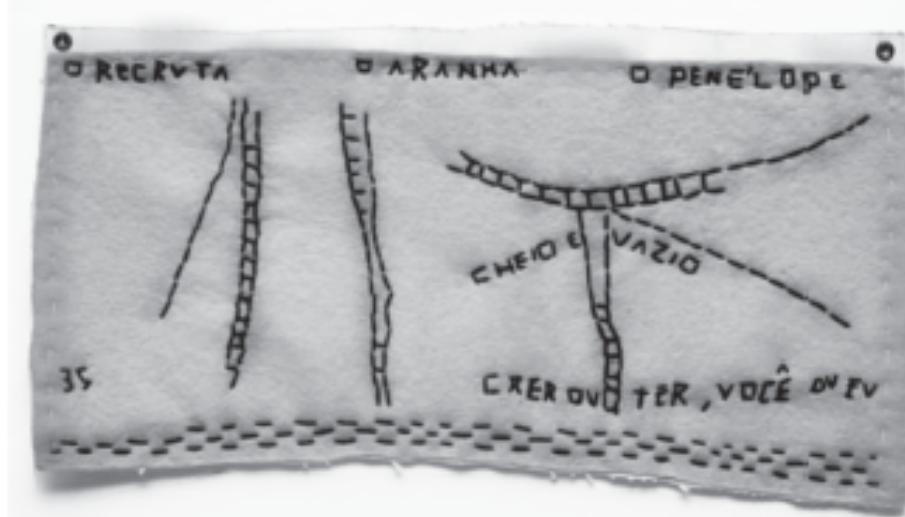
No trecho apresentado, são utilizados vários argumentos que demonstram que o objetivo principal do produtor do texto, em relação ao público-alvo da revista, é

- A** conscientizar o leitor de que ele é capaz de economizar.
- B** levar o leitor a envolver-se com questões de ordem econômica.
- C** ajudar o leitor a quitar suas dívidas e organizar sua vida financeira.
- D** persuadir o leitor de que ele não é o único com problemas financeiros.
- E** convencer o leitor da importância de ler essa edição especial da revista.



29543

QUESTÃO 131

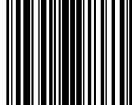


LEONILSON. O recruta, o aranha e o penélope. Bordado sobre tecido, 1992.

Disponível em: www.projetoleonilson.com.br. Acesso em: 3 ago. 2012.

A obra do artista plástico Leonilson (1953-1993) marca presença no panorama da arte brasileira e internacional. Nessa obra, ele utilizou a habilidade técnica do bordado manual para

- A obtenção das linhas retas paralelas.
- B valorização do tracejado retilíneo.
- C exploração de diferentes texturas.
- D obtenção do equilíbrio assimétrico.
- E inscrição homogênea das formas e palavras.



Questão 18

A

Esbraseia o Ocidente na agonia
O sol... Aves em bandos destacados,
Por céus de ouro e púrpura raiados,
Fogem... Fecha-se a pálpebra do dia...

Delineiam-se além da serrania
Os vértices de chamas aureolados,
E em tudo, em torno, esbatem derramados
Uns tons suaves de melancolia.

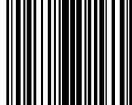
Um mundo de vapores no ar flutua...
Como uma informe nódoa avulta e cresce
A sombra à proporção que a luz recua.

A natureza apática esmaece...
Pouco a pouco, entre as árvores, a lua
Surge trêmula, trêmula... Anoitece.

CORRÊA, R. Disponível em: www.brasiliiana.usp.br.
Acesso em: 13 ago. 2017.

Composição de formato fixo, o soneto tornou-se um modelo particularmente ajustado à poesia parnasiana. No poema de Raimundo Corrêa, remete(m) a essa estética

- A as metáforas inspiradas na visão da natureza.
- B a ausência de emotividade pelo eu lírico.
- C a retórica ornamental desvinculada da realidade.
- D o uso da descrição como meio de expressividade.
- E o vínculo a temas comuns à Antiguidade Clássica.



45089

QUESTÃO 130



TOZZI, C. Colcha de retalhos. Mosaico figurativo. Estação de Metrô Sé. Disponível em: www.arteforadomuseu.com.br. Acesso em: 8 mar. 2013.

Colcha de retalhos representa a essência do mural e convida o público a

- A** apreciar a estética do cotidiano.
- B** interagir com os elementos da composição.
- C** refletir sobre elementos do inconsciente do artista.
- D** reconhecer a estética clássica das formas.
- E** contemplar a obra por meio da movimentação física.

QUESTÃO 98**TEXTO I**

Quem sabe, devido às atividades culinárias da esposa, nesses idílios Vadinho dizia-lhe "Meu manuê de milho verde, meu acarajé cheiroso, minha franguinha gorda", e tais comparações gastronômicas davam justa ideia de certo encanto sensual e caseiro de dona Flor a esconder-se sob uma natureza tranquila e dócil. Vadinho conhecia-lhe as fraquezas e as expunha ao sol, aquela ânsia controlada de tímida, aquele recatado desejo fazendo-se violência e mesmo incontinência ao libertar-se na cama.

AMADO, J. *Dona Flor e seus dois maridos*. São Paulo: Martins, 1966.

TEXTO II

As suas mãos trabalham na braguilha das calças do falecido. Dulcineusa me confessou mais tarde: era assim que o marido gostava de começar as intimidades. Um fazer de conta que era outra coisa, a exemplo do gato que distrai o olhar enquanto segura a presa nas patas. Esse o acordo silencioso que tinham: ele chegava em casa e se queixava que tinha um botão a cair. Calada, Dulcineusa se armava dos apetrechos da costura e se posicionava a jeito dos prazeres e dos afazeres.

COUTO, M. *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra*. São Paulo: Clá. das Letras, 2002.

Tema recorrente na obra de Jorge Amado, a figura feminina aparece, no fragmento, retratada de forma semelhante à que se vê no texto do moçambicano Mia Couto. Nesses dois textos, com relação ao universo feminino em seu contexto doméstico, observa-se que

- A** o desejo sexual é entendido como uma fraqueza moral, incompatível com a mulher casada.
- B** a mulher tem um comportamento marcado por convenções de papéis sexuais.
- C** à mulher cabe o poder da sedução, expresso pelos gestos, olhares e silêncios que ensaiam.
- D** a mulher incorpora o sentimento de culpa e age com apatia, como no mito bíblico da serpente.
- E** a dissimulação e a malícia fazem parte do repertório feminino nos espaços público e íntimo.



QUESTÃO 122

Mãos dadas

Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.
Entre eles, considero a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

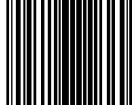
Não serei o cantor de uma mulher, de uma história.
Não direi suspiros ao anoitecer, a paisagem vista na janela.
Não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida.
Não fugirei para ilhas nem serei raptado por serafins.

O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os
homens presentes,
a vida presente.

ANDRADE, C. D. *Sentimento do mundo*. São Paulo: Cia. das Letras, 2012.

Escrito em 1940, o poema *Mãos dadas* revela um eu lírico marcado pelo contexto de opressão política no Brasil e da Segunda Guerra Mundial. Em face dessa realidade, o eu lírico

- A** considera que em sua época o mais importante é a independência dos indivíduos.
- B** desvaloriza a importância dos planos pessoais na vida em sociedade.
- C** reconhece a tendência à autodestruição em uma sociedade oprimida.
- D** escolhe a realidade social e seu alcance individual como matéria poética.
- E** critica o individualismo comum aos românticos e aos excêntricos.



QUESTÃO 122

Poema tirado de uma notícia de jornal

João Gostoso era carregador de feira livre e morava
no morro da Babilônia num barracão sem número.
Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro
Bebeu
Cantou
Dançou
Depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e
morreu afogado.

BANDEIRA, M. Estrela da vida Intelra: poesias reunidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.

No poema de Manuel Bandeira, há uma ressignificação
de elementos da função referencial da linguagem pela

- A atribuição de título ao texto com base em uma notícia veiculada em jornal.
- B utilização de frases curtas, características de textos do gênero jornalístico.
- C indicação de nomes de lugares como garantia da veracidade da cena narrada.
- D enumeração de ações, com foco nos eventos acontecidos à personagem do texto.
- E apresentação de elementos próprios da notícia, tais como *quem, onde, quando e o quê*.

QUESTÃO 116

Famigerado

Com arranco, [o sertanejo] calou-se. Como arrependido de ter começado assim, de evidente. Contra que aí estava com o figado em más margens; pensava, pensava. Cabismeditado. Do que, se resolveu. Levantou as feições. Se é que se riu: aquela crueldade de dentes. Encarar, não me encarava, só se fito à meia esquerda. Latejava-lhe um orgulho indeciso. Redigiu seu monólogo.

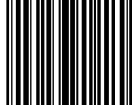
O que frouxo falava: de outras, diversas pessoas e coisas, da Serra, do São João, travados assuntos, insequentes, como dificultação. A conversa era para teias de aranha. Eu tinha de entender-lhe as mínimas entonações, seguir seus propósitos e silêncios. Assim no fechar-se com o jogo, sonso, no me iludir, ele enigmava. E, pá:

— Vosmecê agora me faça a boa obra de querer me ensinar o que é mesmo que é: fasmisgerado... faz-me-gerado... falmisgeraldo... familhas-gerado...?

ROSA, J. G. *Primeiras estórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

A linguagem peculiar é um dos aspectos que conferem a Guimarães Rosa um lugar de destaque na literatura brasileira. No fragmento lido, a tensão entre a personagem e o narrador se estabelece porque

- A** o narrador se cala, pensa e monologa, tentando assim evitar a perigosa pergunta de seu interlocutor.
- B** o sertanejo emprega um discurso cifrado, com enigmas, como se vê em “a conversa era para teias de aranha”.
- C** entre os dois homens cria-se uma comunicação impossível, decorrente de suas diferenças socioculturais.
- D** a fala do sertanejo é interrompida pelo gesto de impaciência do narrador, decidido a mudar o assunto da conversa.
- E** a palavra desconhecida adquire o poder de gerar conflito e separar as personagens em planos incomunicáveis.



55511

Questão 17

A Associação Internacional das Federações de Atletismo (IAAF) aprovou o aumento da suspensão de dois para quatro anos em casos de atletas flagrados por doping. Em sincronia com o próximo Código Mundial Antidoping, da Agência Mundial de Doping (WADA), a nova punição entrará em vigor no dia 1º de janeiro de 2015. Até lá, a penalidade continua sendo de dois anos.

Disponível em: <http://globoesporte.com>. Acesso em: 15 ago. 2013.

Com base na decisão da Associação Internacional das Federações de Atletismo, considera-se que as penalidades previstas para esse esporte indicam um(a)

- (A) incentivo a novas formas de doping por parte dos atletas.
- (B) descaso com a performance esportiva das várias modalidades do atletismo.
- (C) uso favorável dos produtos da indústria farmacêutica nos torneios oficiais de atletismo.
- (D) procedimento prejudicial para a credibilidade da modalidade e do *fair play* nos esportes.
- (E) aumento na utilização do doping para a melhora na performance dos atletas.

N358 - Q44:2019 - H17 - Proficiência: 689.15

RESOLUÇÃO**Questão 44**

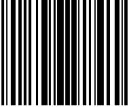
19-11-1959

Eu a conheci da primeira vez em que estive aqui. Parece-me que é esquizofrênica, caso crônico, doente há mais de vinte anos — não estou bem certa. Foi transferida para a Colônia Juliano Moreira e nunca mais a vi. [...] À tarde, quando ia lá, pedia-lhe para cantar a ária da *Bohème*, "Valsa da Musetta". Dona Georgiana, recortada no meio do pátio, cantava — e era de doer o coração. As dementes, descalças e rasgadas, paravam em surpresa, rindo bonito em silêncio, os rostos transformados. Outras, sentadas no chão úmido, avançavam as faces inundadas de presença — elas que eram tão distantes. Os rostos fulgiam por instantes, iridiscentes e indestrutíveis. Me deixava imóvel, as lágrimas cegando-me. Dona Georgiana cantava: cheia de graça, os olhos azuis sorrindo, aquele passado tão presente, ela que fora, ela que era, se elevando na limpidez das notas, minhas lágrimas descendo caladas, o pátio de mulheres existindo em dor e beleza. A beleza terrífica que Puccini não alcançou: uma mulher descalça, suja, gasta, louca, e as notas saíndo-lhe em tragicidade difícil e bela demais — para existir fora de um hospício.

CANÇADO, M. L. *Hospício é Deus*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

O diário da autora, como interna de hospital psiquiátrico, configura um registro singular, fundamentado por uma percepção que

- A atenua a realidade do sofrimento por meio da música.
- B redimensiona a essência humana tocada pela sensibilidade.
- C evidencia os efeitos dos maus-tratos sobre a imagem feminina.
- D transfigura o cotidiano da internação pelo poder de se emocionar.
- E aponta para a recuperação da saúde mental graças à atividade artística.



QUESTÃO 123

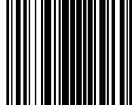
Sermão da Sexagésima

Nunca na Igreja de Deus houve tantas pregações, nem tantos pregadores como hoje. Pois se tanto se semeia a palavra de Deus, como é tão pouco o fruto? Não há um homem que em um sermão entre em si e se resolva, não há um moço que se arrependa, não há um velho que se desengane. Que é isto? Assim como Deus não é hoje menos onipotente, assim a sua palavra não é hoje menos poderosa do que dantes era. Pois se a palavra de Deus é tão poderosa; se a palavra de Deus tem hoje tantos pregadores, por que não vemos hoje nenhum fruto da palavra de Deus? Esta, tão grande e tão importante dúvida, será a matéria do sermão. Quero começar pregando-me a mim. A mim será, e também a vós; a mim, para aprender a pregar; a vós, que aprendais a ouvir.

VIEIRA, A. *Sermões Escolhidos*, v. 2. São Paulo: Edameris, 1965.

No *Sermão da sexagésima*, padre Antônio Vieira questiona a eficácia das pregações. Para tanto, apresenta como estratégia discursiva sucessivas interrogações, as quais têm por objetivo principal

- A** provocar a necessidade e o interesse dos fiéis sobre o conteúdo que será abordado no sermão.
- B** conduzir o interlocutor à sua própria reflexão sobre os temas abordados nas pregações.
- C** apresentar questionamentos para os quais a Igreja não possui respostas.
- D** inserir argumentos à tese defendida pelo pregador sobre a eficácia das pregações.
- E** questionar a importância das pregações feitas pela Igreja durante os sermões.



QUESTÃO 114

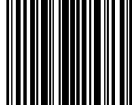
Cena

O canivete voou
E o negro comprado na cadeia
Estatelou de costas
E bateu coa cabeça na pedra

ANDRADE, O. Pau-brasil. São Paulo: Globo, 2001.

O Modernismo representou uma ruptura com os padrões formais e temáticos até então vigentes na literatura brasileira. Seguindo esses aspectos, o que caracteriza o poema *Cena* como modernista é o(a)

- A construção linguística por meio de neologismo.
- B estabelecimento de um campo semântico inusitado.
- C configuração de um sentimentalismo conciso e irônico.
- D subversão de lugares-comuns tradicionais.
- E uso da técnica de montagem de imagens justapostas.



22975

QUESTÃO 111

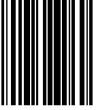
O peru de Natal

O nosso primeiro Natal de família, depois da morte de meu pai acontecida cinco meses antes, foi de consequências decisivas para a felicidade familiar. Nós sempre fôramos familiarmente felizes, nesse sentido muito abstrato da felicidade: gente honesta, sem crimes, lar sem brigas internas nem graves dificuldades econômicas. Mas, devido principalmente à natureza cinzenta de meu pai, ser desprovido de qualquer lirismo, duma exemplaridade incapaz, acolchoado no mediocre, sempre nos faltara aquele aproveitamento da vida, aquele gosto pelas felicidades materiais, um vinho bom, uma estação de águas, aquisição de geladeira, coisas assim. Meu pai fora de um bom errado, quase dramático, o puro-sangue dos desmancha-prazeres.

ANDRADE, M. In: MORICONI, I. Os cem melhores contos brasileiros do século. São Paulo: Objetiva, 2000 (fragmento).

No fragmento do conto de Mário de Andrade, o tom confessional do narrador em primeira pessoa revela uma concepção das relações humanas marcada por

- A distanciamento de estados de espírito acentuado pelo papel das gerações.
- B relevância dos festejos religiosos em família na sociedade moderna.
- C preocupação econômica em uma sociedade urbana em crise.
- D consumo de bens materiais por parte de jovens, adultos e idosos.
- E pesar e reação de luto diante da morte de um familiar querido.



QUESTÃO 118

Fogo frio

O Poeta

A névoa que sobe
dos campos, das grotas, do fundo dos vales,
é o hálito quente da terra friorenta.

O Lavrador

Engana-se, amigo.
Aquilo é fumaça que sai da geada.

O Poeta

Fumaça, que eu saiba,
somente de chama e brasa é que sai!

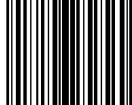
O Lavrador

E, acaso, a geada não é
fogo branco caído do céu,
tostando tudinho, crestando tudinho, queimando tudinho,
sem pena, sem dó?

FORNARI, E. *Trem da serra*. Porto Alegre: Acadêmica, 1987.

Neste diálogo poético, encena-se um embate de ideias entre o Poeta e o Lavrador, em que

- A** a vitória simbólica é dada ao discurso do lavrador e tem como efeito a renovação de uma linguagem poética cristalizada.
- B** as duas visões têm a mesma importância e são equivalentes como experiência de vida e a capacidade de expressão.
- C** o autor despreza a sabedoria popular e traça uma caricatura do discurso do lavrador, simplório e repetitivo.
- D** as imagens contraditórias de frio e fogo referidas à geada compõem um paradoxo que o poema não é capaz de organizar.
- E** o discurso do lavrador faz uma personificação da natureza para explicar o fenômeno climático observado pelos personagens.

**Questão 18**

enem2020enem2020enem2020

TEXTO I

A dupla Cláudinho e Buchecha foi formada por dois amigos de infância que eram vizinhos na comunidade do Salgueiro. Os cantores iniciaram sua carreira artística no início dos anos 1990, cantando em bailes funk de São Gonçalo (RJ), e fizeram muito sucesso com a música *Fico assim sem você*, em 2002. Buchecha trabalhou por um bom tempo como *office boy* e Cláudinho atuou como peão de obras e vendedor ambulante.

Disponível em: <http://dicionariompb.com.br>. Acesso em: 19 abr. 2018 (adaptado).

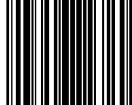
TEXTO II

Ouvi a canção *Fico assim sem você* no rádio e me apaixonei instantaneamente. Quando isso acontece comigo, não posso fazer nada a não ser trazer a música pra perto de mim e então começar a cantar e tocar sem parar, até que ela se torne minha. A canção caiu como uma luva no repertório do disco e eu contava as horas pra poder gravá-la.

CALCANHOTTO, A. *Fico assim sem você*. Disponível em: www.adrianaaparlimpim.com.br. Acesso em: 19 abr. 2018 (adaptado).

Aletra da canção *Fico assim sem você*, que circulava em meios populares, veiculada pela grande mídia, começou a integrar o repertório de crianças cujas famílias tinham o hábito de ouvir o que é conhecido como MPB. O novo público que passou a conhecer e apreciar essa música revela a

- A** legitimização de certas músicas quando interpretadas por artistas de uma parcela específica da sociedade.
- B** admiração pelas composições musicais realizadas por sujeitos com pouca formação acadêmica.
- C** necessidade que músicos consagrados têm de buscar novos repertórios nas periferias.
- D** importância dos meios de comunicação de massa na formação da música brasileira.
- E** função que a indústria fonográfica ocupa em resgatar músicas da periferia.



97467

QUESTÃO 99

Você pode não acreditar

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que os leiteiros deixavam as garrafinhas de leite do lado de fora das casas, seja ao pé da porta, seja na janela.

A gente ia de uniforme azul e branco para o grupo, de manhãzinha, passava pelas casas e não ocorria que alguém pudesse roubar aquilo.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que os padeiros deixavam o pão na soleira da porta ou na janela que dava para a rua. A gente passava e via aquilo como uma coisa normal.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que você saía à noite para namorar e voltava andando pelas ruas da cidade, caminhando displicentemente, sentindo cheiro de jasmim e de alecrim, sem olhar para trás, sem temer as sombras.

Você pode não acreditar: houve um tempo em que as pessoas se visitavam airoadamente. Chegavam no meio da tarde ou à noite, contavam casos, tomavam café, falavam da saúde, tricotavam sobre a vida alheia e voltavam de bonde às suas casas.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que o namorado primeiro ficava andando com a moça numa rua perto da casa dela, depois passava a namorar no portão, depois tinha ingresso na sala da família. Era sinal de que já estava praticamente noivo e seguro.

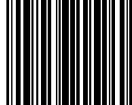
Houve um tempo em que havia tempo.

Houve um tempo.

SANT'ANNA, A. R. Estado de Minas, 5 maio 2013 (fragmento).

Nessa crônica, a repetição do trecho “Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que...” configura-se como uma estratégia argumentativa que visa

- Ⓐ surpreender o leitor com a descrição do que as pessoas faziam durante o seu tempo livre antigamente.
- Ⓑ sensibilizar o leitor sobre o modo como as pessoas se relacionavam entre si num tempo mais aprazível.
- Ⓒ advertir o leitor mais jovem sobre o mau uso que se faz do tempo nos dias atuais.
- Ⓓ incentivar o leitor a organizar melhor o seu tempo sem deixar de ser nostálgico.
- Ⓔ convencer o leitor sobre a veracidade de fatos relativos à vida no passado.



86586

QUESTÃO 103

L.J.C.

- 5 tiros?
- É.
- Brincando de pegador?
- É. O PM pensou que...
- Hoje?
- Cedinho.

COELHO, M. In: FREIRE, M. (Org.). *Os cem menores contos brasileiros do século XX*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

Os sinais de pontuação são elementos com importantes funções para a progressão temática. Nesse miniconto, as reticências foram utilizadas para indicar

- A** uma fala hesitante.
- B** uma informação implícita.
- C** uma situação incoerente.
- D** a eliminação de uma ideia.
- E** a interrupção de uma ação.

QUESTÃO 104

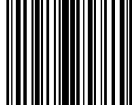
Descobrimento

Abancado à escrivaninha em São Paulo
 Na minha casa da rua Lopes Chaves
 De sopetão senti um friúme por dentro.
 Fiquei trêmulo, muito comovido
 Com o livro palerma olhando pra mim.
 Não vê que me lembrei que lá no norte, meu Deus! Muito
 longe de mim,
 Na escuridão ativa da noite que caiu,
 Um homem pálido, magro de cabelos escorrendo nos olhos
 Depois de fazer uma pele com a borracha do dia,
 Faz pouco se deitou, está dormindo.
 Esse homem é brasileiro que nem eu...

ANDRADE, M. Poesias completas. São Paulo: Edusp, 1987.

O poema *Descobrimento*, de Mário de Andrade, marca a postura nacionalista manifestada pelos escritores modernistas. Recuperando o fato histórico do "descobrimento", a construção poética problematiza a representação nacional a fim de

- A** resgatar o passado indígena brasileiro.
- B** criticar a colonização portuguesa no Brasil.
- C** defender a diversidade social e cultural brasileira.
- D** promover a integração das diferentes regiões do país.
- E** valorizar a Região Norte, pouco conhecida pelos brasileiros.



50074

Questão 28

Biografia de Pasárgada

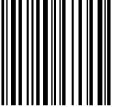
Quando eu tinha meus 15 anos e traduzia na classe de grego do D. Pedro II a *Círopédia* fiquei encantado com o nome dessa cidadezinha fundada por Ciro, o Antigo, nas montanhas do sul da Pérsia, para lá passar os verões. A minha imaginação de adolescente começou a trabalhar, e vi Pasárgada e vivi durante alguns anos em Pasárgada.

Mais de vinte anos depois, num momento de profundo desânimo, saltou-me do subconsciente este grito de evasão: "Vou-me embora pra Pasárgada!" Imediatamente senti que era a célula de um poema. Peguei do lápis e do papel, mas o poema não veio. Não pensei mais nisso. Uns cinco anos mais tarde, o mesmo grito de evasão nas mesmas circunstâncias. Desta vez, o poema saiu quase ao correr da pena. Se há belezas em "Vou-me embora pra Pasárgada!", elas não passam de acidentes. Não construí o poema, ele construiu-se em mim, nos recessos do subconsciente, utilizando as reminiscências da infância — as histórias que Rosa, minha ama-seca mulata, me contava, o sonho jamais realizado de uma bicicleta etc.

BANDEIRA, M. *Itinerário de Pasárgada*. São Paulo: Global, 2012.

O texto é um depoimento de Manuel Bandeira a respeito da criação de um de seus poemas mais conhecidos. De acordo com esse depoimento, o fazer poético em "Vou-me embora pra Pasárgada!"

- A acontece de maneira progressiva, natural e pouco intencional.
- B decorre de uma inspiração fulminante, num momento de extrema emoção.
- C ratifica as informações do senso comum de que Pasárgada é a representação de um lugar utópico.
- D resulta das mais fortes lembranças da juventude do poeta e de seu envolvimento com a literatura grega.
- E remete a um tempo da vida de Manuel Bandeira marcado por desigualdades sociais e econômicas.



111865

Questão 32

enem2020enem2020enem2020enem2020

Álvaro, me adiciona

"Nunca conheci quem tivesse levado porrada. Todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo." Espanta que Álvaro de Campos tenha dito isso antes do advento das redes sociais. O heterônimo parece estar falando da minha *timeline*: "Arre, estou farto de semideuses! Onde é que há gente no mundo?".

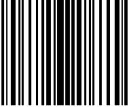
Humblebrag é uma palavra que faz falta em português. Composta pela junção das palavras *humble* (humilde) e *brag* (gabar-se), seria algo como a gabação modesta. Em vez de simplesmente gabar-se: "Ganhei um prêmio de melhor ator no Festival de Gramado", você diz: "O Festival de Gramado está muito decadente. Para vocês terem uma ideia, me deram um prêmio de melhor ator."

Atenção: se todo post é vaidoso, toda coluna também. Percebam o uso de palavras em inglês, a citação a Fernando Pessoa. Tudo o que eu mais quero é que vocês me achem o máximo. "Então sou só eu que sou vil e errôneo nessa terra?". Não, Álvaro. Me adiciona.

DUVIVIER, G. *Caviar é uma ova*. São Paulo: Cia. das Letras, 2016 (adaptado).

O texto traz uma crítica ao uso que as pessoas fazem da linguagem nas redes sociais. Qual passagem exemplifica linguisticamente essa crítica?

- A "Nunca conheci quem tivesse levado porrada. Todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo'."
- B "O heterônimo parece estar falando da minha *timeline*: 'Arre, estou farto de semideuses! Onde é que há gente no mundo?'".
- C "*Humblebrag* é uma palavra que faz falta em português. Composta pela junção das palavras *humble* (humilde) e *brag* (gabar-se), seria algo como a gabação modesta."
- D "'O Festival de Gramado está muito decadente. Para vocês terem uma ideia, me deram um prêmio de melhor ator'."
- E "Tudo o que eu mais quero é que vocês me achem o máximo. 'Então sou só eu que sou vil e errôneo nessa terra?'. Não, Álvaro. Me adiciona."



33135

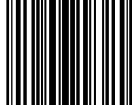
QUESTÃO 108

O Jornal do Comércio deu um brado esta semana contra as casas que vendem drogas para curar a gente, acusando-as de vender para outros fins menos humanos. Citou os envenenamentos que tem havido na cidade, mas esqueceu de dizer, ou não acentuou bem, que são produzidos por engano das pessoas que manipulam os remédios. Um pouco mais de cuidado, um pouco menos de distração ou de ignorância, evitarão males futuros. Mas todo ofício tem uma aprendizagem, e não há benefício humano que não custe mais ou menos duras agonias. Cães, coelhos e outros animais são vítimas de estudos que lhes não aproveitam, e sim aos homens; por que não serão alguns destes, vítimas do que há de aproveitar aos contemporâneos e vindouros? Há um argumento que desfaz em parte todos esses ataques às boticas; é que o homem é em si mesmo um laboratório. Que fundamento jurídico haverá para impedir que eu manipule e venda duas drogas perigosas? Se elas matarem, o prejudicado que exija de mim a indenização que entender; se não matarem, nem curarem, é um acidente e um bom acidente, porque a vida fica.

ASSIS, M. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1987 (fragmento).

No gênero crônica, Machado de Assis legou inestimável contribuição para o conhecimento do contexto social de seu tempo e seus hábitos culturais. O fragmento destacado comprova que o escritor avalia o(a)

- A** manipulação inconsequente dos remédios pela população.
- B** uso de animais em testes com remédios desconhecidos.
- C** fato de as drogas manipuladas não terem eficácia garantida.
- D** hábito coletivo de experimentar drogas com objetivos terapêuticos.
- E** ausência de normas jurídicas para regulamentar a venda nas boticas.



32806

QUESTÃO 100



PICASSO, P. *Les desmoiselles d'Avignon*. Óleo sobre tela, 243,9 x 233,7 cm. Museu de Arte Moderna, Nova Iorque, 1907.

Disponível em: www.moma.org. Acesso em: 13 set. 2012.

A obra *Les desmoiselles d'Avignon*, do pintor espanhol Pablo Picasso, é um dos marcos iniciais do movimento cubista. Essa obra filia-se também ao Primitivismo, uma vez que sua composição recorre à manifestação cultural de um determinado grupo étnico, que se caracteriza por

- A produção de máscaras ritualísticas africanas.
- B rituais de fertilidade das comunidades celtas.
- C festas profanas dos povos mediterrâneos.
- D culto à nudez de populações abórigenes.
- E danças ciganas do sul da Espanha.



QUESTÃO 109

A partida de trem

Marcava seis horas da manhã. Angela Pralini pagou o táxi e pegou sua pequena valise. Dona Maria Rita de Alvarenga Chagas Souza Melo desceu do Opala da filha e encaminharam-se para os trilhos. A velha bem-vestida e com joias. Das rugas que a disfarçavam saía a forma pura de um nariz perdido na idade, e de uma boca que outrora devia ter sido cheia e sensível. Mas que importa? Chega-se a um certo ponto — e o que foi não importa. Começa uma nova raça. Uma velha não pode comunicar-se. Recebeu o beijo gelado de sua filha que foi embora antes do trem partir. Ajudara-a antes a subir no vagão. Sem que neste houvesse um centro, ela se colocara do lado. Quando a locomotiva se pôs em movimento, surpreendeu-se um pouco: não esperava que o trem seguisse nessa direção e sentara-se de costas para o caminho.

Angela Pralini percebeu-lhe o movimento e perguntou:

— A senhora deseja trocar de lugar comigo?

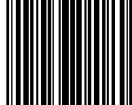
Dona Maria Rita se espantou com a delicadeza, disse que não, obrigada, para ela dava no mesmo. Mas parecia ter-se perturbado. Passou a mão sobre o camafeu filigranado de ouro, espetado no peito, passou a mão pelo broche. Seca. Ofendida? Perguntou afinal a Angela Pralini:

— É por causa de mim que a senhorita deseja trocar de lugar?

LISPECTOR, C. *Onde estiveste de noite*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980 (fragmento).

A descoberta de experiências emocionais com base no cotidiano é recorrente na obra de Clarice Lispector. No fragmento, o narrador enfatiza o(a)

- A comportamento vaidoso de mulheres de condição social privilegiada.
- B anulação das diferenças sociais no espaço público de uma estação.
- C incompatibilidade psicológica entre mulheres de gerações diferentes.
- D constrangimento da aproximação formal de pessoas desconhecidas.
- E sentimento de solidão alimentado pelo processo de envelhecimento.



27579

N372 - Q110:2014 - H31 - Proficiência: 724.48

RESOLUÇÃO

QUESTÃO 110

TEXTO I



BANKSY. Disponível em: www.banksy.co.uk. Acesso em: 4 ago. 2012.

TEXTO II

Só Deus pode me julgar

Soldado da guerra a favor da justiça
Igualdade por aqui é coisa fictícia
Você ri da minha roupa, ri do meu cabelo
Mas tenta me imitar se olhando no espelho
Preconceito sem conceito que apodrece a nação
Filhos do descaso mesmo pós-abolição

MV BILL. Declaração de guerra. Manaus:BMG, 2002 (fragmento).

O trecho do *rap* e o grafite evidenciam o papel social das manifestações artísticas e provocam a

- A consciência do público sobre as razões da desigualdade social.
- B rejeição do público-alvo à situação representada nas obras.
- C reflexão contra a indiferença nas relações sociais de forma contundente.
- D ideia de que a igualdade é atingida por meio da violência.
- E mobilização do público contra o preconceito racial em contextos diferentes.



111933

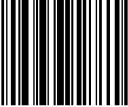
Questão 14**Roberto Segre. Arquiteto do mundo.**

Nascido em Milão, em 1934, o arquiteto Roberto Segre emigrou para a Argentina aos cinco anos, fugindo do fascismo italiano. Ainda jovem, aos 29 anos, mudou-se para Cuba, onde permaneceu dando aulas de história da arquitetura e urbanismo na Universidade de Havana até 1994. Segre se mudaria definitivamente para o Brasil, em 1994, a convite da UFRJ. Em 2007, recebeu o título de doutor *honoris causa* pelo Instituto Superior Politécnico de Havana. Roberto Segre morreu, na manhã de anteontem, aos 78 anos, atropelado por um motociclista, quando caminhava na Praia de Icaraí, em Niterói, onde morava. Ele chegou a ser hospitalizado, mas não resistiu aos ferimentos. O corpo será velado amanhã, das 9 h às 17 h, no Palácio Universitário da UFRJ, Avenida Pasteur, 250, na Praia Vermelha, Urca.

Disponível em: www.iabpj.org.br. Acesso em: 9 dez. 2017 (adaptado).

Na organização desse texto, observam-se traços comumente característicos de biografias, entretanto, trata-se de um(a)

- (A) aviso, pois sua função é advertir o leitor sobre o perigo de se caminhar nas orlas.
- (B) relato, pois descreve o acidente envolvendo um motociclista e seus desdobramentos.
- (C) obituário, pois tem o propósito de levar ao leitor informações sobre o velório do professor.
- (D) anúncio, pois divulga o recebimento do título de doutor *honoris causa* pelo professor morto.
- (E) notícia, pois seu objetivo é informar o leitor sobre o acidente, seguido da morte do professor.



96950

QUESTÃO 28

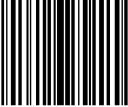


É DESSA FLORESTA QUE SAI O CHAPEUZINHO VERMELHO,
JOÃO E MARIA, OS IRMÃOS KARAMAZOV,
A DAMA DAS CAMÉLIAS E OS TRÊS MOSQUETEIROS.

Revista Bolsa, 1988. In: CARRASCOZA, J. A. *A evolução do texto publicitário: a associação de palavras como elemento de sedução na publicidade*. São Paulo: Futura, 1999 (adaptado).

Nesse cartaz publicitário de uma empresa de papel e celulose, a combinação dos elementos verbais e não verbais visa

- A justificar os prejuízos ao meio ambiente, ao vincular a empresa à difusão da cultura.
- B incentivar a leitura de obras literárias, ao referir-se a títulos consagrados do acervo mundial.
- C seduzir o consumidor, ao relacionar o anunciante às histórias clássicas da literatura universal.
- D promover uma reflexão sobre a preservação ambiental ao aliar o desmatamento aos clássicos da literatura.
- E construir uma imagem positiva do anunciante, ao associar a exploração alegadamente sustentável à produção de livros.

**QUESTÃO 121****TEXTO I**

Entrevistadora — eu vou conversar aqui com a professora A. D. ... o português então não é uma língua difícil?

Professora — olha se você parte do princípio... que a língua portuguesa não é só regras gramaticais... não se você se apaixona pela língua que você... já domina que você já fala ao chegar na escola se o seu professor cativa você a ler obras da literatura... obras da/ dos meios de comunicação... se você tem acesso a revistas... é... a livros didáticos... a... livros de literatura o mais formal o e/ o difícil é porque a escola transforma como eu já disse as aulas de língua portuguesa em análises gramaticais.

TEXTO II

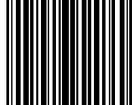
Entrevistadora — Vou conversar com a professora A. D. O português é uma língua difícil?

Professora — Não, se você parte do princípio que a língua portuguesa não é só regras gramaticais. Ao chegar à escola, o aluno já domina e fala a língua. Se o professor motivá-lo a ler obras literárias, e se tem acesso a revistas, a livros didáticos, você se apaixona pela língua. O que torna difícil é que a escola transforma as aulas de língua portuguesa em análises gramaticais.

MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização.
São Paulo: Cortez, 2001 (adaptado).

O Texto I é a transcrição de uma entrevista concedida por uma professora de português a um programa de rádio. O Texto II é a adaptação dessa entrevista para a modalidade escrita. Em comum, esses textos

- Ⓐ apresentam ocorrências de hesitações e reformulações.
- Ⓑ são modelos de emprego de regras gramaticais.
- Ⓒ são exemplos de uso não planejado da língua.
- Ⓓ apresentam marcas da linguagem literária.
- Ⓔ são amostras do português culto urbano.



27240

Questão 15~~enem2020enem2020enem2020enem2020~~

As cartas de amor
deveriam ser fechadas
com a língua.
Beijadas antes de enviadas.
Sopradas. Respiradas.
O esforço do pulmão
capturado pelo envelope,
a letra tremendo
como uma pálpebra.
Não a cola isenta, neutra,
mas a espuma, a gentileza,
a gripe, o contágio.
Porque a saliva
acalma um machucado.
As cartas de amor
deveriam ser abertas
com os dentes.

CARPINEJAR, F. *Como no céu*. Rio de Janeiro: Bertrand Russel, 2005.

No texto predomina a função poética da linguagem, pois ele registra uma visão imaginária e singularizada de mundo, construída por meio do trabalho estético da linguagem. A função conativa também contribui para esse trabalho na medida em que o enunciador procura

- A** influenciar o leitor em relação aos sentimentos provocados por uma carta de amor, por meio de opiniões pessoais.
- B** definir com objetividade o sentimento amoroso e a importância das cartas de amor.
- C** alertar para consequências perigosas advindas de mensagens amorosas.
- D** esclarecer como devem ser escritas as mensagens sentimentais nas cartas de amor.
- E** produzir uma visão ficcional do sentimento amoroso presente em cartas de amor.



112154

Questão 25

Autobiografia de José Saramago

Nasci numa família de camponeses sem terra, em Azinhaga, uma pequena povoação situada na província do Ribatejo, na margem direita do Rio Almonda, a uns cem quilômetros a nordeste de Lisboa. Meus pais chamavam-se José de Sousa e Maria da Piedade. José de Sousa teria sido também o meu nome se o funcionário do Registro Civil, por sua própria iniciativa, não lhe tivesse acrescentado a alcunha por que a família de meu pai era conhecida na aldeia: Saramago. (Cabe esclarecer que *saramago* é uma planta herbácea espontânea, cujas folhas, naqueles tempos, em épocas de carência, serviam como alimento na cozinha dos pobres.) Só aos sete anos, quando tive de apresentar na escola primária um documento de identificação, é que se veio a saber que o meu nome completo era José de Sousa Saramago... Não foi este, porém, o único problema de identidade com que fui fadado no berço. Embora tivesse vindo ao mundo no dia 16 de novembro de 1922, os meus documentos oficiais referem que nasci dois dias depois, a 18: foi graças a esta pequena fraude que a família escapou ao pagamento da multa por falta de declaração do nascimento no prazo legal.

Disponível em: www.josesaramago.org. Acesso em: 7 dez. 2017 (adaptado).

No texto, o autor discute o poder que os documentos oficiais exercem sobre a vida das pessoas. Qual fato torna isso evidente?

- A A sua entrada na escola aos sete anos de idade.
- B A alusão a uma planta no nome da família.
- C O problema de identidade originado desde o berço.
- D A isenção da multa por falta de declaração do nascimento.
- E O seu nascimento em uma aldeia de camponeses.

N378 - Q23:2016 - H16 - Proficiência: 741.96

RESOLUÇÃO**QUESTÃO 113****Pérolas absolutas**

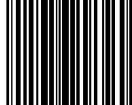
Há, no seio de uma ostra, um movimento — ainda que imperceptível. Qualquer coisa imiscuiu-se pela fissura, uma partícula qualquer, diminuta e invisível. Venceu as paredes lacradas, que se fecham como a boca que tem medo de deixar escapar um segredo. Venceu. E agora penetra o núcleo da ostra, contaminando-lhe a própria substância. A ostra reage, imediatamente. E começa a secretar o nácar. É um mecanismo de defesa, uma tentativa de purificação contra a partícula invasora. Com uma paciência de fundo de mar, a ostra profanada continua seu trabalho incansável, secretando por anos a fio o nácar que aos poucos se vai solidificando. É dessa solidificação que nascem as pérolas.

As pérolas são, assim, o resultado de uma contaminação. A arte por vezes também. A arte é quase sempre a transformação da dor. [...] Escrever é preciso. É preciso continuar secretando o nácar, formar a pérola que talvez seja imperfeita, que talvez jamais seja encontrada e viva para sempre encerrada no fundo do mar. Talvez estas, as pérolas esquecidas, jamais achadas, as pérolas intocadas e por isso absolutas em si mesmas, guardem em si uma parcela fascinante da eternidade.

SEIXAS, H. *Uma ilha chamada livro*. Rio de Janeiro: Record, 2009 (fragmento).

Considerando os aspectos estéticos e semânticos presentes no texto, a imagem da pérola configura uma percepção que

- A** reforça o valor do sofrimento e do esquecimento para o processo criativo.
- B** ilustra o conflito entre a procura do novo e a rejeição ao elemento exótico.
- C** concebe a criação literária como trabalho progressivo e de autoconhecimento.
- D** expressa a ideia de atividade poética como experiência anônima e involuntária.
- E** destaca o efeito introspectivo gerado pelo contato com o inusitado e com o desconhecido.



QUESTÃO 132

Soneto VII

Onde estou? Este sítio desconheço:
Quem fez tão diferente aquele prado?
Tudo outra natureza tem tomado;
E em contemplá-lo tímido esmoreço.

Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço
De estar a ela um dia reclinado:
Ali em vale um monte está mudado:
Quanto pode dos anos o progresso!

Árvores aqui vi tão florescentes,
Que faziam perpétua a primavera:
Nem troncos vejo agora decadentes.

Eu me engano: a região esta não era;
Mas que venho a estranhar, se estão presentes
Meus males, com que tudo degenera!

COSTA, C. M. Poemas. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 7 jul. 2012.

No soneto de Cláudio Manuel da Costa, a contemplação da paisagem permite ao eu lírico uma reflexão em que transparece uma

- Ⓐ angústia provocada pela sensação de solidão.
- Ⓑ resignação diante das mudanças do meio ambiente.
- Ⓒ dúvida existencial em face do espaço desconhecido.
- Ⓓ intenção de recriar o passado por meio da paisagem.
- Ⓔ empatia entre os sofrimentos do eu e a agonia da terra.

**Questão 41**

A expansão urbana altera a configuração de muitos espaços, a ponto de prejudicar atividades neles desenvolvidas, seja pela especulação imobiliária, ou pelo projeto urbanístico da administração pública. Essa pressão é sentida em algumas escolas, principalmente para a prática de esportes, que demanda uma área ampla e diferenciada. O problema leva gestores e docentes a procurarem alternativas para se adaptar a essa realidade urbana. Para o urbanista Fernando Pinho, "se a cidade é de todos e para todos, por que não se apropriar dela? A escola deve ser mais porosa à cidade, à vida do lado de fora [...]. Temos que trazer a cidade para a sala de aula e tornar a cidade uma sala de aula".

PERET, E. A cidade como sala de aula. *Retratos: a revista do IBGE*, n. 4, 2017 (adaptado).

As mudanças urbanísticas têm impactado o espaço escolar. Nesse contexto, a prática de esporte

- A** pressupõe projetos urbanísticos que sejam adequados.
- B** exige quadras e ginásios que se localizem fora da escola.
- C** demanda locais específicos que viabilizem sua realização.
- D** pede criação de regras que atendam à reconfiguração urbana.
- E** requer modalidades não convencionais que explorem o espaço urbano.

N381 - Q38:2020 - H28 - Proficiência: 754.96

RESOLUÇÃO**Questão 38**

enem2020enem2020enem2020

Hoje, críticas e frustrações dos clientes encontram um canal imediato nas redes, que funcionam como amplificadoras de rápido alcance. O monitoramento constante de tudo que é publicado sobre determinada marca é vital para reagir rapidamente em situações que podem ser prejudiciais à imagem corporativa.

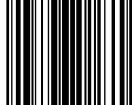
Uma possibilidade é recorrer a agências que oferecem serviços especializados de estratégias de comunicação. Como esses serviços custam caro, é comum as pequenas e médias empresas apostarem em times internos para realizar o monitoramento.

Os especialistas alertam: não transforme as redes sociais em um serviço de atendimento ao consumidor. Sempre que possível, tire a conversa do espaço público. Se uma reclamação surgir em sua página, responda rapidamente, lamentando o ocorrido. Em seguida, peça e-mail e telefone de contato e resolva a questão diretamente com o consumidor. Esse tipo de atividade faz com que essa mesma pessoa volte à internet, mas agora para falar bem da empresa.

DATT, F.; RIBEIRO, M. Como manter uma boa reputação on-line?
Pequenas Empresas Grandes Negócios, n. 280, maio 2012.

As novas tecnologias têm alterado a dinâmica entre empresas e consumidores. Essa nova ordem do mercado tem efeitos benéficos para a sociedade, como a

- A** construção de relações sociais mais responsáveis.
- B** garantia das informações propiciadas pelas redes sociais.
- C** promoção de relações mercadológicas pautadas em interesses pessoais.
- D** propagação de relações interpessoais mediadas por interesses de mercado.
- E** divulgação de informações para atingir a reputação de empresas.



97949

QUESTÃO 110

Esses chopes dourados

[...]

quando a geração de meu pai
batia na minha
a minha achava que era normal
que a geração de cima
só podia educar a de baixo
batendo

quando a minha geração batia na de vocês
ainda não sabia que estava errado
mas a geração de vocês já sabia
e cresceu odiando a geração de cima

aí chegou esta hora
em que todas as gerações já sabem de tudo
e é péssimo
ter pertencido à geração do meio
tendo errado quando apanhou da de cima
e errado quando bateu na de baixo
e sabendo que apesar de amaldiçoados
éramos todos inocentes.

WANDERLEY, J. In: MORICONI, I. (Org.). Os cem melhores poemas brasileiros
do século. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001 (fragmento).

Ao expressar uma percepção de atitudes e valores situados na passagem do tempo, o eu lírico manifesta uma angústia sintetizada na

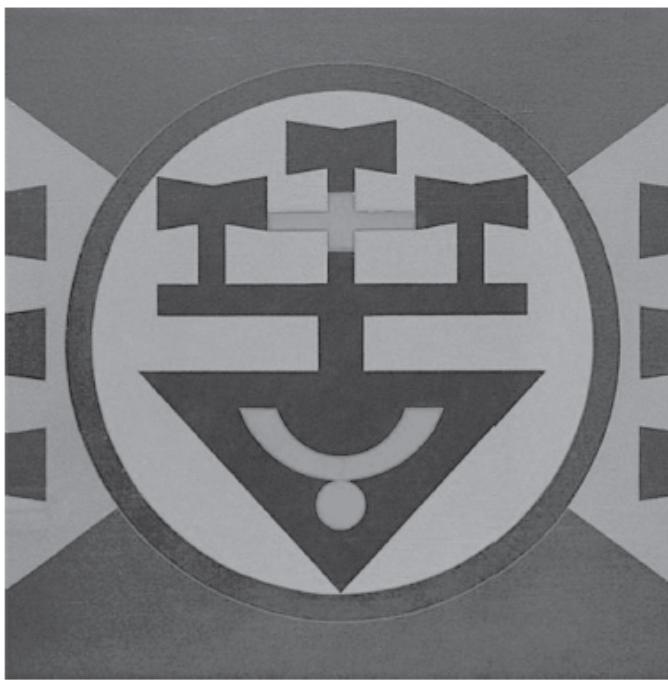
Ao expressar uma percepção de atitudes e valores situados na passagem do tempo, o eu lírico manifesta uma angústia sintetizada na

- A** compreensão da efemeridade das convicções antes vistas como sólidas.
- B** consciência das imperfeições aceitas na construção do senso comum.
- C** revolta das novas gerações contra modelos tradicionais de educação.
- D** incerteza da expectativa de mudança por parte das futuras gerações.
- E** crueldade atribuída à forma de punição praticada pelos mais velhos.



30995

QUESTÃO 45

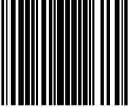


VALENTIM, R. Emblema 78. Acrílico sobre tela. 73 x 100 cm. 1978.

Disponível em: www.espacoarte.com.br. Acesso em: 2 ago. 2012.

A obra de Rubem Valentim apresenta emblemas que, baseando-se em signos de religiões afro-brasileiras, se transformam em produção artística. A obra *Emblema 78* relaciona-se com o Modernismo em virtude da

- A simplificação de formas da paisagem brasileira.
- B valorização de símbolos do processo de urbanização.
- C fusão de elementos da cultura brasileira com a arte europeia.
- D alusão aos símbolos cívicos presentes na bandeira nacional.
- E composição simétrica de elementos relativos à miscigenação racial.



48177

QUESTÃO 131

TEXTO I



SEVERINI, G. **A hieroglífica dinâmica do Bal Tabarin.** Óleo sobre tela, 161,6 x 156,2 cm. Museu de Arte Moderna, Nova Iorque, 1912.

Disponível em: www.moma.org. Acesso em: 16 maio 2013.

TEXTO II

A existência dos homens criadores modernos é muito mais condensada e mais complicada do que a das pessoas dos séculos precedentes. A coisa representada, por imagem, fica menos fixa, o objeto em si mesmo se expõe menos do que antes. Uma paisagem rasgada por um automóvel, ou por um trem, perde em valor descriptivo, mas ganha em valor sintético. O homem moderno registra cem vezes mais impressões do que o artista do século XVIII.

LEGER, F. *Funções da pintura*. São Paulo: Nobell, 1989.

A vanguarda europeia, evidenciada pela obra e pelo texto, expressa os ideais e a estética do

- A Cubismo, que questionava o uso da perspectiva por meio da fragmentação geométrica.
- B Expressionismo alemão, que criticava a arte acadêmica, usando a deformação das figuras.
- C Dadaísmo, que rejeitava a instituição artística, propondo a antiarte.
- D Futurismo, que propunha uma nova estética, baseada nos valores da vida moderna.
- E Neoplasticismo, que buscava o equilíbrio plástico, com utilização da direção horizontal e vertical.

GABARITO

1 - C	2 - A	3 - A	4 - B	5 - B	6 - E	7 - C	8 - B	9 - D	10 - A
11 - A	12 - B	13 - A	14 - B	15 - C	16 - E	17 - B	18 - C	19 - D	20 - C
21 - B	22 - C	23 - D	24 - E	25 - C	26 - B	27 - A	28 - E	29 - D	30 - B
31 - B	32 - C	33 - E	34 - B	35 - B	36 - D	37 - B	38 - B	39 - D	40 - A
41 - D	42 - E	43 - A	44 - C	45 - D	46 - A	47 - E	48 - A	49 - B	50 - D
51 - D	52 - A	53 - A	54 - C	55 - D	56 - B	57 - A	58 - E	59 - E	60 - A
61 - C	62 - B	63 - D	64 - B	65 - E	66 - E	67 - E	68 - A	69 - C	70 - D
71 - E	72 - A	73 - D	74 - E	75 - E	76 - E	77 - D	78 - B	79 - A	80 - D
81 - E	82 - A	83 - A	84 - A	85 - A	86 - E	87 - D	88 - A	89 - C	90 - E
91 - D	92 - C	93 - E	94 - A	95 - A	96 - E	97 - D	98 - A	99 - A	100 - C
101 - E	102 - C	103 - E	104 - D	105 - E	106 - E	107 - E	108 - D	109 - E	110 - D
111 - D	112 - D	113 - A	114 - E	115 - E	116 - E	117 - D	118 - E	119 - D	120 - E
121 - C	122 - B	123 - E	124 - E	125 - C	126 - D	127 - B	128 - E	129 - C	130 - B
131 - C	132 - C	133 - C	134 - B	135 - E	136 - D	137 - E	138 - B	139 - E	140 - D
141 - A	142 - E	143 - C	144 - B	145 - C	146 - A	147 - B	148 - B	149 - B	150 - D
151 - A	152 - A	153 - C	154 - C	155 - A	156 - C	157 - C	158 - A	159 - A	160 - A
161 - B	162 - A	163 - C	164 - C	165 - D	166 - C	167 - E	168 - C	169 - C	170 - A
171 - E	172 - A	173 - D	174 - E	175 - D	176 - C	177 - B	178 - C	179 - C	180 - C
181 - A	182 - D	183 - D	184 - C	185 - D	186 - C	187 - B	188 - A	189 - A	190 - C
191 - A	192 - A	193 - B	194 - A	195 - A	196 - D	197 - A	198 - B	199 - B	200 - E
201 - E	202 - B	203 - E	204 - E	205 - C	206 - A	207 - B	208 - E	209 - E	210 - B
211 - C	212 - C	213 - A	214 - B	215 - B	216 - D	217 - D	218 - C	219 - E	220 - C
221 - A	222 - B	223 - C	224 - E	225 - C	226 - B	227 - B	228 - A	229 - E	230 - C

231 - E	232 - E	233 - C	234 - B	235 - B	236 - A	237 - A	238 - D	239 - B	240 - E
241 - D	242 - C	243 - A	244 - D	245 - E	246 - A	247 - D	248 - C	249 - C	250 - D
251 - B	252 - C	253 - A	254 - A	255 - D	256 - B	257 - B	258 - E	259 - E	260 - D
261 - E	262 - C	263 - A	264 - D	265 - E	266 - A	267 - E	268 - C	269 - C	270 - E
271 - D	272 - E	273 - B	274 - D	275 - A	276 - C	277 - E	278 - D	279 - C	280 - B
281 - A	282 - D	283 - D	284 - E	285 - D	286 - E	287 - C	288 - E	289 - E	290 - B
291 - C	292 - B	293 - D	294 - C	295 - A	296 - A	297 - B	298 - D	299 - B	300 - D
301 - B	302 - B	303 - A	304 - A	305 - E	306 - C	307 - C	308 - B	309 - A	310 - C
311 - C	312 - A	313 - E	314 - B	315 - E	316 - B	317 - A	318 - C	319 - A	320 - D
321 - D	322 - A	323 - D	324 - E	325 - C	326 - B	327 - E	328 - D	329 - C	330 - E
331 - A	332 - B	333 - A	334 - B	335 - C	336 - C	337 - E	338 - A	339 - C	340 - D
341 - E	342 - B	343 - B	344 - A	345 - B	346 - D	347 - D	348 - B	349 - E	350 - D
351 - D	352 - A	353 - B	354 - D	355 - E	356 - E	357 - E	358 - B	359 - A	360 - E
361 - A	362 - A	363 - A	364 - B	365 - B	366 - C	367 - A	368 - B	369 - A	370 - A
371 - E	372 - C	373 - C	374 - E	375 - E	376 - A	377 - C	378 - C	379 - E	380 - E
381 - A	382 - B	383 - C	384 - D						